

Alberto Luís Seco

***A prática na Área Curricular Não Disciplinar de Estudo
Acompanhado – estudo de caso***

(Anexos)

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional

Orientador – Professora Doutora Maria Antónia Barreto

Universidade Aberta, Lisboa 2006

ANEXOS

Anexo I Guião da entrevista – professores de Estudo Acompanhado

Anexo II Guião da entrevista – outros professores da turma

Anexo III Guião da entrevista - exploratório

Anexo IV Grelha de análise das entrevistas

Anexo V Entrevista exploratória

Anexo VI Entrevistas e análises de conteúdo

Anexo – I

Guião da entrevista – professores de Estudo Acompanhado

GUIÃO DE ENTREVISTA I – Professores de Estudo Acompanhado

BLOCO	OBJECTIVOS	QUESTÕES
<p style="text-align: center;">A LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar os entrevistados sobre o objectivo da entrevista e respectivo contexto • Assegurar a confidencialidade das respostas • Valorizar o contributo dos entrevistados • Conhecer os entrevistados 	<ul style="list-style-type: none"> • Que idade tem? • Qual o seu grupo disciplinar? • Qual o seu tempo de serviço? • Qual a sua formação inicial? • Conhece os Projectos da Escola?
<p style="text-align: center;">B PERCEPÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a experiência dos entrevistados na problemática • Perceber o conhecimento que os entrevistados têm do assunto e do papel das pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> • Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo 1997? • Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001? • De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

<p style="text-align: center;">C</p> <p style="text-align: center;">PERCEPÇÃO SOBRE A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar PEE, PCE e PCT 	<ul style="list-style-type: none"> • O que é para si o Projecto Curricular de Turma? • Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?
<p style="text-align: center;">D</p> <p style="text-align: center;">ATITUDES PERANTE AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES E O ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a representação dos entrevistados relativa às áreas curriculares não disciplinares em geral e ao Estudo Acompanhado em particular 	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares? • Concorda com o aparecimento destas áreas? • O que é o Estudo Acompanhado? • Quais os objectivos desta área curricular? • Qual o papel dos professores que leccionam o E. A? • Todos os professores podem leccionar o E. A? Porquê?

<p style="text-align: center;">E OPERACIONALIZA- ÇÃO DO ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados sobre a forma como o Estudo Acompanhado é implementado <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o papel da Escola • Conhecer o papel do Conselho de Turma • Conhecer o papel do par pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua escola o EA é entendido como um projecto da escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças? • O EA aparece no Projecto Curricular da Turma? • Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos? Como? • Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no E.A? • Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do EA? • Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades? • Como é atribuída a leccionação do E.A. aos professores? • Na sua opinião devem ser dois os professores a leccionar esta área curricular ou apenas um como no 3º ciclo? Porquê? • Já conhecia o colega com quem forma par pedagógico? • Planifica as actividades com o seu par pedagógico? Como? • O que faz nos tempos lectivos de Estudo Acompanhado?
---	--	---

	<ul style="list-style-type: none">• Reflectir sobre o contributo do Estudo Acompanhado na formação dos alunos• Reflectir sobre o modelo de avaliação do EA• Reflectir sobre o contributo do EA na avaliação/classificação dos alunos• Avaliar o EA em termos de Projecto	<ul style="list-style-type: none">• Que recursos utiliza juntamente com o seu par pedagógico?• Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?• Costuma trabalhar conteúdos disciplinares no Estudo Acompanhado?• Que estratégias utiliza com os alunos?• Como é que os professores dividem as tarefas dentro da sala de aula?• Como faz a avaliação dos alunos no EA?• Concorda com a avaliação qualitativa do EA? Porquê?• Acha que o E. A. se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?• Os alunos avaliam o trabalho realizado? Como?• O Conselho de Turma avalia o EA? Como?
--	---	---

		<ul style="list-style-type: none">• O Conselho Pedagógico avalia o EA? Como?• A Escola avalia o EA? Como?
<p>F</p> <p>ASPECTOS A MELHORAR NO ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer propostas para otimizar a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado	<ul style="list-style-type: none">• Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

Anexo – II

Guião da entrevista – outros professores da turma

GUIÃO DE ENTREVISTA II – Professores da Turma

BLOCO	OBJECTIVOS	QUESTÕES
<p style="text-align: center;">A LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar os entrevistados sobre o objectivo da entrevista e respectivo contexto • Assegurar a confidencialidade das respostas • Valorizar o contributo dos entrevistados • Conhecer os entrevistados 	<ul style="list-style-type: none"> • Que idade tem? • Qual o seu grupo disciplinar? • Qual o seu tempo de serviço? • Qual a sua formação inicial? • Conhece os Projectos da Escola?
<p style="text-align: center;">B PERCEPÇÕES SOBRE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a experiência dos entrevistados na problemática • Perceber o conhecimento que os entrevistados têm do assunto e do papel das pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> • Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo 1997? De que modo? • Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001? • De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

<p style="text-align: center;">C</p> <p style="text-align: center;">PERCEPÇÃO SOBRE A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar PEE, PCE e PCT 	<ul style="list-style-type: none"> • O que é para si o Projecto Curricular de Turma? • Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?
<p style="text-align: center;">D</p> <p style="text-align: center;">ATITUDES PERANTE AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES E O ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a representação dos entrevistados relativa às áreas curriculares não disciplinares em geral e ao Estudo Acompanhado em particular 	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares? • Concorda com o aparecimento destas áreas? • O que é o Estudo Acompanhado? • Quais os objectivos desta área curricular? • Qual o papel dos professores que leccionam o E. A? • Todos os professores podem leccionar o E. A? Porquê?

<p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados sobre a forma como o Estudo Acompanhado é implementado <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o papel da Escola • Conhecer o papel do Conselho de Turma • Conhecer o papel do docente da turma • Reflectir sobre o contributo do Estudo Acompanhado na formação dos alunos • Reflectir sobre o modelo de avaliação do EA 	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua escola o EA é entendido como um projecto da escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças? • O EA aparece no Projecto Curricular da Turma? • Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos? Como? • Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no E.A? • Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do EA? • Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades? • Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos? • Os conteúdos disciplinares também devem ser trabalhados no Estudo Acompanhado? Quando? • Concorda com a avaliação qualitativa do EA? Porquê?
--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Reflectir sobre o contributo do EA na avaliação/classificação dos alunos • Avaliar o EA em termos de Projecto 	<ul style="list-style-type: none"> • Acha que o E. A. se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como? • O Conselho de Turma avalia o EA? Como? • O Conselho Pedagógico avalia o EA? Como? • A Escola avalia o EA? Como?
<p style="text-align: center;">F</p> <p style="text-align: center;">ASPECTOS A MELHORAR NO ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer propostas para otimizar a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado 	<ul style="list-style-type: none"> • Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

Anexo – III

Guião da entrevista – exploratório

GUIÃO DE ENTREVISTA I – Professores de Estudo Acompanhado

BLOCO	OBJECTIVOS	TÓPICOS	EXEMPLOS DE QUESTÕES	OBSERVAÇÕES
A LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> • Informar os entrevistados sobre o objectivo da entrevista e respectivo contexto • Assegurar a confidencialidade das respostas • Valorizar o contributo dos entrevistados 	<ul style="list-style-type: none"> • Objectivos da investigação e da entrevista • Critérios que presidiram à escolha da população e constituição da amostra • Anonimato da escola e dos entrevistados • Importância da colaboração dos professores em trabalhos de investigação de natureza educativa 		<p>Criar um clima propício ao desenrolar da entrevista, informal e de confiança mútua</p> <p>Esclarecer os entrevistados respondendo com clareza às questões colocadas</p> <p>Informar sobre a devolução do protocolo</p> <p>Agradecer antecipadamente a colaboração</p>
B CONCEPÇÕES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar quadros de referência dos entrevistados 	<ul style="list-style-type: none"> • A Reestruturação Curricular-Dec.Lei 286/89 • A Gestão Flexível do Currículo-Disp. n.º4848/97 • A Reorganização Curricular-Dec.Lei 6/2001 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando se fala em organização curricular e durante o seu percurso profissional, qual o nível de participação nas seguintes concepções: reestruturação curricular de 1989, Gestão Flexível do Currículo de 1997 ou Reorganização Curricular de 2001? 	<p>Pretende-se que o entrevistado indique se participou de forma efectiva na implementação de alguma das concepções ou se por outro lado, se limitou a participar em modelos consumados e quais</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer medidas da organização curricular que os professores consideram mais significativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos curriculares, carga horária, áreas curriculares não disciplinares,... 	<ul style="list-style-type: none"> • Nesta evolução reformadora quais as alterações que salientaria? 	<p>O entrevistado deve referir as alterações que corresponderam a mudanças significativas e reais.</p>
<p>C</p> <p>ATITUDES PERANTE AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES E O ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher opiniões sobre a importância da criação das áreas curriculares não disciplinares em geral e do Estudo Acompanhado em particular 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação das áreas curriculares não disciplinares • Criação do Estudo Acompanhado 	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua opinião porquê a criação de áreas curriculares não disciplinares? • Como define a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado? 	<p>Conhecer a definição do entrevistado relativamente ao conceito de Estudo Acompanhado: métodos de estudo e de trabalho, desenvolvimento de atitudes, autonomia nas aprendizagens...</p>
<p>D</p> <p>OPERACIONALI- ZAÇÃO DO ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados sobre a forma como o Estudo Acompanhado é implementado 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência pessoal, formação específica, conveniência de horário, critérios de escola... 	<ul style="list-style-type: none"> • Porque é que lhe foi atribuída a leccionação do Estudo Acompanhado? • Já conhecia o colega com quem formou par pedagógico? 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das dificuldades/necessidades dos alunos, contributo dos professores das áreas disciplinares, participação do Conselho de Turma, projecto curricular de turma, planificação das actividades, tipo de actividades, recursos a utilizar • Contributos para a formação dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Relativamente à organização e funcionamento desta área, gostaria que descrevesse o trabalho realizado pelo Conselho de Turma e pelo par pedagógico: <ul style="list-style-type: none"> - É um trabalho em rede? - Que tipo de rede? - Como é que essa rede funciona? - Trabalha-se sozinho? - Aparece no Projecto Curricular de Turma? - Como é feito o diagnóstico das necessidades dos alunos? - Que actividades desenvolve com o seu par pedagógico? - Que recursos utilizam? • Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos? 	<p>Planificação, preparação de materiais/tarefas</p>
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos práticos da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado • Avaliação da área curricular não disciplinar (observação, descrição, grelha...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Que conhecimentos são transmitidos aos alunos? • Que estratégias utiliza com os alunos? • Quais as consequências do Estudo Acompanhado no sucesso dos alunos? • Como é feita a avaliação do trabalho desenvolvido? 	<p>Deverão ser dadas respostas no âmbito das competências gerais à saída do ensino básico</p> <p>Pretende-se saber o que o entrevistado faz com os alunos: promove a pesquisa, selecção e organização da informação...</p>
--	--	--	---	--

<p>E</p> <p>ASPECTOS A MELHORAR NO ESTUDO ACOMPANHADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer propostas para optimização da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização (pedagógica, curricular...), estratégias, actividades, atitudes... 	<ul style="list-style-type: none"> • Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado? 	
<p>F</p> <p>VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher informação que não tenha sido solicitada • Recolher sugestões a incluir na entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos importantes que não tenham sido abordados • Sugestões 	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaria de enunciar algum outro aspecto? • Gostaria de incluir na entrevista alguma outra questão? 	<p>Agradecer mais uma vez a participação, a disponibilidade e o contributo dos entrevistados</p>

Anexo – IV

Grelha de análise das entrevistas

Grelha de Análise da Entrevista nº

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial Projectos da Escola	
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	
	Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas	Alterações da organização curricular	
		Obstáculos às alterações da organização curricular	
		Conceito de currículo	
		O papel das pessoas	

O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	Conceito de Projecto Curricular de Turma	
	Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	
Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares	O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	
	Atitude perante a Formação Cívica	
	Atitude perante a Área-Projecto	
	Atitude perante o Estudo Acompanhado	
	Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	
Representações relativas ao Estudo Acompanhado	Conceito de Estudo Acompanhado	
	Objectivos do Estudo Acompanhado	
	Papel dos professores de Estudo Acompanhado	

		Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	
Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	
	Papel do Conselho de Turma	Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	
		Planificação das actividades	
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	

		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	
		O Director de Turma no Estudo Acompanhado	
	Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	
		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	
		Relação entre o par pedagógico	
		Satisfação dos professores	
	Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos	Promoção de Competências	
		Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	
		Planificação de actividades e organização do trabalho	
		Desenvolvimento De Actividades e Metodologias	

		Recursos utilizados		
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa		
		Importância da avaliação qualitativa		
		Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos		
		Auto-avaliação dos Alunos		
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma		
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico		
		Avaliação pela Escola		
	Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado	

Anexo – V

Entrevista exploratória

Entrevista exploratória – duração: 43m. 27s

Realizada em: 06 de Janeiro de 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E.- Quando se fala em organização curricular e durante o seu percurso profissional, qual o nível de participação nas seguintes concepções: reestruturação curricular de 1989, Gestão Flexível do Currículo de 1997 ou Reorganização Curricular de 2001?

e-Ora bem, eu estou efectiva nesta escola há seis anos e entrei na Gestão Flexível do Currículo porque esta escola era uma escola piloto que estava ainda a fazer experiências nessa área. Quanto à reestruturação curricular de 1989 não apanhei no meu percurso. Aqui, debati-me no primeiro ano que fiquei efectiva a dar Estudo Acompanhado, a ter reuniões com os coordenadores da Gestão Flexível, reuniões orientadas por dois coordenadores que situavam os professores para fazer os balanços...estou-me a referir... a escola era piloto na altura, eu vim apanhar essa fase....

E.-Ou seja...

e-...onde o Estudo Acompanhado não estava a funcionar em todas as Escolas...

E- Exactamente.

e- pronto...

E- portanto, participou na implementação da Gestão Flexível do Currículo...certo?

e- Exactamente...no primeiro ano.

E- No processo de implementação...

e- Sim...e como não estava habituada a trabalhar em parcerias e cheguei aqui um pouco de pára-quedas, acabei por ter várias parcerias... três turmas com Estudo Acompanhado e três turmas com Área Projecto, por coincidência dava Área Projecto e Estudo Acompanhado. Primeiro foi a adaptação aos novos colegas porque não estava habituada a ter que partilhar, a ter que planificar... Havia reuniões quinzenalmente mesmo para saber como é que as coisas iam, para saber como é que era o Estudo Acompanhado...Essas reuniões ajudaram-me

bastante uma vez que no início não tinha experiência nessas áreas...Penso que foi muito benéfico participar nesses anos na Gestão Flexível do Currículo.

E- *Portanto, já percebi que a colega teve uma participação activa durante esse período...e depois em relação à Reorganização Curricular, portanto, continua a participar e a agir de acordo com a Gestão Flexível do Currículo. Ajudou-a o facto de ter passado pela Gestão Flexível do Currículo?*

e- Ajudou-me...mas o que eu sinto agora... e eu tive o privilégio de ainda existirem os coordenadores das áreas curriculares não disciplinares... haver sessões quinzenalmente que funcionavam, vamos lá, como acções de formação... o que eu sinto agora é que quem não passou pela Gestão Flexível do Currículo se sente um bocado perdido... eu nesse aspecto ganhei, uma vez que agora deixaram de existir coordenadores para o Estudo Acompanhado, para a Área Projecto e falta-nos espaço no horário para planificar com o parceiro o Estudo Acompanhado e a Área Projecto. Evidentemente que fazemos esse trabalho, mas, se tivéssemos no próprio horário esse momento na componente não lectiva seria muito benéfico.

E- *Muito bem. Agora vou perguntar-lhe o seguinte: relativamente a estas suas experiências, principalmente a experiência na Gestão Flexível do Currículo, que tipo de benefícios ou prejuízos é que resultaram dessas alterações propostas por estas reestruturações? Na sua opinião o que é que salientaria relativamente a este assunto?*

e- Ora bem, tal como o nome indica o currículo é flexível e parte dessa flexibilidade evidentemente que todos deveríamos beneficiar. À partida a escola é curricularmente autónoma e dentro dessa autonomia cada Conselho de Turma, pode gerir à sua maneira o Projecto Curricular de Turma onde se incluem essas áreas curriculares não disciplinares. Isso parte tudo de quem coordena as coisas.

E- *Portanto, acha que houve alterações significativas importantes...*

e-...sim, houve muitas...

E- *...Para os alunos? Para a escola? Para os professores? Qual é a sua opinião relativamente a isso neste momento?*

e- A minha opinião relativamente a isso é que neste momento, infelizmente, a nível de gestão da escola, nesta minha escola, está a falhar. Não estão a ver a escola como um todo, os objectivos não são todos os mesmos e a nível do

Conselho de Turma, há que ter sorte com o Conselho de Turma que se apanhe porque quanto menor for o Conselho de Turma maior será o entendimento entre os professores. Quanto aos alunos quando vêm para o 5º ano, por exemplo, estando habituados a ver um professor sentem menos a mudança relativamente ao 1º ciclo se o Conselho de Turma for pequeno.

E- ...portanto, é mais facilitador em relação à aplicação das propostas previstas.

e-... é mais facilitador... e penso que o Estudo Acompanhado vem também beneficiar as restantes disciplinas.

E- Sim senhor, já fiquei com uma ideia do que acha importante relativamente a estas alterações reformadores que se foram sentido durante o seu percurso profissional.

E- Gostaria agora que me respondesse de uma forma objectiva à seguinte questão: na sua opinião porquê a criação das áreas curriculares não disciplinares ou seja porque é que teriam aparecido essas áreas do currículo?

e- Ora bem, o aparecimento dessas áreas foi muito positiva mas cá está, da intenção à acção há um grande passo a percorrer. A intenção foi muito boa, foi muito positiva...

E- Mas concretize...

e – Porque cada vez mais os alunos não têm métodos de trabalho e estudo, os pais dão pouco acompanhamento em casa devido à sua profissão e esse espaço era para ajudar os alunos... tanto que no 2ª ciclo esse espaço é dado por dois professores...

E- A colega vai-me desculpar. Eu gostaria que falasse de uma forma geral nas áreas curriculares não disciplinares....

e- ...para combater o insucesso.

E- ...quando estamos a falar disto, estamos a referir-nos à Área-Projecto, à Formação Cívica e ao Estudo Acompanhado.

e- Sim, essas áreas criaram-se para, por um lado combater o insucesso, por outro, para haver um espaço, no caso do Estudo Acompanhado, onde os alunos expusessem as dúvidas, fizessem trabalhos de pesquisa, aprendessem a organizar-se. Também serve para dar apoio às várias disciplinas. Dar apoio atenção...aqui tem que haver articulação entre os professores que dão a área curricular não disciplinar e os que não dão mas fazem parte do Conselho de

Turma. Essas áreas bem aproveitadas, eu quando falo bem aproveitadas, quero dizer que os alunos não podem ir para esses espaços e os professores aplicarem fichas, fichas, fichas...porque não são espaços para realizarem fichas... quanto muito uma ficha. Agora, não é mais uma disciplina. Não foi esse o objectivo quando criaram essas áreas. Foi mais uma ajuda para as várias disciplinas. Penso que quando criaram essas áreas mesmo a Formação Cívica...o tornarem-se cidadãos de sucesso, o ajudar o outro, o partilhar, o articular para os alunos perceberem a importância das parcerias, das trocas de experiências entre as várias disciplinas. Penso que foram sobretudo essas duas situações: combater o insucesso e partilhar, ajudar nas áreas disciplinares. Por exemplo, a Área-Projecto acaba por ser, entre parêntesis, a Área-Escola, só que não havia as horas. Mas todas as disciplinas devem participar e funcionar como um todo. Eu sei que na realidade, muitas vezes não acontece, mas quando criaram esta área, na minha opinião, era isso que pretendiam fazer.

E- Muito bem. Agora passando concretamente ao Estudo Acompanhado. Na sua opinião o que é o Estudo Acompanhado? Como o define?

e- O Estudo Acompanhado é o aprender-fazer. Na nossa escola, no 2º ciclo é dado por dois professores, um de Ciências e outro de Línguas. Há mais lacunas nas disciplinas de Matemática, Português e Inglês e penso que a escola, provavelmente decidiu atribuir a partilha do espaço por esses professores.

E- Então, e e... para além disso, o que é que acha que se deve fazer concretamente no Estudo Acompanhado?

e- O que se deve fazer, pronto...

E-...para benefício dos alunos.

e- Para benefício dos alunos, evidentemente...

E- Trabalhar em quê e o quê?

e- É um trabalho em que os professores têm que ser bastante observadores. Aperceberem-se que o aluno "x" ainda não tem o caderno diário organizado... Começar pela organização, o saber estudar. Arranjar um calendário para os alunos se habituarem a marcar os testes... estou a falar no 5º ano...marcar as suas tarefas. Os professores aqui têm que ser criativos. Mesmo o visualizar um filme, fazer um debate ou seja, tem que ser um trabalho bem planificado partindo primeiro da organização.

E- *Trabalhar a organização para si é fundamental no Estudo Acompanhado...*

e- É fundamental nesse espaço os alunos aprenderem a organizar-se e também aprenderem a gerir o tempo. Muitos deles não sabem fazer a gestão do tempo. O ensinar, o dar sugestões... Não é bem o dizer “tens que fazer isso”, é sugerir “se fizeres assim se calhar vais conseguir melhores resultados”. “Então em casa? Como é que geres o teu tempo?”. “Vamos ler esta obra de História”...

E- *...trabalhar também conteúdos das disciplinas?*

e- Sim, sim. Os alunos vão lendo os capítulos. Outras vezes são os professores. Pára-se. Desta página vamos arranjar uma situação problemática de acordo com o tema. Ciências: vamos ver os regimes alimentares desta época. Brinca-se um bocado. Eles trabalham a obra mas com os conteúdos das disciplinas. Se fosse em casa eles nem liam o livro...

E- *...privilegia-se a leitura também ...*

e- Privilegia-se a leitura, faz-se a biblioteca de turma muitas vezes, quando a parceria é Língua Portuguesa...mesmo que não for... os outros professores têm que planificar as coisas. Para isso é que há o Conselho de Turma. Para isso é que são feitos os Projectos Curriculares de Turma. Pode ser só um documento, mas deve ser um documento orientador das práticas.

E- *Passando agora para a parte da operacionalização do Estudo Acompanhado, que é como sabe o grande objectivo desta investigação. Gostaria que me explicasse quais foram as razões, se é que as conhece, que levaram a lhe atribuírem a si, numa determinada turma, a leccionação deste espaço. Sabe porque é que isto aconteceu? Houve algum motivo? Em que é que foi baseado? Quem baseou? É capaz de pormenorizar um pouco?*

e- Ora bem, eu sou efectiva nesta escola e geralmente acompanho as turmas que transitam do 5º para o 6º ano e uma das coisas positivas que a escola tem, é que os Conselhos de Turma são autónomos para deixar em acta no final do ano, quais as disciplinas em deficit ou quais os professores, se possível, que vão leccionar o Estudo Acompanhado no ano lectivo seguinte. Eu já tive parceiros de Inglês, outros de História, porque vêm encaminhados pelos Conselhos de Turma de trás. Nesse aspecto a escola... são propostos e a escola geralmente cumpre isso...

E- *...atende a essas situações...*

e- Atende a essas situações e outras vezes vêm propostos do Primeiro Ciclo. Provavelmente é por leccionar Matemática e como os alunos geralmente têm dificuldades na Matemática...penso eu...eu dou sempre Estudo Acompanhado. Sempre dei.

E- Já conhecia o colega com quem formou par pedagógico neste ano lectivo?

e- Nunca tinha trabalhado com ele, mas...conhecia-o de outro ano que ele esteve cá na escola. Para nós também é uma adaptação trabalhar com outro colega.

E- Passando agora a outro assunto.... Tem a ver com o funcionamento desta área. Gostaria que se centrasse um pouco no Conselho de Turma. Que trabalho é feito pelo Conselho de Turma neste âmbito, isto é, na área do Estudo Acompanhado? Na sua opinião é um trabalho em rede, em que participam todos os elementos do Conselho de Turma? Que tipo de rede em caso afirmativo?

e- Eu vou ser sincera acima de tudo. Há turmas que realmente esse trabalho funciona em rede. No Conselho de Turma há professores que articulam as coisas e funcionam em rede: "...propostas, sugestões para o Estudo Acompanhado?" – Professor de História: " Era giro fazer isto assim-assim...". Depois conversamos: "Boa ideia". E fazemos isso. Depois, às tantas, nós professores de Estudo Acompanhado, em vez dos professores virem ter connosco somos nós que vamos ter com eles: "Olha, era engraçado fazer isto assim-assim. O que é que achas?". E os colegas depois dão-me o material que é preciso e...ajudam.

E- ...portanto, não considera que é um trabalho isolado do par pedagógico? É um trabalho que é planificado por todo o Conselho de Turma? Ou é um trabalho que é entregue simplesmente ao critério das duas pessoas que estão nessa área?

e- É assim. Deveria ser pelo Conselho de Turma, mas na realidade isso não acontece. É verdade.

E- Portanto, da sua experiência...

e- Da minha experiência, eu troco ideias com o meu colega. Fazemos a planificação das actividades que vamos realizar por períodos...

E- ...com o par pedagógico e não com o Conselho de Turma?

e- Não, é com o Conselho de Turma. Essa planificação é entregue no Conselho de Turma. Na turma que eu estou a coordenar. Sou a coordenadora porque sou a Directora de Turma. Há uma planificação que é do Estudo Acompanhado...

E- ...que aparece no Projecto Curricular de Turma?

e- Aparece no Projecto Curricular de Turma e há a preocupação desses professores dizerem as actividades que estão a desenvolver e os outros...os restantes professores contribuírem também para essa planificação. Os professores que não estão no espaço.

E- Mas não acha que há aqui uma inversão, ou seja são os professores do espaço é que puxam pelos outros do Conselho de Turma e não o contrário?

e- Sim, sim, sim. E aí é o papel importante do coordenador do projecto: envolver os professores “obrigando-os” a participar. Mas, a maioria, reconheço...tenho outras duas turmas e se calhar devia exigir, porque faço parte do Conselho de Turma, mas, planifico o trabalho com duas parceiras diferentes e...só eu com elas.

E- ...então é um trabalho um tanto ou quanto isolado?

e- Sim. Quando entram outras disciplinas somos nós que temos a iniciativa de as pôr a falar.

E- Isso leva-me a fazer-lhe a seguinte pergunta: como são então diagnosticadas as necessidades dos alunos? Se os alunos no Estudo Acompanhado precisam do acompanhamento dos professores, como é que se sabe que tipo de acompanhamento deve ser feito?

e- As necessidades dos alunos são diagnosticadas através de entrevistas aos alunos conduzidas pelo Director de Turma, ficando a conhecerem-se os pontos fracos e os pontos fortes da aprendizagem dos alunos que constam do Projecto Curricular de Turma. Depois, deveria ser o Conselho de Turma e não os professores de Estudo Acompanhado a arranjar actividades, estratégias, para colmatar essas dificuldades. Mas, confesso, que esse trabalho deveria ser feito pelo Conselho de Turma.

E- Portanto, a sua experiência diz-lhe que o Conselho de Turma, de uma forma geral, acaba por estar mais sujeito ao par pedagógico do que o contrário.

e- Exactamente.

E- Passando ao par pedagógico, que actividades é que normalmente desenvolve com ele? Que tipo de actividades?

e- Se formos analisar os sumários e os cadernos diários dos alunos, na parte do Estudo acompanhado, aparecem mais actividades de Matemática e de História e Geografia de Portugal. Isto porque nós somos professores destas disciplinas. Também seria mentirosa se dissesse que dava Inglês porque nem eu nem o

colega dominamos o Inglês e recuso-me a aplicar uma ficha de Inglês dada pela colega porque os alunos vão ter teste não sei quando e que faltou e que eles precisam daquela ficha para revisões. Eu em Estudo Acompanhado recuso-me a fazer essa ficha.

E- ...essas actividades são então, normalmente, no âmbito das disciplinas do par pedagógico?

e- Não é só do par pedagógico, porque entra também a Língua Portuguesa...mas, é como já disse, somos nós a ir ter com as pessoas. Mas, passatempos matemáticos, problema do mês...na aula passada estivemos a ver um filme de 1946, um filme muito giro que retrata a escola dessa época, escola do tempo dos avós dos miúdos, com a finalidade de fazerem a comparação com a escola de hoje. Estão a fazer um guião muito giro do filme. Depois pergunta-me o colega que disciplinas foram envolvidas? Eu posso-lhe dizer que foram todas. Mas na realidade o colega de Língua Portuguesa, não participou. Lembrámo-nos de uma semana para a outra de mostrar o filme. Cá está, deveria estar previsto no Projecto Curricular de Turma.

E- Essa planificação é feita com antecedência, tem um espaço próprio para a fazer ou pelo contrário é feita nos bastidores, 10 minutos antes da aula...

e- Não. Dez minutos, não! É feita sempre de uma semana para a outra. Quanto ao espaço, sim, se há tempo de estar sentada com o colega na sala de professores trocamos sugestões. Quanto ao filme, pensamos fazer um debate, falar sobre problemas sociais da época...

E- ...portanto, promovem o debate...

e- Promovemos o debate, promovemos o trabalho de grupo...em que os alunos fazem uma análise em grupos de cinco, seis elementos, depois dois elementos e individualmente também.

E- E como é que os dois professores dividem as tarefas? Têm alguma forma combinada de o fazer? É consoante se vai desenvolvendo o trabalho? Como é que as coisas se processam a pares?

e- Ora bem, os professores dividem as tarefas...Se é uma tarefa de Matemática eu tenho mais “responsabilidades”. Se calhar devíamos dominar todas as áreas, porque no caso do 1º ciclo o professor domina as áreas todas. Nós coordenamos

as coisas os dois. Andamos pelos grupos de trabalho. Esse trabalho não é planejado: “tu vêes aqueles...”. Não. Não.

E- ...privilegia-se alguma autonomia dos alunos...

e- Privilegia-se a autonomia dos alunos...Por acaso essa pergunta é pertinente. Nunca tinha pensado nela.

E- Então e agora outra questão que vai na continuidade de tudo isto. Recursos? Que tipo de recursos são utilizados? São da responsabilidade dos alunos? Da escola? Dos professores que estão a leccionar o espaço? O que é que pode dizer acerca disto?

e- Por acaso não sei se é correcto o que faço. É o seguinte: um grupo precisa de 4 cartolinas, cola...Eu vou à Secretaria e requirito esse material para Estudo Acompanhado mas parece que a nossa escola só tem verba para Área-Projecto. Não tenho a certeza do que estou a dizer. Mas costumo fazer isso. Não são os alunos que trazem esse material para Estudo Acompanhado. Costumo requisitar. Está-se a referir aos recursos...

E- Eu estou a questionar em termos de recursos materiais, portanto, em termos do que é necessário. Se são sugeridos aos alunos recursos materiais não comprados como dicionários, manuais...

e- Sim. Utilizamos muito a mediateca da escola. Aliás fazemos muito consulta em dicionários de termos que aparecem nos testes. Frequentemente acontece..não planejamos isso... um de nós fica na sala com metade do grupo enquanto outra metade vai para a mediateca pesquisar. Às vezes os alunos têm trabalhos bibliográficos para fazer: por exemplo a biografia de um escritor. Em vez de fazerem em casa, aproveitamos o Estudo Acompanhado, vamos à mediateca, há computadores, há impressoras... aproveitamos os recursos da escola.

E- Falando um bocadinho dos alunos. Que tipo de competências pode esta área promover nos alunos?

e- Eu penso que são mais competências sociais. Também competências específicas de disciplinas, mas estas têm mais lugar nas próprias disciplinas. Mas, competências sociais, mesmo o saber estar não tem que ser necessariamente em Formação Cívica. Ali também podemos trabalhar isso. O saber estar, o trabalhar em grupo, o pesquisar, o organizar, o recolher informação...Acho que contribui bastante para essas competências que são mais gerais.

E- Quando estava a falar da questão das competências, foi um erro da minha parte não lhe ter referido a situação das competências gerais e como sabe há várias competências gerais à saída do ensino básico...

e-...10 competências.

E- Exactamente.

e- Essas 10 competências podem trabalhar-se no Estudo Acompanhado e em todas as áreas não disciplinares...transversais. Eu prefiro estar a trabalhar essas competências gerais: o fazer o debate de um filme, o jogar o jogo do 24, o problema do mês, do que estar frequentemente a trabalhar fichas das disciplinas. “Fichas de História...que seca” dizem os alunos. Eles têm que sentir que é um lugar para os ajudar naquilo que é importante, que é geral, para todas as disciplinas.

E- Se eu lhe perguntar que conhecimentos é que são transmitidos no Estudo Acompanhado consegue-me fazer essa separação entre competências e conhecimentos?

e- Conhecimentos...

E- Conhecimentos são mais do âmbito das disciplinas?

e- Às vezes acaba por se aproveitar o Estudo Acompanhado para rever situações específicas das disciplinas.

E- Através dos professores que fazem chegar materiais no âmbito da sua disciplina?

e- Exactamente.

E- Portanto, para além das competências são transmitidos também conhecimentos, conteúdos das disciplinas?

e- Sim. Eu às vezes faço...Por exemplo, eles têm um teste marcado de Ciências. Como também sou professora de Ciências e sei que os alunos têm Estudo Acompanhado antes de Ciências, tenho a preocupação de arranjar uns passatempos de acordo com a matéria, acabando por fazer uma revisão e estou a contribuir para a aquisição de conhecimentos da disciplina, embora, não lhes diga que são revisões.

E- Que estratégias é que utiliza com os alunos no Estudo Acompanhado para os envolver nas actividades? Como é que faz?

e- Estratégias...Por exemplo, tento dar-lhes coisas novas que eles nunca ouviram falar. Um ditado matemático. Eles ficam a olhar: “O quê? Um ditado matemático?”. “Sim. É mais fácil que o ditado normal”. Ora bem, o que é que eu faço com o ditado matemático: o dobro de três... acabo por estar a ligar a linguagem simbólica da Matemática com a ortografia.

E- Portanto, a inovação, a novidade, é importante.

e- Sim. É importante. Às vezes aquelas ideias momentâneas resultam melhor que as que são planificadas com antecedência e que os miúdos não ligam nenhuma. O trabalhar em grupo, o visionamento de filmes, a utilização de acetatos...requisitar a sala de informática, o auditório, a mediateca. Promover concursos de cultura geral: saber Ciências, saber Língua Portuguesa, saber Matemática. Fazemos perguntas, dividimos por filas, pontuamos...

E...um pouco o aprender a brincar. É isso?

e- O aprender a brincar, o aprender a aprender, como a própria nomenclatura “Estudo Acompanhado” pressupõe.

E- Relativamente ao sucesso dos alunos. Acha que o Estudo Acompanhado é importante para o sucesso dos alunos? De que maneira é que pode contribuir para esse sucesso? Será que se vê o trabalho do Estudo Acompanhado nas várias disciplinas?

e- Eu penso que sim. Penso que a nível da organização, ajuda os alunos a ter sucesso nas várias disciplinas. Porque, se evidentemente, um aluno aprende a gerir o seu tempo de estudo, aprende a organizar o caderno, aprende a seleccionar informação, aprende a fazer um trabalho escrito, como fazer um resumo, sublinhar as partes mais importantes de um texto, claro que se está a contribuir para o sucesso escolar dos alunos.

E- Mas isso reflecte-se nas disciplinas? O Conselho de Turma acaba por avaliar esses ganhos?

e- Avalia e no próprio Conselho de Turma é comentado que a partir do momento que os alunos trabalharam a disciplina no Estudo Acompanhado os resultados foram mais positivos.

E- Há esses comentários?

e- Sim. Há esses comentários.

E- Acha que o trabalho realizado no Estudo Acompanhado se reflecte nas notas que os alunos têm nas várias disciplinas? Ou não sejam tão ambiciosos?

e- Eu penso que sim. Que é muito benéfico o Estudo Acompanhado para o sucesso dos alunos e reflectindo bem, se não fossem trabalhados vários competências e conhecimentos no Estudo Acompanhado, provavelmente haveria mais insucesso.

E- Já agora voltando um pouco atrás. Na sua disciplina concretamente que é Matemática...

e- Evidentemente que sim. Não há dúvidas, porque se fazem jogos, dominó das fracções, jogo do 24, problema do mês, jogo da glória...Na minha disciplina de certeza que contribui bastante para o sucesso.

E- Avançando um bocadinho e já estamos muito perto do fim da entrevista, como é que é feita a avaliação do trabalho desenvolvido?

e- Primeiro os alunos auto-avaliam-se no final de cada período lectivo o que é extremamente importante. Os alunos registam por escrito o trabalho desenvolvido. O par pedagógico faz um balanço, geralmente de quinze em quinze dias sobre o trabalho realizado. Os alunos também se avaliam uns aos outros.

E- E no final do período, em termos da avaliação final, há algum registo por parte dos professores?...

e- Há um registo por parte dos professores e um registo por parte dos alunos.

E- Mas em relação concretamente aos professores. Os professores quando vão avaliar esse trabalho têm algum instrumento onde registam o trabalho desenvolvido?

e- Têm. Têm uma grelhazinha, uma ficha por período, que é preenchida a pares.

E- É essa a forma que a escola neste momento utiliza...

e- A escola... não direi a escola. Isto foi uma grelha que utilizei com o meu colega de Estudo Acompanhado. A escola o que tem é um relatório do trabalho desenvolvido ao longo de cada período nas áreas curriculares não disciplinares onde, portanto, está incluído o Estudo Acompanhado. Tem na ficha de registo de avaliação uma parte referente ao Estudo Acompanhado para preencher com as competências desenvolvidas ou não. Essa ficha também é preenchida com o meu parceiro. E no final atribui-se a avaliação não satisfaz, satisfaz ou satisfaz bem de acordo com a legislação em vigor.

E- Depois desta conversa que fomos tendo ao longo destes minutos, gostaria que me sugerisse algumas medidas que considere necessárias para melhorar o funcionamento do Estudo Acompanhado. Acha que se pode fazer mais alguma coisa?

e- Sim, sim. Muita coisa. Primeiro no horário dos professores, atribuir na componente não lectiva, uma hora ou duas para planificar o trabalho e para avaliar esse trabalho com regularidade. Outra sugestão é haver mais acções de formação, haver espaços na escola, reuniões, para trocar experiências entre os vários professores que dão o Estudo Acompanhado. Voltarem a existir coordenadores das áreas curriculares não disciplinares e poder tornar o espaço rotativo para que não fossem sempre os mesmos professores a leccionar esta área curricular mas, sim, de acordo com os resultados de final de período apresentados pelos alunos.

E- Gostaria de enunciar algum outro aspecto que não tenhamos focado nesta entrevista?

e- Não. Penso que a entrevista abordou os pontos fundamentais do Estudo Acompanhado. Penso que foram tratados todos os aspectos.

E- Resta-me agradecer mais uma vez a sua participação, a sua disponibilidade e também o seu contributo para este estudo.

Anexo – VI

Entrevistas e análises de conteúdo

Entrevista nº 1 – duração: 43m. 42s

Realizada em: 20 de Março 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Trinta e nove.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – Zero um.

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Dezoito anos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Sou licenciado em História.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Conheço mal o Projecto Educativo. Conheço razoavelmente os Projectos Curriculares de Turma e de Escola.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Em oitenta e nove estava em início de carreira e na Gestão participei como coordenador do segundo ciclo na escola onde eu estava que era a EBI do Carregado.

E – Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?

e – Como a escola onde eu estava foi uma escola pioneira na Gestão, durante 2000/2001 e 2001/2002, divulgámos junto de várias escolas a convite de sindicatos e de outras entidades, o nosso projecto, em particular naquelas áreas

novas que as pessoas desconheciam e que tinham muita curiosidade e que chegámos, eu e alguns colegas meus, a falar para algumas centenas de pessoas, nalguns locais.

E – De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

e – As intenções mais significativas eram essencialmente uma mudança das práticas. Hoje, ao fim destes anos acho que... tenho dúvidas que alguma coisa ou muita coisa tenha sido alterada face às intenções. Acho que se continua a fazer muito daquilo que se fazia antes. Essencialmente nas escolas que não enveredaram pelo projecto. Nas escolas que enveredaram pelo projecto da Gestão talvez tivesse havido alguma alteração, essencialmente das práticas, uma vez que esse era o principal objectivo, mas esse é muito difícil avaliar, só entrando na sala de aula e verificando se houve ou não. Eu receio bem que não tenha tido assim tanto sucesso como eventualmente poderia ter acontecido. Sinto que há muitas variáveis na nossa profissão que levam a que por vezes o investimento não fosse aquele que nós gostávamos que fosse. As deslocações, com muita mobilidade de professores, os obstáculos, a tradição das pessoas fazerem as coisas sempre da mesma forma, e que não há outra forma de fazer, leva a que eu tenha a ideia de que provavelmente não houve assim um sucesso tão assinalável.

E – De qualquer forma, não salienta nada em termos da organização do currículo?

e – Eu quer me parecer que se pedir assim durante um minutinho para qualquer professor falar sobre o currículo, vai ter grandes..., acho eu, vai ter grandes dificuldades em falar sobre o que é o currículo e... entendido o currículo como o conjunto de aprendizagens que cabe à escola passar num determinado momento... eu acho que houve alguma evolução, por exemplo no acesso às tecnologias de informação pois acho que os professores mobilizam essas competências nos alunos, na maior parte das disciplinas, as preocupações com a recolha de informação e com a pesquisa de informação, com a Internet e com a apresentação da informação. A nível curricular acho que isso foi bastante importante. Agora de que maneira é que isso é sentido por todos da mesma forma é que eu receio que não tenha sido feito ou que se centralize até mais nalguns grupos disciplinares, como responsabilidade em particular dos coordenadores dos

departamentos que mobilizaram essas pessoas, mas...eu fiz um trabalho na escola do Carregado e senti que por vezes não era pelo facto de estares na escola, de pertenceres ao quadro dessa escola que te envolvias mais ou menos no projecto. Havia pessoas que sentiam muito a necessidade de ir para aquele projecto e vinham de fora com vontade de agarrar ideias diferentes e muitas, claro que há excepções, mas muitas que agarraram o projecto desde o início porque tiveram que agarrá-lo porque estavam nessa escola, estiveram de pé atrás e de alguma forma contrariados. Agora houve gente que eu sei que chegou lá que e que concorreu para aquela escola só para agarrar o projecto. É muito engraçado isso. Não quer dizer que só pelo facto de estarmos lá que nos envolvemos.

E – *Que é para si o Projecto Curricular de Turma?*

e – O Projecto Curricular de Turma, para mim, nesta fase, é um guião... é como um guião orientador de todas as práticas curriculares e extracurriculares da turma. É ali que deve estar definida uma ideia organizadora face ao diagnóstico da situação, do problema da turma ou das potencialidades da turma. Deve criar-se um guião condutor no sentido de não se desviar para aspectos secundários e depois de se identificarem bem os problemas combatê-los com uma estratégia concertada que pode ir desde as visitas de estudo, às alterações das práticas curriculares, à gestão do próprio currículo escolar da turma combinando a Área-Projecto com as disciplinas. Pronto, é um campo enorme que depois também é muito difícil de sistematizar, e é difícil de operacionalizar, às vezes convém que seja, se calhar, duas ou três ideias orientadoras e não ser um projecto megalómano. Duas ou três ideias orientadoras no sentido de conduzir os professores, sabendo bem o que é que os professores têm que fazer, mais do que um conjunto de orientações gigantescas que ninguém se entende.

E – *Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com a Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?*

e – Na escola onde eu estou não, na escola onde eu estou não...Funcionam... É assim, quem faz a primeira reunião... a pessoa que faz a primeira reunião, e nisso é uma preocupação, de 2º ciclo ou de 3º ciclo, serve normalmente como orientação para todas as outras que vêm a seguir. É um pouco assim. Porque a

escola passou ao lado da Gestão, passou ao lado da Reorganização, passou ao lado de uma série de transformações do ensino nos últimos anos. É uma escola com muita mobilidade de professores. Os professores desconhecem... continuam a desconhecer as novas dinâmicas do currículo e por isso funciona um bocadinho assim... Nem por ciclo sequer há organização. É um bocadinho assim: aquele tipo sabe um bocadinho disto então, ele faz a primeira reunião e os outros como normalmente são pessoas que estão nas várias turmas, dos vários ciclos, depois as pessoas fazem um bocadinho do mesmo nas outras, com algumas alterações e depois com algumas excepções porque há colegas que têm experiências de outras escolas que depois dão o seu cunho pessoal. Mas na maioria, a primeira serve de exemplo às outras.

E – Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – Elas apareceram inicialmente para resolver alguns problemas de horários nalgumas escolas pioneiras, essencialmente a Área de Projecto. Depois a Área de Projecto aparece na nossa História...na curta História deste período da Reorganização Curricular...aparece para resolver o problema das nossas disciplinas viverem sempre de costas voltadas umas para as outras e não existir um núcleo agregador. Essa foi uma tentativa. De agregar um conjunto de disciplinas e de aprendizagens que os miúdos desenvolviam e depois tinham que ser avaliadas nas várias disciplinas. O Estudo Acompanhado, porque nós sabemos, quem tem alguma experiência disto, nós justificávamos sempre falta de métodos de estudo, falta de métodos de trabalho, falta de técnicas disto e daquilo nas nossa actas para aqueles miúdos que não cumpriam continuam a estar essas justificações e o Estudo Acompanhado existe e se calhar não resolveu nem pode nunca resolver todos os problemas. Depende de variáveis como o número de alunos e o número de professores dentro da sala de aula e a própria dinâmica. E a Formação Cívica já é um espaço do Director de Turma, de conversa com o Director de Turma. Sempre foi um espaço de todos os três o mais consensual porque não obrigava a grande dispêndio de formação e de conhecimentos. É quase do senso comum do professor. O contributo deles... já foi de alguma forma subestimada a Área de Projecto em detrimento de Estudo Acompanhado. Parece-

me que agora nesta fase no 2º ciclo e no 3º a Área de Projecto é mais ou menos consensual, o Estudo Acompanhado torna-se muito repetitivo no 3º ciclo e hoje os miúdos vão para o Estudo Acompanhado normalmente com algumas resistências porque também as estratégias e os métodos continuam a ser os mesmos. O professor defende-se. Não tem formação passa a fichazinha da Matemática, passa a fichazinha das Ciências.

E – *Concorda com o aparecimento destas áreas?*

e – Concordo com o aparecimento destas áreas. Concordo que haja uma formação no domínio destas áreas que acho que ainda não houve, ou se houve, por ser ainda muito recente não há consequências disso.

E – *O que é o Estudo Acompanhado para si?*

e – O Estudo Acompanhado é uma área curricular não disciplinar que visa essencialmente apetrechar os alunos com o conjunto de técnicas e métodos de estudo que os auxiliem nas várias disciplinas.

E – *Quais os objectivos desta área curricular?*

e – Os objectivos são tornar o aluno mais completo. Não tão... ou melhor, mais completo... o termo é mais competente. Não só ao nível dos conhecimentos da própria disciplina, mas depois, no essencial, a um conjunto daquilo a que se chama competências transversais. “Eu acho que este aluno é um bom aluno. É um aluno melhor porque não só tem conhecimentos como tinham os anteriores no domínio das disciplinas, mas este, com objectivos ligados às competências transversais, domina ou tem probabilidades de ter um maior domínio de pesquisa, de selecção, da recolha de informação, da comunicação... Basicamente, os objectivos para mim, em termos pessoais, são no domínio do desenvolvimento das competências transversais.

E – *Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?*

e – O papel é muito funcional e muito directivo. Quer isto dizer que quando não há uma estratégia de escola o professor defende-se com a sua área disciplinar. Se

ele é de Matemática, é o que eu acho, trabalha mais a Matemática, se é de Ciências trabalha mais as Ciências.

E – *Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?*

e – Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado. Contudo, as estratégias de escola definirão determinados perfis. Há escolas que entregam o Estudo Acompanhado aos professores de áreas disciplinares diferentes, normalmente Ciências, Matemática, Português e História. Contudo na escola onde eu estou as coisas já não são assim por inviabilidade, aspectos que eu desconheço ou por outros, o Estudo Acompanhado como todas as áreas são atribuídos quase arbitrariamente. Fazem questão que um seja de uma dessas áreas mas depois pode ser de Música... o outro par pode ser de Educação Física, pode ser de qualquer área.

E – *Na sua opinião, poderá também ter a ver com a organização dos horários?*

e – Eu acho que na minha escola é capaz de ter a ver um pouco com isso porque não há preocupações estratégicas de escola. Não há uma linha orientadora que diga “é por aqui o caminho”. E como não há essa linha orientadora e com a própria gestão desconhece isso, atribui quase arbitrariamente. E isso faz com que depois, como em muita coisa na vida, um dos professores se apague sempre em relação ao outro.

E – *Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?*

e – É essencialmente... Nem sei se é alguma coisa disso. Tenho dúvidas. Mas se é alguma coisa, tenta resolver o insucesso de alguns alunos e potenciar também o sucesso daqueles alunos que normalmente são conhecidos como alunos bons ou muito razoáveis. Há também, por vezes, preocupação com esses alunos. Mas basicamente é tentar que os mais fracos se tornem mais capazes.

E – *O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?*

e – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma.

E – *Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos?*

e – No início do ano há um conjunto de materiais e instrumentos que os alunos preenchem. Há alguma preocupação com o dossier do aluno. Há alguma preocupação em ouvir o Director de Turma anterior. É centrado um pouco nesses materiais, nesses registos, que se consegue fazer o diagnóstico das necessidades.

E – Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?

e – Normalmente são os professores que estão presentes. E normalmente, como eu disse à pouco, há sempre, na parceria, que eu conheço melhor o 2º ciclo, há sempre alguém que se apaga. Ou seja, há sempre um líder, de entre esses dois professores, há sempre de alguma forma alguma liderança. Se o Director de Turma está presente, normalmente é o Director de Turma. Não há uma estratégia concertada no Conselho de Turma – “ Olha, nós deveríamos trabalhar mais isto ou vocês deviam...”. Não há. Eu acho que isto só se faz se existir uma coisa que são as reuniões muito frequentes e os professores são avessos normalmente a isso. Se não, uma grande empatia entre todos os professores. O conhecimento mútuo de alguns. Quando isso não acontece é muito complicado.

E – Partindo desse princípio que é o Estudo Acompanhado estar entregue aos dois professores da área curricular não disciplinar, como é que é feita a articulação com os outros professores da turma? Na planificação.

e - Os outros professores não... Os outros professores face à proposta dos dois professores que estão no Estudo Acompanhado aceitam a definição das regras... Porque...porque têm que a fazer de alguma forma. Porque têm a turma deles. Os outros são Directores de Turma da “turma X e Y” e não se querem muito envolver. Querem dar tudo à turma deles e têm cinco ou seis turmas e para eles, descarregando o peso da responsabilidade naqueles dois professores é menos um peso que eles têm, investindo mais... O que eu sinto é isso. O Director de Turma quando está no Estudo Acompanhado investe muito. Mas isso podem as coisas às vezes correr mal. Mas normalmente investe muito do seu trabalho na viabilização dessas áreas e portanto, se eu puder descarregar de alguma forma o ónus da obrigação nos outros eu não me vou envolver. Eu sou licenciado em

Português ou em História ou em Francês ou em Chinês... e acho que continua um bocadinho assim.

E – Como é atribuída a leccionação do Estudo Acompanhado aos professores?

e – Aquilo que eu acho é que face ao prévio conhecimento da turma devia existir uma linha orientadora. Se os miúdos têm mais dificuldade na Matemática porque é que não hão-de estar mesmo dois professores de Matemática? Vamos imaginar que uma turma é muito fraquinha e que no primeiro ciclo – isso não é responsabilizar o primeiro ciclo – mas por vezes há professores do primeiro ciclo que não dominam determinada área e investem muito. Exemplo: investem muito no Português e vão descurar a Matemática e os miúdos são incapazes de fazer determinadas operações. Porque é que conhecendo isso não hão-de ser dois professores da área da Matemática se acharem que isso é importante? Basicamente é isso. Tem a ver um pouco com a estratégia da escola.

E – Na sua opinião devem ser dois os professores a leccionar esta área curricular ou apenas um como no 3º ciclo?

e – Eu acho que devem ser... Quantos mais estiverem, face aos objectivos daquela área... Quantos mais professores estiverem na sala de aula melhor. Dois ou três... Já tive uma experiência com três. Com uma professora do Ensino Especial que apoiava dentro da sala e isso permitia-nos libertar para acompanhar os outros chamados, entre aspas, normais. Essa professora do Ensino Especial não saía da sala, ajudava muito os alunos mesmo com dificuldades enormes nos domínios nucleares da Matemática e do Português e os outros dois professores apoiavam todos os outros miúdos. Isso era facilitador. No 3º ciclo o que eu oiço sempre é contestação e para além de contestação é o professor defender-se com o menor trabalho. E o menor trabalho são as fichas. Faz a ficha. Até listam por semana: ficha das Ciências, ficha do Português... É um pouco isso.

E – Já conhecia o colega com quem forma par pedagógico?

e – Não.

E – Planifica as actividades com o seu par pedagógico?

e – Elas são planificadas muitas vezes, do ponto de vista informal, na sala dos professores, uma semana e às vezes uma hora antes do início.

E – *O que faz nos tempos lectivos de Estudo Acompanhado?*

e – Eu já fiz tudo no Estudo Acompanhado. Nesta fase onde eu invisto mais...Na minha direcção de turma as coisas são assim muito claras. Os miúdos estão divididos em sub-grupos por dificuldades. Tenho a sorte do outro colega ser de Ciências e de Matemática. Não se chamará tanto um ensino diferenciado mas é mais um ensino face ao perfil dos alunos. Por acaso na minha turma acontece que os alunos vêm muito mal preparados da Matemática. Portanto, alguém descurou essa parte. A outra professora está com 10 ou 12 alunos com muitas dificuldades na Matemática e eu trabalho com os outros no domínio do Português e da História. Temos trabalhado muito bem. Com muita tranquilidade. Não estamos ali a fazer um trabalho de somar fichas umas atrás das outras. Todos têm um plano individual e vão trabalhando com essa base. Mas noutra turma, é uma turma sem dificuldades, já trabalhamos assim com objectivos de desenvolvimento que não tem nada a ver com espírito inicial do Estudo Acompanhado. Mas trabalho outro tipo de competências que tem a ver com a criatividade, a originalidade, capacidade crítica, capacidade de apresentação de um trabalho e não tem tanto a ver com o registo mais escrito que é tradicionalmente o Estudo Acompanhado. Sem nos apercebermos, trabalhamos depois com o apoio da Área de Projecto, EVT, do Português. Tornou-se quase aquele Estudo Acompanhado um estudo de projecto ou uma coisa assim gigantesca muito engraçada. Eu acho que era um bocadinho por aí que as coisas deviam ir. No sentido de se ligar. Mas fez-se isso foi por improvisado. Não se fez com intencionalidade. Não está escrito em lado nenhum. Foram os professores, porque a turma também agarrava a ideia...Juntaram-se ali uma série de coincidências que levaram a isso. Sem planear nada. Portanto, não há nada escrito sobre o que eu estou a fazer agora no Estudo Acompanhado com o outro colega. Mas aquilo gerou...Eu acho que é um pouco isso, gerou ali um dinamismo tal, porque há professores que já se conhecem, todos quiseram agarrar a ideia. Tem a ver com a dramatização e com o teatro na escola. Os miúdos produzem textos, os miúdos recitam textos, os miúdos cantam textos, os miúdos apresentam textos. Do mais fraco ao melhor, estão todos muito envolvidos e depois isso agarrou as disciplinas para o Estudo

Acompanhado como deveria ser a Área de Projecto. Fez-se assim. É uma experiência muito gratificante mas que foge aos cânones todos do que é o Estudo Acompanhado.

E – *Que recursos utiliza juntamente com o seu par pedagógico?*

e – Os recursos nesta fase ainda são os recursos normais, do material escolar sem ainda apelar assim a grandes recursos. Os humanos sou eu e a professora. Os materiais são os tradicionais. Com alguns instrumentos que eu e ela temos ligados à metacognição. O tentar sempre perceber porque é que erra naquela fase do problema ou porque é em Português é naquela palavra ou nas consoantes dobradas ou noutra local que erra. Tentar sempre perceber porque é que o faz. Basicamente são esses os materiais. Não há, para já, nem retroprojectores, nem projectores de slides, nem diapositivos. Nesta fase ainda não temos isso.

E – *Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?*

e – Eu quando lidero de alguma forma o projecto do Estudo Acompanhado ou esta ideia do Estudo Acompanhado, o primeiro mês ou senão o primeiro período é muito... ou tem muito a ver com alguns materiais ou instrumentos que eu passo no sentido de o aluno sentir que é capaz. Todo o aluno ao fim de um, dois ou três meses, dependendo da duração dessa primeira fase do projecto de Estudo Acompanhado, tem que ter confiança nele. Tem que acreditar que é capaz. Recorro muito, quando há tempo para conversar, aos bons exemplos na turma. Sem identificar, aquele que fez bem, mostro aos outros, destaco, coloco lá na cortiça ou no quadro, ou passo por todos um bom exemplo do que é que se pretende e eles tentam ver que conseguem. Valorizo depois aquele que tinha mais dificuldade e faz. A primeira fase é muito deles sentirem que todos conseguem e a diferença que há entre os bons e alunos razoáveis e os fracos, muitas vezes é a capacidade de organização dos bons alunos. Os outros não são piores. Eles é que têm uma capacidade de se organizarem muitas vezes até intuitiva. Numa segunda fase, as competências que eu apelo já é o aprender a aprender. Aí, como passámos por uma primeira fase, o aluno acredita que é capaz. Trabalha, tem confiança, envolve-se mesmo e acaba por gostar. É uma

área em que eles têm sempre muita curiosidade em saber o que vão fazer. Numa terceira fase, já no terceiro período, ligo mais a competências de desenvolvimento e a competências mais complexas e aí apelamos muito, já, até, às tecnologias de informação, comunicação, com o recurso a “data show”. Porque aí eles, já têm um trabalho enorme desenvolvido. Já sabem pesquisar, já sabem seleccionar, já sabem apresentar a informação oralmente. Falta-lhes saber... Agora com outros recursos... Normalmente no terceiro período as experiências são muito gratificantes porque eles apresentam já esse tipo de competência, que é muitas vezes dado em Estudo Acompanhado, normalmente no “power point” ou com esse tipo de ambientes e depois vão apresentá-lo normalmente em Ciências ou em História, em vez de apresentar o 25 de Abril com a cartolina ou com o trabalho escrito, apresentam-no já apelando a esse tipo de recursos que investiram no Estudo Acompanhado.

E – Costuma trabalhar conteúdos disciplinares no Estudo Acompanhado?

e – Pouco. Normalmente acabam por ser conteúdos disciplinares que são transversais a vários anos. Não são apenas específicos daquele ano. Mas os conteúdos normalmente não são as grandes prioridades. As prioridades são as aprendizagens que podemos chamar nucleares. Aprendizagens que são essenciais para o conhecimento e descodificação da informação em termos gerais. Os conteúdos são um bocadinho descurados. No entanto, às vezes, pontualmente, lá aparece um colega que diz: “ João, temos teste amanhã” e também acho que o Estudo Acompanhado pode servir para isso. “ João, amanhã temos um.... – ok. O que é que é preciso fazer?”. É isso. Com uma ficha dirigida, com correcção, sem correcção. Com alguma orientação também o Estudo Acompanhado tem espaço para isso. Mas acho que isso deve ser a excepção e não a regra.

E – Que estratégias utiliza com os alunos?

e – Basicamente as estratégias são três. Primeiro, apelar a confiança. O aluno é capaz e todos os materiais realizados são muita da dinâmica de grupos, do saber respeitar o outro, do ter confiança em si, numa primeira fase. Depois numa segunda fase as estratégias têm muito a ver com o aprender a aprender e com o

que é o sublinhado, o que é o destacado, o que é pesquisar com rigor, o que é a informação em bruto tirada da “net”, o que é o conhecimento quando se transforma essa informação em conhecimento. Depois uma outra fase, já uma fase posterior em que o aluno já domina todas essas áreas. Basicamente são essas as três estratégias essenciais que nem sempre se podem processar dessa forma.

E – Como é que os professores dividem as tarefas dentro da sala de aula?

e – Quando não há conhecimento entre os professores tem que haver um trabalho prévio...que às vezes não há tempo para isso, mas rapidamente também os professores se adaptam. Quando se trabalha em ensino por núcleos ou por determinadas dificuldades de aprendizagem ligadas a disciplinas é muito fácil. Os professores têm o trabalho defendido, de alguma forma. Não têm que andar sempre a produzir materiais, dominam a área e trabalham as dificuldades que conhecem dos seus alunos, com sete, oito, nove ou dez. O outro professor a mesma coisa. Quando não é assim, quando o professor pretende que toda a turma esteja envolvida naquela aprendizagem, por exemplo, a Matemática, o outro professor deve ter um contributo positivo e pode fazer outra coisa, como verificar o caderno, o dossier, organizar. Ou se, eventualmente dominar um bocadinho da área, até contribuir um bocadinho, sempre com a orientação do professor que naquele dia está a liderar o processo. Não deve ter uma postura de estar sentado na sua secretária e deixar passar o tempo. Há sempre um menino com o dossier desorganizado. Há sempre aquele que não passa os sumários. Há sempre aquele que tem um recado qualquer. Há sempre algo a fazer.

E – Como faz a avaliação dos alunos no Estudo Acompanhado?

e – Portanto, a avaliação essencialmente actualmente é uma avaliação qualitativa e normalmente há um...As escolas têm um referente, que é um aluno satisfaz bem – se não têm deveriam ter – o que é um aluno satisfaz e o que é um aluno não satisfaz.

E - ...mas nesta escola, na sua escola...

e – Na minha escola por acaso existe. Existe porque há pessoas que se interessam por estas coisas. Se calhar não é do conhecimento de todas as

peças...Eu pelo menos oriento-me por esse referente. Os alunos sabem o que é o aluno não satisfaz...Essencialmente são as atitudes e os comportamentos que são alvos de alguma avaliação. Há uma auto-avaliação. Há também um documento de auto-avaliação que eles fazem em Estudo Acompanhado no final. Se calhar não tem assim tanto peso como isso ou não tem peso nenhum para atribuição final do professor. Basicamente é isso. Depois tem a ver com os progressos do aluno...A capacidade de...Sobretudo a atitude face à tarefa é o que leva os professores a atribuir-lhe satisfaz ou não satisfaz.

E – Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?

e – Concordo com a avaliação qualitativa e mesmo se não existisse nenhuma avaliação também concordava na mesma. As coisas não melhoraram por existir lá uma avaliação. Essa avaliação deveria ser dada indirectamente pelas disciplinas. Se aquilo foi trabalhado em Estudo Acompanhado, logo, os miúdos têm melhores resultados nas disciplinas. Acho que não há necessidade de haver avaliação.

E – Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?

e – Acho que a ausência dessa necessidade, que eu defendo, ou melhor não sinto necessidade que aja avaliação da forma que há no Estudo Acompanhado, é porque se o trabalho for bem desenvolvido, isso vai reflectir-se na forma como o aluno encara as várias disciplinas. Em coisas assim muito práticas: a mais prática de todas é assim um trabalho escrito. Era muito descurado aqui há uns anos, a forma como ele era apresentado e hoje, no Estudo Acompanhado, pratica-se muito. O miúdo...Muitas vezes até se faz logo como trabalho experimental a apresentação de um trabalho escrito sem lhe dar nenhuma orientação para ele depois ver como é que se faz. E ele depois em Ciências já não aparece mais – em Ciências ou em História – o professor nunca mais regista: “não sabes pôr introdução, desenvolvimento, conclusão, bibliografia e índice”. A partir do momento em que ele dá aquilo em Estudo Acompanhado fica assumido para o resto da vida. E essa é a grande preocupação que os professores do 3º ciclo têm que ter. Por vezes solicitam coisas que os miúdos já fizeram várias vezes.

E – Os alunos avaliam o trabalho realizado? Como?

e – Os alunos avaliam o trabalho realizado com uma ficha de auto-avaliação, normalmente assim mais formal, e durante as aulas auto-avaliam-se face aquilo que estão a fazer: como é que fazem, como é que conseguem resolver o problema, onde é que estão a errar. É mais nesse sentido que se deveria fazer o trabalho de auto-avaliação e até de hetero-avaliação: os alunos se avaliarem uns aos outros. Em termos formais é mais no final do período. Passa-se uma fichazinha onde às vezes estão todas as disciplinas e ele põe uma cruz no mesmo sítio a todas.

E – O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?

e – O Conselho de Turma não avalia o Estudo Acompanhado. Quem avalia o Estudo Acompanhado são os dois professores, a parceria, salvo casos excepcionais em que o trabalho seja tão brilhante que há um colega que diz assim: “Olha, parabéns pelo trabalho desenvolvido porque vocês nesta área contribuíram para o sucesso dos alunos na minha”. Mas isso é uma coisa rara de acontecer.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?

e – O Conselho Pedagógico não avalia o Estudo Acompanhado acho eu. Nesta escola eu não estou presente e nas reuniões de Departamento tenho a consciência que a avaliação é sempre um problema nos Conselhos Pedagógicos de qualquer escola. As pessoas continuam muito inseguras face a ela. A tutela também não ajuda nada com alterações a toda a hora ou anuais em relação a esses mecanismos de avaliação. Não há grande avaliação.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado?

e – No final do ano há instrumentos que avaliam a escola na sua globalidade. Face ao final do ano acaba por ter sempre uma avaliação bastante positiva. A escola avalia. Tem aqueles instrumentos – não sei qual é a designação: de qualidade da escola... – e aparece sempre lá uma alineazinha para essas áreas. Ela é muito consensual no 2º ciclo e não tanto no 3º ciclo. Mas avalia.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – Acima de tudo é preciso alguma formação interna. É complicado. Aqueles encontros que nós fazíamos na Escola X, pontuais. A malta toda que dava o Estudo Acompanhado juntava-se: “ O que é tu fazes? O que é eu faço?”. Essas experiências são muito significativas. Já experimentámos na escola onde eu estou e correu muito bem. Só que depois são coisas muito pontuais, que não se avançam mais. Mas essas são as experiências mais enriquecedoras de todas. É muito importante que se faça. Todas as pessoas têm uma experiência: da escola A, da escola B, da escola C. Há coisas muito engraçadas que se fazem. Há coisas com grande significado para os alunos e era preciso que se conhecesse. Depois uma formação também do próprio professor. Investir nisso é importante. Nós na Escola X começámos sem nada. Houve necessidade de investir. Muitos professores pessoalmente investiram na compra, na aquisição, na formação. Isso também é importante. Portanto, na formação individual que o professor deve estar sempre atento, aos novos tempos. A formação interna. E depois a formação externa que é importante. Algum teórico, algum conhecedor, centrado mesmo nas necessidades. Mas é preciso que as escolas também centrem as suas necessidades. Que sintam vontade de investir nesta ou naquela área. Basicamente essas são as grandes modificações a fazer. Mas isso não garante que as práticas dentro da sala de aula mudem.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e – Aspectos interessantes são essencialmente aspectos que não deixem ficar o Estudo Acompanhado isolado de tudo aquilo que se passa dentro da própria turma. É importante que o Estudo Acompanhado e as outras duas áreas se envolvam num verdadeiro Projecto Curricular de Turma. Essencialmente era importante garantir isso e que todos os professores da turma soubessem o que se faz naquele espaço. Eu acho que são três reuniões por ano de avaliação, são três intercalares e não há tempo. Os professores não têm tempo. Têm que ir “buscar o filho”, “quando é que isto acaba?”. As preocupações dos professores não têm muito a ver com o Estudo Acompanhado. Com a sua área sim. Agora com as

essas áreas...Há muitos que até fogem. Fogem e fazem questão de...E pessoas até com responsabilidades. Com cargos importantes nalgumas escolas.

E – *Quero agradecer-lhe a sua colaboração e desde já manifestar toda a minha disponibilidade para em qualquer momento, em qualquer altura, poder contribuir para algo que venha a ser necessário da sua parte.*

Análise de Conteúdo da Entrevista (1)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	<p>Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial</p> <p>Participação nos Projectos da Escola</p>	<p>“Trinta e nove” “Zero um” “Dezoito anos” “Licenciado em História”</p> <p>“Conheço mal o Projecto Educativo” “Conheço razoavelmente os projectos curriculares de Turma e de Escola”</p>
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	“ Em oitenta e nove estava no início de carreira”
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	(…) na Gestão participei como coordenador do segundo ciclo/ (…) a escola onde eu estava foi uma escola pioneira na gestão/
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	(…) durante 2000/2001 e 2001/2002, divulgámos junto de várias escolas a convite de sindicatos e de outras entidades o nosso projecto/ (…) chegámos, eu e alguns colegas meus, a falar para algumas centenas de pessoas, nalguns locais/

	<p>Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas</p>	<p>Alterações da organização curricular</p>	<p>“As intenções mais significativas eram essencialmente uma mudança das práticas” “Hoje, ao fim destes anos [...] tenho dúvidas que alguma coisa ou muita coisa tenha sido alterada face às intenções” “Acho que se continua a fazer muito daquilo que se fazia antes essencialmente nas escolas que não enveredaram pelo projecto” “Nas escolas que enveredaram pelo Projecto da Gestão talvez tivesse havido alguma alteração essencialmente das práticas” (...) esse era o principal objectivo/ (...) esse é muito difícil avaliar/ “Só entrando na sala de aula e verificando se houve ou não” “Eu receio bem que não tenha tido assim tanto sucesso como eventualmente poderia ter acontecido” (...) provavelmente não houve assim um sucesso tão assinalável/ (...) houve alguma evolução [...] no acesso às tecnologias de informação/ (...) acho que os professores mobilizam essas competências nos alunos na maior parte das disciplinas/</p>
<p>Obstáculos às alterações da organização curricular</p>		<p>(...) há muitas variáveis na nossa profissão que levam a que por vezes o investimento não fosse aquele que nós gostávamos que fosse” (...) as deslocações/ (...) muita mobilidade dos professores/ (...) os obstáculos/ (...) a tradição das pessoas fazerem as coisas sempre da mesma forma/ (...) não há outra forma de fazer/</p>	
<p>Conceito de currículo</p>		<p>(...) se pedir assim durante um minutinho para qualquer professor falar sobre o que é o currículo [...] vai ter grandes dificuldades/ (...) o conjunto de aprendizagens que cabe à escola passar num determinado momento/ (...) a recolha de informação/ (...) a pesquisa de informação/ (...) a Internet/ (...) a apresentação da informação/ (...) a nível curricular acho que isso foi bastante importante/</p>	

		<p>O papel das pessoas</p>	<p>(...) de que maneira é que isso é sentido por todos da mesma forma é que eu receio não tenha sido feito/ (...) que se centralize até mais nalguns grupos disciplinares/ (...) com responsabilidade em particular dos coordenadores dos departamentos que mobilizaram essas pessoas/ (...) não era pelo facto de [...] de pertenceres ao quadro dessa escola que te envolvias mais ou menos no projecto/ (...) havia pessoas que sentiam muito a necessidade de ir para aquele projecto e vinham de fora com vontade de agarrar ideias diferentes/ (...) claro que há excepções/ (...) muitas que agarraram o projecto desde o início porque tiveram que agarrá-lo, porque estavam nessa escola, estiveram de pé atrás e de alguma forma contrariados/ (...) houve gente que eu sei que chegou lá e que concorreu para aquela escola só para agarrar o projecto/ (...) não quer dizer que só pelo facto de estarmos lá nos envolvemos/</p>
<p>O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo</p>		<p>Conceito de Projecto Curricular de Turma</p>	<p>(...) é um guião/ (...) é como um guião orientador de todas as práticas curriculares e extracurriculares da turma/ (...) é ali que deve estar definida uma ideia organizadora face ao diagnóstico da situação, do problema da turma ou das potencialidades da turma/ (...) um guião condutor no sentido de não se desviar para aspectos secundários/ (...) uma estratégia concertada que pode ir desde as visitas de estudo às alterações das práticas curriculares, à gestão do próprio currículo escolar da turma combinando a Área de Projecto com as disciplinas/ (...) é um campo enorme que depois é muito difícil de sistematizar/ (...) é difícil de operacionalizar/ (...) convém que seja, se calhar, duas ou três ideias orientadoras e não ser um projecto megalómano/ (...) duas ou três ideias no sentido de conduzir os professores/ (...) mais do que um conjunto de orientações gigantescas em que ninguém se entende/</p>

		<p>Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo</p>	<p>“Na escola onde eu estou, não” (...) a pessoa que faz a primeira reunião [...] de 2º ciclo ou de 3º ciclo, serve normalmente como orientação para todas as outras que vêm a seguir/ (...) a escola passou ao lado da Gestão/ (...) passou ao lado da Reorganização/ (...) passou ao lado de uma série de transformações do ensino nos últimos anos/ “É uma escola com muita mobilidade de professores” “Os professores continuam [...] a desconhecer as novas dinâmicas do currículo” “Nem por ciclo sequer há organização” (...)“aquele tipo sabe um bocadinho disto, então, ele faz a primeira reunião”/ (...) as pessoas fazem um bocadinho do mesmo nas outras com algumas alterações/ (...) há colegas que têm experiências de outras escolas que depois dão o seu cunho pessoal/ (...) a primeira serve de exemplo às outras/</p>
<p>Representações relativas às Áreas Curriculares não Disciplinares</p>		<p>O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares</p>	<p>“Elas apareceram inicialmente para resolver alguns problemas de horários nalgumas escolas pioneiras” “Essencialmente a Área-Projecto” (...) a Área-Projecto [...] aparece para resolver o problema das nossas disciplinas viverem sempre de costas voltadas umas para as outras e não existir um núcleo agregador/ (...) foi uma tentativa de agregar um conjunto de disciplinas e de aprendizagens que os miúdos desenvolviam e depois tinham que ser avaliadas nas várias disciplinas/ “O Estudo Acompanhado, porque [...] nós justificávamos sempre falta de métodos de trabalho, faltas de técnicas disto e daquilo [...] para aqueles miúdos que não cumpriam” (...) a Formação Cívica já é um espaço do Director de Turma/ (...) de conversa com o Director de Turma/</p>

		Atitude perante a Formação Cívica	<p>“Sempre foi um espaço, de todos os três, o mais consensual” (...) não obrigava a grande dispêndio de formação e de conhecimentos/ “É quase do senso comum do professor”</p>
		Atitude perante a Área-Projecto	<p>(...) já foi de alguma forma subestimada a Área-Projecto em detrimento do Estudo Acompanhado/ (...) nesta fase, no 2º ciclo e no 3º a Área-Projecto é mais ou menos consensual/</p>
		Atitude perante o Estudo Acompanhado	<p>(...) o Estudo Acompanhado torna-se muito repetitivo no 3º ciclo/ (...) hoje os miúdos vão para o Estudo Acompanhado com algumas resistências/ (...) as estratégias e os métodos continuam a ser os mesmos/ “ O professor defende-se: não tem formação passa a fichazinha da Matemática, passa a fichazinha das Ciências”</p>
		Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	<p>“ Concordo com o aparecimento destas áreas”</p>
Representações relativas ao Estudo Acompanhado		Conceito de Estudo Acompanhado	<p>(...) é uma área curricular não disciplinar que visa essencialmente apetrechar os alunos com o conjunto de técnicas e métodos de estudo que os auxiliem nas várias disciplinas/</p>
		Objectivos do Estudo Acompanhado	<p>(...) tornar o aluno mais completo/ (...) mais competente/ (...) ao nível dos conhecimentos da própria disciplina/ (...) a um conjunto daquilo a que se chama competências transversais/ (...) é um aluno melhor/ (...) ligados às competências transversais/ (...) domina ou tem probabilidades de ter um maior domínio de pesquisa, de selecção, de recolha de informação, de comunicação/ (...) desenvolvimento das competências transversais/</p>
		Papel dos professores de Estudo Acompanhado	<p>“ O papel é muito funcional” (...) muito directivo/ (...) quando não há uma estratégia de escola o professor defende-se com a sua área disciplinar/</p>

		Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	<p>“Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado” (...) as estratégias de escola determinarão determinados perfis/ “Normalmente Ciências, Matemática, Português e História” “ Fazem questão que um seja de uma dessas áreas mas depois pode ser de Música [...] pode ser de Educação Física, pode ser de qualquer área”</p>
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	<p>(...) não há preocupações estratégicas de escola/ “ Não há uma linha orientadora que diga «é por aqui o caminho»” (...) a própria gestão desconhece isso/ (...) atribui quase arbitrariamente/</p>
Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	(...) nem sei se é alguma coisa disso/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	<p>(...) se é alguma coisa, tenta resolver o insucesso de alguns alunos e potenciar também o sucesso daqueles alunos que normalmente são conhecidos como alunos bons ou muito razoáveis/ “Há também, por vezes, preocupação com esses alunos” (...) basicamente é tentar que os mais fracos se tornem mais capazes/</p>
		Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	“O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular de Turma”
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	<p>“No início do ano há um conjunto de materiais e instrumentos que os alunos preenchem” “Há alguma preocupação com o dossier do aluno” “Há alguma preocupação em ouvir o Director de Turma anterior” “É centrado um pouco nesses materiais, nesses registos que se consegue fazer o diagnóstico das necessidades”</p>

	Papel do Conselho de Turma	Planificação das actividades	<p>“Normalmente são os professores que estão presentes” (...) na parceria, que eu conheço melhor o 2º ciclo, há sempre alguém que se apaga/ (...) há sempre um líder, de entre esses dois professores/ (...) há sempre de alguma forma alguma liderança/ “Se o Director de Turma está presente, normalmente é o Director de Turma” “Não há uma estratégia concertada no Conselho de Turma” (...) isto só se faz se existir uma coisa que são as reuniões muito frequentes/ (...) os professores são avessos normalmente a isso/ “ Se não, uma grande empatia entre todos os professores” “O conhecimento mútuo de alguns” “Quando isso não acontece é muito complicado”</p>
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	<p>(...) os outros professores face à proposta dos dois professores que estão no Estudo Acompanhado aceitam a definição das regras/ “Porque têm a turma deles” “Os outros são Directores de Turma da turma X e Y e não se querem muito envolver” (...) descarregando o peso da responsabilidade/ (...) aqueles dois professores é menos um peso que eles têm/ (...) se eu puder de alguma forma descarregar o ónus da obrigação nos outros eu não me vou envolver/ “Eu sou é licenciado em Português ou em História ou em Francês ou em Chinês”</p>
		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	
		O Director de Turma no Estudo Acompanhado	<p>“Querem dar tudo à turma deles” “O Director de Turma quando está no Estudo Acompanhado investe muito” (...) normalmente investe muito do seu trabalho na viabilização dessas áreas/</p>

	Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	<p>“Há escolas que entregam o Estudo Acompanhado aos professores de áreas disciplinares diferentes”</p> <p>“O Estudo Acompanhado como todas as áreas é atribuído quase arbitrariamente/ (...) face ao prévio conhecimento da turma devia existir uma linha orientadora/ “Se os miúdos têm mais dificuldade na Matemática porque é que não hão-de estar mesmo dois professores de Matemática?”</p> <p>“Tem a ver um pouco com a estratégia da escola”</p>
		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	<p>“Quantos mais professores estiverem na sala de aula melhor”</p> <p>“Dois ou três...”</p> <p>“Já tive uma experiência com três”</p> <p>“Com uma professora do Ensino Especial que apoiava dentro da sala e isso permitia-nos libertar para acompanhar os outros chamados, entre aspas, normais”</p> <p>“Essa professora do Ensino Especial não saía da sala”</p> <p>(...) ajudava muito os alunos mesmo com dificuldades enormes nos domínios da Matemática e do Português/</p> <p>(...) os outros dois professores ajudavam todos os outros miúdos/</p> <p>“Isso era facilitador”</p> <p>“No 3º ciclo o que eu oiço sempre é contestação”</p> <p>(...) é o professor defender-se com o menor trabalho/</p> <p>(...) o menor trabalho são as fichas/</p> <p>“Até listam por semana”</p>
		Relação entre o par pedagógico	<p>“Não”</p>
		Satisfação dos professores	<p>“Temos trabalhado muito bem”</p> <p>“Com muita tranquilidade”</p> <p>(...) as experiências são muito gratificantes/</p>
			<p>(...) o aluno sentir que é capaz/</p> <p>(...) o aluno [...] tem que ter confiança nele/</p> <p>“Recorro muito, quando há tempo para conversar, aos bons exemplos na turma”</p>

	Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos	Promoção de competências	(...) capacidade de organização/ (...) o aprender a aprender/ (...) competências de desenvolvimento e competências mais complexas/ (...) apelamos muito [...] às tecnologias de informação, comunicação/ (...) já sabem pesquisar, já sabem seleccionar, já sabem apresentar a informação oralmente/
Desenvolvimento de conteúdos disciplinares		“Pouco” (...) conteúdos disciplinares que são transversais a vários anos/ “Não são apenas específicos daquele ano” (...) os conteúdos normalmente não são as grandes prioridades/ “As prioridades são as aprendizagens que podemos chamar nucleares” “Aprendizagens que são essenciais para o conhecimento e descodificação da informação” “Os conteúdos são um bocadinho descurados” (...) pontualmente, lá aparece um colega que diz: “João, temos teste amanhã”/ (...) o Estudo Acompanhado pode servir para isso/ (...) uma ficha dirigida, com correcção, sem correcção/ (...) o Estudo Acompanhado tem espaço para isso/ (...) isso deve ser a excepção e não a regra/	
Planificação de actividades e organização do trabalho		“Elas são planificadas muitas vezes, do ponto de vista informal, na sala dos professores uma semana e às vezes uma hora antes do início” “A outra professora está com 10 ou 12 alunos com muitas dificuldades a Matemática” (...) eu trabalho com os outros no domínio do Português e da História/ “Quando não há conhecimento entre os professores tem que haver um trabalho prévio” “Quando se trabalha em ensino por núcleos ou por determinadas dificuldades de aprendizagem ligadas a disciplinas é muito fácil” “Os professores têm o trabalho defendido” “Não têm que andar sempre a produzir materiais” (...) dominam a área e trabalham as dificuldades que conhecem dos seus alunos/ (...) quando o professor pretende que toda a turma esteja envolvida naquela	

			<p>aprendizagem [...] o outro professor deve ter um contributo positivo/ (...) pode fazer outra coisa como verificar o caderno, o dossier, organizar/ (...) se eventualmente dominar um bocadinho da área, até contribuir um bocadinho/ “Não deve ter uma postura de estar sentado na sua secretária e deixar passar o tempo” “Há sempre um menino com o dossier desorganizado” “Há sempre aquele que não passa os sumários” “Há sempre aquele que tem um recado qualquer” “Há sempre algo para fazer”</p>
		<p>Desenvolvimento de actividades e metodologias</p>	<p>“Eu já fiz de tudo no Estudo Acompanhado” “Tenho a sorte do outro colega ser de Ciências e de Matemática” (...) na minha turma acontece que os alunos vêm muito mal preparados a Matemática/ (...) alguém descurou essa parte/ (...) mostro aos outros, destaco, coloco lá na cortiça ou no quadro ou passo por todos um bom exemplo do que é que se pretende/ (...) o que é o sublinhado/ (...) o que é o destacado/ (...) o que é pesquisar com rigor/ (...) o que é a informação em bruto tirada da net/ (...) o que é o conhecimento/ “Na minha direcção de turma as coisas são assim muito claras” “Os miúdos estão divididos em sub-grupos por dificuldades” “ Não se chamará tanto um ensino diferenciado” (...) é mais um ensino face ao perfil dos alunos/ “Não estamos ali a fazer um trabalho de somar fichas umas atrás das outras” “Todos têm um plano individual” (...) apelar a confiança/ (...) dinâmica de grupos/ (...) saber respeitar o outro/ (...) ter confiança em si/</p>

			(...) o aprender a aprender/ (...) uma fase posterior em que o aluno já domina todas essas áreas/ (...) ensino por núcleos ou por determinadas dificuldades de aprendizagem ligadas a disciplinas/
		Recursos utilizados	“Os recursos nesta fase ainda são os recursos normais do material escolar” “Os humanos sou eu e a professora” (...) alguns instrumentos que eu e ela temos ligados à metacognição/ “Não há para já nem retroprojectores, nem projectores de slides, nem diapositivos” (...) recurso a data show/ (...) no power point ou com esse tipo de ambientes/ (...) em vez de apresentar o 25 de Abril com a cartolina ou com o trabalho escrito, apresentam-no já apelando a esse tipo de recursos que investiram no Estudo Acompanhado/
	Avaliação das aprendizagens	A avaliação qualitativa	(...) a avaliação, essencialmente, actualmente é uma avaliação qualitativa/ “As escolas têm um referente que é um aluno satisfaz bem, [...] o que é um aluno satisfaz e o que é um aluno não satisfaz” “Na minha escola por acaso existe” (...) porque há pessoas que se interessam por estas coisas/ “Se calhar não é do conhecimento de todos” (...) oriento-me por esse referente/ “Essencialmente são as atitudes e os comportamentos que são alvo de alguma avaliação” “Depois tem a ver com os progressos do aluno” “Sobretudo a atitude face à tarefa é o que leva os professores a atribuir-lhe satisfaz ou não satisfaz”

		<p>Importância da avaliação qualitativa</p>	<p>“Concordo com a avaliação qualitativa” (...) se não existisse nenhuma avaliação também concordava na mesma/ “As coisas não melhoraram por existir lá uma avaliação” “Essa avaliação deveria ser dada indirectamente pelas disciplinas” “Se aquilo foi trabalhado no Estudo Acompanhado, logo, os miúdos têm melhores resultados nas disciplinas” “Acho que não há necessidade de haver avaliação” (...) não sinto necessidade que haja avaliação da forma que há no Estudo Acompanhado/</p>
		<p>Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos</p>	<p>(...) se o trabalho for bem desenvolvido, isso vai reflectir-se na forma como o aluno encara as várias disciplinas/ “Em coisas assim muito práticas” (...) um trabalho escrito/ “ Era muito descurado aqui há uns anos a forma como ele era apresentado e hoje, no Estudo Acompanhado, pratica-se muito” (...) o professor nunca mais regista “não sabes pôr introdução, desenvolvimento, conclusão, biografia e índice”/ “A partir do momento em que ele dá aquilo em Estudo Acompanhado fica assumido para o resto da vida/ (...) essa é a grande preocupação que os professores do 3º ciclo têm que ter/ “Por vezes solicitam coisas que os miúdos já fizeram várias vezes”</p>
		<p>Auto-avaliação pelos alunos</p>	<p>“Há uma auto-avaliação” “Há também um documento de auto-avaliação que eles fazem em Estudo Acompanhado, no final” “Se calhar não tem assim tanto peso como isso ou não tem peso nenhum para a atribuição final do professor” “Os alunos avaliam o trabalho realizado com uma ficha de auto-avaliação” (...) durante as aulas auto-avaliam-se face aquilo que estão a fazer: como é que fazem, como é que conseguem resolver o problema, onde é que estão a errar/ “É mais nesse sentido que se deveria fazer o trabalho de auto-avaliação e de hetero-avaliação” “Passa-se uma fichazinha onde às vezes estão todas as disciplinas e ele põe uma cruz no mesmo sítio a todas”</p>

	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	<p>“O Conselho de Turma não avalia o Estudo Acompanhado”</p> <p>“Quem avalia o Estudo Acompanhado são os dois professores”</p> <p>(...) salvo casos excepcionais em que [...] que há um colega que diz assim: “Olha, parabéns pelo trabalho desenvolvido porque vocês nesta área contribuíram para o sucesso dos alunos na minha”/</p> <p>(...) isso é uma coisa rara de acontecer</p>
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	<p>“O Conselho Pedagógico não avalia o Estudo Acompanhado”</p> <p>(...) eu não estou presente/</p> <p>(...) nas reuniões de Departamento tenho a consciência que a avaliação é sempre um problema nos Conselhos Pedagógicos/</p> <p>“As pessoas continuam muito inseguras face a ela”</p> <p>“A tutela também não ajuda nada com as alterações a toda a hora”</p> <p>“Não há grande avaliação”</p>
		Avaliação pela Escola	<p>“No final do ano há instrumentos que avaliam a escola na sua globalidade”</p> <p>“A escola avalia”</p> <p>“Tem aqueles instrumentos [...] de qualidade da escola”</p> <p>(...) aparece sempre lá uma alineazinha para essas áreas/</p> <p>“Ela é muito consensual no 2º ciclo e não tanto no 3º ciclo”</p> <p>“Mas avalia”</p>
Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado	<p>(...) é preciso alguma formação interna/</p> <p>“Aqueles encontros que nós fazíamos na Escola X”</p> <p>“A malta toda que dava o Estudo Acompanhado juntava-se: «O que é que tu fazes? O que é que eu faço?»</p> <p>“Essas experiências são muito significativas”</p> <p>(...) experimentámos na escola onde eu estou e correu muito bem/</p> <p>(...) depois são coisas muito pontuais que não se avançam mais/</p> <p>(...) essas são as experiências mais enriquecedoras de todas/</p> <p>“É muito importante que se faça”</p> <p>“Todas as pessoas têm uma experiência”</p> <p>“Há coisas com grande significado para os alunos e era preciso que se</p>

			<p>conhecesse” (...) uma formação também do próprio professor/ “Investir nisso é importante” “Houve necessidade de investir” “Muitos professores investiram na compra, na aquisição, na formação” (...) na formação individual que o professor deve estar sempre atento/ (...) a formação externa que é importante/ “Algum teórico, algum conhecedor, centrado mesmo nas necessidades” (...) é preciso que as escolas também centrem as suas necessidades/ (...) sintam vontade de investir nesta ou naquela área/ (...) isso não garante que as práticas dentro da sala de aula mudem/</p>
--	--	--	---

Entrevista nº 2 – duração: 34m. 12s

Realizada em: 21 de Março 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Tenho quarenta.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – Era o zero dois, agora passa a ser o duzentos e dez que é Português/Francês.

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Penso que é cinco mil cento e catorze dias...que eu estive agora a concorrer. Não tenho bem a certeza.

E – Portanto, traduzido em anos...

e – Se calhar já lá vão uns quinze mais ou menos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Eu tenho o Curso da ESE. São os quatros anos que tirei. Saí em noventa em um do curso de formação de professores na variante Português/Francês.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Não.

E - ...Projecto Educativo, Projecto Curricular de...

e – Conheço...Quer dizer...Eu já li mais ou menos qualquer coisa mas não tenho tido...pronto..nem tenho tido tempo nem paciência. Estou aqui este ano pela primeira vez e, sinceramente, nem sou Directora de Turma nem nada. Só sou Delegada. Mas eu sei que devia ler se calhar. Mas não...Pronto...Não tive...Sei lá. Passei os olhos mas assim ler, ler, de fio a pavio não.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Acho que foi nessa.

E – Portanto, participou nesta última. De que modo?

e – Eu sei que quando foi dessa questão da Gestão Flexível do Currículo eu estava na Escola A e nós tivemos que ler aquela documentação toda e fazer depois uma apreciação ou análise crítica sobre o assunto. A escola debruçou-se bastante sobre isso na altura.

E – Mas a Escola participou no projecto em si ou apenas teve conhecimento do Projecto?

e – Não. A escola debruçou-se bastante sobre isso na altura. A escola teve conhecimento e depois nós tivemos...Cada um dos grupos teve que fazer uma análise. Eu já não me lembro se era Delegada...Era Delegada de Francês na altura. Do 2º ciclo. E penso que tive que apresentar também o meu ponto de vista sobre aquilo. Sobre os pontos positivos e negativos da Gestão Flexível do Currículo. É assim que se diz?

E – Exactamente.

E – Não implementaram nada relativamente à Gestão Flexível do Currículo?

e – Eu acho que foi a partir daí que começou qualquer coisa na Escola, mas já foi há tanto tempo que eu sinceramente não me lembro. Já foi há muitos anos.

E – Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?Portanto, a Gestão Flexível do Currículo deu lugar, depois a partir de 2001, no terreno, à Reorganização Curricular. Que é o que nós temos hoje em vigor. Como é que participou ou tem participado na Reorganização Curricular?

e – Eu não sei se propriamente tenho...Quer dizer... Eu participar, participar acho que não. Acho que procuro dar as aulas. Procuramos reflectir. Às vezes trabalhamos em grupo, porque já dei Formação Cívica, já dei Estudo Acompanhado, já dei...todas aquelas áreas curriculares não disciplinares.

Pronto...Além disso não fiz mais nada. Não sei a que é que se quer referir, mas, além do leccionar não fiz absolutamente mais nada sobre isso.

E – De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

e – Eu retiraria a Área de Projecto. Porque a Formação Cívica é importante para nós dialogarmos com os alunos. Até tudo o que é mais, se calhar, de um determinado número de horas...Eu já não sei se tinha o 5º ano ou se tinha o 6º... Já não me lembro se tinha 90 minutos se tinha só 45. Já não me recordo. Eu tive uma experiência negativa quando estive na Escola B. Porquê? Para já porque dava tudo aquela turma e estavam super cansados. Depois tinha uma colega que tinha uma doença – acho que era de Parkinson – e ela coitada, a maior parte da aula estava sentada e sobretudo uma disciplina como a Área de Projecto, tem que ser dada por dois professores porque exige muito. Porque fazíamos pequenos trabalhos de grupo. Ora, as crianças nas idades do 2º ciclo precisam muito de nós porque não sabem fazer absolutamente nada. E eu para conseguir – eram quatro ou cinco grupos – para conseguir dar a volta a todos, porque eles não sabiam fazer absolutamente nada...Do mais simples. Construir uma legenda. Fazer qualquer coisa...Eles não sabiam. Pronto. E eu estava muito cansada. eu estava muito cansada Cheguei ao fim do ano muito esgotada porque realmente, faz de conta que trabalhei sozinha. Portanto, é uma experiência negativa. Se não me engano, foi a primeira vez que dei a Área de Projecto na Escola B, há três anos e detestei porque eu não gosto de dar Área de Projecto. Acho que é uma perda de tempo. Acho que isso se podia fazer no Estudo Acompanhado. Portanto, ensinar os alunos a fazer um pequeno projecto, ensinar a fazer um índice...Isso pode fazer-se em Português. Pode fazer-se em qualquer disciplina desde que se façam trabalhos de pesquisa. Eles não sabem pesquisar. Depois não sabem ver o que é o essencial e o que é o acessório. Da maneira como eu fiz, eu tive uma experiência negativa e não gosto. Pronto. Não gosto de dar porque acho que é uma perda de horas em que o Inglês precisa, a Matemática precisava e o Português precisava. Porque nem em todas as escolas as disciplinas têm o mesmo número de horas. E é muito grave. Há escolas que no 5º ano...O ano passado que eu estive na Escola C, a escola só tinha dois blocos de noventa em Português. Ora, isso é extremamente negativo no 5º ano. No 6º já tinha mais. Já

tinha outro bloco de quarenta e cinco que é isso que nós temos aqui: dois blocos de noventa e um bloco de quarenta e cinco no 5º ano. Pronto...E é assim: rouba-se umas disciplinas que são essenciais como o Inglês, a Matemática, o Português – as outras também são – para depois dar esta disciplina que não...Para mim não interessa nada neste nível etário. Porque se calhar interessava num nível etário mais elevado. Não neste.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – É um projecto em que nós procuramos ver...Tristemente, é mais o Director de Turma. Cabe-nos sempre a nós fazer mais o projecto. Os outros colegas só dizem sim ou dizem não. Eu já levava sempre...Levamo-lo todo sempre preparado. Tristemente é assim. Porque nem pensar em levá-lo para as reuniões para depois fazermos. Isso é um trabalho do Director de Turma. Penso que o Director de Turma coitado. É um dos cargos mais trabalhosos e que se tem que dar mais número de horas à escola. Mas o Projecto Curricular de Turma para mim é uma interligação...deve ser uma interligação entre as várias disciplinas. Escolher objectivos que tenham a ver com a turma e depois definir os objectivos e as estratégias de acordo com a turma. Fazer actividades de acordo com a turma. Por exemplo: se a turma tem muitas dificuldades de aprendizagem se calhar temos que apostar aí. Se tem muitas dificuldades na questão do Português, na questão da expressão escrita temos que apostar nos objectivos se calhar aí. Saber escrever, saber ler, saber...Incentivar a leitura que é extremamente importante para eles depois saberem escrever. Temos vários tipos de memória. A memória visual é muito importante. Portanto, o saber ler...Vão decorando as palavras e penso que é extremamente importante. Pronto. Projecto Curricular de Turma é uma interligação. É uma análise que se faz da turma e depois cada um dos professores, dentro do possível, tenta colaborar dentro da sua disciplina, um pouquinho para que se cumpram os objectivos do Projecto Curricular de Turma. Pelo menos é assim que tenho feito sempre, apesar de que há uns anos isto esteve muito baralhado como sabe. Fazia-se o Projecto Curricular de Turma como se fosse uma Área-Escola. Definia-se um tema e dava-se a toda a hora a poluição ou era...Pronto...Agora não me está a lembrar. Mas um deles era a poluição ou era os animais, etc... e depois girávamos todos ali...Cada um deles, ou no Inglês ou no Português tínhamos que fazer qualquer coisa sobre os animais e não sei

quê. A partir de uma certa altura...Isto foi tão mal esclarecido que à partida há uns três anos para cá é que nós começámos a fazer outro tipo de coisas que não tem nada a ver com a Área-Escola. Era definir, ver, os objectivos e o programa de cada disciplina e depois procurar ver aquilo que os alunos precisam mais de aprender. Ver o que é que lhes faz mais falta e interligar em cada uma das disciplinas as coisas. Ultimamente é assim. Mas eu já fiz dentro de várias perspectivas porque as coisas que vinham do Ministério, as directrizes, não eram claras. Então cada escola e cada professor fazia segundo a sua experiência que tinha tido na escola anterior. E foi assim que eu...Pronto...Eu tenho sido sempre Directora de Turma só este ano é que não, e tem sido sempre assim que eu fiz. Somos nós sempre a fazer. Carrega sempre para cima da gente. Tudo e mais alguma coisa.

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – Devia estar. Eu aqui como disse, lapso meu, ainda não reflecti muito sobre o assunto. Devia reflectir mas tenho-me preocupado com outras coisas e não tenho reflectido muito sobre o assunto. Mas talvez se fosse Directora de Turma, tinha mesmo que reflectir sobre o assunto. Não era? Eu agora já me perdi na pergunta...

E – Se o Projecto Curricular da Turma estava de acordo com o...

e – Pois. Devia estar mas nem sempre está. Porque as coisas às vezes não estão preparadas atempadamente e as escolas também não estão todas...Umas mais à frente e outras mais atrás e depende da pessoa que está na gestão. Mas em princípio devia ser assim. Mas as directrizes nem sempre foram assim. O problema é esse.

E – Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – Eu penso que era melhorar a qualidade do ensino e colmatar certas falhas que nós tínhamos. Por exemplo, de acompanhamento dos alunos a nível...Acompanhar mais os alunos a ensiná-los a estudar. Dar-lhes técnicas de

estudo, etc. Mas, eu quando dava Estudo Acompanhado...Tristemente é assim: tem que se dividir o Estudo Acompanhado e deve, penso eu, dividir-se o Estudo Acompanhado, em técnicas de estudo, mas depois, têm que se dar aulas do tipo compensação. Actividades do tipo compensação nas disciplinas em que houver mais falhas. Em que os alunos precisarem mais. Por exemplo, o ano passado dava imensos – e dei já este ano – imensos materiais aos professores de Estudo Acompanhado, a Língua Portuguesa, com soluções e tudo, porque os professores não têm que saber todas as áreas e mais algumas. Eu confesso que às vezes se não me derem soluções de Ciências ou de Matemática tenho que ir estudar para saber às vezes, algumas coisas mais complicadas. Portanto, eu dou soluções aos meus colegas. Não têm desculpa mesmo que não saibam. Está lá tudo. Eu já trabalhei várias vezes em parceria. Normalmente era um professor de Matemática e outro de Português e então dividíamos a aula. A maior parte dos alunos nestas idades não sabem ler, não sabem escrever, não sabem dividir. As contas de dividir que implicam todas as operações: de somar, de subtrair, de multiplicar. São as mais complicadas e os alunos têm falhas muito graves da primária. E nós fazíamos assim...Acho que onde eu trabalhei mais foi realmente na Escola D, com uma colega minha de Matemática. Dividíamos sempre. Eram aulas de noventa. Quarenta e cinco para Português, quarenta e cinco para Matemática. Depois noutra altura fazíamos técnicas de estudo. Ensinar.... Penso que os miúdos progrediram um bocado. Às vezes estavam um bocado cansados. Chegam ao fim... O que se nota nestas aulas de Estudo Acompanhado é que é muito difícil captar-lhes a atenção porque não é uma disciplina onde eles tenham uma nota final. Portanto, no Estudo Acompanhado como na Formação Cívica não têm. Na Área de Projecto é que eles têm...Aparece uma menção...Não me lembro agora como é que é. Já não tenho...Agora não me consigo lembrar...

E - ...não satisfaz, satisfaz, satisfaz bem. Mas agora aparece nas três...

e – Pois, pois. E não era. Agora é que me está a lembrar. Eu já me perdi foi na sua pergunta. Diga outra vez porque eu queria dizer qualquer coisa...

E – O que é que pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – Pois. Acho que me estou a repetir. Era realmente colmatar as falhas a nível do estudo e sobretudo que os alunos melhorassem o aproveitamento. Apesar de que

algumas pessoas são contra. Eu não sou contra. Só sou contra a Área de Projecto. As pessoas são contra porque alguns alunos têm explicações lá fora e acham que o Estudo Acompanhado é uma repetição da explicação lá fora e que não vale a pena. Alguns professores, alguns pais e alguns alunos são dessa opinião. Eu não sou dessa opinião.

E – *Concorda com o aparecimento destas áreas?*

e – Eu concordo. Só não concordo com a Área de Projecto nesta faixa etária. Porque eles não têm capacidade para fazer determinadas coisas. Se fosse ao nível do 3º ciclo já se calhar, não achava que fosse muito mal a Área de Projecto.

E – *O que é o Estudo Acompanhado para si?*

e – Para mim é ensinar o aluno a estudar e ajudá-lo naquilo em que ele tem mais dificuldades. Para mim isso é que deve ser o Estudo Acompanhado. Que é que interessa estar a dar técnicas de estudo o ano inteiro se eles precisam imenso de saber ler, saber escrever, saber interpretar, compreender, o mínimo dos mínimos. Porque é assim, não vamos falar da questão da gramática, mas o saber ler, o saber escrever e o saber interpretar é uma coisa que abrange todas as disciplinas. Portanto, eu acho que aí, devíamos tentar colmatar essa grande falha. Já não estou a dizer dar contas, dar gramática, dar isto, dar aquilo, mas o principal. Além de que eu acho que se deve dar essa compensação se nós acharmos que os alunos estão muito mal a Português, a Matemática ou a Inglês e os professores nos derem as fichas.

E – *Quais os objectivos desta área curricular?*

e – Desta área específica?

E – *Sim. Estudo Acompanhado.*

e – Eu penso que vou bater na mesma tecla. Ensinar os alunos a estudar e ajudá-los a melhorar. A serem melhores alunos. Penso eu. A reflectir sobre as coisas. A saber expressar-se melhor, a saber ler melhor, interpretar, compreender. Eu vejo isso assim porque o Estudo Acompanhado é ensinar o aluno, é acompanhá-lo no estudo que ele faz. Até pode ser nalgumas vezes – até me esqueci de dizer isto – também fazíamos, raras vezes, quando víamos que a turma até era muito boa, deixávamos que eles fizessem os trabalhos de casa. Os trabalhos que iam para

casa, eles faziam na própria...Portanto, isto é variável de turma para turma. Muito sinceramente, acho que no Estudo Acompanhado tem primeiro que ser analisada a turma e ver aquilo que eles precisam mais. Há alunos que são...Eu tive uma turma extremamente boa, de alunos muito bons que praticamente não precisavam...Pronto, era um Estudo Acompanhado muito variado porque eles eram bons alunos. Quando são maus alunos é mais complicado.

E – Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?

e – Eu penso que é muito difícil porque são muitos alunos por turma, mas o ideal seria nós conhecermos as dificuldades de cada um dos alunos para os podermos ensinar a estudar e ver quais eram as falhas de cada um. Mas são tantos alunos que nós temos normalmente, que fazer uma análise da turma e dar para toda a turma. Mas o ideal, quando é possível, é nós irmos ver as dificuldades...Fazermos pequenos grupos e vermos as dificuldades que são mais daquele grupo, daquele número de alunos e se calhar, dar-lhe tarefas ou actividades mais de acordo com aquilo que eles precisam. É o mais difícil de tudo. Mas, quando se tem dois colegas que trabalham...Quando há tempo, quando os miúdos até são interessados...Acho que o ideal seria esse tipo de trabalho porque acho que ajuda cada aluno a progredir dentro do seu nível de conhecimentos, de capacidades intelectuais, etc. porque nem todos temos as mesmas capacidades. Isso é lógico.

E – Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?

e – É assim. Pois. Se calhar no geral eu acho que sim. No geral eu acho que sim. Mas eu penso que para o Estudo Acompanhado devia ser mais um professor da área de Ciências e outro de Letras.

E – Porquê? É capaz de concretizar?

e – Porque da experiência que eu tive...Eu tive uma experiência com um colega de Música em que quem levava mais os materiais era eu. Porque ele não estava nada dentro das coisas e não estava nada para ali virado. Era muito simpático, ajudava imenso, colaborava sempre. Estava tudo bem para ele. Mas eu é que arranjava tanto materiais de Matemática, como materiais de Português, como materiais...Levava as minhas coisas todas. Pronto. Porque é assim: todos nós temos uma formação base mas temos as nossas falhas e as capacidades de cada

um são diferentes e penso que se nós...Eu acho que a principal parte das pessoas...Como é que hei-de explicar...As artes são muito importantes...Eu não sei de que área é que é o colega mas as artes para mim são bastante importantes para nos desenvolver a vários níveis, mas eu penso que no Estudo Acompanhado é preciso, não só as técnicas de estudo e aí qualquer professor pode dar, mas depois é saber bem certas regras de expressão escrita para os alunos melhorarem a expressão escrita e depois dentro do raciocínio lógico, do cálculo matemático...Porque são duas áreas extremamente importantes a desenvolver no indivíduo. É a parte do raciocínio e cálculo mental e a parte da expressão...Eu não estou a retirar a parte das artes porque eu acho extremamente importante, mas penso que é por aí...Às vezes certos colegas não têm...Pronto...Desconhecem. Como digo, nós podemos dar as fichas mas depois eles vão tentar dar as coisas dentro da área deles porque é onde se sentem mais à vontade. Está a perceber? Eu acho que é mais isto. Posso estar enganada, mas...pronto.

E – Não sei se está enganada. Eu não posso fazer comentários acerca de...

e – Eu faço estes... De acordo com a experiência que eu tive.

E – Claro que é isso que interessa. Interessa perceber a experiência de cada um.

e – E sempre quando não era um professor...Um de Ciências...Um da parte de...Matemática ou de Ciências e outro da parte de Letras... ou de Inglês ou de Português ou História, que temos uma formação, como todos sabemos, de Português, as coisas não funcionam tão bem porque as pessoas não estão tão viradas para ali. E no Estudo Acompanhado não se vais dar muito Música. Não se vai dar muito desenho. Quer dizer, não é para aí que... Penso que não é para aí que... Se calhar estou a interpretar mal mas, não vejo isso nesse aspecto.

E – Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?

e – Uma pergunta um bocado difícil. Se calhar as duas, não é? Disse-me que...Desculpe lá, essa pergunta é muito difícil de responder!

E – Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola...com directrizes, com envolvimento, com articulação ou como forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?

e – Eu penso que é a primeira. Só que é assim, eu não me sinto neste momento muito capacitada para lhe dar essa resposta porque eu estou aqui a primeira vez,

não tenho Estudo Acompanhado, não tenho a Área de Projecto, não tenho Formação Cívica, não sou Directora de Turma, não sou...Não me... Neste momento que eu não conheço bem a escola, não me sinto muito à vontade para lhe estar a dar uma resposta verdadeira. Eu penso que é mais a primeira que se referiu mas, não me sinto muito à vontade, porque eu desconheço um bocado como é que eles estão a funcionar porque me tenho preocupado com a minha disciplina e estou preocupada em dar fichas e soluções, etc. Mas não tenho...Vejo que eles se preocupam em resolver os problemas de cada aluno, mas não sei como é que esta orgânica em termos de escola está a funcionar. Muito sinceramente, não sei.

E – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?

e – Tem que aparecer. Ai, eu penso que sim. Eu não conheço bem o Projecto Curricular. Tive a ler. Porque eu não fui lá tirar fotocópias. Mas em princípio todos os projectos têm que observar as áreas curriculares não disciplinares. Pelo menos eu quando sou Directora de Turma faço isso e acho que eles também têm isso.

E – Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos?

e – Eu penso que normalmente é o Director de Turma e depois... Eu fazia assim e penso que este ano também foi feito assim se bem me lembro. Foi feito na reunião. Acho que em grupo. Cada um disse o seu parecer e depois, a partir daí, os Directores de Turma dão o seu e depois é que começam a elaborar o Projecto Curricular de Turma. Todos dizem o que é que entendem. O que é que acham que são as dificuldades da turma. O que é que se passa. Penso que foi assim. Se bem me lembro foi assim.

E – Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?

e – Ai, são os professores que leccionam o Estudo Acompanhado. Sem dúvida.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – As actividades de Estudo Acompanhado são sobretudo, os próprios professores da disciplina que planificam e, no fundo, com base nessa planificação

é que eles vão...pronto...dão as aulas. Eu, por exemplo, a Português, como sei que eles são muito fracos – acho que já tinha dito isso – tenho entregue material para que eles possam na aula de Estudo Acompanhado. Portanto, estão a fazer...Como é que eu posso explicar...Não é bem aula de compensação. No fundo é isso. Eu sei que eles têm muitas dificuldades a Língua Portuguesa e então, dou fichas suplementares para que eles possam fazer no Estudo Acompanhado. Eu sei que eles estão a fazer um bocado disso. Estão a fazer por grupos e estão a dar essas fichas e fazem outras coisas sobre os métodos de trabalho e de ensino, etc. Tentam diversificar o tipo de trabalho e estão a fazer por grupos.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades?

e – Quem implementa as actividades são realmente os dois colegas que estão a dar o Estudo Acompanhado. Nós não intervimos directamente. Só intervimos indirectamente dando fichas que eu acho que eles precisam de trabalhar para compensar...Às vezes, o não saber trabalhar na aula, às vezes eles não trazem as coisas...Como é que hei-de explicar...Trazem muitas dificuldades da primária. Aquela matéria apesar de estar a ser repetida, eles continuam a ter dificuldades e eu não posso continuamente estar a repetir a mesma coisa na aula. Aquilo é como se fosse uma compensação relativamente a determinados conteúdos quando essas coisas demoram, não é?

E – Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?

e – É sobretudo, o saber estudar, o saber compreender, o saber ler, uma vez que eu acho que o Estudo Acompanhado e penso que já foi dito acima, não é só para trabalhar os métodos de estudo. É também para trabalhar os outros conteúdos que abrangem outras disciplinas. O saber fazer uma pequena pesquisa, o saber raciocinar. Eles estão a trabalhar...Não sei bem como é que hei-de explicar...Mas penso que no geral, eles estão a trabalhar a leitura, a compreensão, a escrita, o raciocínio. Não sei bem se é isso que a que se refere ou não. No geral estão a trabalhar.... Portanto, não sei se é bem isso. No fundo competências ou objectivos para mim é quase a mesma coisa. Não é bem mas é quase.

E – Os conteúdos disciplinares também devem ser trabalhados no Estudo Acompanhado? Quando?

e – Eu penso que devem. Não da mesma maneira, porque já será a segunda vez...porque não é a primeira vez que eles estão a dar...porque compete dar aquela matéria pela primeira vez ao professor da disciplina. Mas se vir que os alunos têm muita falha em determinada área, em determinados conteúdos, eu acho que os professores de Estudo Acompanhado dando fichas complementares com soluções, devem poder...deviam poder fazer isso. Acho que é benéfico para os alunos, uma vez que é tentar que o Estudo Acompanhado...que é tentar colmatar as falhas deles, ensiná-los a estudar, etc. Penso que é importante.

E – Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?

e – Não sei bem se concordo ou não. Por um lado concordo porque é menos uma dor de cabeça para eles, para os alunos. Já têm tantas disciplinas para estudar, trabalhar e preocuparem-se em tirar determinado nível. Mas por outro lado, por vezes, o facto de ser uma avaliação qualitativa e não quantitativa desmotiva-os um bocado e por vezes há certas turmas que nós temos dificuldade em agarrá-los e têm problemas disciplinares porque estão desinteressados. Portanto, há sempre esse factor. Pronto. Eu acho que sim. Eu penso que sim, que deve ser uma avaliação qualitativa.

E – Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos?

e – Se fosse bem trabalhado devia reflectir. Devia reflectir, não é?

E – Como?

e – É assim. Se os alunos têm dificuldade em saber estudar, em organizar o caderno, etc, e os professores vão trabalhar essas coisas, isso depois devia reflectir-se nas outras disciplinas. Há alunos que por mais que se faça isso não se reflecte porque as dificuldades são tantas e o acompanhamento escolar em casa é quase nulo que o trabalho que é feito, tanto na própria área disciplinar como na aula do Estudo Acompanhado, não chega para que o aluno consiga encarrear porque já trás problemas gravíssimos de trás. A escolaridade começa na primária ou na pré-primária e como eles não trabalham determinadas coisas, por mais, às vezes, que os professores organizem o caderno do aluno, como eu tenho numa

das turmas, o aluno no dia seguinte tem outra vez o caderno desorganizado, a letra péssima, perde os sítios, não sabe orientar-se, não sabe controlar-se. Isso tudo tem a ver com uma escolaridade que está para trás. Não é no 2º ciclo, que se começa com o Estudo Acompanhado, que se vai conseguir, às vezes, obter os resultados que nós queríamos obter porque a escolaridade começa muito antes e os hábitos de trabalho e de estudo já vêm de trás.

E – O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado? Como?

e – Sei lá. No geral, na reunião pode-se fazer...como é que hei-de dizer... uma pequena avaliação se calhar qualitativa, mas, são sobretudo os professores da disciplina que avaliam o...Aquele pode dizer “está a correr bem isto”, “ nós estamos a conseguir fazer isto”, “está a dar resultado”, “não está a dar resultado”, porque é nas reuniões que nós falamos sobre tudo. Mas são sobretudo, os próprios professores, os dois professores, que avaliam os alunos. Que fazem a avaliação.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?

e – Que eu saiba não. Eu não estou bem dentro do assunto, mas que eu saiba não.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado?

e – Que eu saiba não. Mas como eu estou aqui pela primeira vez posso não estar dentro de todas as avaliações e de todas as coisas que são feitas pela escola. Mas não. Que eu saiba? Mas nas outras escolas não vejo isto a ser avaliado.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – É complicado responder. Eu acho que é uma maior participação de todos os professores. Não só os dois que dão Estudo Acompanhado mas se calhar nas reuniões haver uma preocupação sempre de pedir materiais, ver como é que os alunos estão nas várias disciplinas, ver o que é que é mais importante trabalhar...Eu já me perdi na pergunta...Desculpe lá.

E – Que medidas/alterações...

e – Se calhar, mais diálogo talvez. Mais diálogo entre todos os professores do Conselho de Turma. Mas penso que nem todos às vezes estão predispostos para fazer fichas suplementares com a respectiva solução. São trabalhos acrescidos e às vezes as pessoas não têm tempo. E às vezes, também há a situação, dos próprios professores que estão a dar o Estudo Acompanhado não serem receptivos às fichas que lhes dão. Também temos situações em que eu dava as fichas e eles não as aplicavam. Aplicavam algumas mas não as aplicavam todas. E tinham soluções. Eles sabiam como é que era a situação. Isso aí é complicado. Ou as coisas são discutidas e há um acordo numa reunião... Porque depois se não houver um acordo global, se os professores que estão a dar o Estudo Acompanhado não forem receptivos, por mais que o outro veja que os alunos estão muito mal a Português, a Inglês ou a Matemática e dê fichas, se o professor não as quiser implementar...Porque se não tiverem soluções eu compreendo. As pessoas não são obrigadas a saber tudo. Mas se tiverem soluções não custa nada dar as fichas para os alunos trabalharem e depois é ver se está bem ou se está mal e depois os próprios professores das disciplinas podem esclarecer alguns pontos que os alunos tiveram muitas dúvidas naquela pergunta no Estudo Acompanhado. Mas tem que haver um diálogo entre os professores do Estudo Acompanhado e os professores das restantes disciplinas.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e– Eu acho que já disse, sei lá, tudo. Não me estou a lembrar de mais nada. A sério.

E – Colega terminámos esta entrevista. Quero agradecer-lhe a sua colaboração e desde já manifestar toda a minha disponibilidade para em qualquer momento, em qualquer altura, poder contribuir para algo que venha a ser necessário da sua parte.

Análise de Conteúdo da Entrevista (2)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial Projectos da Escola	“Tenho quarenta”/ (...) Português/Francês/ (...) já lá vão uns quinze mais ou menos/ (...) curso de formação de professores na variante Português/Francês/ “Não”/ “Eu já li mais ou menos qualquer coisa”/ (...) nem tenho tido tempo nem paciência/ (...) nem sou Directora de Turma nem nada/ “Só sou Delegada”/ (...) eu sei que devia ler se calhar/
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	“Acho que foi nessa”/ (...) nós tivemos que ler aquela documentação toda fazer depois uma apreciação ou análise crítica sobre o assunto/ “A escola debruçou-se bastante sobre isso na altura”/ “A escola teve conhecimento”/ “Cada um dos grupos teve que fazer uma análise”/ (...) tive que apresentar também o meu ponto de vista sobre aquilo/ “Sobre os pontos positivos e negativos da Gestão Flexível do Currículo”/ (...) foi a partir daí que começou qualquer coisa na Escola, mas já foi há tanto tempo que eu sinceramente não me lembro/ (...) foi há muitos anos/
		Participação na Reorganização	“Eu participar, participar acho que não”/ (...) procuro dar as aulas/

		Curricular de 2001	<p>“Procuramos reflectir/ “Às vezes trabalhamos em grupo/ (...) já dei Formação Cívica/ (...) já dei Estudo Acompanhado/ (...) já dei...todas aquelas áreas curriculares não disciplinares/ (...) além do leccionar não fiz absolutamente mais nada sobre isso/</p>
Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas	Alterações da organização curricular	<p>“Eu retiraria a Área de Projecto”/ (...) a Formação Cívica é importante para nós dialogarmos com os alunos/ (...) rouba-se umas disciplinas que são essenciais como o Inglês, a Matemática, o Português/</p>	
	Obstáculos às alterações da organização curricular	<p>(...) tinha uma colega que tinha uma doença – acho que era de Parkinson – e ela coitada, a maior parte da aula estava sentada/ (...) as crianças nas idades do 2º ciclo precisam muito de nós porque não sabem fazer absolutamente nada/ (...) eu estava muito cansada/ “Cheguei ao fim do ano muito esgotada porque realmente, faz de conta que trabalhei sozinha”/ (...) nem em todas as escolas as disciplinas têm o mesmo número de horas/ (...) é muito grave/ (...) há uns anos isto esteve muito baralhado “Isto foi tão mal esclarecido que à partida há uns três anos para cá é que nós começámos a fazer outro tipo de coisas que não tem nada a ver com a Área-Escola/ “Fazia-se o Projecto Curricular de Turma como se fosse uma Área-Escola”/ “Definia-se um tema e dava-se a toda a hora a poluição”/ (...) girávamos todos ali/ (...) as coisas que vinham do Ministério, as directrizes, não eram claras/</p>	
	Conceito de currículo		
	O papel das pessoas	<p>(...) o Director de Turma coitado/ “É um dos cargos mais trabalhosos e que se tem que dar mais número de horas à escola”/ (...) cada um dos professores, dentro do possível, tenta colaborar dentro da sua disciplina, um pouquinho para que se cumpram os objectivos do Projecto</p>	

			<p>Curricular de Turma/ (...) cada professor fazia segundo a sua experiência que tinha tido na escola anterior/ (...) tenho sido sempre Directora de Turma e tem sido sempre assim que fiz/ “Somos nós sempre a fazer”/ “Carrega sempre para cima da gente”/ (...) é mais o Director de Turma. “Cabe-nos sempre a nós fazer mais o projecto”/ “Os outros colegas só dizem sim ou dizem não”/ “Levamo-lo todo sempre preparado”/ (...) é um trabalho do Director de Turma/ (...) se fosse Directora de Turma, tinha mesmo que reflectir sobre o assunto/ (...) os professores não têm que saber todas as áreas e mais algumas/ (...) já trabalhei várias vezes em parceria/</p>
<p>O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo</p>		<p>Conceito de Projecto Curricular de Turma</p>	<p>(...) deve ser uma interligação entre as várias disciplinas/ “Escolher objectivos que tenham a ver com a turma”/ (...) definir os objectivos e as estratégias de acordo com a turma/ “Fazer actividades de acordo com a turma”/ (...) se a turma tem muitas dificuldades de aprendizagem se calhar temos que apostar aí/ “Se tem muitas dificuldades na questão do Português, na questão da expressão escrita temos que apostar nos objectivos se calhar aí”/ (...) é uma interligação/ “É uma análise que se faz da turma”/ (...) definir [...] os objectivos e o programa de cada disciplina e depois procurar ver aquilo que os alunos precisam mais de aprender/ “Ver o que é que lhes faz mais falta e interligar em cada uma das disciplinas as coisas”/</p>
		<p>Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o</p>	<p>“Devia estar”/ (...) ainda não reflecti muito sobre o assunto/ (...) se fosse Directora de Turma, tinha mesmo que reflectir sobre o assunto/ “Devia estar mas nem sempre está”/</p>

		Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	(...) as coisas às vezes não estão preparadas atempadamente/ (...) as escolas também não estão todas...umas mais à frente e outras mais atrás/ (...) depende da pessoa que está na gestão/ (...) as directrizes nem sempre foram assim/
Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares		O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	(...) melhorar a qualidade do ensino/ (...) colmatar certas falhas que nós tínhamos/ “Acompanhar mais os alunos a ensiná-los a estudar”/ “Dar-lhes técnicas de estudo”/ (...) colmatar as falhas a nível do estudo/ (...) sobretudo que os alunos melhorassem o aproveitamento
		Atitude perante a Formação Cívica	(...) a Formação Cívica é importante para nós dialogarmos com os alunos/
		Atitude perante a Área-Projecto	“Eu retiraria a Área de Projecto” (...) uma disciplina como a Área de Projecto, tem que ser dada por dois professores porque exige muito/ (...) é uma experiência negativa/ (...) foi a primeira vez que dei a Área de Projecto [...] há três anos e detestei porque eu não gosto de dar Área de Projecto/ (...) é uma perda de tempo/ “Não gosto de dar porque acho que é uma perda de horas em que o Inglês precisa, a Matemática precisava e o Português precisava/ (...) rouba-se umas disciplinas que são essenciais como o Inglês, a Matemática, o Português [...] para depois dar esta disciplina/ (...) não interessa nada neste nível etário/ (...) se calhar interessava num nível etário mais elevado/ “Só sou contra a Área de Projecto”/ (...) não concordo com a Área de Projecto nesta faixa etária/ (...) eles não têm capacidade para fazer determinadas coisas/ “Se fosse ao nível do 3º ciclo já se calhar, não achava que fosse muito mal a Área de Projecto”/
	Atitude perante o Estudo Acompanhado	“As pessoas são contra porque alguns alunos têm explicações lá fora e acham que o Estudo Acompanhado é uma repetição da explicação lá fora e que não vale a pena”/ “Alguns professores, alguns pais e alguns alunos são dessa opinião”/ “Eu não sou dessa opinião”/	

		Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	<p>“Eu tive uma experiência negativa quando estive na Escola B”/ (...) dava tudo aquela turma e estavam super cansados/ (...) algumas pessoas são contra/ “Eu não sou contra”/ “Eu concordo”/</p>
Representações relativas ao Estudo Acompanhado		Conceito de Estudo Acompanhado	<p>(...) é ensinar o aluno a estudar e ajudá-lo naquilo em que ele tem mais dificuldades/ (...) eles precisam imenso de saber ler, saber escrever, saber interpretar, compreender/ (...) o saber ler, o saber escrever e o saber interpretar é uma coisa que abrange todas as disciplinas/ (...) aí, devíamos tentar colmatar essa grande falha/ (...) é como se fosse uma compensação relativamente a determinados conteúdos/</p>
		Objectivos do Estudo Acompanhado	<p>(...) deve [...] dividir-se o Estudo Acompanhado, em técnicas de estudo, mas depois, têm que se dar aulas do tipo compensação/ “Actividades do tipo compensação nas disciplinas em que houver mais falhas”/ “Em que os alunos precisarem mais”/ (...) se deve dar essa compensação se nós acharmos que os alunos estão muito mal a Português, a Matemática ou a Inglês e os professores nos derem as fichas/ “Ensinar os alunos a estudar e ajudá-los a melhorar”/ “A serem melhores alunos”/ “A reflectir sobre as coisas”/ “A saber expressar-se melhor, a saber ler melhor, interpretar, compreender”/ (...) é acompanhá-lo no estudo que ele faz/ (...) no Estudo Acompanhado tem primeiro que ser analisada a turma e ver aquilo que eles precisam mais/ (...) não é só para trabalhar os métodos de estudo/ “É também para trabalhar os outros conteúdos que abrangem outras disciplinas”/</p>
		Papel dos professores de Estudo Acompanhado	<p>(...) o ideal seria nós conhecermos as dificuldades de cada um dos alunos para os podermos ensinar a estudar e ver quais eram as falhas de cada um/ (...) fazer uma análise da turma e dar para toda a turma/ (...) ver as dificuldades/ (...) fazermos pequenos grupos/ (...) vemos as dificuldades que são mais daquele grupo/</p>

			(...) dar-lhes tarefas ou actividades mais de acordo com aquilo que eles precisam/ (...) ajuda cada aluno a progredir dentro do seu nível de conhecimentos, de capacidades intelectuais/
		Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	(...) no geral eu acho que sim/ (...) para o Estudo Acompanhado devia ser mais um professor da área de Ciências e outro de Letras/ (...) no Estudo Acompanhado é preciso, não só as técnicas de estudo e aí qualquer professor pode dar/ (...) sempre quando não era um professor...um de Ciências...um da parte de...Matemática ou de Ciências e outro da parte de Letras... ou de Inglês ou de Português ou História, que temos uma formação [...] de Português, as coisas não funcionam tão bem porque as pessoas não estão tão viradas para ali/ (...) no Estudo Acompanhado não se vai dar muito Música/ "Não se vai dar muito desenho"/
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	(...) tive uma experiência com um colega de Música em que quem levava mais os materiais era eu/ (...) ele não estava nada dentro das coisas e não estava nada para ali virado/ (...) todos nós temos uma formação base mas temos as nossas falhas/ (...) as capacidades de cada um são diferentes/ (...) mas depois é saber bem certas regras de expressão escrita para os alunos melhorarem a expressão escrita e depois dentro do raciocínio lógico, do cálculo matemático/ "Às vezes certos colegas [...] desconhecem"/ (...) podemos dar as fichas mas depois eles vão tentar dar as coisas dentro da área deles porque é onde se sentem mais à vontade/
		Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	"Se calhar as duas"/ (...) penso que é a primeira/ (...) não me sinto neste momento muito capacitada para lhe dar essa resposta/ (...) estou aqui a primeira vez/ (...) não tenho Estudo Acompanhado, não tenho a Área de Projecto, não tenho Formação Cívica, não sou Directora de Turma/ (...) não conheço bem a escola/ (...) penso que é mais a primeira/ (...) não me sinto muito à vontade/

Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel da Escola		(...) desconheço um bocado como é que eles estão a funcionar/ (...) tenho preocupado com a minha disciplina/ (...) estou preocupada em dar fichas e soluções/ (...) não sei como é que esta orgânica em termos de escola está a funcionar/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	“Se calhar as duas”/ “Vejo que eles se preocupam em resolver os problemas de cada aluno”/
	Papel do Conselho de Turma	Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	“Tem que aparecer”/ (...) penso que sim/ (...) não conheço bem o Projecto Curricular/ “Tive a ler”/ (...) não fui lá tirar fotocópias/ (...) em princípio todos os projectos têm que observar as áreas curriculares não disciplinares/ (...) quando sou Directora de Turma faço isso/
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	(...) normalmente é o Director de Turma/ (...) fazia assim e penso que este ano também foi feito assim/ “Foi feito na reunião”/ (...) em grupo/ “Cada um disse o seu parecer”/ (...) os Directores de Turma dão o seu/ “Todos dizem o que é que entendem”/ “O que é que acham que são as dificuldades da turma”/
		Planificação das actividades	(...) são os professores que leccionam o Estudo Acompanhado/ “Sem dúvida”/ (...) são sobretudo, os próprios professores da disciplina que planificam/
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	(...) são sobretudo, os próprios professores da disciplina que planificam/

		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	(...) dava imensos [...] materiais aos professores de Estudo Acompanhado [...] com soluções e tudo/ (...) tenho entregue material para que eles possam fazer na aula de Estudo Acompanhado/ (...) dou fichas suplementares para que eles possam fazer no Estudo Acompanhado/ "Quem implementa as actividades são realmente os dois colegas que estão a dar o Estudo Acompanhado"/ (...) não intervimos directamente/ "Só intervimos indirectamente dando fichas"/
		O Director de Turma no Estudo Acompanhado	
Papel do par pedagógico		Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	(...) já trabalhei várias vezes em parceria/ (...) era um professor de Matemática e outro de Português e então dividíamos a aula/
		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	
		Relação entre o par pedagógico	
		Satisfação dos professores	
		Promoção de Competências	(...) sobretudo, o saber estudar, o saber compreender, o saber ler/ "O saber fazer uma pequena pesquisa, o saber raciocinar"/ (...) eles estão a trabalhar a leitura, a compreensão, a escrita, o raciocínio/
		Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	"É também para trabalhar os outros conteúdos que abrangem outras disciplinas"/ (...) trabalham determinados conteúdos que podem ser de Matemática, podem ser de Português ou de outra/ (...) penso que devem/ "Não da mesma maneira porque já será a segunda vez"/ (...) compete dar aquela matéria pela primeira vez ao professor da disciplina/

	Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos		(...) se vir que os alunos têm muita falha [...] em determinados conteúdos, eu acho que os professores de Estudo Acompanhado dando fichas complementares com soluções, devem poder/ (...) é benéfico para os alunos/ (...) é tentar colmatar as falhas deles/
		Planificação de actividades e organização do trabalho	“Dividíamos sempre”/ “Quarenta e cinco para Português, quarenta e cinco para Matemática”/ (...) noutra altura fazíamos técnicas de estudo/
		Desenvolvimento De Actividades e Metodologias	
		Recursos utilizados	
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	
		Importância da avaliação qualitativa	“Não sei bem se concordo ou não”/ (...) é menos uma dor de cabeça para eles, para os alunos/ (...) têm tantas disciplinas para estudar, trabalhar e preocuparem-se em tirar determinado nível/ (...) uma avaliação qualitativa e não quantitativa desmotiva-os um bocado/ (...) há certas turmas que nós temos dificuldade em agarrá-los e têm problemas disciplinares porque estão desinteressados/ (...) deve ser uma avaliação qualitativa/
			(...) os alunos têm falhas muito graves da primária/ “Trazem muitas dificuldades da primária”/ (...) os miúdos progrediram um bocado/ “Se fosse bem trabalhado devia reflectir”/ “Se os alunos têm dificuldade em saber estudar, em organizar o caderno, etc, e os

		Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos	<p>professores vão trabalhar essas coisas, isso depois devia reflectir-se nas outras disciplinas”/</p> <p>“Há alunos que por mais que se faça isso não se reflecte porque as dificuldades são tantas e o acompanhamento escolar em casa é quase nulo”/</p> <p>(...) porque já trás problemas gravíssimos de trás/</p> <p>“A escolaridade começa na primária ou na pré-primária”/</p> <p>(...) por mais [...] que os professores organizem o caderno do aluno [...] no dia seguinte tem outra vez o caderno desorganizado, a letra péssima, perde os sítios, não sabe orientar-se, não sabe controlar-se/</p> <p>“Isso tudo tem a ver com uma escolaridade que está para trás”/</p> <p>“Não é no 2º ciclo, com o Estudo Acompanhado, que se vai conseguir obter os resultados que nós queríamos obter”/</p> <p>(...) a escolaridade começa muito antes e os hábitos de trabalho e de estudo já vêm de trás/</p>
		Auto-avaliação dos Alunos	
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	<p>(...) na reunião pode-se fazer [...] uma pequena avaliação se calhar qualitativa/</p> <p>(...) são sobretudo os professores da disciplina que avaliam/</p> <p>“Aquele pode dizer “está a correr bem isto”, “ nós estamos a conseguir fazer isto”, “está a dar resultado”, “não está a dar resultado”(...)/</p> <p>(...) são sobretudo, os próprios professores, os dois professores, que avaliam os alunos/</p>
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	<p>“Que eu saiba não”/</p> <p>(...) não estou bem dentro do assunto, mas que eu saiba não/</p>
		Avaliação pela Escola	<p>“Que eu saiba não”/</p> <p>(...) como eu estou aqui pela primeira vez posso não estar dentro de todas as avaliações e de todas as coisas que são feitas pela escola/</p> <p>(...) nas outras escolas não vejo isto a ser avaliado</p>
			<p>(...) uma maior participação de todos os professores/</p> <p>“Não só os dois que dão Estudo Acompanhado”/</p> <p>(...) nas reuniões haver uma preocupação sempre de pedir materiais/</p> <p>(...) ver como é que os alunos estão nas várias disciplinas/</p>

<p>Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado</p>	<p>Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado</p>	<p>Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado</p>	<p>(...) ver o que é que é mais importante trabalhar/ “Mais diálogo entre todos os professores do Conselho de Turma”/ (...) nem todos às vezes estão predispostos para fazer fichas suplementares com a respectiva solução/ “São trabalhos acrescidos e às vezes as pessoas não têm tempo”/ (...) às vezes, também há a situação, dos próprios professores que estão a dar o Estudo Acompanhado não serem receptivos às fichas que lhes dão/ (...) temos situações em que eu dava as fichas e eles não as aplicavam/ (...) tem que haver um diálogo entre os professores do Estudo Acompanhado e os professores das restantes disciplinas/</p>
--	---	--	--

Entrevista nº 3 – duração: 49m. 44s

Realizada em: 24 de Março 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Tenho quarenta.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – Matemática e Ciências da Natureza. É preciso dizer o Grupo? O número?

E – Não. Zero quatro antigamente, duzentos e trinta agora...

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Exactamente, exactamente, não sei. Mas aproximadamente onze anos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Gestão e Administração Pública.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Confesso que não conheço bem.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Em 89 não participei e em...

E – Em 97. A partir de 97...

e – A partir de 97 que é a actual, tenho participado na implementação. É a reforma actual, logo, tenho participado.

E – A Gestão Flexível do Currículo foi o que originou, foi aquele quadro, que originou a actual Reorganização Curricular. Não sei se está recordada as escolas fizeram experimentações. Dessas experimentações é que resultou a Reorganização Curricular que nós conhecemos e que entrou em vigor a partir de 2001.

e – Eu directamente não participei em nenhuma dessas experimentações.

E – Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?

e – Já leccionei o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto e a Formação Cívica. Qualquer uma dessas áreas curriculares não disciplinares.

E – De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

e – Em termos de currículo...Mas quê? Diminuição de horas para disciplinas e...

E – Tudo. Tudo o que quiser falar. Se acha que há alguma coisa significativa, de alteração ou se pelo contrário não houve grandes alterações, ficou tudo na mesma.

E – Quer dizer. Houve coisas novas que foram criadas como o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto e a Formação Cívica. Foram coisas novas que foram criadas. Para serem criadas essas coisas novas, essas horas tiveram que ser retiradas das disciplinas normais, digamos assim. Das Ciências da Natureza, da Matemática, do Português, etc. Portanto, aí houve alteração. Todas as escolas fizeram isso a nível nacional, penso eu. Essa alteração para mim, como professora de Matemática e Ciências, ressentiu-se muito nos programas. Porque o programa não é alterado. O programa da disciplina não é alterado e o tempo reduziu. Penso que fará ainda muito mais falta na Matemática porque naquele programa todo, naquela extensão enorme de conteúdos alguma coisa tem que ser reduzida. Se alguma coisa tem que ser reduzida faz falta para a disciplina. Portanto, nós tínhamos cinquenta minutos em cada tempo passámos a ter quarenta e cinco minutos, quer dizer que tivemos uma redução mensal e depois temos uma redução anual de uma parte significativa. Se calhar um tema. Foi-nos retirado o tempo para darmos um tema. No mínimo, não é? Penso que isso faz muita falta. Ganhámos com o Estudo Acompanhado algumas horas, mas, o Estudo Acompanhado não é só da Matemática, nem é só do Português. O Estudo Acompanhado é o Estudo Acompanhado e à partida deveria desenvolver nos alunos determinadas técnicas

de estudo. Agora, se eu for tentar avaliar o que é que se passou de alguns anos até esta parte e se os alunos melhoraram, se eu sinto que os alunos melhoraram? Não, eu não sinto que os alunos melhoraram. Eu não sinto que os alunos estão mais autónomos, mais a fazer o trabalho por eles próprios. Não, eu não sinto isso. Eu acho que...não sei. Por muito que os professores se esforcem nessas aulas os miúdos não adquirem as técnicas. Se calhar os miúdos deveriam tentar descobrir as técnicas por eles próprios para aplicar nas outras disciplinas e os professores dando a sua disciplina, no dia-a-dia, também vão indicando quais as técnicas para progredir. Conversam com isso com os miúdos. Pelo menos quando entregam uma ficha de avaliação e os resultados não são bons, eu acho que conversam com os alunos sobre isso. "Olha, não deverias fazer assim", "Se fizesses assim não era melhor?". Isso também se fazia nas disciplinas. Eu acho que não melhorámos em termos de tentarmos criar uma área só para fornecer aos miúdos as técnicas de estudo. Acho que não...Eu não vejo melhoras. Olhando assim no tempo, não acho que os miúdos estejam mais autónomos, que sejam mais responsáveis. Acho que não. Mas não acho que isso seja só uma falha da escola também já reflecte a educação deles que vem de casa, não é? E em termos de Formação Cívica, nós agora temos a Formação Cívica. Muito bem! Nós falamos aos alunos em ser um bom cidadão. "Então agora vais agir como um bom cidadão". Mas depois o que é nós vemos? Vemos melhorar a cidadania? Eu não vejo isso no dia-a-dia com os miúdos. Ainda vejo muitos miúdos e continuo a ver cada vez mais, que não põem o papel no sítio certo. Nós falamos isso tudo em Formação Cívica e falamos nas outras aulas. Então vamos dar quarenta e cinco minutos para falar disso e depois não vemos resultados? Não estamos a ver. Não acho...não vejo resultados.

E – Não houve alterações...

e – Não. Quer dizer, as alterações no papel sim. Mas se eu fosse fazer uma avaliação e se eu for pensar que isso já foi implantado há uns anos quatro ou cinco anos atrás, já eu devia ver alguma coisa. Passados cinco anos. Não sinto que haja melhoria.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – Projecto Curricular de Turma? Ora, o que é um projecto curricular. Enfim, um projecto é como todos os projectos. Alguma coisa que no início de um percurso escolar se planeia para chegar ao fim a cumprir determinados objectivos e a atingir determinadas competências. O Projecto Curricular de Turma, eu penso que ele

deveria ser feito no início do ciclo e deveria ser continuado. Mas, depois disso na prática, nas escolas, enfim, não funcionará bem assim. Por exemplo, uma turma entra no 1º ciclo. Com certeza que tem um projecto curricular para o 1º ano e que deveria dar continuidade no 2º, no 3º, 4º e 5º, mas eu já fui Directora de Turma do 5º ano, já recebi turmas e eu iniciei o Projecto Curricular de Turma e já deveria vir de trás, à partida. Não vinha e eu tive que iniciar. Depois, enfim, eu acredito que, como ficou na escola, que os colegas que vierem numa fase...num ano seguinte, posterior a mim, iriam dar desenvolvimento. Será que iam ou faziam de novo? Eu acredito que se calhar vão fazer de novo. Também pelo facto de eu ser contratada e não ter continuidade na escola, nunca ter repetido, ter saltado sempre de escola para escola também se perde essa continuidade. É verdade.

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com a Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – Pois. Não posso responder porque eu não conheço muito bem o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola. Talvez por causa desta lacuna de tempo que eu não estive cá não tenha entrado bem dentro desses assuntos.

E – Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – Com o aparecimento? O que é que se pretendia? Penso que se pretendia desenvolver nos alunos determinadas capacidades ou competências como essas por exemplo, no Estudo Acompanhado, de desenvolver técnicas de estudo para os alunos conseguirem ser autónomos. Na Área de Projecto pretendia-se desenvolver a capacidade de um aluno, por ele próprio, desenvolver um projecto em termos futuros. Portanto, ele vai desenvolvendo anualmente ou por ciclo, um determinado projecto e depois adquire uma capacidade para depois ele próprio desenvolver um determinado trabalho, um determinado projecto seu no futuro. Acho que era o que se pretendia. Saber o que é desenvolver um projecto. Os aspectos negativos que tem, os aspectos positivos. Penso que se pretendia que os miúdos aprendessem como isso se faz. Saber fazer um projecto. Acho eu.

E – *Concorda com o aparecimento destas áreas?*

e – Se eu concordo com o aparecimento? Eu não concordo muito porque acho que tudo isso podia ser feito dentro das disciplinas. Nas disciplinas fazia-se e trabalhava-se mais também, a parte da disciplina. São horas, são horas...Enfim. É tempo que se rouba e depois não chega para tudo. O tempo é curto e tem que haver momentos para consolidação de conhecimentos. Por exemplo, na Matemática. Tem que haver até tempo...tem que haver um tempo para os alunos mecanizarem. Para depois de mecanizar conseguir libertar o pensamento para resolver problemas. Mas esse tempo da Área de Projecto, Estudo Acompanhado, etc, faz falta para os outros. Foi retirada às outras disciplinas e eu acho que faz falta. A não ser que houvesse uma reestruturação do programa, que não houve e juntou-se a Área de Projecto e o Estudo Acompanhado. Colocou-se muita coisa no tempo escolar dos alunos. Muita coisa e depois não há consolidação. Não.

E – *O que é o Estudo Acompanhado para si?*

e – Bem, vou dizer aquilo que vem nos livros. É uma área curricular não disciplinar. Nós, recebemos uma turma de alunos, vamos com eles para a sala e vamos desenvolver entre outras coisas, técnicas de estudo, como trabalhar em grupo, por exemplo. Enfim. Que atitudes é que devem ter dentro de uma sala. À partida isso deveria ser feito em todas as disciplinas e eu acho que se faz, mas, nós batemos muito isso em Estudo Acompanhado principalmente quando as turmas começam a dar problemas. Maneira de estar na aula. Agora, Estudo Acompanhado também pode funcionar como uma forma de os alunos fazerem alguns trabalhos que são indicados pelo professo nas outras disciplinas. O Estudo Acompanhado pode acompanhar. Pode ajudar os alunos, também, na resolução desses trabalhos e dar tempo, também, aos alunos, porque os alunos têm já uma vida tão stressante, não é? Têm que cumprir tantos horários. E...Pelo menos aqueles miúdos que ficam longe da escola. O tempo nos transportes, o tempo para..."Tenho que me levantar muito cedo para ir para a escola", " depois tenho que apanhar o transporte", depois...Às vezes perdem horas na escola até terem hora para apanhar o transporte. A vida deles, o horário deles...Sobra pouco tempo para brincar livremente. Isso também é importante. E enfim, para estarem com a família, eles tempo terão mas depois, a atenção que a família lhe dá muitas vezes é pouca e isso reflecte-se na escola. Mas isto...Estava a falar de Estudo Acompanhado? Em

Estudo Acompanhado, esse tempo que falta, esse tempo útil que falta aos miúdos poder-se-á compensar para eles fazerem trabalhos que são propostos noutras disciplinas. O Estudo Acompanhado também serve para isso. E é isso que eu faço às vezes. Agora o que acontece é que o Estudo Acompanhado em princípio é dado por dois professores e o que acontece nas escolas é que...Eu, porque já há vários anos que tenho Estudo Acompanhado, que sou professora de Estudo Acompanhado e depois estou assim muito à vontade com o meu par pedagógico. Não fazemos assim grande planificação.

E – Quais os objectivos desta área curricular?

e – Quais os objectivos? Desenvolver competências nos alunos, que eu já disse várias vezes.

E – A que nível?

e – Bem, no nível psicomotor não. Eu não vejo muito. Agora no nível cognitivo sim e no nível afectivo também. Agora no psicomotor não estou a ver muito como é que se poderá aprender competências dentro da sala de aula que é restrita, com os miúdos.

E – Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?

e – Qual o papel? Só o Estudo Acompanhado?

E – Só o Estudo Acompanhado. Qual a função dos professores?

e – Pois. Eu já estou a começar, tal como disse no início um bocado...Já não estou a ver bem...A função, a função...Então a função é apoiar os alunos, ajudá-los, desenvolver competências não tanto cognitivas. Mais afectivas, mais técnicas.

E – Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?

e – Das diferentes disciplinas? É isso? Acho que sim. Todos têm capacidades para isso. Acho que sim.

E – Quer concretizar...

e – Em termos disciplinares acho que todos os professores têm capacidade para leccionar o Estudo Acompanhado. Acho que sim. Claro. E para mais também se aprende. Também se aprende. Nós no dia-a-dia estamos constantemente a aprender. Então porque não leccionar? Também se aprende o Estudo Acompanhado. E com o par pedagógico, se ele tiver experiência. Aprende-se

sempre. Eu acho que é perfeitamente possível qualquer professor leccionar Estudo Acompanhado. Está ao alcance dele. Para isso basta que se prepare. Agora é uma questão de querer ou não querer. Isso agora já tem a ver com cada um. Mas para mim todos têm capacidade porque são professores. Então se são professores têm que ter capacidades para ficar como professores de Estudo Acompanhado.

E – Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?

e – Acho que é um pouco entendido como a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças. Sim. Acho que é.

E – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?

e – Claro. O Estudo Acompanhado aparece...Mesmo sem conhecer ao pormenor os Projectos Curriculares de cada turma...Ah, é só do 5ºZ!

E – Da sua turma. Exactamente.

e – Então repita lá.

E – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?

e – O Estudo Acompanhado aparece. Claro que aparece.

E – Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos? E como?

e – Em cada disciplina, cada professor, com certeza, no desenvolvimento do seu trabalho fará o diagnóstico das necessidades que os alunos têm na sua disciplina. Como é que o professor faz? Durante as aulas o professor vai-se apercebendo, mas, também, tem oportunidade de fazer esse diagnóstico quando corrige os testes, quando corrige as fichas de avaliação já é capaz de fazer. E quando faz o primeiro teste diagnóstico já está a fazer um levantamento das necessidades que a turma tem. Por exemplo, eu fiz duas fichas de avaliação diagnóstico. Fiquei logo mais ou menos a perceber. Apercebi-me de uma forma geral, a Matemática e a Ciências de necessidades que eles tinham em termos de conhecimentos base e de falhas. Mais em relação à Matemática.

E – Isso depois é levado para o Estudo Acompanhado?

e – Isso depois...Eu sou também professora de Estudo Acompanhado da Turma. Isso tem sido levado para o Estudo Acompanhado, mas, confesso que foi mais levado pela colega que me substituiu do que eu porque...Penso que quando ela

esteve cá fazia-se mais diferenciação na sala. Colocava-se um grupo a trabalhar, que era o grupo que tinha mais necessidades na parte da Matemática e colocava-se outro grupo com mais necessidades na parte de Língua Portuguesa. Eu não tenho...Desde que eu vim isso não tem sido tanto feito porque...Acho que fizemos duas vezes. Só que eu senti que a turma dividida em dois grupos, por exemplo, para a Matemática, o som aumenta na sala. Há mais barulho. E depois os miúdos de um grupo que não tem nada a ver com o outro mas distraem-se, às vezes a mandar coisinhas e, etc. Por muito que nós estejamos atentos, ao mesmo tempo não conseguimos dar atenção a todos e depois há sempre miúdos que se distraem, enfim, perturbam e parecendo que não o som aumenta na sala e para a Matemática isso não...Eu não funciono bem assim e os miúdos depois também não funcionam bem assim. Não há concentração suficiente.

E – Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?

e – Enfim. Quem planifica? Experiência actual? São os professores que dão o Estudo Acompanhado, mas vieram algumas indicações dos Conselhos de Turma, em especial do Conselho de Turma do primeiro período. Vieram algumas orientações dos professores para desenvolvermos mais esta ou aquela falha. Vieram orientações mas quem planifica são os professores que dão o Estudo Acompanhado.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – Como é feita a articulação? Eles deram indicações mas depois não fizeram mais nada. Não estou a ver onde é que existe a articulação. Não há.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – A articulação dos professores...Ela existe. Há professores que por exemplo, em determinadas ocasiões, pedem aos professores de Estudo Acompanhado para...dão mesmo material. “Olha, faz esta ou aquela ficha”. Aquilo que é feito nas aulas é com base em informações gerais. Agora que os outros colegas tenham feito alguns materiais e pedido para nós...Por exemplo, na aula de amanhã...Ou dá

esta ficha ou desenvolve qualquer coisa sobre um tema, que eles tivessem dito para esta turma... não me recordo. Agora eu, como professora de Matemática já tenho levado trabalho para os alunos fazerem dentro da sala de Estudo Acompanhado. O meu colega, em relação à Língua Portuguesa, também já tem feito o mesmo. Em relação a Ciências – eu também sou professora de Ciências deles – nunca levei nada para Estudo Acompanhado mas, eu acho que o que me falta em Ciências – isto não é só no 5ºZ, é no geral das turmas – é os alunos aprenderem a ler e escrever bem e a saberem interpretar. Com isso eu tinha o problema resolvido. Por isso, se a parte da Língua Portuguesa ficar resolvida na questão da leitura, da interpretação, da compreensão daquilo que se lê, fica resolvido depois, para uma boa percentagem das outras disciplinas.

E – Como é atribuída a leccionação do Estudo Acompanhado aos professores?

e – Aqui na Escola? Como é feita a distribuição? Eu não sei como ela é feita. Eu já passei por escolas em que o critério era juntar sempre um professor mais da área das Ciências com um professor mais da área das Letras. Um mais relacionado com a Língua Portuguesa e um mais relacionado com a Matemática. Agora aqui na escola, sinceramente, eu não sei. Nesta não sei.

E – Na sua opinião devem ser dois os professores a leccionar esta área curricular ou apenas um como no 3º ciclo?

e – No 2º ciclo? Dois. Penso que dois está correcto porque assim sempre podemos dar mais apoio a uns ou a outros. Sempre há a possibilidade de dividir. Dividir a turma e apoiar mais este grupo ou mais aquele grupo. Portanto, dois professores dentro da sala para dar apoio. Acho que é melhor serem dois do que só um. E depois, no 2º ciclo, os miúdos ainda, em termos de hábitos de trabalho e de presença na sala de aula, têm um comportamento um bocado impróprio que é preciso corrigir. Então, se existem duas pessoas dentro da sala é mais fácil do que existindo só uma.

E – Já conhecia o colega com quem forma par pedagógico?

e – Não.

E – *Planifica as actividades com o seu par pedagógico?*

e – A nossa planificação é muito em cima do joelho. É como lhe digo, como nós somos...Ele já deu. Eu perguntei isso ao meu par muitas vezes. Ele já tem muita experiência de Estudo Acompanhado. Eu também já não é a primeira nem a segunda vez que estou a dar Estudo Acompanhado e então, no dia do Estudo Acompanhado nós conversamos um com o outro o que é que vamos fazer nesse dia. Nesse dia, às vezes, ele ou eu trazemos materiais e depois é nesse dia que nós decidimos. Mas quando trazemos materiais, os materiais já vêm fotocopiados. Não vamos perder tempo a fotocopiar...Cada um já trás para todos os elementos da turma. Já vem preparado.

E – *O que faz nos tempos lectivos de Estudo Acompanhado?*

e – O que eu faço nos tempos lectivos...de Estudo Acompanhado? Dentro da sala? Então, por exemplo, eu distribuo uma ficha. Eu circulo na sala junto dos alunos. Tento verificar se eles estão a perceber, se conseguem fazer. Se têm dúvidas eu vou lá ajudar para tirar as dúvidas. Praticamente é isso que eu faço dentro da sala. Às vezes quando eles estão assim mais em grupo sento-me junto dos grupos. Verifico qual o trabalho que eles estão a desenvolver. Dou palpites: “não faças assim”, “ se calhar é melhor fazeres assim”. Esse é o meu trabalho.

E – *Que recursos utiliza juntamente com o seu par pedagógico?*

e – Que recursos? Dentro da sala? Materiais?

E – *Os que quiser.*

e – Temos utilizado como recursos materiais o papel, o lápis, a cartolina. Lápis de diversas cores porque eles já desenharam, já pintaram, já ilustraram cartazes. Não foram cartazes, foram frisos.

E – *Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?*

e – Como estudar, como trabalhar em grupo, como estar dentro de uma sala de aula. Mas isso, penso, que em todas as disciplinas se faz. Em áreas curriculares não disciplinares isso também se faz. Basicamente é isso. Essencialmente como estudar. Desenvolvimento de técnicas.

E – Costuma trabalhar conteúdos disciplinares no Estudo Acompanhado?

e – Fiz isso uma vez com a minha disciplina, Matemática. Trabalhei na última aula conteúdos disciplinares relativos às potências e à multiplicação. Trabalhei com a turma inteira. E quando, nessas duas aulas em que os alunos estiveram divididos em dois grupos diferenciados uns mais para a parte da Língua Portuguesa e outros para a Matemática, também trabalhei conteúdos disciplinares. Mas não tem sido...Pronto, foi pouco.

E – Que estratégias utiliza com os alunos?

e – Trabalha-se mais em grupo do que, por exemplo, comparando com as minhas aulas, na aula normal da disciplina. Sim, trabalha-se mais em grupo, mas, já vi que os grupos grandes não dão resultado. Uma mesa com oito, nove, dez alunos – são diversas mesas juntas, quando há espaço – não resulta. Naquela mesa grande não há só um grupo. Começam-se a formar diferentes grupinhos com cada um a falar para si. Mas, pronto. À partida trabalha-se mais em grupo. Desenvolve-se mais essa competência. Os alunos, tal como na disciplina, intervêm quando querem intervir. Acho que a grande diferença entre aquilo que eu faço na disciplina e no Estudo Acompanhado é mais o trabalho em grupo. É a principal diferença.

E – Como é que os professores dividem as tarefas dentro da sala de aula?

e – Como é que os professores dividem as tarefas? Então, os professores vão ajudar os grupos. Não há assim nada planeado de princípio, mas, se eu vejo o meu colega ficar junto de um grupo, eu procuro ir junto de outro para nos dividirmos de uma forma mais ou menos igual dentro da sala. Para conseguirmos apoiar todos. Se o meu colega vai, em termos de direcção, mais para a esquerda eu vou mais para a direita, se ele vai mais para a direita eu vou mais para a esquerda. E assim distribuímos-nos na sala.

E – Portanto, os dois colegas têm tarefas...

e - ...diferentes. Eu estou a dar apoio a um grupo e o meu colega pode estar a dar apoio a outro grupo. Estamos em grupos diferentes mas a tarefa praticamente é a mesma. Apoiar, orientar. Só que há a possibilidade de, sendo dois, apoiarmos maior número de alunos do que sendo um. Mais individualmente.

E – Como faz a avaliação dos alunos no Estudo Acompanhado?

e – Atendendo a esta turma? E avaliação de...

E – Avaliação do espaço de Estudo Acompanhado.

e – Do espaço de Estudo Acompanhado. Vou pensar em termos de avaliação diária ou em termos de avaliação sumativa no final do período?

E – As duas.

e – Em termos de avaliação sumativa no final do período ainda não fiz. Vou fazer agora no próximo e vou-me juntar com o colega, vamos conversar... Agora, para fazermos a nossa avaliação, vamos juntar-nos e conversar sobre cada aluno. Agora dentro da sala de aula, nós, temos até um sistema que é o sistema de avaliar o comportamento semanal dos alunos. Nós vamos tomando...Eu, por exemplo, tomo algumas notinhas quando algum aluno faz alguma coisa que não deve, para me lembrar – e o meu colega faz o mesmo – para no final da semana ter presente o que é que ele fez. Ele vai fazer uma auto-avaliação ao seu comportamento e eu vou dizer se concordo ou não concordo. Tenho que tomar notas senão não me lembro. O meu colega também toma notas do que se passa dentro da sala de aula para depois poder destacar. Para dizer “assim não” ou também para destacar aqueles que são exemplos de bom comportamento: “ segue aquele”, etc. Mas, no caso desta turma, costumo tomar notas. Durante os dias que tenho aulas, costumo tomar notas do que é que se passou. Quem foi o aluno que se destacou pela negativa ou pela positiva, o que é que aquele fez. Tomo notas.

E – Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?

e – Qualitativa...Concordo. Essa concordo porque eu não tenho em Estudo Acompanhado, valores, digamos assim, numéricos para classificar os alunos. Não tenho valores numéricos. Eu não faço, nem o meu par pedagógico, fichas de avaliação. Nós estamos a avaliar a qualidade de um trabalho. Se o aluno faz as tarefas que são propostas, se eu vejo que ele faz, se assim que eu entrego a tarefa ele mostra boa vontade e vai fazer é claro que vai ter boa nota. Boa nota em termos qualitativos. Ele satisfaz no seu trabalho e satisfaz bem. Agora se aquele que eu entrego um trabalho e ele começa a torcer o nariz ou começa a fazer comentários depreciativos, não tem vontade. Se não mostra boa vontade, então, para mim também não me satisfaz. Logo, vou-lhe dar não satisfaz. Eu não tenho

termos...porque não faço fichas de avaliação, eu não tenho valores numéricos para poder colocar um aluno dentro de uma escala numérica. Agora em termos qualitativos sou capaz de ver perfeitamente se o aluno satisfaz, se o aluno não satisfaz, se me satisfaz bem ou não.

E – Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?

e – Se o Estudo Acompanhado se reflecte...À partida deveria. Deveria reflectir-se, por exemplo, quando os professores pedem, numa disciplina qualquer, um trabalho de grupo, se pedem um trabalho em suporte de papel, numa cartolina, uma pesquisa. São técnicas que são desenvolvidas em Estudo Acompanhado e parte-se do pressuposto que eles iriam aplicá-las no trabalho das outras disciplinas. O que acontece muitas vezes é que os alunos não o fazem. Não o fazem. Eu digo que não o fazem porque não entregam o trabalho. Não entregaram o trabalho porque não o fizeram. Se não o fizeram não aplicaram aquilo que se pretendia em Estudo Acompanhado. Estiveram na aula, ouviram tudo muito bem, praticaram, estiveram em grupo, mas depois, em casa, quando têm que fazer não fazem. Mas, isto também é uma questão de irresponsabilidade. E também passa pela motivação. Claro. Mas a irresponsabilidade acima de tudo.

E – Os alunos avaliam o trabalho realizado? Como?

e – Se os alunos avaliam o trabalho realizado? Eu estou a pensar fazer a auto-avaliação. Eles já avaliam o trabalho realizado quando, semanalmente, vão pintar a facezinha com a cor...Se mereço ser bem comportado... Se mereço pintar de vermelho é porque eu não sou bem comportado. E nesse comportamento eles já estão a fazer uma auto-avaliação ao seu próprio trabalho. Se fizeram tudo...Porque a realização do trabalho também lá está no item do bem comportado e do verde. Portou-se bem. Fez o trabalho da aula. Então o aluno já está a fazer uma auto-avaliação ao trabalho. Nesse aspecto fazemos auto-avaliação do trabalho.

E – O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?

e – Não dei por isso. Acho que não.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?

e – Eu também não faço parte do Conselho Pedagógico, mas, também não dei por isso. Não dei por isso ainda.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado?

e – Sinceramente não lhe sei dizer. Mas acho que...Não tenho conhecimento de nenhum mecanismo que vá fazer uma avaliação...não. Sinceramente não sei.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – Muito sinceramente, eu acho que o Estudo Acompanhado não fazia falta. Se formos avaliar épocas anteriores, eu já fui aluna, nunca tive Estudo Acompanhado e aprendi a estudar por mim. Fiz os trabalhos de grupo que eram pedidos e elaborei-os com os outros colegas. Mas se calhar, nós próprios, fomos descobrindo as nossas técnicas. Fomos aprendendo essas técnicas.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e– Não. Não.

E – Colega, quero agradecer-lhe a sua colaboração e desde já manifestar toda a minha disponibilidade para em qualquer momento poder contribuir para algo que venha a ser necessário da sua parte.

Análise de Conteúdo da Entrevista (3)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial Projectos da Escola	“Tenho quarenta”/ “Matemática e Ciências da Natureza”/ (...) aproximadamente onze anos/ “Gestão e Administração Pública”/ “Confesso que não conheço bem”/ (...) eu não conheço muito bem o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola/
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	“Em 89 não participei (...) /
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	(...) directamente não participei em nenhuma dessas experimentações/
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	(...) tenho participado na implementação/ “É a reforma actual, logo, tenho participado”/ (...) leccionei o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto e a Formação Cívica/
	Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas	Alterações da organização curricular	“Houve coisas novas que foram criadas como o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto e a Formação Cívica. Foram coisas novas que foram criadas”/ (...) essas horas tiveram que ser retiradas das disciplinas normais/ “Essa alteração para mim, como professora de Matemática e Ciências, ressentiu-se muito nos programas”/ (...) o programa não é alterado/ (...) o tempo reduziu/ (...) fará ainda muito mais falta na Matemática/ (...) naquela extensão enorme de conteúdos alguma coisa tem que ser reduzida/

			<p>“Se alguma coisa tem que ser reduzida faz falta para a disciplina”/ (...) tínhamos cinquenta minutos em cada tempo passámos a ter quarenta e cinco minutos/ (...) tivemos uma redução mensal/ (...) temos uma redução anual de uma parte significativa/ “ Foi-nos retirado o tempo para darmos um tema/ (...) isso faz muita falta/ “Ganhámos com o Estudo Acompanhado algumas horas”/ (...) as alterações no papel sim/</p>
		Obstáculos às alterações da organização curricular	<p>(...) o Estudo Acompanhado não é só da Matemática, nem é só do Português/ (...) não acho que isso seja só uma falha da escola também já reflecte a educação deles que vem de casa/ “O Projecto Curricular de Turma [...] deveria ser feito no início do ciclo e deveria ser continuado”/ (...) isso na prática, nas escolas, enfim, não funcionará bem assim/ (...) eu já fui Directora de Turma do 5º ano, já recebi turmas e eu iniciei o Projecto Curricular de Turma e já deveria vir de trás/ (...) acredito que, como ficou na escola, que os colegas que vierem numa fase...num ano seguinte, posterior a mim, iriam dar desenvolvimento/ “Será que iam ou faziam de novo?”/ (...) acredito que se calhar vão fazer de novo/ (...) pelo facto de eu ser contratada e não ter continuidade na escola, nunca ter repetido, ter saltado sempre de escola para escola também se perde essa continuidade/</p>
		Conceito de currículo	
		O papel das pessoas	
O Projecto Curricular de Turma, o		Conceito de Projecto Curricular de Turma	<p>“Alguma coisa que no início de um percurso escolar se planeia para chegar ao fim a cumprir determinados objectivos e a atingir determinadas competências”/</p>

<p>Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo</p>		<p>Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo</p>	<p>(...) eu não conheço muito bem o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola/ “Talvez por causa desta lacuna de tempo que eu não estive cá não tenha entrado bem dentro desses assuntos”/</p>
<p>Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares</p>		<p>O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares</p>	<p>(...) desenvolver nos alunos determinadas [...] competências/</p>
		<p>Atitude perante a Formação Cívica</p>	<p>(...) nós agora temos a Formação Cívica/ “Nós falamos aos alunos em ser um bom cidadão”/ “Então agora vais agir como um bom cidadão”/ “Vemos melhorar a cidadania?”/ (...) não vejo isso no dia-a-dia com os miúdos/ (...) vejo muitos miúdos e continuo a ver cada vez mais, que não põem o papel no sítio certo/ (...) falamos isso tudo em Formação Cívica e falamos nas outras aulas vamos dar quarenta e cinco minutos para falar disso e depois não vemos resultados?/ (...) não vejo resultados/ (...) se eu fosse fazer uma avaliação e se eu for pensar que isso já foi implantado há uns anos quatro ou cinco anos atrás, já eu devia ver alguma coisa/ “Não sinto que haja melhoria”/</p>
		<p>Atitude perante a Área-Projecto</p>	<p>“Na Área de Projecto pretendia-se desenvolver a capacidade de um aluno, por ele próprio, desenvolver um projecto em termos futuros”/ (...) ele vai desenvolvendo anualmente ou por ciclo, um determinado projecto e depois adquire uma capacidade para depois ele próprio desenvolver um determinado trabalho, um determinado projecto seu no futuro/ “Saber o que é desenvolver um projecto”/ “Penso que se pretendia que os miúdos aprendessem como isso se faz”/</p>

		<p>Atitude perante o Estudo Acompanhado</p>	<p>“Por muito que os professores se esforcem nessas aulas os miúdos não adquirem as técnicas”/ (...) os professores dando a sua disciplina, no dia-a-dia, também vão indicando quais as técnicas para progredir/ “Conversam isso com os miúdos”/ (...) quando entregam uma ficha de avaliação e os resultados não são bons, eu acho que conversam com os alunos sobre isso/ ”Olha, não deverias fazer assim”/ “Se fizesses assim não era melhor?”/ “Isso também se fazia nas disciplinas”/ (...) não melhorámos em termos de tentarmos criar uma área só para fornecer aos miúdos as técnicas de estudo/ (...) não vejo melhoras/ “Olhando assim no tempo, não acho que os miúdos estejam mais autónomos, que sejam mais responsáveis”/ (...) acho que o Estudo Acompanhado não fazia falta/ (...) já fui aluna, nunca tive Estudo Acompanhado e aprendi a estudar por mim/ “Fiz os trabalhos de grupo que eram pedidos e elaborei-os com os outros colegas” (...) se calhar, nós próprios, fomos descobrindo as nossas técnicas/ “Fomos aprendendo essas técnicas”</p>
		<p>Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares</p>	<p>(...) não concordo muito/ (...) tudo isso podia ser feito dentro das disciplinas/ “Nas disciplinas fazia-se e trabalhava-se mais também, a parte da disciplina”/ “É tempo que se rouba e depois não chega para tudo”/ “O tempo é curto e tem que haver momentos para consolidação de conhecimentos”/ (...) na Matemática tem que haver [...] tem que haver um tempo para os alunos mecanizarem/ “Para depois de mecanizar conseguir libertar o pensamento para resolver problemas”/ (...) esse tempo da Área de Projecto, Estudo Acompanhado, etc, faz falta para os outros/</p>

			<p>“Foi retirado às outras disciplinas e eu acho que faz falta”/ “A não ser que houvesse uma reestruturação do programa, que não houve e juntou-se a Área de Projecto e o Estudo Acompanhado”/ “Colocou-se muita coisa no tempo escolar dos alunos”/ (...) depois não há consolidação/</p>
Representações relativas ao Estudo Acompanhado		Conceito de Estudo Acompanhado	<p>“É uma área curricular não disciplinar”/ (...) recebemos uma turma de alunos, vamos com eles para a sala e vamos desenvolver entre outras coisas, técnicas de estudo, como trabalhar em grupo/ “Que atitudes é que devem ter dentro de uma sala”/ (...) isso deveria ser feito em todas as disciplinas e eu acho que se faz, mas, nós batemos muito isso em Estudo Acompanhado principalmente quando as turmas começam a dar problemas/ “Maneira de estar na aula”/ (...) Estudo Acompanhado também pode funcionar como uma forma de os alunos fazerem alguns trabalhos que são indicados pelo professor nas outras disciplinas/ “O Estudo Acompanhado pode acompanhar”/ “Pode ajudar os alunos, também, na resolução desses trabalhos”/ (...) dar tempo, também, aos alunos, porque os alunos têm já uma vida tão stressante/ “Têm que cumprir tantos horários”/ (...) esse tempo útil que falta aos miúdos poder-se-á compensar para eles fazerem trabalhos que são propostos noutras disciplinas/ “O Estudo Acompanhado também serve para isso”/ (...) é isso que eu faço às vezes/</p>
		Objectivos do Estudo Acompanhado	<p>(...) desenvolver nos alunos determinadas técnicas de estudo/ (...) desenvolver técnicas de estudo para os alunos conseguirem ser autónomos/ “Desenvolver competências nos alunos”/ (...) no nível psicomotor não/ (...) no nível cognitivo sim/ (...) no nível afectivo também/</p>
		Papel dos professores de	<p>(...) apoiar os alunos/ (...) ajudá-los/</p>

		Estudo Acompanhado	(...) desenvolver competências não tanto cognitivas/ "Mais afectivas"/ (...) mais técnicas/
		Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	"Todos têm capacidades para isso"/ "Em termos disciplinares acho que todos os professores têm capacidade para leccionar o Estudo Acompanhado"/ (...) para mais também se aprende/ (...) no dia-a-dia estamos constantemente a aprender/ "Também se aprende no Estudo Acompanhado"/ "E com o par pedagógico, se ele tiver experiência"/ (...) é perfeitamente possível qualquer professor leccionar Estudo Acompanhado/ "Está ao alcance dele"/ (...) basta que se prepare/ "Isso agora já tem a ver com cada um"/ (...) todos têm capacidade porque são professores/ (...) se são professores têm que ter capacidades para ficar como professores de Estudo Acompanhado/
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	(...) é uma questão de querer ou não querer/
	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	(...) é um pouco entendido como a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças/ "Acho que é"/

Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel do Conselho de Turma	Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	<p>“O Estudo Acompanhado aparece”/ “Claro que aparece”/</p>
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	<p>(...) cada professor, com certeza, no desenvolvimento do seu trabalho fará o diagnóstico das necessidades que os alunos têm na sua disciplina/ “Durante as aulas o professor vai-se apercebendo”/ (...) também tem oportunidade de fazer esse diagnóstico quando corrige os testes/ (...) quando corrige as fichas de avaliação já é capaz de fazer/ (...) quando faz o primeiro teste diagnóstico já está a fazer um levantamento das necessidades que a turma tem/ (...) eu fiz duas fichas de avaliação diagnóstico/ “Fiquei logo mais ou menos a perceber”/ “Apercebi-me de uma forma geral, a Matemática e a Ciências de necessidades que eles tinham em termos de conhecimentos base e de falhas”/ “Isso tem sido levado para o Estudo Acompanhado”/ (...) foi mais levado pela colega que me substituiu do que eu/ (...) quando ela esteve cá fazia-se mais diferenciação na sala/</p>
		Planificação das actividades	<p>“São os professores que dão o Estudo Acompanhado”/ (...) vieram algumas indicações dos Conselhos de Turma, em especial do Conselho de Turma do primeiro período/ “Vieram algumas orientações dos professores para desenvolvermos mais esta ou aquela falha”/ “Vieram orientações mas quem planifica são os professores que dão o Estudo Acompanhado”/</p>
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	<p>“Eles deram indicações mas depois não fizeram mais nada”/ “Não estou a ver onde é que existe a articulação”/ “Não há”/</p>
		Articulação entre	<p>“Ela existe”/ “Há professores que por exemplo, em determinadas ocasiões [...] dão mesmo</p>

	os professores da turma na implementação das actividades	<p>material”/ “Olha, faz esta ou aquela ficha”/ “Aquilo que é feito nas aulas é com base em informações gerais”/ “Ou dá esta ficha ou desenvolve qualquer coisa sobre um tema, que eles tivessem dito para esta turma”/ (...) como professora de Matemática já tenho levado trabalho para os alunos fazerem dentro da sala de Estudo Acompanhado/ “O meu colega, em relação à Língua Portuguesa, também já tem feito o mesmo”/ “Em relação a Ciências – eu também sou professora de Ciências deles – nunca levei nada para Estudo Acompanhado”/</p>
	O Director de Turma no Estudo Acompanhado	
Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	<p>“Eu não sei como ela é feita”/ (...) já passei por escolas em que o critério era juntar sempre um professor mais da área das Ciências com um professor mais da área das Letras/ “Um mais relacionado com a Língua Portuguesa e um mais relacionado com a Matemática”/ (...) aqui na escola, sinceramente, eu não sei/ “Nesta não sei”/</p>
	Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	<p>“Dois”/ “Penso que dois está correcto porque assim sempre podemos dar mais apoio a uns ou a outros”/ “Sempre há a possibilidade de dividir”/ “Dividir a turma e apoiar mais este grupo ou mais aquele grupo”/ (...) dois professores dentro da sala para dar apoio/ (...) é melhor serem dois do que só um/ (...) no 2º ciclo, os miúdos ainda, em termos de hábitos de trabalho e de presença na sala de aula, têm um comportamento um bocado impróprio que é preciso corrigir/ (...) se existem duas pessoas dentro da sala é mais fácil do que existindo só uma/</p>

		Relação entre o par pedagógico	“Não”/
		Satisfação dos professores	(...) estou assim muito à vontade com o meu par pedagógico/
	Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos	Promoção de Competências	<p>“Como estudar”/</p> <p>(...) como trabalhar em grupo/</p> <p>(...) como estar dentro de uma sala de aula/</p> <p>(...) penso, que em todas as disciplinas se faz/</p> <p>“Em áreas curriculares não disciplinares isso também se faz”/</p> <p>“Essencialmente como estudar”/</p> <p>“Desenvolvimento de técnicas”/</p>
		Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	<p>“Fiz isso uma vez com a minha disciplina, Matemática”/</p> <p>“Trabalhei na última aula conteúdos disciplinares relativos às potências e à multiplicação”/</p> <p>(...) nessas duas aulas em que os alunos estiveram divididos em dois grupos diferenciados uns mais para a parte da Língua Portuguesa e outros para a Matemática, também trabalhei conteúdos disciplinares/</p> <p>(...) foi pouco/</p>
		Planificação de actividades e organização do trabalho	<p>“Não fazemos assim grande planificação”/</p> <p>“A nossa planificação é muito em cima do joelho”/</p> <p>“Ele já tem muita experiência de Estudo Acompanhado”/</p> <p>“Eu também já não é a primeira nem a segunda vez que estou a dar Estudo Acompanhado”/</p> <p>(...) no dia do Estudo Acompanhado nós conversamos um com o outro o que é que vamos fazer nesse dia/</p> <p>“Nesse dia, às vezes, ele ou eu trazemos materiais”/</p> <p>(...) é nesse dia que nós decidimos/</p> <p>(...) os professores vão ajudar os grupos/</p> <p>“Não há assim nada planeado de princípio”/</p> <p>(...) se eu vejo o meu colega ficar junto de um grupo, eu procuro ir junto de outro para nos dividirmos de uma forma mais ou menos igual dentro da sala/</p> <p>“Para conseguirmos apoiar todos”/</p>

			<p>“Se o meu colega vai, em termos de direcção, mais para a esquerda eu vou mais para a direita”/ (...) estou a dar apoio a um grupo e o meu colega pode estar a dar apoio a outro grupo/ “Estamos em grupos diferentes mas a tarefa praticamente é a mesma”/ “Apoiar, orientar”/ (...) há a possibilidade de, sendo dois, apoiarmos maior número de alunos do que sendo um/ “Mais individualmente”/</p>
		<p>Desenvolvimento De Actividades e Metodologias</p>	<p>(...) distribuo uma ficha/ (...) circulo na sala junto dos alunos/ “Tento verificar se eles estão a perceber”/ (...) se conseguem fazer/ “Se têm dúvidas eu vou lá ajudar para tirar as dúvidas”/ (...) quando eles estão assim mais em grupo sento-me junto dos grupos/ “Verifico qual o trabalho que eles estão a desenvolver”/ “Dou palpites: “não faças assim”, “ se calhar é melhor fazeres assim”/ (...) eles já desenharam, já pintaram, já ilustraram cartazes/ “Não foram cartazes, foram frisos”/</p> <p>“Colocava-se um grupo a trabalhar, que era o grupo que tinha mais necessidades na parte da Matemática”/ (...) colocava-se outro grupo com mais necessidades na parte de Língua Portuguesa/ (...) eu senti que a turma dividida em dois grupos, por exemplo, para a Matemática, o som aumenta na sala/ “Há mais barulho”/ (...) os miúdos de um grupo que não tem nada a ver com o outro mas distraem-se, às vezes a mandar coisinhas/ (...) ao mesmo tempo não conseguimos dar atenção a todos/ (...) há sempre miúdos que se distraem, enfim, perturbam e parecendo que não o som aumenta na sala/ “Eu não funciono bem assim e os miúdos depois também não funcionam bem</p>

			<p>assim”/</p> <p>“Não há concentração suficiente”/</p> <p>“Trabalha-se mais em grupo”</p> <p>(...) os grupos grandes não dão resultado/</p> <p>“Começam-se a formar diferentes grupinhos com cada um a falar para si”/</p> <p>“Os alunos, tal como na disciplina, intervêm quando querem intervir”/</p> <p>(...) a grande diferença entre aquilo que eu faço na disciplina e no Estudo Acompanhado é mais o trabalho em grupo/</p> <p>“É a principal diferença”/</p>
		Recursos utilizados	<p>(...) quando trazemos materiais, os materiais já vêm fotocopiados/</p> <p>“Não vamos perder tempo a fotocopiar”/</p> <p>“Cada um já trás para todos os elementos da turma”/</p> <p>(...) o papel, o lápis, a cartolina/</p> <p>“Lápis de diversas cores”/</p>
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	<p>“Em termos de avaliação sumativa no final do período ainda não fiz”/</p> <p>(...) vou-me juntar com o colega/</p> <p>(...) vamos conversar/</p> <p>(...) para fazermos a nossa avaliação, vamos juntar-nos e conversar sobre cada aluno/</p> <p>(...) dentro da sala de aula, nós, temos até um sistema que é o sistema de avaliar o comportamento semanal dos alunos/</p> <p>(...) tomo algumas notinhas quando algum aluno faz alguma coisa que não deve/</p> <p>(...) para no final da semana ter presente o que é que ele fez/</p> <p>“Ele vai fazer uma auto-avaliação ao seu comportamento e eu vou dizer se concordo ou não concordo”/</p> <p>“Durante os dias que tenho aulas, costumo tomar notas do que é que se passou”/</p> <p>“Quem foi o aluno que se destacou pela negativa ou pela positiva”/</p> <p>(...) não faço, nem o meu par pedagógico, fichas de avaliação/</p>
		Importância da avaliação qualitativa	<p>“Concordo”/</p> <p>(...) concordo porque eu não tenho em Estudo Acompanhado, valores, [...] numéricos para classificar os alunos/</p>

			<p>“Não tenho valores numéricos”/ (...) estamos a avaliar a qualidade de um trabalho/ “Se o aluno faz as tarefas que são propostas, se eu vejo que ele faz, se assim que eu entrego a tarefa ele mostra boa vontade e vai fazer é claro que vai ter boa nota”/ “Boa nota em termos qualitativos”/ “Ele satisfaz no seu trabalho e satisfaz bem”/ (...) se aquele a quem eu entrego um trabalho e ele começa a torcer o nariz ou começa a fazer comentários depreciativos, não tem vontade/ “Se não mostra boa vontade, então, para mim também não me satisfaz”/ (...) vou-lhe dar não satisfaz/ (...) não tenho valores numéricos para poder colocar um aluno dentro de uma escala numérica/ (...) em termos qualitativos sou capaz de ver perfeitamente se o aluno satisfaz, se o aluno não satisfaz, se me satisfaz bem ou não/</p>
		<p>Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos</p>	<p>(...) eu não sinto que os alunos melhoraram/ (...) não sinto que os alunos estão mais autónomos/ “Por muito que os professores se esforcem nessas aulas os miúdos não adquirem as técnicas”/ (...) os miúdos deveriam tentar descobrir as técnicas por eles próprios para aplicar nas outras disciplinas/ (...) se a parte da Língua Portuguesa ficar resolvida na questão da leitura, da interpretação, da compreensão daquilo que se lê, fica resolvido depois, para uma boa percentagem das outras disciplinas/ “À partida deveria”/ “Deveria reflectir-se, por exemplo, quando os professores pedem, numa disciplina qualquer, um trabalho de grupo, se pedem um trabalho em suporte de papel, numa cartolina, uma pesquisa”/ “São técnicas que são desenvolvidas em Estudo Acompanhado e parte-se do pressuposto que eles iriam aplicá-las no trabalho das outras disciplinas”/ “O que acontece muitas vezes é que os alunos não o fazem”/ (...) digo que não o fazem porque não entregam o trabalho/ “Não entregaram o trabalho porque não o fizeram”/</p>

			<p>“Se não o fizeram não aplicaram aquilo que se pretendia em Estudo Acompanhado”/ “Estiveram na aula, ouviram tudo muito bem, praticaram, estiveram em grupo, mas depois, em casa, quando têm que fazer não fazem”/ (...) isto também é uma questão de irresponsabilidade/ (...) também passa pela motivação/</p>
		Auto-avaliação dos Alunos	<p>“Eles já avaliam o trabalho realizado quando, semanalmente, vão pintar a facezinha com a cor”/ “Se mereço ser bem comportado”/ “Se mereço pintar de vermelho é porque eu não sou bem comportado”/ (...) nesse comportamento eles já estão a fazer uma auto-avaliação ao seu próprio trabalho/ (...) a realização do trabalho também lá está no item do bem comportado e do verde/ “Portou-se bem”/ “Fez o trabalho da aula”/ (...) o aluno já está a fazer uma auto-avaliação ao trabalho/</p>
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	<p>“Não dei por isso”/ “Acho que não”/</p>
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	<p>(...) também não faço parte do Conselho Pedagógico, mas, também não dei por isso/ “Não dei por isso ainda”/</p>
		Avaliação pela Escola	<p>“Sinceramente não lhe sei dizer”/ “Não tenho conhecimento de nenhum mecanismo que vá fazer uma avaliação”/ “Sinceramente não sei”/</p>
	Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado

Entrevista nº 4 – duração: 46m. 49s

Realizada em: 28 de Março 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Vou fazer trinta e um no Sábado.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – Era o quinto grupo, EVT, agora o duzentos e quarenta.

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Este é o meu décimo ano de serviço.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica. Licenciatura em ensino, portanto.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Não. Não conheço o Projecto Educativo. Tive acesso a ele, uma vez, quando fiz o meu relatório para mudança de escalão e precisei da caracterização da escola. Fui pedir ao Executivo e nessa altura forneceram-me uma cópia para poder consultar. Dei assim uma olhadela, mas também, como não era a prioridade conhecer, na altura, o Projecto Educativo, não consegui aprofundar. Também não fotocopiei nem nada. Portanto, desde que cheguei à escola – este é o 3º ano – não me foi facultado. Só o pedi nessas circunstâncias. Mas, pronto.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Em 89 eu estava a acabar o meu nono ano. Portanto, não experienciei. Sim, na Gestão Flexível do Currículo, estive numa escola em que era o

segundo ano de implementação do projecto de Gestão Flexível quando eu lá fiquei colocada e portanto, trabalhei quatro anos nessa escola onde ainda estava tudo muito embrionário, não é? Pronto, a minha experiência é daí, basicamente. Depois, já é a Reorganização Curricular.

E – Como é que participou nessa experimentação? Que é que fez nesse período?

e – No primeiro ano fui professora de Projecto Interdisciplinar, na altura. Portanto, durante esses anos o que é que se fazia uma vez que não estava ainda generalizado? Havia muitas reuniões de Conselho de Turma, onde se procurava elaborar o Projecto Curricular de Turma. Digo, procurava, porque lá está, não havia directrizes. Era tudo muito caseiro. Devo dizer que vivi isso com muita intensidade. Pronto. Era mais a esse nível. Fui professora da Área de Projecto, na altura Projecto Interdisciplinar e participei na construção dos projectos curriculares de turma. Ali era mesmo construir de raiz. Muito às apalpadelas. Com muito trabalho. Muitas horas de trabalho, mas muito proveitosas, quanto a mim. Nessa altura era cansativo, era complicado, mas, muito proveitoso. Guardo boas recordações de muito boas experiências nessa fase. Esses dois anos, foi basicamente isso. Depois...lembro-me que ainda no primeiro ano que estive na escola, no final do ano lectivo, a equipa de coordenação da Gestão Flexível organizou umas oficinas e é engraçado, que apesar de ser o meu primeiro ano ali, não sei porquê, escolheram-me para dinamizar uma dessas oficinas. Foi engraçado. Em que nos agrupávamos por...não me lembro se era quem dava Estudo Acompanhado ou quem dava Projecto Interdisciplinar, se foi um bocado ao acaso e depois havia os dinamizadores em cada sala e depois no final do dia aquela discussão...Pronto, havia o pensar sobre a questão. No ano seguinte, também muito nessa base. Depois, no terceiro ano que estive nessa escola – quarto ano do projecto na escola – fui coordenadora da Área de Projecto. Portanto, havia a coordenação das áreas curriculares não disciplinares, que eu acho muito importante. E neste momento, nesta escola onde estou, por exemplo, não existe e faz uma falta...Porque é assim, se eu tenho disciplinas, se essas disciplinas estão agrupadas num departamento, não é? Onde há uma articulação, por aí fora, porque é que eu não tenho uma área curricular não disciplinar, mas...que não

há uma coordenação...não há...Eu vejo as áreas curriculares não disciplinares como...É uma área curricular. Portanto, deveria haver um departamento curricular. E como tenho essa experiência – acho que foi muito positiva – em que essa coordenação...Eu era coordenadora da Área de Projecto, havia o coordenador do Estudo Acompanhado e trabalhámos com o coordenador dos Directores de Turma, aí mais direccionado para a Formação Cívica. Realmente penso que era feito um trabalho brilhante. Acho que foi muito positivo.

E – Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?

e – Sim. Bom. Esta fase em que eu estive a falar refere-se um bocado a isso e por estranho que pareça, infelizmente, sinto que a partir do momento em que é oficializado, em que sai o 6/2001 – é mais ou menos nesta fase que eu estou na coordenação – com grande tristeza minha, daí para cá, a minha participação tem sido muito...Não digo nula, mas, muito reduzida. Infelizmente. Agora pensando nas coisas assim, realmente...Acho que trabalhei mais na fase anterior do que nesta posterior. Porque depois, penso que as escolas, entretanto...Isto é um bocado como tudo. O que vem imposto e a partir daí é imposto, acaba por cair...É assim, parece que já não é preciso haver uma coordenação de áreas curriculares não disciplinares. Parece que já não se dá aquela importância. Como eu estive naquele projecto em que as coisas eram sentidas e construídas, porque era um projecto sentido pela escola e vivido e havia muita gente a trabalhar para aquilo, se calhar a minha própria participação foi mais activa nessa altura do que posteriormente. Se calhar...Aqui nesta escola participei também numas oficinas mais ou menos nos moldes de...fazer um balanço, o que é que se anda a fazer na Área Projecto e tal...Mas, tudo muito...Lá está, às vezes dá-me a sensação que quando as coisas são obrigatórias...Não sei, mas também é uma escola diferente e se calhar eu própria, também fiz alguma pausa nestas dinâmicas. Mas, é uma questão que me preocupa muito. Tenho estado um bocado à parte apesar de continuar a preocupar-me muito, precisamente pelo facto de estar um bocado de lado ou de me sentir mais de lado nessas questões. Também deve ter a ver, por exemplo, com o facto de não exercer cargo de Directora de Turma. Este ano nem sequer sou professora da Área de Projecto. Tento, é

claro, nos Conselhos de Turma, dar o meu contributo para que as coisas funcionem como projecto, como...na construção do Projecto Curricular de Turma, mas acho que estou ainda muito aquém daquilo que já dei.

E – De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

e – As questões mais significativas...Ora bem. Cá está. Isto se calhar é como eu sinto as coisas. O espírito, o intuito desta reorganização curricular era muito bom. Eu acho que era...Eu pelo menos identificava-me muito com aquilo. É claro que se calhar aquilo que eu experienciei necessitava de muitas afinações mas o intuito era bom. Agora, quando depois se quer implementar uma Área de Projecto no 3º ciclo só com um professor, por exemplo...Quando vêm os interesses economicistas...Porque é verdade. É assim, o espírito, o princípio, era bom. O 6/2001 estava, quanto a mim, bem elaborado, mas...Eles pegaram nas experiências de algumas escolas, uma das quais eu tive a felicidade de trabalhar, numa fase anterior, mas depois desvirtuaram, quanto a mim. E desvirtuaram porquê? Quanto a mim é só por questões economicistas. Porque desenvolver uma Área de Projecto...Eu não me estou a ver...Quer dizer, tinha que desenvolver, obviamente, mas se calhar não desenvolveria com a riqueza...uma Área de Projecto, de uma forma tão positiva e tão proveitosa como tendo um par pedagógico. Só que isso custa dinheiro. É pena. Lamentavelmente, acho que, da maneira como as coisas estão desvirtuadas, não sei se era esta a reorganização curricular em que eu acreditava. Sinceramente, não sei se era.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – Para mim é o “projecto”. É aquilo...É a causa de haver um Conselho de Turma. Eu quando comecei a dar aulas, não foi há muito tempo, mas, havia os Conselhos de Turma. Mas, hoje, sinto que faz muito mais sentido do que...O Conselho de Turma era para nos sentarmos ali no fim do período e dar umas notas porque até na altura nem as intercalares se faziam. Era umas setas para

cima e para baixo que passavam pelos professores e pronto. Mas foi bom viver essa fase para agora dar o valor do ponto de encontro do Conselho de Turma. Atenção que eu sou a favor de muitas reuniões de Conselho de Turma. Agora não nos peçam é para dar tantas horas para elas. Sou a favor das reuniões do Conselho de Turma quando é para construir o projecto. Porquê? Projecto Curricular de Turma é construído pelos professores da turma. Pelos elementos do Conselho de Turma com a intervenção do aluno que está a representar a turma, do encarregado de educação que está a representar os encarregados de educação da turma. Em que se deve ali procurar conhecer a turma. Mas conhecer mesmo. Isto às vezes levanta um bocado as questões...Ultimamente tenho pensado um bocado na história da tábua rasa. Se é bom nós pensarmos no aluno sem conhecer a sua história para não criar aquela...Mas, eu penso que não. Que é muito bom nós conhecermos a turma. Conhecer os problemas. Conhecer a biografia dos alunos é muito importante, apesar de às vezes, podermos ser tendenciosos com aquela história de “sabendo que ele vem de um meio assim, será que crio expectativas?”. Pessoalmente acho que não. Se calhar os alunos mais desfavorecidos são aqueles que me dão mais gozo pôr para a frente. Mas podemos cair nessa tentação. No fundo é conhecer a turma, criar um projecto, construir um projecto, se calhar não tanto para a turma mas com a turma. Porque no fundo é. Um projecto é assim: os professores estão ali, pensam, tudo bem, delineia-se, definem-se objectivos a cumprir, que competências é que vamos desenvolver nos alunos, o que é que está em falta, o que é que podemos privilegiar e aproveitar o que eles já têm e depois vamos implementar. Mas, atenção! Estamos a implementar há que fazer um balanço. Por isso eu acho que é necessário fazer muitas reuniões, sim. Para ir construindo. E no fundo, também não é só o que fica escrito. Porque eu vejo aí coisas muito bonitas escritas, mas, as melhores coisas que eu tenho feito – e ultimamente noto muito isso – as melhores coisas que eu tenho implementado nas turmas é quando estamos a tomar café “Olha! Estamos a fazer não sei quê. Dá para o professor de Português...Ah! Tudo bem. Articula-se e tal.” Chegamos às reuniões nem é bem disso que se fala. O mal é esse. Temos reuniões em que se fala que o menino se portou mal e porque isto e porque aquilo e se calhar devia-se aproveitar para...e se calhar também, estes

encontros informais é que dão mais frutos. Sinto isso. Mas, tudo isso faz parte do Projecto Curricular de Turma apesar de sair de um contexto informal, acho que depois não há nada que impeça que à posteriori seja incluído. Porque não?

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com a Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – Bom. O projecto Curricular desta turma...Para já tem sido um bocado complicado porque a nível de Conselho de Turma tem havido umas atribuições em que professores por questões de saúde, por questões várias, se ausentaram e isso veio destabilizar um bocado. Porquê? O Director de Turma a meio do 1º período...sim, a meio, ausenta-se. É colocado, não é colocado outro Director de Turma. Coitado, cai de pára-quedas. Depois aí é uma coisa que falha muito. Eu acho que nunca deveria ser atribuída uma direcção de turma a um professor que vem substituir. Porque não atribuir a alguém que já conhece, para dar alguma continuidade? Não é? Porque a desgraçada da colega que chegou, estive eu, que por acaso sou secretária da turma, a pô-la a par das coisas. Só que ela coitada, não teve...É colocada no fim de Novembro. O que é que ela vai fazer como Directora de Turma? Estava o Projecto Curricular de Turma em construção. Ficou ali...Pronto. De qualquer forma está agora a continuar a desenvolver-se. O Director de Turma regressou. As coisas estão a encaminhar-se com algum atraso, mas estão. Relativamente ao Projecto Curricular de Escola, é assim, eu não conheço. Não conheço...Penso que...O ano passado, no final do ano lectivo, houve uma tentativa de...Não lhe chamaram isso, mas...Que foi nas actividades pós-lectivas, trabalhámos aí como eu nunca trabalhei numa escola nessa fase, todos os dias das oito às seis da tarde, que foi pegar nos projectos curriculares de turma do agrupamento e tentar compilar...Houve essa tarefa. Por acaso estive nessa tarefa. Só que o mal foi: “Sim senhora, faço. Mas fazemos o quê?”. Não houve uma directriz do que é que era para fazer. Nós fizemos uma espécie de sùmula. Sinceramente, acho que o trabalho ficou péssimo. Eu fiquei com uma insatisfação daquele trabalho que fiz. Fizemo-lo com algum cuidado, claro. Mas, eu acho que tinha que haver uma linha orientadora do que é que

vamos fazer. Primeiro era um relatório, depois já não era um relatório. Não se sabia bem o que é que estavam a pedir, mas eu penso que – interpretei eu – o que estavam a pedir era o Projecto Curricular de Escola. Penso eu. Em que agruparam...fez-se um grupo de trabalho do 1º ciclo, outro do 2º, ao qual eu pertenci, outro de 3º. Então, em cada ciclo, pegámos nos projectos curriculares de turma, vimos o que é que...quais eram os principais deficits que as turmas apresentavam, quais as potencialidades e por aí fora. Fizemos uma súmula a nível de 2º ciclo, do 1º a mesma coisa e do 3º a mesma coisa. Depois eles juntaram e fizeram...Mas foi um trabalho que...Sinceramente, acho que ninguém olhou para aquilo depois. O que é uma pena, não é? Porque mal ou bem foi feito. Quanto a mim podia ter sido feito muito melhor. Faltou sentir que é preciso construir um Projecto Curricular de Escola e não mandar fazer uma súmula dos projectos e pronto. Penso eu. Por isso, quer dizer...No fundo anda aqui um bocado, se calhar, o projecto curricular daquela turma. É o daquela turma e não encaixa propriamente no de escola. É pena.

E – Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – Desenvolver competências transversais. Ser um espaço privilegiado para desenvolver competências transversais. Porque é assim: na minha disciplina desenvolvo determinadas competências. Tudo bem. Mas se calhar, se naquele espaço souber que há determinadas competências que eu posso canalizar para lá, rentabilizo os conteúdos da minha aula para as competências específicas da minha disciplina. Apesar de tentar sempre privilegiar todas as competências, se calhar consigo canalizar para aquelas áreas. Penso que o intuito será esse. Seria desenvolver as competências transversais e ser um espaço de encontro das várias disciplinas.

E – Concorda com o aparecimento destas áreas?

e – Claro que sim. Só fazer uma achega. Concordo com o aparecimento delas mas não concordo com a maneira como elas estão a ser implementadas neste momento. É como eu já disse. Eu acho que isto está tudo desvirtuado. Acho que devia haver uma política de escola, se quisermos chamar, do estilo “quem

é que vai dar o Estudo Acompanhado?”. Por exemplo, pela primeira vez e pela única, felizmente, dei Estudo Acompanhado nesta escola. Eu vinha habituadíssima a dar Área de Projecto porque na escola onde eu estava, era uma directriz, era uma política de escola, dar-se a Área de Projecto a pessoas... haver pelo menos um elemento da área artística e tecnológica. Porquê? Porque muitas vezes, não quer dizer que seja sempre, mas muitas vezes, havia a concretização do produto final, etc. Logo, havia determinadas competências, o método de resolução de problemas, por exemplo, em que nós damos nas nossas áreas e, então, fazia todo o sentido estar alguém da área artística e tecnológica. Cheguei aqui dão-me Estudo Acompanhado e fiquei assim...O que é que eu vou fazer agora aqui? Não é? Quer dizer...Dei, dei, mas sei que se calhar não dei tão bem como estava habilitada, entre aspas, para dar a Área de Projecto. Isso eu acho que deveria ser...Não estou a dizer que não deva ser assim, mas que deve ser uma política de escola definir-se em Conselho Pedagógico, quem dá a Área Projecto...Devemos juntar professor disto e daquilo ou deve no 3º ciclo ser o professor daqueloutro e não ser uns anos uma coisa, outros anos outra? Por exemplo, nesta escola, para grande espanto meu, normalmente Áreas de Projecto também eram...privilegiavam-se professores da área artística, este ano não. É engraçado que eu vejo um colega de EVT, por exemplo, a dar uma Área de Projecto e um Estudo Acompanhado. Depois eu e outra colega não damos nada. Só damos mesmo EVT. Não damos áreas curriculares não disciplinares. Portanto, não se percebe muito bem qual é o critério. Não sei se será mais uma vez o critério economicista a falar.

E – O que é o Estudo Acompanhado para si?

e – É um espaço ou deveria ser um espaço, onde se devem desenvolver os hábitos de estudo, os métodos de estudo, criar...implementar nos alunos, a organização e todas as...Lá está, as tais competências transversais que depois são úteis a todos. Como? Com o contributo de todas as áreas. Aquela área, assim como a Área de Projecto, não é uma área do par pedagógico que lá está ou do professor, no caso do 3º ciclo, que lá está. É uma área onde toda a gente deve contribuir. Para já porque é assim...Agora há uns manuais. Também dão

jeito. Mas, quer dizer, a pessoa que está no Estudo Acompanhado precisa ter uma imaginação para ir buscar actividades diversificadas, actividades aliciantes para os alunos e está ali a dar, como eu dei e contra mim falo...Eu tive que recorrer a um manual. Eu recorri a um manual porque me puseram a dar Estudo Acompanhado com uma colega que era o primeiro ano de serviço. E é assim, agarrei-me ao manual. O que é eu que ia fazer? Adaptávamos à turma, mas senti-me muito perdida porque ninguém contribuía com nada. Eu acho que não. Deve ser um espaço onde...Se calhar o difícil está em definir como é que cada disciplina vai intervir. Mas, mais uma vez, aí, vem o informal, se calhar, a contribuir porque, por exemplo, agora fizemos uns cartazes para o dia da cidadania e encaminhei para lá, para o Estudo Acompanhado, a abordagem sobre o cartaz. Tento assim, só que assim...foi tudo muito informal e isto deixa quem está no Estudo Acompanhado muito sem rede o resto do ano. Mas para mim, é o lugar privilegiado para desenvolver competências de hábitos de estudo, etc., e de encontro de todas as disciplinas.

E – Quais os objectivos desta área curricular?

e – Deveriam ser estes mesmos. O desenvolvimento de competências transversais dos alunos.

E – Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?

e – Ingrato. Muitas vezes é muito ingrato. O papel deles muitas vezes é muito ingrato e...pronto...lá está...É fazerem uma ginástica para arranjar actividades diversificadas ou então, como muita gente também faz, que é chegar e dar a sua disciplina. Não é? Portanto, o papel é esse. O que eu acho que deveria ser o papel é estarem a coordenar trabalhos definidos em Conselho de Turma no âmbito do Estudo Acompanhado. Mas, definidos em Conselho de Turma. Eles só estão ali a coordenar e a orientar. Até, está bem, arranjar materiais, não digo que não, mas, também deveriam ser fornecidos por todos. Isto era o desejável. O que existe é recorrer-se aos tais manuais, às sopinhas de letras e por aí fora ou então dar matéria como há muita gente que faz, infelizmente.

E – *Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?*

e – Pois. Lá está aquilo que eu disse. É assim: apesar de haver gente que defenda que todos os professores são capazes de tudo – é assim, eu não estou a chamar incapaz a ninguém – agora que eu estou mais à vontade para leccionar uma Área de Projecto do que um Estudo Acompanhado, tenho que reconhecer. Então, porque não canalizar quem está mais à vontade para fazer as coisas para essas coisas? Não é? Porque é que há-de ser um martírio ir dar Estudo Acompanhado? Eu sou sincera, naquele ano foi. Senti-me muito desajustada ali. Porque depois havia coisas que eu não dominava. Porque sou mais prática. Por favor, não me ponham a fazer...Porque se calhar não vou fazer da melhor maneira. Portanto, acho que não. Tudo bem, que seja de qualquer área mas que seja definido em Conselho Pedagógico, devidamente ouvidos os departamentos curriculares, obviamente. Que seja uma coisa sentida pela escola e definida pela escola.

E – *Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?*

e – Eu acho que nem uma coisa nem outra. Eu acho que o Estudo Acompanhado existe porque há um 6/2001 que obriga a existir. Infelizmente.

E – *O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?*

e – Aparece. Está lá muito bonito. Está lá tudo muito bonito.

E – *Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos?*

e – Pois. O Director de Turma, mesmo que...Quem faz o diagnóstico para o Projecto Curricular de Turma é o Director de Turma. Eu nunca me ouvi aqui. Posso dar uma achega ou outra mas não é um hábito.

E – *Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?*

e – O par pedagógico que lá está. Porque também não sinto, que nesta escola, infelizmente, haja a preocupação nos Conselhos de Turma de definir o que é

que se vai fazer em cada área. Tive uma pega com a coordenadora dos directores de turma porque, eu sou secretária, não tenho sido Directora de Turma, mas sou secretária e tenho a mania de incluir sempre nas ordens de trabalho, em conjunto com o Director de Turma, obviamente...fazer uma alteração às ordens de trabalho e meter lá às áreas curriculares não disciplinares. Isto porquê? Porque é assim: se não há uma coordenação das áreas não disciplinares, se não há...Quer dizer, ninguém sabe o que é que se anda a fazer, quem é que anda a fazer o quê, como é que anda a fazer, não há um apoio, não há nada. Eu, se calhar, intencionalmente, tenho levado os meus Directores de Turma a incluir isso nas actas. Então criamos um ponto, “balanço do que é que se tem feito”, para haver um sítio onde se perceba o que é que se tem feito, porque senão corremos o risco disto, vamos ser honestos, ninguém olha para o projecto curricular de turma. É um documento que está lá. “Está aqui no dossier quem quiser consulta”. É assim, eu Directora de Turma até lá posso pôr o que eu quiser. Fez-se? Não se fez? Não sei. Quem é que vai questionar o que o Director de Turma lá pôs? Acho que falta haver esse espírito de “vamos dar importância a estas áreas” porque se elas existem não vamos fazer com que...Porque eu acho que se corre o risco disto acabar brevemente, infelizmente. Penso que passa por aí.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – A experiência que tenho é no intervalo “Colega, preciso que me faças isto. Podes? Pode ser? Ou já tens coisas planeadas?”. É muito assim nessa base. Porque neste Conselho de Turma, é engraçado, o Director de Turma naquela primeira reunião intercalar tentou levar o Conselho de Turma a construir o projecto e aquilo deu uma discussão acesa porque ele pediu competências e depois...as pessoas “mas o que é que vamos dar?”. E às tantas eu disse: “Olha! Para a próxima não peças competências. Chama-lhe outro nome! E vais ver que as pessoas dão-te as coisas”. E foi o que aconteceu. Entretanto, houve aqueles percalços todos, ele sair e...agora quando voltou fez-se a reunião e eu disse assim: “ Não te esqueças! Não peças por esse nome. Pede por outro.” O mais engraçado é que...Isto no sentido dele tentar...Estou-me a baralhar um

bocado com o projecto curricular de turma mas, já respondo exactamente à tua questão. É que é assim: ele estava a tentar que se encontrassem pontos comuns para o projecto, pediu competências e gerou-se ali uma grande confusão. Falou em conteúdos “O que é estás a dar? O que é que estás a dar? O que é que estás a dar? Olha! Então em Estudo Acompanhado podíamos fazer isto ou na Área de Projecto podíamos...” E pronto. As coisas foram assim delineadas. Depois, o que se faz é muito informalmente e eu, pessoalmente, lá está, acabo por ser muito na base do informal, do “Olha, precisava disto. Precisava daquilo. Será que dá?”. É muito nessa base.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – Na articulação é um bocado isto que eu acabei de falar. Pela primeira vez, na última reunião intercalar, aconteceu tentar-se...o Director de Turma...porque ele está para aí virado. Porque se fosse outro que não estivesse para aí virado nem se falava. Atenção! Depois é isto. Em cada Conselho de turma fala-se quando a pessoa até dá alguma importância aquilo, porque se não nem se fala. Mas neste caso, ele tentou que houvesse articulação e as pessoas lá foram dizendo e foram-se encontrando afinal, pontos de articulação, que depois ele registou para pôr no projecto curricular da turma. E depois, no Estudo Acompanhado, como ele está lá, acaba por conseguir...Mais uma vez digo: porque é uma pessoa que sente estas coisas como importantes, porque se não for, não se faz. O mal é esse.

E – Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?

e – Muitas, se realmente houver a preocupação em desenvolvê-las. E neste caso eu penso que há. Esta turma tem muita sorte com...Para já penso que o Director de Turma, realmente, tenta promover...por aí fora. E depois tem outra pessoa que penso tem bastante experiência na área de Estudo Acompanhado porque já me constou. Não tenho bem a certeza, mas, já me constou que é uma pessoa que já dá Estudo Acompanhado há vários anos e, então, que tem algum dinamismo e penso que assim se podem desenvolver muitas competências e bem desenvolvidas.

E – *É capaz de concretizar algumas?*

e – A organização, os hábitos de estudo. Nesta turma, sei que organizaram um horário semanal e que cumpriam...penso que foi esta turma... e que eles têm a preocupação de ver se estão a cumprir, se não. Agora, espero não estar a fazer confusão com outra. Mas, nessa base...No outro dia apanhei no caderno de EVT uma coisa sobre “ o que é que eu sinto quando faço testes?”. É este tipo de coisas que lhes faz desenvolver o espírito crítico, a autonomia...Competências deste género. Penso que sim.

E – *Os conteúdos disciplinares também devem ser trabalhados no Estudo Acompanhado?*

e – Eu acho que não. Temáticas das várias disciplinas, tubo bem. Conteúdos, penso que o professor que está lá, que é de História ou que é de Matemática, se calhar, não tem que saber a teoria da cor, por exemplo. Portanto, eu não tenho coragem de pôr...A não ser que eu o documento. Mas eu acho que requer um esforço muito grande. Ou eu preparo, ao mandar para lá, ao pedir para eles fazerem, por exemplo, uma actividade sobre a teoria da cor, ou eu preparo o material muito bem preparado de modo a que eles se sintam à vontade e não tenham...porque pode surgir uma dúvida e eles não são obrigados a saber a teoria da cor. Está bem que é de cultura geral e tal, mas, não têm presente nem têm que ter presente tudo sobre todas as disciplinas, todos os conteúdos. Penso que isso é uma maldade. Acho que temáticas das disciplinas sim senhora. Sei lá! Fazer um trabalho sobre a cor mas uma coisa que não requeira conhecimento teórico, acho que sim. Agora trabalhar conteúdos ali assim, cruamente, acho que não.

E – *Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado? E porquê?*

e – Sim. Qualitativa, eu penso que sim. Que só deve ser qualitativa. Deveria ser qualitativa em todas as áreas, mas pronto. Acho que sim. Se calhar quando vamos preencher...porque uma pessoa prende-se muito à avaliação do final de período e eu acho que essa avaliação deveria ser sistemática, ao longo do tempo e não ter que responder aquelas síntesezinhas que vêm no final, na fichazinha para o pai e para a mãe. Aquelas sínteses, se calhar, estão um

bocado desfasadas. Mas isso também faz parte...Devia ser o próprio Conselho de Turma a pensar nisso e se calhar a alterar essas sínteses. Porque vieram aquelas de cima e são aquelas que se utilizam. Se calhar não têm que ser. Se calhar deviam ser criadas na escola. Mas, para isso era preciso haver uma reflexão entre todos os professores que leccionam a área do Estudo Acompanhado. Se calhar haver uma coordenação. Se calhar dar-se alguma importância a essas áreas.

E – Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?

e – Eu acho que se reflecte, porque mal ou bem são desenvolvidas lá competências. Não é? Alguma coisa fica. Também não acho que aquilo seja um desperdício mesmo que o professor não esteja para ali virado. Nós, professores, fazemos esforços assim...loucos, para conseguirmos ser cumpridores. Acho que somos das classes mais cumpridoras nem que tenhamos que fazer o pino. Portanto, é o que eu digo, mesmo naquele ano em que dei Estudo Acompanhado e não me sentia à vontade, acho que alguma coisa consegui desenvolver nos alunos. Não é? Muito indirectamente, isso não se vê, não é visível, mas, há coisas que ficam. Os hábitos, a organização. Esse tipo de competências acho que ficam. Acabam por se reflectir depois, a longo prazo nas outras áreas.

E – O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?

e – Ora. Agora chegaste à questão porque é que eu incluía nas ordens de trabalho o balanço. Para ser um momento em que quase obrigatoriamente o Conselho de Turma tivesse que pensar nisso. Como eu estava a dizer à bocado, tive uma pega com a coordenadora dos directores de turma porque houve uma reunião em que eu perguntei se não entrava aquilo na ordem de trabalhos e “ está aí o Projecto Curricular de Turma, está tudo!”. O que é que se considera aqui? Que estando na ordem de trabalhos, balanço do Projecto Curricular de Turma, que está tudo. Ora, está? Devia estar. Agora, se calhar, se lá estivesse balanço do trabalho desenvolvido nas áreas tal e tal, pelo menos as pessoas teriam moralmente obrigação de dizer “Olha! Em Estudo

Acompanhado estamos a fazer isto. Olha! Em Área Projecto estamos a fazer aquilo.”. Agora, qual é a tendência? Vamos ser muito honestos. É, em Conselho de Turma, não estou a dizer que seja este o caso, mas, em Conselho de Turma normalmente o que é que se diz? “ Projecto Curricular de Turma – Ah! Mete aí que está tudo a correr como previsto”. E pronto. Sejamos honestos. Porque já é ao fim de muitas horas de trabalho. Porque já é ao fim de não sei quantas horas de reunião. E pronto. Cá está esta tendência. Neste Conselho de Turma, penso que há um pouco essa preocupação. Sem dúvida que há. E como houve estes percalços dos dois professores que dão Estudo Acompanhado se terem ausentado durante bastante tempo, no fim de contas, a avaliação que foi feita, infelizmente, foi uma avaliação quase a justificar o facto de não se estar a avançar muito. Porque havia um projecto inicial que foi interrompido logo a seguir à nascença e agora foi retomado, no fim de contas, praticamente...Esse projecto inicial, a desenvolver, que eram uma série de intenções que o par pedagógico tinha, ficou um bocado adiado mas, penso que irá agora avançar. Fala-se. Neste Conselho de Turma há um bocado a preocupação disso, de se falar. Lá está, porque há pessoas que dão importância “a”. Porque eu continuo a dizer, se não houvesse, “Mete aí qualquer coisa e pronto”.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado? Como?

e – Não. Agora posso falar enquanto coordenadora de departamento e como elemento do Conselho Pedagógico? Não, é uma preocupação que eu tenho tido ultimamente. Ando muito preocupada com isso. Muito preocupada. Porque não vejo este Conselho Pedagógico a ter preocupações de...se calhar, não tem que ter...estritamente pedagógicas, mas, se calhar, dar alguma importância a aspectos pedagógicos. Eu faço parte do Conselho Pedagógico e vejo com muita preocupação isto que está a acontecer. É o que eu digo, eu nunca vi uma coisa destas e espero não ver muitas vezes. Que é não se debruçar sobre as questões pedagógicas. Se calhar, quanto a mim, deveria ser só sobre essas que se deveria debruçar. Não é possível, já sabemos. Mas, se calhar dar mais importância e penso que não se está a dar. Depois, em termos de áreas não curriculares então, nem se fala. Se não se fala de um projecto curricular de

turma... se não se fala de um projecto curricular de escola. Pronto. É como eu digo. Faço parte do Conselho Pedagógico, é uma preocupação que eu estou a ter e ando com um dilema interior que é o levantar a questão. Sinto que as pessoas podem achar que eu estou a criticar. Aqui as pessoas melindram-se muito. No entanto, a minha preocupação não é atacar ninguém, antes pelo contrário, é uma preocupação que eu acho que é legítima. Que é, como é que estão a decorrer as coisas nesta escola? Quer dizer, ninguém fala disso. Penso que é tabu. Ou porque é tabu ou porque, realmente, é esta a importância que se dá. Isso a mim preocupa-me porque acho que são áreas que são realmente importantes e é uma pena as pessoas não valorizarem. Não valorizarem as áreas.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado?

e – Não. Não tenho mais nada...O que é que eu posso acrescentar? Lamentavelmente, não.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – Ora. Para já – mas isso é impossível – abrir a cabeça das pessoas e fazê-las perceber...Mas, eu também sou um bocado suspeita para falar porque vivo muito estas questões, preocupam-me e acho que o projecto curricular de escola, o projecto curricular de turma...quer dizer, nós na vida temos projectos. Fazemos projectos. Não é? Porque é que na escola, que é a base da vida dos nossos alunos, que é o que os vai...fazer projectos para eles próprio, porque é que não havemos de fazer um projecto que unifique, que nos faça pensar quais são as necessidades dos nossos alunos. Eu acho que o principal era as pessoas pensarem um bocadinho. Que não estamos aqui só para dar matéria. Só para dar notas. Já que cá estamos e temos que cá estar...e há muita gente que é por sacrifício que cá está, infelizmente, porque é que não melhoramos as coisas? Não tentamos fazer um projecto comum e fazer remar as coisas todas para o mesmo lado? Eu penso que seria por aí. Era começarem as pessoas a tomar consciência e isso parte muito de criar dinâmicas para isso. Se fossem criados espaços onde as pessoas pudessem partilhar ideias, falar sobre o que

têm feito, desabafar sobre as angústias, o que sentem quando vão dar Estudo Acompanhado, por aí fora. Se calhar, era um bom caminho. Era ver, afinal de contas, o que é que andamos a...e reflectir-se. E daí...da discussão nasce a luz. Não é? Dessa troca, dessa partilha, começar a canalizar para um caminho...” Afinal, o que é que aqui é importante para os nossos alunos?”. “É terem o caderno diário em ordem?”. “Olha! Se calhar é importante eles aprenderem a fazer um currículo, por exemplo.”. “Se calhar é importante eles saberem enviar uma carta”. Quando eu dei Estudo Acompanhado, fomos buscar vales de correio para eles verem, para eles preencherem. Não sabiam. 6º ano. Não sabiam e nós achámos...Quando eu comentei isto, “ Isso agora já não faz sentido. Isso agora é tudo por e-mail”. Então, tudo bem. Também por e-mail. Mas é preciso ver que há coisas que são básicas e que vão ser necessárias. Porque se calhar a maior parte destes miúdos não vai ter poder económico para ter um computador em casa no futuro. É isso que temos que se calhar ver. O que é que os nossos alunos precisam aprender. Que ferramentas lhes precisamos de dar. Seria tomar essa consciência, reflectir e delinear estratégias para cumprir isso. Penso que aí iríamos dar um grande passo em frente.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e– Interessante...Eu tenho mais é preocupações. É a tal coisa. Tenho pena de não...se calhar a dinâmica da escola leva um bocado a isso...de não contribuir mais para as aulas de Estudo Acompanhado. Porque lá está, não havendo um espaço em Conselho de Turma, para se falar sobre isso, surge a tal ideia a meio de um intervalo “ Olha! Precisava disto” e lá se vai falar com o colega. Tenho acabado por trabalhar muito nessa base. Isto agora fazendo uma auto-reflexão. Tenho pena de não usar, entre aspas, mais a área de Estudo Acompanhado em prol da minha disciplina e se calhar até dar um apoio a quem lá está que, coitados, são professores de História, de Matemática, e depois ainda têm...e para isso houve formação, houve tudo, por aí fora, mas, depois ainda têm de preparar as coisas sozinhos para o Estudo Acompanhado que é mais uma área curricular. Aquilo não é um espaço...é uma área curricular e tem

que ser encarada como tal. Portanto, o interessante disto, indo agora à pergunta, é uma área curricular que só é pena não ser vista como tal. É não disciplinar, está bem, mas, isso não é ser parente pobre. Não é inferior. Se calhar devia ser parente rico porque é o local onde se podem encontrar todas as outras disciplinas. Se calhar até é o parente mais rico delas todas. Acho que o interessante disto é essa questão.

E – Colega, terminámos a nossa entrevista. Quero agradecer-lhe desde já a sua colaboração e também colocar-me à sua disposição para qualquer tipo de esclarecimento ou qualquer tipo de dúvida.

Análise de Conteúdo da Entrevista (4)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	<p>Idade</p> <p>Grupo disciplinar</p> <p>Tempo de serviço</p> <p>Formação inicial</p> <p>Projectos da Escola</p>	<p>“Vou fazer trinta e um”/</p> <p>“EVT”/</p> <p>“Este é o meu décimo ano de serviço”/</p> <p>“Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica”/</p> <p>“Não”/</p> <p>“Não conheço o Projecto Educativo”/</p> <p>“Tive acesso a ele, uma vez”/</p> <p>“Fui pedir ao Executivo e nessa altura forneceram-me uma cópia para poder consultar”/</p> <p>“Dei assim uma olhadela”/</p> <p>(...) não era a prioridade conhecer na altura o Projecto Educativo/</p> <p>(...) não fotocopiei nem nada/</p> <p>(...) desde que cheguei à escola – este é o 3º ano – não me foi facultado/</p> <p>“Só o pedi nessas circunstâncias”/</p>
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	<p>Participação na reestruturação curricular de 1989</p> <p>Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997</p>	<p>“Em 89 eu estava a acabar o meu nono ano”/</p> <p>(...) não experienciei/</p> <p>“Sim, na Gestão Flexível do Currículo”/</p> <p>(...) estive numa escola em que era o segundo ano de implementação do projecto de Gestão Flexível quando eu lá fiquei colocada/</p> <p>(...) trabalhei quatro anos nessa escola/</p> <p>(...) ainda estava tudo muito embrionário/</p> <p>(...) a minha experiência é daí/</p> <p>“No primeiro ano fui professora de Projecto Interdisciplinar”/</p> <p>“Fui professora da Área de Projecto, na altura Projecto Interdisciplinar”/</p> <p>“Guardo boas recordações de muito boas experiências nessa fase”/</p> <p>(...) a equipa de coordenação da Gestão Flexível organizou umas oficinas e escolheram-me para dinamizar uma dessas oficinas/</p>

			(...) havia os dinamizadores em cada sala/ (...) fui coordenadora da Área de Projecto/ (...) identificava-me muito com aquilo/
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	(...) a minha participação tem sido muito...não digo nula, mas, muito reduzida/ "Acho que trabalhei mais na fase anterior do que nesta posterior"/
	Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas	Alterações da organização curricular	"O espírito, o intuito desta reorganização curricular era muito bom"/ (...) se calhar aquilo que eu experienciei necessitava de muitas afinações mas o intuito era bom/ (...) o espírito, o princípio, era bom/ "O 6/2001 estava, quanto a mim, bem elaborado"/ (...) o Conselho de Turma era para nos sentarmos ali no fim do período e dar umas notas/ (...) na altura nem as intercalares se faziam/ "Era umas setas para cima e para baixo que passavam pelos professores e pronto"/ (...) foi bom viver essa "fase para agora dar o valor do ponto de encontro do Conselho de Turma"/
		Obstáculos às alterações da organização curricular	(...) havia a coordenação das áreas curriculares não disciplinares, que eu acho muito importante/ (...) nesta escola onde estou, por exemplo, não existe e faz uma falta.../ (...) se eu tenho disciplinas, se essas disciplinas estão agrupadas num departamento [...] onde há uma articulação/ (...) a partir daí é imposto/ (...) parece que já não é preciso haver uma coordenação de áreas curriculares não disciplinares/ "Parece que já não se dá aquela importância"/ (...) quando as coisas são obrigatórias.../ (...) também é uma escola diferente/ (...) também fiz alguma pausa nestas dinâmicas/ "Também deve ter a ver, por exemplo, com o facto de não exercer cargo de Directora de Turma"/

			<p>“Este ano nem sequer sou professora da Área de Projecto”/ (...) acho que estou ainda muito aquém daquilo que já dei/ (...) quando depois se quer implementar uma Área de Projecto no 3º ciclo só com um professor/ “Quando vêm os interesses economicistas...”/ (...) pegaram nas experiências de algumas escolas [...] numa fase anterior, mas depois desvirtuaram/ (...) desvirtuaram [...] só por questões economicistas/ (...) se calhar não desenvolveria com a riqueza...uma Área de Projecto, de uma forma tão positiva e tão proveitosa como tendo um par pedagógico/ (...) isso custa dinheiro/ (...) da maneira como as coisas estão desvirtuadas, não sei se era esta a reorganização curricular em que eu acreditava/ (...) sou a favor de muitas reuniões de Conselho de Turma/ (...) não nos peçam é para dar tantas horas para elas/ (...) se não há uma coordenação das áreas não disciplinares [...] ninguém sabe o que é que se anda a fazer, quem é que anda a fazer o quê, como é que anda a fazer, não há um apoio, não há nada/ (...) intencionalmente, tenho levado os meus Directores de Turma a incluir isso nas actas/ (...) vamos ser honestos, ninguém olha para o projecto curricular de turma/ “Está aqui no dossier quem quiser consulta”/ (...) eu Directora de Turma até lá posso pôr o que eu quiser/</p>
		<p>Conceito de currículo</p>	
		<p>O papel das pessoas</p>	<p>“Era tudo muito caseiro”/ (...) participei na construção dos projectos curriculares de turma/ “Ali era mesmo construir de raiz”/ “Muito às apalpadelas”/ “Com muito trabalho”/ “Muitas horas de trabalho, mas muito proveitosas”/ (...) era cansativo/</p>

			<p>(...) era complicado/ (...) no final do dia aquela discussão/ (...) havia o pensar sobre a questão/ (...) vivi isso com muita intensidade/ (...) havia os dinamizadores em cada sala/ (...) era coordenadora da Área de Projecto/ (...) havia o coordenador do Estudo Acompanhado/ “Havia muitas reuniões de Conselho de Turma, onde se procurava elaborar o Projecto Curricular de Turma”/ (...) trabalhámos com o coordenador dos Directores de Turma, aí mais direccionado para a Formação Cívica/ (...) era feito um trabalho brilhante/ (...) foi muito positivo/ (...) estive naquele projecto em que as coisas eram sentidas e construídas/ (...) era um projecto sentido pela escola e vivido/ (...) havia muita gente a trabalhar para aquilo/ (...) a minha própria participação foi mais activa nessa altura do que posteriormente/ (...) nesta escola participei também numas oficinas mais ou menos nos moldes de...fazer um balanço/ (...) tenho a mania de incluir sempre nas ordens de trabalho, em conjunto com o Director de Turma, obviamente...fazer uma alteração às ordens de trabalho e meter lá às áreas curriculares não disciplinares./ (...) sou secretária, não tenho sido Directora de Turma/ (...) criamos um ponto, “balanço do que é que se tem feito”, para haver um sítio onde se perceba o que é que se tem feito/</p>
<p>O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o</p>		<p>Conceito de Projecto Curricular de Turma</p>	<p>“É a causa de haver um Conselho de Turma”/ “Sou a favor das reuniões do Conselho de Turma quando é para construir o projecto”/ “Projecto Curricular de Turma é construído pelos professores da turma”/ “Pelos elementos do Conselho de Turma com a intervenção do aluno que está a representar a turma, do encarregado de educação que está a representar os encarregados de educação da turma”/</p>

<p>Projecto Educativo</p>			<p>“Em que se deve ali procurar conhecer a turma”/ (...) tenho pensado um bocado na história da tábua rasa/ “Se é bom nós pensarmos no aluno sem conhecer a sua história”/ (...) é muito bom nós conhecermos a turma/ “Conhecer os problemas”/ “Conhecer a biografia dos alunos é muito importante”/ (...) podermos ser tendenciosos com aquela história de “sabendo que ele vem de um meio assim, será que crio expectativas?”/ “Se calhar os alunos mais desfavorecidos são aqueles que me dão mais gozo pôr para a frente”/ (...) podemos cair nessa tentação/ “No fundo é conhecer a turma, criar um projecto, construir um projecto, se calhar não tanto para a turma mas com a turma”/ “Um projecto é assim: os professores estão ali, pensam, tudo bem, delinea-se, definem-se objectivos a cumprir, que competências é que vamos desenvolver nos alunos, o que é que está em falta, o que é que podemos privilegiar e aproveitar o que eles já têm e depois vamos implementar”/ (...) acho que é necessário fazer muitas reuniões/ “Para ir construindo”/ (...) também não é só o que fica escrito/ (...) vejo aí coisas muito bonitas escritas, mas, as melhores coisas que eu tenho feito – e ultimamente noto muito isso – as melhores coisas que eu tenho implementado nas turmas é quando estamos a tomar café/ “«Olha! Estamos a fazer não sei quê. Dá para o professor de Português...Ah! Tudo bem. Articula-se e tal.»”/ “Chegamos às reuniões nem é bem disso que se fala”/ “O mal é esse”/ (...) se calhar também, estes encontros informais é que dão mais frutos/ (...) não há nada que impeça que à posteriori seja incluído/ (...) criamos um ponto, “balanço do que é que se tem feito”, para haver um sítio onde se perceba o que é que se tem feito/</p>
---------------------------	--	--	---

		<p>Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo</p>	<p>(...) tem sido um bocado complicado porque a nível de Conselho de Turma tem havido umas atribuições em que professores por questões de saúde, por questões várias, se ausentaram/ (...) isso veio destabilizar um bocado/ “O Director de Turma a meio do 1º período [...] ausenta-se”/ “É colocado, não é colocado outro Director de Turma”/ “Coitado, cai de pára-quebras”/ (...) nunca deveria ser atribuída uma direcção de turma a um professor que vem substituir/ “Porque não atribuir a alguém que já conhece, para dar alguma continuidade?”/ “De qualquer forma está agora a continuar a desenvolver-se”/ “O Director de Turma regressou”/ “Relativamente ao Projecto Curricular de Escola, é assim, eu não conheço”/ “O ano passado, no final do ano lectivo, houve uma tentativa”/ “Não lhe chamaram isso”/ (...) nas actividades pós-lectivas [...] foi pegar nos projectos curriculares de turma do agrupamento e tentar compilar/ “Houve essa tarefa”/ “Não houve uma directriz do que é que era para fazer”/ (...) fizemos uma espécie de súmula/ (...) acho que o trabalho ficou péssimo/ (...) fiquei com uma insatisfação daquele trabalho que fiz/ (...) tinha que haver uma linha orientadora do que é que vamos fazer/ “Não se sabia bem o que é que estavam a pedir”/ (...) eu penso que – interpretei eu – o que estavam a pedir era o Projecto Curricular de Escola/ (...) em cada ciclo, pegámos nos projectos curriculares de turma, vimos o que é que...quais eram os principais deficits que as turmas apresentavam, quais as potencialidades e por aí fora/ “Fizemos uma súmula a nível de 2º ciclo, do 1º a mesma coisa e do 3º a mesma coisa”/ “Depois eles juntaram”/ (...) acho que ninguém olhou para aquilo depois/</p>
--	--	--	---

			<p>“Faltou sentir que é preciso construir um Projecto Curricular de Escola e não mandar fazer uma súpula dos projectos”/</p> <p>“No fundo anda aqui um bocado, se calhar, o projecto curricular daquela turma. É o daquela turma e não encaixa propriamente no de escola”</p>
Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares		O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	<p>“Desenvolver competências transversais”/</p> <p>“Ser um espaço privilegiado para desenvolver competências transversais”/</p> <p>(...) se naquele espaço souber que há determinadas competências que eu posso canalizar para lá, rentabilizo os conteúdos da minha aula para as competências específicas da minha disciplina/</p> <p>(...) ser um espaço de encontro das várias disciplinas/</p>
		Atitude perante a Formação Cívica	
		Atitude perante a Área-Projecto	<p>“É uma área curricular, portanto, deveria haver um departamento curricular”</p> <p>“Tento, é claro, nos Conselhos de Turma, dar o meu contributo para que as coisas funcionem como projecto”/</p> <p>(...) vinha habituadíssima a dar Área de Projecto porque na escola onde eu estava, era uma directriz, era uma política de escola [...] haver pelo menos um elemento da área artística e tecnológica/</p> <p>(...) havia a concretização do produto final/</p> <p>(...) havia determinadas competências/</p> <p>(...) o método de resolução de problemas/</p> <p>(...) nós damos nas nossas áreas/</p> <p>(...) fazia todo o sentido estar alguém da área artística e tecnológica/</p> <p>(...) deve ser uma política de escola definir-se em Conselho Pedagógico, quem dá a Área Projecto.../</p> <p>(...) nesta escola, para grande espanto meu, normalmente Áreas de Projecto também eram...privilegiavam-se professores da área artística, este ano não/</p>
		Atitude perante o Estudo Acompanhado	<p>(...) devia haver uma política de escola [...] do estilo “quem é que vai dar o Estudo Acompanhado?”/</p> <p>(...) pela primeira vez e pela única, felizmente, dei Estudo Acompanhado nesta escola/</p> <p>“Cheguei aqui dão-me Estudo Acompanhado”/</p> <p>(...) sei que se calhar não dei tão bem como estava habilitada, entre aspas, para</p>

			<p>dar a Área de Projecto/ “Devemos juntar professor disto e daquilo ou deve no 3º ciclo ser o professor daqueloutro e não ser uns anos uma coisa, outros anos outra?”</p>
		<p>Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares</p>	<p>(...) havia a coordenação das áreas curriculares não disciplinares, que eu acho muito importante/ “Tenho estado um bocado à parte apesar de continuar a preocupar-me muito”/ (...) pelo facto de estar um bocado de lado ou de me sentir mais de lado nessas questões/ “Concordo com o aparecimento delas”/ (...) não concordo com a maneira como elas estão a ser implementadas neste momento/ (...) acho que isto está tudo desvirtuado/</p>
<p>Representações relativas ao Estudo Acompanhado</p>		<p>Conceito de Estudo Acompanhado</p>	<p>“É um espaço ou deveria ser um espaço, onde se devem desenvolver os hábitos de estudo, os métodos de estudo”/ (...) implementar nos alunos, a organização/ (...) as tais competências transversais que depois são úteis a todos/ “Com o contributo de todas as áreas”/ “Aquela área, assim como a Área de Projecto, não é uma área do par pedagógico que lá está ou do professor, no caso do 3º ciclo, que lá está”/ “É uma área onde toda a gente deve contribuir”/ (...) é o lugar privilegiado para desenvolver competências de hábitos de estudo, etc., e de encontro de todas as disciplinas/</p>
		<p>Objectivos do Estudo Acompanhado</p>	<p>“O desenvolvimento de competências transversais dos alunos”/</p>
		<p>Papel dos professores de Estudo Acompanhado</p>	<p>(...) a pessoa que está no Estudo Acompanhado precisa ter uma imaginação para ir buscar actividades diversificadas, actividades aliciantes para os alunos/ “O papel deles muitas vezes é muito ingrato”/ “É fazerem uma ginástica para arranjar actividades diversificadas”/ (...) como muita gente também faz, que é chegar e dar a sua disciplina/ (...) acho que deveria ser o papel é estarem a coordenar trabalhos definidos em Conselho de Turma no âmbito do Estudo Acompanhado/ “Eles só estão ali a coordenar e a orientar”/</p>

			(...) está bem, arranjar materiais, não digo que não, mas, também deveriam ser fornecidos por todos/ "O que existe é recorrer-se aos tais manuais, às sopinhas de letras e por aí fora ou então dar matéria como há muita gente que faz, infelizmente"/
		Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	(...) apesar de haver gente que defenda que todos os professores são capazes de tudo [...] que eu estou mais à vontade para leccionar uma Área de Projecto do que um Estudo Acompanhado, tenho que reconhecer/ (...) porque não canalizar quem está mais à vontade para fazer as coisas para essas coisas?/ "Porque é que há-de ser um martírio ir dar Estudo Acompanhado?"/
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	(...) devia haver uma política de escola [...] do estilo "quem é que vai dar o Estudo Acompanhado?"/ "É engraçado que eu vejo um colega de EVT, por exemplo, a dar uma Área de Projecto e um Estudo Acompanhado"/ (...) eu e outra colega não damos nada/ "Só damos mesmo EVT"/ "Não damos áreas curriculares não disciplinares"/ (...) não se percebe muito bem qual é o critério/ "Não sei se será mais uma vez o critério economicista a falar"/ (...) recorri a um manual porque me puseram a dar Estudo Acompanhado com uma colega que era o primeiro ano de serviço/ (...) que seja de qualquer área mas que seja definido em Conselho Pedagógico, devidamente ouvidos os departamentos curriculares/
	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	(...) nem uma coisa nem outra/ (...) o Estudo Acompanhado existe porque há um 6/2001 que obriga a existir/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	(...) nem uma coisa nem outra/ (...) o Estudo Acompanhado existe porque há um 6/2001 que obriga a existir/

Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel do Conselho de Turma	Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	“Aparece”/ “Está lá muito bonito”/
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	“Quem faz o diagnóstico para o Projecto Curricular de Turma é o Director de Turma”/ (...) nunca me ouvi aqui/
		Planificação das actividades	“O par pedagógico que lá está”/ (...) não sinto, que nesta escola, infelizmente, haja a preocupação nos Conselhos de Turma de definir o que é que se vai fazer em cada área/
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	(...) o difícil está em definir como é que cada disciplina vai intervir/ (...) tive que recorrer a um manual/
		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	(...) senti-me muito perdida porque ninguém contribuía com nada/ (...) mais uma vez aí vem o informal [...] a contribuir/ (...) agora fizemos uns cartazes para o dia da cidadania e encaminhei para lá, para o Estudo Acompanhado, a abordagem sobre o cartaz/ (...) foi tudo muito informal e isto deixa quem está no Estudo Acompanhado muito sem rede o resto do ano/ “A experiência que tenho é no intervalo «Colega, preciso que me faças isto. Podes? Pode ser? Ou já tens coisas planeadas?»”/ (...) o que se faz é muito informalmente/ “«Olha, precisava disto. Precisava daquilo. Será que dá?»”/ “Em cada Conselho de turma fala-se quando a pessoa até dá alguma importância aquilo porque senão nem se fala”/
	O Director de Turma no Estudo Acompanhado	“Quem faz o diagnóstico para o Projecto Curricular de Turma é o Director de Turma”/ (...) ele tentou que houvesse articulação e as pessoas lá foram dizendo e foram-se encontrando afinal, pontos de articulação, que depois ele registou para pôr no projecto curricular da turma/ (...) no Estudo Acompanhado, como ele está lá, acaba por conseguir/	

			(...) porque é uma pessoa que sente estas coisas como importantes, porque se não for, não se faz/ "O mal é esse"/ (...) o Director de Turma, realmente, tenta promover.../
Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado		
	Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado		
	Relação entre o par pedagógico		
	Satisfação dos professores	(...) pela primeira vez e pela única, felizmente, dei Estudo Acompanhado nesta escola/ "Senti-me muito desajustada ali"/ (...) havia coisas que eu não dominava/ (...) sou mais prática/ (...) não me ponham a fazer.../ (...) se calhar não vou fazer da melhor maneira/	
Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos	Promoção de Competências	"A organização, os hábitos de estudo"/ (...) outro dia apanhei no caderno de EVT uma coisa sobre " o que é que eu sinto quando faço testes?"/ (...) desenvolver o espírito crítico, a autonomia.../	
	Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	(...) acho que não/ "Temáticas das várias disciplinas, tubo bem"/ (...) o professor que está lá, que é de História ou que é de Matemática, se calhar, não tem que saber a teoria da cor, por exemplo/ (...) ou eu preparo o material muito bem preparado de modo a que eles se sintam à vontade/ (...) não têm presente nem têm que ter presente tudo sobre todas as disciplinas/ (...) isso é uma maldade/	

			(...) temáticas das disciplinas sim senhora/ (...) trabalhar conteúdos ali assim, cruamente, acho que não/
		Planificação de actividades e organização do trabalho	
		Desenvolvimento De Actividades e Metodologias	
		Recursos utilizados	
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	
		Importância da avaliação qualitativa	<p>“Sim”/ “Qualitativa, eu penso que sim”/ (...) só deve ser qualitativa/ “Deveria ser qualitativa em todas as áreas”/ (...) uma pessoa prende-se muito à avaliação do final de período/ (...) essa avaliação deveria ser sistemática/ (...) ao longo do tempo/ (...) não ter que responder aquelas síntesezinhas que vêm no final, na fichazinha para o pai e para a mãe/ “«Aquelas sínteses, se calhar, estão “um bocado desfasadas»”/ “Devia ser o próprio Conselho de Turma a pensar nisso e se calhar a alterar essas sínteses”/ (...) vieram aquelas de cima e são aquelas que se utilizam/ “Se calhar deviam ser criadas na escola”/ (...) era preciso haver uma reflexão entre todos os professores que leccionam a área do Estudo Acompanhado/ “Se calhar haver uma coordenação”/ “Se calhar dar-se alguma importância a essas áreas”/</p>

		Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos	(...) acho que se reflecte/ (...) mal ou bem são desenvolvidas lá competências/ “Alguma coisa fica”/ (...) não acho que aquilo seja um desperdício mesmo que o professor não esteja para ali virado/ “Nós, professores, fazemos esforços assim...loucos, para conseguirmos ser cumpridores”/ (...) somos das classes mais cumpridoras nem que tenhamos que fazer o pino/ (...) mesmo naquele ano em que dei Estudo Acompanhado e não me sentia à vontade, acho que alguma coisa consegui desenvolver nos alunos/ “Muito indirectamente”/ (...) isso não se vê/ (...) não é visível/ (...) há coisas que ficam/ “Os hábitos, a organização”/ “Esse tipo de competências acho que ficam”/ “Acabam por se reflectir depois, a longo prazo nas outras áreas”
		Auto-avaliação dos Alunos	
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	(...) chegaste à questão porque é que eu incluía nas ordens de trabalho o balanço/ “Para ser um momento em que quase obrigatoriamente o Conselho de Turma tivesse que pensar nisso”/ (...) tive uma pega com a coordenadora dos directores de turma porque houve uma reunião em que eu perguntei se não entrava aquilo na ordem de trabalhos/ “ «está aí o Projecto Curricular de Turma, está tudo!»”/ (...) estando na ordem de trabalhos, balanço do Projecto Curricular de Turma, que está tudo/ “Devia estar”/ (...) se calhar, se lá estivesse balanço do trabalho desenvolvido nas áreas tal e tal, pelo menos as pessoas teriam moralmente obrigação de dizer “Olha! Em Estudo Acompanhado estamos a fazer isto”/ (...) em Conselho de Turma normalmente o que é que se diz? “ Projecto Curricular

			<p>de Turma – Ah! Mete aí que está tudo a correr como previsto”/</p> <p>(...) já é ao fim de muitas horas de trabalho/</p> <p>(...) já é ao fim de não sei quantas horas de reunião/</p> <p>“Neste Conselho de Turma, penso que há um pouco essa preocupação”/</p> <p>“Sem dúvida que há”/</p> <p>(...) como houve estes percalços dos dois professores que dão Estudo Acompanhado se terem ausentado durante bastante tempo, no fim de contas, a avaliação que foi feita, infelizmente, foi uma avaliação quase a justificar o facto de não se estar a avançar muito/</p> <p>“Fala-se”/</p> <p>“Neste Conselho de Turma há um bocado a preocupação [...] de se falar”/</p> <p>(...) porque há pessoas que dão importância “a”/</p> <p>(...) se não houvesse, “Mete aí qualquer coisa e pronto”/</p>
		<p>Avaliação pelo Conselho Pedagógico</p>	<p>“Não”/</p> <p>(...) posso falar enquanto coordenadora de departamento e como elemento do Conselho Pedagógico? /</p> <p>(...) é uma preocupação que eu tenho tido ultimamente/</p> <p>“Ando muito preocupada com isso”/</p> <p>“Muito preocupada”/</p> <p>(...) não vejo este Conselho Pedagógico a [...] dar alguma importância a aspectos pedagógicos/</p> <p>(...) faço parte do Conselho Pedagógico e vejo com muita preocupação isto que está a acontecer/</p> <p>(...) nunca vi uma coisa destas e espero não ver muitas vezes/</p> <p>(...) é não se debruçar sobre as questões pedagógicas/</p> <p>(...) deveria ser só sobre essas que se deveria debruçar/</p> <p>(...) dar mais importância e penso que não se está a dar/</p> <p>(...) em termos de áreas não curriculares então, nem se fala/</p> <p>(...) não se fala de um projecto curricular de turma.../</p> <p>(...) não se fala de um projecto curricular de escola/</p> <p>(...) ando com um dilema interior que é o levantar a questão/</p> <p>“Sinto que as pessoas podem achar que eu estou a criticar”/</p> <p>(...) a minha preocupação não é atacar ninguém, antes pelo contrário</p>

			<p>é uma preocupação que eu acho que é legítima/ (...) ninguém fala disso/ “Penso que é tabu”/ (...) porque é tabu ou porque, realmente, é esta a importância que se dá preocupa-me porque acho que são áreas que são realmente importantes/ (...) é uma pena as pessoas não valorizarem/ “Não valorizarem as áreas”/</p>
		Avaliação pela Escola	<p>“Não”/ “Lamentavelmente, não”/</p>
Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado	<p>(...) falta haver esse espírito de “vamos dar importância a estas áreas”/ (...) era preciso haver uma reflexão entre todos os professores que leccionam a área do Estudo Acompanhado/ “Se calhar haver uma coordenação”/ “Se calhar dar-se alguma importância a essas áreas”/ (...) abrir a cabeça das pessoas e fazê-las perceber.../ (...) porque é que não havemos de fazer um projecto que unifique/ (...) faça pensar quais são as necessidades dos nossos alunos/ (...) o principal era as pessoas pensarem um bocadinho/ (...) não estamos aqui só para dar matéria/ “Só para dar notas”/ “Não tentamos fazer um projecto comum e fazer remar as coisas todas para o mesmo lado?”/ (...) comecem as pessoas a tomar consciência/ (...) isso parte muito de criar dinâmicas/ (...) fossem criados espaços onde as pessoas pudessem partilhar ideias, falar sobre o que têm feito, desabafar sobre as angústias, o que sentem quando vão dar Estudo Acompanhado/ (...) da discussão nasce a luz/ “Dessa troca, dessa partilha, começar a canalizar para um caminho...”/ “ «Afinal, o que é que aqui é importante para os nossos alunos?»”/ “ «Olha! Se calhar é importante eles aprenderem a fazer um currículo, por exemplo.»”/ “«Se calhar é importante eles saberem enviar uma carta»”/</p>

			<p>“Quando eu comentei isto, «Isso agora já não faz sentido. Isso agora é tudo por e-mail»”/</p> <p>(...) se calhar a maior parte destes miúdos não vai ter poder económico para ter um computador em casa no futuro/</p> <p>(...) O que é que os nossos alunos precisam aprender/</p> <p>“Que ferramentas lhes precisamos de dar”/</p> <p>“Seria tomar essa consciência, reflectir e delinear estratégias para cumprir isso”/</p>
--	--	--	--

Entrevista nº 5 – duração: 47m. 56s

Realizada em: 29 de Março 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Trinta e quatro.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – É o de Educação Musical.

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Sensivelmente, até agora, cerca de nove anos mais ou menos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – É uma licenciatura em ensino com o estágio incluído, no Politécnico. Escola Superior de Educação, via ensino, ensino básico, 1º e 2º ciclos, Educação Musical.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Embora seja o primeiro ano que aqui esteja, não sendo aqui da região, estou aqui colocado em quadro de escola. Penso que conheço alguns.

E – É capaz de concretizar?

e – Conheço vários projectos que existem ligados ao ambiente. Alguns projectos ligados aos estudos, também, nos quais eu participo directamente. Alguns outros já ouvi falar nas reuniões gerais que se fazem mas, como não houve pertinência ou não houve possibilidade de articular com o meu grupo disciplinar e com as actividades às quais eu estou ligado, obviamente, que conheço menos daquilo que se está a fazer. Ora, tudo aquilo que se articula com a minha direcção de turma, com os alunos que eu dou aulas, conheço o mais possível dentro do que está a ser feito. Dentro do Conselho Cívico Ambiental, dentro do outro projecto em que a professora A está envolvida – concurso nacional, projecto nacional

ligado, também, com o ambiente, com a reciclagem, com a melhoria das condições da educação cívica dos alunos – vou tentando estar o mais possível.

E – *Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?*

e – Fui trabalhando conforme os projectos das escolas que se nos apresentavam e nas possibilidades de trabalho e de organização dos nossos currículos, articulações entre grupos e entre professores do mesmo grupo – inter e intra grupos – dentro das possibilidades. Mas nunca foi muito. Nunca foi assim um trabalho muito exaustivo, em boa verdade.

E – *Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?*

e – Em que termos essa participação?

E – *Em termos de áreas novas que possa ter leccionado...*

e – Sim, tem-me calhado todos os anos. Ou seja, por força das circunstâncias das escolas onde tenho estado a leccionar. Têm sido escolas de lugar único ou de um lugar e meio ou seja com um colega que está colocado aqui...está um colega com pouco mais de meia dúzia de horas. Há sempre áreas que nós temos que leccionar como as Formações Cívicas, os Estudos Acompanhados, as Áreas de Projecto. Áreas não curriculares, também...outras que aí aparecem, clubes, etc., etc. Nesse aspecto tem-me calhado todos os anos uma quantidade razoável de disciplinas desse género. Todos os anos tem calhado.

E – *De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?...Consegue perceber antes de 2001 e depois de 2001?*

e – Em boa verdade, não. Em boa verdade, o que eu acho é que legalmente as coisas estão de facto, mais ou menos estruturadas. Penso que do ponto de vista de despachos e normas as coisas estão mais ou menos estruturadas. Não sei se é pertinente discutirmos a nossa opinião sobre a sua pertinência, a sua aplicabilidade ou não, mas o que me parece é que tem havido uma intoxicação tão grande de legislação e tantas alterações consecutivas que não tem havido tempo suficiente para as coisas serem minimamente apreendidas, tanto pelos

professores como por todo o sistema escolar, digamos assim, e posto em prática, seja pelas mais diferentes dificuldades, logísticas, académicas, de carreira, de gestão de recursos, dos alunos, dos meios sociais...seja pelas mais diferentes razões que a gente queira indicar, parece-me que não. Acho que em boa verdade é mais o “show off” do que a essência. Espremendo acho que não saem muito mais coisas. Embora reconheça que o caminho indicado seria muito proveitoso se fosse muitas vezes aplicado ou se fosse possível ser articulado e aplicado. Porque eu acho que sim. Acho que os ensinamentos e as propostas de trabalho que são feitas e a maneira como se trabalham, acho que são pertinentes. Na sua essência, do ponto de vista legal, acho que são de facto pertinentes. A sua operacionalização muitas vezes é feita...pronto...são os professores, mas...deve-se dizer, com grande desagrado da minha parte e alguma tristeza, por vezes não consegui concretizá-las porque não dá para pôr em prática. Seja pelas mais diversas razões como eu já referi, que a gente pode falar delas depois. Mas, acho que, na verdade, em termos práticos e absolutos, os nossos clientes que são os alunos, por cauda de quem a escola existe, não têm auferido de grande lucro com estas mudanças.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – Ui! Isso é uma guerra. Quando se fala de PCT’s, quando se fala de projectos de escola, quando se fala dessas coisas todas...além, da grande dificuldade que as escolas têm em conseguir gerir a informação e em catalogar o que é que pertence ao quê e qual é a interligação, se é que podemos dizer, entre as diferentes prateleiras. O que é que é um projecto de escola, o que é que é um projecto curricular de turma e depois o que é que são os projectos dos alunos. De qualquer modo, eu acho que um projecto de turma é uma coisa extremamente interessante que devia conseguir fazer o diagnóstico das diversidades e das diferenças de cada um dos alunos, para os incluir verdadeiramente como cidadãos úteis dentro da escola e dentro da sociedade onde a escola também está inserida por sua vez. Acho que o projecto só teria coerência nesse sentido. Ou seja, que as características, não digo deficiências ou dificuldades...que as características dos alunos, de cada um deles, da sua diversidade, fosse possível, teoricamente e na prática, constar do PCT para conseguir que os alunos, fossem efectivamente diferenciados positivamente – por vezes a gente cai no risco de

dizer que diferenciados são deficientes ou têm deficiência ou têm dificuldade ou porque são intercalados num outro decreto-lei ou num despacho normativo – eu acho que a coisa teria pertinência. Eu conceberia um projecto de turma com o seguinte figurino: projecto onde todos os alunos, com as suas experiências, vivências anteriores e actuais e quais as suas perspectivas, se é que é possível a gente falar nisso sem cair em nenhum daqueles estados que é dizer que é da escola nova, da escola antiga, da escola moderna ou da escola assim que o valha, sem ir por aí, mas tentando claramente e simplesmente dizer que o projecto de turma deveria ser a junção daquilo que são as aspirações e as experiências dos alunos para que eles possam sentir que a escola faz parte deles e não é um sítio onde eles têm que ir até aos quinze ou dezasseis anos.

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com a Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – Falamos do 5º X?

E – Exactamente.

e – Ora bem. Em boa verdade, por vezes os projectos educativos e os projectos da escola e os projectos da turma...Falando dos da escola, normalmente tem que ser um projecto de tal maneira abrangente onde lá caiba quase tudo. É o que eu acho. Aqui nesta escola, eu acho que, embora reconheça que conheça superficialmente ambos, mas, tive que lhes dar uma espreitadela porque sou Director de Turma. Quando falo de espreitadela foi uma leitura na diagonal, mas, obviamente, precisei de o fazer para perceber mais ou menos como é que a coisa estava a funcionar e como é que poderíamos articular e fazer uma coisa que estivesse nem que fosse no papel, em boa verdade, alguma coerência. Mas, na verdade, o que eu acho é que os dois primeiros são feitos, ainda por cima, por vezes, para períodos mais alargados e a ligação...refere-se a pergunta à ligação que existe entre os três?...se nós cumpríssemos e desculpe esta pausa, se nós cumpríssemos, de facto, a verdadeira essência daquilo para que serviria cada um dos três, teria que haver uma ligação umbilical entre os três. Teria que haver. Se na realidade existe, dentro do que é possível eu penso que sim, mas, mais que isso não. E estamos a ser generosos.

E – *Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?*

e – Eu acho que essas perguntas seriam mais fáceis de fazer aos ministros e a quem as tem feito, aos secretários de estado. De qualquer modo...eu penso que não deveria ficar gravado, pois não?...de qualquer modo, de qualquer modo...não, porque...eu penso que na verdade a intenção seria isso. Seria quebrar os muros das escolas. Estes muros entre comas, para que os alunos sentissem cada vez mais que as aprendizagens e que as experiências que têm, cada vez mais têm a ver com o dia-a-dia, com a sua vida, pronto, digamos assim, extra-escola. É pena a gente ter que dividir a vida de uma criança ou de um adolescente, até dos professores, nisto: o que é para dentro da escola e a vida que é fora da escola. Porque, infelizmente, fazem parte de realidades diferentes do dia-a-dia das crianças. As crianças não vêm a escola como fazendo parte de si, com algumas honrosas exceções. O que eu acho é que as crianças, na verdade, estão...em vez de estarem na escola pelo prazer de ser a sua vida, como alguns vão jogar à bola pelo prazer de ir jogar à bola, outros vão saltar à corda pelo prazer de ir saltar à corda, há um ou outro que vai para a Internet porque gosta imenso de Internet e é viciado naquela história, outro vai para os jogos de computador...em vez das crianças sentirem isso, a escola continua ainda com os seus muros feitos – o que é a escola e o que não é a escola – como se fosse possível nós conseguirmos catalogar o que é que é a experiência, a aprendizagem, útil e produtiva que se faz ou dentro ou fora da escola. Eu penso que essas áreas curriculares serviriam para isso mesmo ou seja, pelo menos conceptualmente, digo uma vez mais, para conseguir aproximar a realidade escolar da realidade vivencial de cada um dos alunos tendo em conta todos os pressupostos normais que essas áreas implicam. E penso que seria essa a mais-valia de todas essas áreas, todas elas. De facto, inserir a escola naquilo que ela deveria ser na sua essência: parte integrante da vida e numa uma parte exclusiva, à parte, que as crianças sentem como isso. Não sei se fui claro?

E – *Sim, sim.*

E – *Concorda com o aparecimento destas áreas?*

e – Concordo.

E – *O que é o Estudo Acompanhado para si?*

e – Primeira dica: esta é a primeira vez que estou a dar Estudo Acompanhado. Acho que é um pressuposto que pode ser depois, para o trabalho, interessante ter elementos para inferir ou coisa assim que o valha, alguma coisa. De qualquer modo acho que devia ser isso mesmo. Assim como educar é caminhar ao lado de, caminhar com, Estudo Acompanhado seria estudar com. Dar as ferramentas para que as crianças ou os adolescentes o soubessem fazer. Não só fazer fichas dos outros colegas na altura antes dos testes, não só aprender a fazer um texto, quais são as partes importantes de um texto, o significado ou significando de cada uma das palavras que é colocada no enunciado de uma pergunta ou numa actividade, ou uma actividade de expressão das ditas expressões quaisquer. Mas acho que o Estudo Acompanhado deveria ser isso mesmo: dar ferramentas, experiências, aos alunos para que eles próprios ganhem a sua autonomia cada vez mais. Tanto individual como elementos de um grupo mais pequeno, tipo um grupo de dois, três, quatro ou da turma.

E – *Quais os objectivos desta área curricular?*

e – Eu penso que são esses mesmos. Fazer uma espécie de articulação. Uma articulação entre as diferentes disciplinas e ser um sítio onde todos os saberes – uma vez mais aí estão – onde todos os saberes se podem trabalhar e interligar sem haver agora “Meninos, sumário de Língua Portuguesa”. E agora vamos trabalhar a Língua Portuguesa. “Sumário de Matemática”, onde por vezes...embora, o nosso Ministério da Educação tenha dado ordens ou directivas no sentido da Língua Portuguesa ser mais valorizada e por todas as áreas avaliada. De qualquer modo, prevê-se a estratificação e penso que num espaço de Estudo Acompanhado, porque é esse o nome que tem, é possível essa articulação de todas as áreas do conhecimento.

E – *Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?*

e – Eu posso dizer da minha experiência deste ano. E o papel que eu posso...e daquilo que é a minha expectativa em relação à disciplina, aquilo que eu estudei, aquilo que eu vou lendo para estar o mais informado possível nesta área, que é o seguinte: eu acho que o professor deve ser mesmo o que caminha ao lado e não o que traz a receita ou seja, é mesmo aquele que faz o caminho com as crianças para que as crianças através do seu procedimento normal, da sua vida

normal...dando-lhes ferramentas para que elas próprias vão lá e não alguém que vá lá e despeja como é que se deve fazer ou que vai só dizer a nova ficha de trabalho e leva a correcção a seguir para preparação de uma outra actividade. Acho que deve ser mesmo alguém que interfere “com” e não interfere só “para”. Interfere “com”. Está “com” na actividade. É um papel interactivo muito directo, muito directo.

E – *Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?*

e – Não. Assim como muitos dos professores também não deviam ser professores. Por uma razão simples que não é fácil de explicar. Como alguém diria, quando a gente fala mal da nossa família estamos a falar mal de nós próprios, não é? Mas a intenção não é falar... quando eu digo que penso que não. Assim como eu também acho que um professor de Língua Portuguesa ou de História, há-de haver uma certa aptidão “para”. Eu se calhar também sou capaz de dar uma aula de Português e uma aula de História ou uma aula de Educação Física mas, se calhar não sou a pessoa com mais aptidão, até natural, para o fazer. O Estudo Acompanhado, o que eu acho é que muitas vezes é associado directamente ao Director de Turma e a um professor mais ou menos ligado às Línguas, mais ou menos, normalmente é o que acontece. Embora nesta escola, penso que felizmente nalguns aspectos e menos positivamente noutros tem sido mais diversificada essa escolha. Os proveitos são maiores que os prejuízos. De qualquer modo, não consigo definir muito bem porque é que todos não poderão ser professores de Estudo Acompanhado. Mas, eu acho que é preciso ter um espírito e uma postura de trabalho e de ensino que não seja uma postura tradicional, ou seja, que nós não continuemos a ensinar como aprendemos. Eu quando era menino e moço tive uma professora do primeiro ciclo excelente, uma senhora já com alguma idade excelente e que de facto me pôs a gostar da escola, mas, Deus me livre se eu hoje fosse tentar ensinar como ela me ensinou a mim. Já assim é difícil de outra maneira seria um descalabro total. Penso que alguns de nós temos a dificuldade, ou seja, cada um terá as suas melhores razões, mas, penso que deveria – como não sei – mas devia haver alguma preparação específica – nem que a gente vá por aí – para poder trabalhar em metodologias. Para se trabalhar esse tipo de actividades e não estar agarrado ao modelo normal, que nós conhecemos tão bem, continuamos a conhecer nas

nossas universidades, em todo o lado, do ensino-aprendizagem estratificadíssimo. Até parece que é possível a gente ter uma parte do cérebro numa gaveta só para Língua Portuguesa, outra só para Geometria, outra só para Química. É pouco claro mas, não sei se consegui.

E – Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?

e – É difícil estar a falar por regularidades dos outros colegas que eu não conheço. Do ponto de vista de directrizes gerais, penso que é dada a possibilidade de ser as duas coisas em simultâneo. Pelo menos não tenho nenhum conhecimento. Nunca me chegou nenhuma informação que fosse “Cuidado com isso! O Estudo Acompanhado é só ou é mais “para”. Não foi dado, pelo menos em reuniões que se fazem dos professores destas actividades. Para dá-la em liberdade, para ser desenvolvido um projecto. Tem que haver uma planificação. É feita a avaliação das actividades desenvolvidas com os alunos e entre colegas. De qualquer modo, consigo verificar que uma ou outra excepção aqui nesta escola, de facto, o projecto de Estudo Acompanhado é feito para os alunos e escola ou seja, um projecto mais global. Dos outros, infiro, pelo facto de não haver nada palpável na comunidade escolar que o demonstre, está mais centrado sobre si próprio, sobre a própria turma. Não sei se fui claro? Ou seja, há algumas turmas que se vê de facto que o Estudo Acompanhado é feito para a turma e de modo a que a coisa alastre e se meta nas diferentes valências da escola, curriculares e não curriculares. Por símbolos, “ene” coisas, sejam visíveis, materiais, palpáveis, sejam materiais ligados às expressões, sejam um produto menos palpável, ou seja, trabalham em prol de uma série de valências que se podem articular, ou seja, para a escola verdadeiramente. Há outras, pelo facto de não as ver, ou seja, não sai nada para fora – pelo menos que eu me aperceba – suponho que estão centradas mais em si próprias, talvez mais centradas na resolução do problema dos insucessos. Se bem que é arriscado falar por aí porque eu, parece-me que ao estar a trabalhar... quando se fala nos insucessos penso nos alunos que têm negativa ou têm dificuldades a Língua Portuguesa ou a História ou a Inglês ou a Ciências ou a Educação Musical ou a EVT e que vão fazer aquela ficha ou aquela actividade para os alunos que têm mais dificuldade ou então fazem três ou quatro grupos: os que têm mais dificuldade a Língua

Portuguesa, os que têm mais dificuldade a Música, os que... e vai-se trabalhar nesse sentido. Para combater o insucesso nesse sentido. Se fosse possível abranger a escola, eu acho que seria mais interessante. Uma vez mais, a aprendizagem faz parte de um todo.

E – De qualquer forma, voltando um bocado a esta questão, acha que há directrizes da escola no sentido que o Estudo Acompanhado tenha a ver com algum diagnóstico prévio da própria escola?

e – Não, que eu me tenha apercebido. São dadas as directrizes aos Directores de Turma em relação ao projecto educativo da escola, à organização da escola, como ela está. Depois as turmas, conforme as dificuldades e as características dos alunos é que é feita a sua caracterização e o plano de combate encaminhado para esses alunos durante esse ano lectivo. Mas, mais especificamente, não me tenho apercebido de nada.

E – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?

e – Aparece.

E – Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos? E como?

e – Ora bem. O diagnóstico é feito através – uma vez mais falo da minha experiência. Não consigo fazer de outro modo. O diagnóstico é feito através da leitura prévia, pelo menos assim deveria ser, quando os concursos assim o permitem, a logística assim o permite, é feita através da leitura prévia dos processos dos alunos e da informação que fica de ano para ano sobre o percurso escolar, individual, familiar, etc., etc. de cada um dos alunos e depois são feitas durante a primeira parte do primeiro período, pelo menos de uma maneira mais intensa, algumas actividades no próprio espaço de Estudo Acompanhado e nas outras disciplinas, com a informação que nos vão dando até à primeira intercalar. Onde nós temos um período de observação em que fazemos várias actividades. Em que conseguimos através do resultado e da participação, do envolvimento na criação de soluções de cada um dos alunos em grupo ou individualmente. As suas manifestações vão sendo registadas de maneira a dar-nos o máximo de informação possível sobre as suas características. Aquilo que tem mais facilidade. Aquilo que tem menos facilidade. Aquilo que interagem melhor. Aquilo que interagem menos bem. É a partir daí que a coisa se vai construindo

progressivamente. Obviamente, ao longo do ano, pois vai-se alterando, vai-se ajustando.

E – Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?

e – Inicialmente são os professores. As primeiras sessões até a coisa começar...até os alunos perceberem como é que aquilo funciona até se sentirem mais à vontade, no caso de ser uma turma que é a primeira vez que está junta. O que acontece muitas vezes, não é? Que os alunos vêm de diferentes partes e se vão juntando. Uns porque ficam retidos, outros porque...Não é? Há sempre alguma flexibilidade de alunos que entram e saem do mesmo grupo. De qualquer modo, a planificação é feita com os professores e alunos. É a única maneira dela ser feita.

E – Quando fala em professores...

e – Essencialmente os professores de Estudo Acompanhado. Que depois levam, obviamente, a Conselho de Turma e os professores vão dando a sua opinião e sugerem e...Pelo menos teoricamente assim a coisa funciona. Na prática, muitas vezes sabemos que, como não estão lá, falam da sua própria disciplina e o resto, confia-se nos colegas que estão no Estudo Acompanhado, entre parêntesis.

E – Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – Não é grande. Não é grande essa articulação. Tirando os momentos oficiais dos Conselhos de Turma, os diferentes Conselhos de Turma, não é muito maior. Ou seja, o que se faz é o seguinte: os próprios professores de Estudo Acompanhado, com a caminhada que vão fazendo com os alunos e sentindo e com algumas indicações que os outros colegas das disciplinas vão dando informalmente ou porque nós pedimos especificamente de modo informal, é que vai sendo feito o ajuste às actividades que vão sendo feitas e como vão sendo feitas. Fui suficiente?

E – Nessa parte em que me está a dizer como vão sendo feitas tem a ver com a pergunta que eu lhe vou fazer a seguir. Como é feita a articulação entre os

professores da turma na implementação das actividades do Estudo Acompanhado?

e – A implementação, curiosamente, eu acho que é mais fácil. Porquê? As pessoas que estão directamente envolvidas na turma, que são os Directores de Turma, por uma razão óbvia, são os professores da disciplina, do Estudo Acompanhado, digo, e depois outra vez do departamento. Se um ou outro professor, desses do Estudo Acompanhado, está outra vez no grupo, as coisas facilmente, até por boca, até oralmente se espalham e os colegas se predispõem a colaborar e dão sugestões. Tem acontecido imensas vezes isso. Ou seja, apresenta-se o projecto, os alunos ficam mais entusiasmados. Obviamente, vão falar ao outro professor e têm acontecido muitos projectos interessantes, inclusive nesta escola, muitos projectos interessantes em que os próprios alunos dão sugestões e articulam eles próprios. Estão a dar o “Ulisses” e lembram-se de um teatro com os cabeçudos e não sei quê e acham que podem fazer aquilo em EVT. Vamos articulando assim...até os próprios alunos por vezes o fazem. Acho que é mais fácil a maneira quase informal como a comunidade viva do que a coisa muito estratificada. Obviamente tem que ser estratificada por uma questão administrativa de funcionamento. Se não seria o caos. Assim não é fácil, de outra maneira seria o caos. Mas, de qualquer modo é o melhor modo de funcionamento e é assim que tem estado a funcionar aqui na escola.

E – *Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?*

e – Autonomia em primeiro lugar. Acho que a autonomia e conseguem perceber que são capazes. Todos são capazes. Todos são capazes. E perceber como é que, de facto, têm mais dificuldade no aspecto A e não poderão ter mais facilidade no aspecto B e no aspecto C e não poderão ser os melhores no aspecto D. E se calhar são os menos bons no aspecto A. Eu acho que isso aí é o principal que se consegue fazer aos alunos. É fazê-los acreditar que eles são capazes. Não fazê-los acreditar por retórica mas, por actividades práticas, por aspectos práticos. Eles próprios são levados a acreditar que são capazes. Porque se eles próprios forem levados a acreditar que são capazes vão perceber, vão ser tolerantes, vão respeitar os que são diferentes deles. Os aspectos que eles também se apercebem que são melhores: ou na crítica, ou na sugestão ou na elaboração ou na planificação. Eles próprios se apercebem no que é que são

melhores, então, tentam...automaticamente fazem o seu auto-diagnóstico, apercebem-se de quais são as suas dificuldades, aprendem em grupo-turma, com os professores no sentido de resolverem essas dificuldades e com a ajuda dos professores, com a ajuda dos colegas, com a ajuda das famílias, com a ajuda deles próprios, vão conseguindo ganhar ferramentas emocionais e pedagógicas que lhes permitam perceber que são um cidadão válido do edifício-escola, da instituição escola. Penso que é o principal que se lhe pode dar.

E – Os conteúdos disciplinares também devem ser trabalhados no Estudo Acompanhado?

e – São-no forçosamente. São-no forçosamente. Eu acho que não deveriam ser tanto. Por vezes é do ponto de vista: “Hoje vamos fazer um trabalho de Língua Portuguesa”, “hoje vamos fazer um trabalho de Educação Física”. Porque só trabalhando nem que seja a dança do vira-virou, estamos a trabalhar quantas competências? Três ou quatro folhas delas. Então, nós, professores, somos super criativos nessa parte de arranjar substantivos e adjectivos para fazer competências e essa história assim que o valha. Portanto, podemos arranjar...e é verdade, não é só retórica. É verdade. Nós a trabalharmos uma coisa, seja ela qual for, desde que obviamente, com cabeça, tronco e membros, uma coisa pertinente, qualquer que seja o assunto estamos a trabalhar todos os conteúdos académicos. Todos eles. Como aqui à dias estava a falar com um colega, como é que é possível estar a fazer um pequeno musical, chamemos-lhe assim, em que os alunos vão tentar cantar para os colegas. Em que eles vão ter que estar em palco. Em que eles vão ter que fazer uma parte cénica. Não é mais fácil, de certeza, cantar para cem pessoas que são os colegas das outras turmas todas que vão ver ou para duzentas, do que estar à frente da turma a fazer uma exposição oral de um trabalhito que eles fizeram com uma cartolina. Não é mais fácil de certeza. Onde além disso ainda tem que articular bem, tem que colocar a voz, tem que ter uma postura correcta, tem que meter uma força dramática na história, além do movimento, da coordenação motora, da ocupação espacial, da Língua Portuguesa, da oralidade e vamos por aí à frente. Acho que não há hipótese de dissociação. Não há hipótese.

E – *Considera que há algum momento específico em que esses conteúdos podem ser trabalhados ou...*

e – Ah! Sim. Obviamente. Eu quando digo que não, ou seja, que estamos sempre a trabalhar, que é impossível de dissociar, obviamente temos que fazer um trabalho mais intensivo, quer dizer. Se há um aluno que tem dificuldade efectiva no cálculo mental nós podemos arranjar algumas actividades que o ajudem a aumentar a velocidade de recuperação, digamos assim, nesse aspecto, não é? Por exemplo. Se algum aluno tem dificuldade na motricidade fina podemos arranjar algumas estratégias que o ajudem a ele próprio não ficar cada vez mais para trás mas, tentar recuperar terreno em relação, digamos, à turma, em primeiro lugar. É enquadrável. O que eu acho que é pena é que a coisa exista quase exclusivamente centrada nesse aspecto.

E – *Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?*

e – Eu não concordo com a avaliação a quase nada, porque eu acho que a avaliação é das coisas menos produtivas. A avaliação nos moldes que a gente põe às crianças para dizer “Tu não prestas”, “Tu és o maior porque tiveste cinco”. Nós é que fazemos a comida, com os ingredientes e obrigamo-los a gostar da comida que nós fazemos. De qualquer modo, acho que a avaliação qualitativa é a melhor avaliação que se faz. Porque a avaliação qualitativa...para já o conceito de número é um conceito humanamente, na minha opinião, difícil de aceitar. O conceito de número. “Tu tens um três”.Quando nós percebemos que a diferença do dois para o três, por vezes, é bastante ténue. O dois mais e o três menos é uma diferença bastante ténue. Por vezes é utilizado. E qual é a diferença, na verdade, de um aluno que começou no nível um, porque o nosso sistema vai de um a cinco, não é? Digo isto muitas vezes e às vezes os alunos têm dificuldade em perceber isto porque a cultura escolar foi inculcada de outro modo. Mas, um aluno que começou no nível um e que já chegou ao nível dois mais é muitíssimo mais meritório qualitativa e até quantitativamente do que um aluno que começou no nível dois e só chegou ao nível dois mais. Em termos de produto final estão os dois mais ou menos no mesmo patamar. E eu valorizo, de longe, o caso A muito mais que o caso B. Por isso mesmo. Ou seja, porque acho que a avaliação não devia ser dada como produto final. “Dei X matéria e vamos ver qual foi a percentagem de sucesso na aquisição desta matéria que eu dei ou que eu

trabalhei com os alunos”. Mas devia ser no caminho que cada um deles...isto é que importa. Somos indivíduos, não somos uma massa de carneiros que aqui andamos atrás uns dos outros, tipo rebanho. A avaliação qualitativa seria importante nesse aspecto. Ou seja, a menos má, se assim se pode dizer, no aspecto de tentar dizer que “O caminho que tu fizeste é satisfatório. Tens que fazer mais, mas é satisfatório”. Se é não satisfatório, acho que deveria, de facto ser muito bem explicado porque é que um aluno não é satisfatório, a sua evolução naquela área. Conseguir dizer isso a um aluno e explicar-lhe, fazer-lhe perceber de forma clara e que ele se sinta justificado e não injustificado é uma aventura.

E – Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?

e – Reflecte. Pode reflectir. Se tiver ligação directa com as suas aprendizagens, com o dar-lhes ferramentas para serem autónomos, para se organizarem. Ensiná-los a fazer. Eu continuo a insistir nessa parte. Porque se eles souberem fazer como estudar, por exemplo, falemos de uma disciplina que, enfim, classicamente é dita como sendo uma disciplina de decorar, a História e Geografia de Portugal. Tem muita informação e por vezes é difícil lidar com os alunos que têm menos facilidade em perceber este tipo de trabalho. De uma maneira clássica, dizer assim: “Tens 10 páginas para trabalhar” – para um 5º ano. “Tens 10 páginas ou 12 páginas para trabalhar para História de Portugal. O teste é na próxima semana”. Aquilo é uma enormidade. É uma enciclopédia para a criança. Para a maior parte deles. Se for assim, 10 páginas em bruto. Como é que eu vou conseguir dizer aquela criança ou aquele adolescente e ensiná-lo a olhar para aquilo e tendo em conta aquilo que foi trabalhado nas aulas, a saber fazer perguntas ao texto para quando iniciarem as perguntas e ele saiba responder a elas. Obviamente, se o Estudo Acompanhado der essas ferramentas ao aluno é de uma pertinência fenomenal. Mais, se lhe der a confiança para ele acreditar que não é pelo facto da avaliação quantitativa, na primeira vez, ter sido um dois, ter sido negativa, porque ele não percebeu que fez o caminho do um até ao dois. Fez dois níveis de caminho e só falta 0,4 ou 0,5 dum nível para chegar ao nível positivo. Ele percebe é que teve uma avaliação negativa e aquilo que fez se calhar, não valeu de nada. Se eu conseguir fazer sentir ao aluno o contrário,

que aquilo que ele fez foi importante e está a caminho daquilo que é importante para ele próprio é superpertinente. Acho que é uma boa maneira de ser operacionalizado.

E – O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?

e – Avalia.

E – Como?

e – É feito principalmente nas reuniões de avaliação, não é? É feita uma exposição...os professores da área fazem a avaliação com os alunos. Auto e hetero-avaliação uns com os outros. Os próprios professores dão a sua opinião. Analisamos o que é que conseguimos avançar. O que é que cada um tentou fazer bem. O que é cada um tem que melhorar. Tentamos delinear, logo, na própria turma, as estratégias para o trabalho que vem a seguir. E para o período que vem a seguir. E depois, no Conselho de Turma, são apresentadas as directrizes que têm sido feitas. A articulação que tem sido possível com as diferentes disciplinas e como é que tem sido trabalhado para que os próprios colegas vejam qual é o rumo que as coisas vão tomando e possam interferir e dizer que acham que pela razão A, mais B, mais C, o aluno X, o aluno Y e o aluno Z, precisam que tome um rumo diferente. Então é reajustado posteriormente...não...é reajustado para o futuro aquilo que vai ser feito. Ou seja, eu acho que é no Conselho de Turma que os professores ouvem o que tem sido feito, como é que tem sido feito, qual tem sido a resposta dos próprios alunos lá, se eventualmente, sentem algum feedback nas suas disciplinas específicas e quais são as estratégias que se podem lá fazer. Obviamente, isto é feito talvez não com a intensidade e com a pertinência que isso tem. Demora-se muito mais tempo a fazer a avaliação da Língua Portuguesa, da Matemática, do Inglês, do que dessa, como é óbvio. Essa avaliação é feita, essencialmente, pelos professores que estão a dar a área. Depois é apresentada e os professores ou dizem que sim ou que não. Idealmente acho que deveria ser feito ao contrário, mas...pronto. Mas, na verdade, é apresentado até porque é obrigatório ficar em acta.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?

e – Eu penso que sim. Eu penso que sim. Só pode. Não vejo porque é que não. Os Conselhos Pedagógicos avaliam tanta coisa.

E – Mas tem conhecimento dessa situação? As coisas serem faladas no Conselho Pedagógico para efeitos de...

E – Penso que não. Penso que é falado...o que implica o Estudo Acompanhado nos Conselhos Pedagógicos é a informação e autorização de actividades que se realizam ou coisa assim que o valha. Penso que pouco mais será. Que eu conheça! Da informação que nos chega da leitura das muitas páginas de cada acta.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado? Como?

e – Quer dizer, nós temos que considerar que os professores e que os alunos fazem parte da escola, não é? E que são escola. Essa avaliação é feita. Podemos criticar construtivamente, como é óbvio – quando falo de crítica é sempre construtiva – se essa avaliação é pertinente, ou seja, a parte que se tira se tem alguma raiz científica, se a análise que é feita tem alguma base científica. Ou seja, alguma base credível que possa ser aplicada ou que possa pelo menos servir de referência para continuar com essa informação que os alunos estiveram a trabalhar. Agora, a escola no seu geral...especificamente, pegar no Estudo Acompanhado como um centro de trabalho...não estou a ver. Acho que não.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – Medidas necessárias para melhorar o desenvolvimento desta área...Não é fácil. Sei lá. Assim de repente arranjar meia dúzia de soluções que possam implicar a...Eu acho que seria mais interessante...é difícil nesta área estar aqui a fazer um raciocínio abstracto, mas, vou tentar através de um ou outro exemplo ilustrativo, tentar dar a minha opinião. É o seguinte: eu acho que poderia ser mais valorizada. O conhecimento interdisciplinar não estratificado como já se faz nas aulas. Os alunos muitas vezes criam aversão a isso. Criam-se dificuldades. Eu costumo dizer que os alunos que têm sucesso, dito pela escola, os alunos que a escola considera como alunos de sucesso, têm sempre sucesso. Nós somos os professores maiores desses. Um aluno tem sempre

cincos, qualquer esperto de um professor dá bem aulas aquele aluno ou aquela aluna. Somos todos uns heróis. Agora, um aluno que não tem ele próprio as coisas tão organizadas, tem dificuldades em separar e em assimilar o que é que é o sistema da vida dele normal, até da própria família, com o sistema, com a organização escolar. Que, diga-se em boa verdade, muitas vezes tem pouca ligação com a realidade social do aluno. A maior parte dos alunos, ainda por cima. Então, eu penso que se poderia arranjar ferramentas que nos permitissem que houvesse mais Estudo Acompanhado mas não um Estudo Acompanhado – voltamos ao mesmo estereótipo – da ficha, só da ficha ou essencialmente da ficha, mas ao Estudo Acompanhado em que os alunos, eles próprios, têm uma quantidade enorme de assuntos que podem tratar, abordar e desenvolver. Eles próprios conforme sentem a sua própria necessidade. E aqui assim, podemos enxertar algumas grelhas de alguns modelos escolares que a gente houve falar todos os dias. Então quem está em investigações científicas está por cima dessas coisas. O que eu acho é que muitas destas coisas podiam ser aproveitadas para uma postura de conhecimento quase livre. Ou seja, caminhar com os alunos. Ajudá-los a fazer e eles próprios procurarem o seu caminho, lá, no Estudo Acompanhado. Para quê? Para que o Estudo Acompanhado não fosse só uma actividade de fazer trabalhos de casa, digamos assim. Como se fosse quase fazer os trabalhos de casa e fazer aquilo que os alunos deveriam fazer como trabalho de casa. Um antigo conceito. Mas que fosse isso mesmo. Que fosse o próprio estudo porque a escola é um estudo. Mas um estudo para prazer deles próprios. Devíamos conseguir articular de maneira, que a coisa fosse isso mesmo. Que os professores fossem orientadores dentro do Estudo Acompanhado. Mais uma ou duas horas acho que não fazia mal nenhum. Se fosse nestes termos, eu não me importava de abdicar de uma aula...por exemplo, era possível articular o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto e a Formação Cívica. Só falando dessas áreas não disciplinares. Era possível articulá-las numa coisa só, num grande projecto envolvente, porque fazem tudo parte do mesmo. Assim como também a Língua Portuguesa faz parte do mesmo e a Matemática, e a História, e a Música e a Educação Física. Todos fazem parte do mesmo. E as Ciências. Agora, penso que seria uma maneira, juntar todas estas coisas que, por vezes, criam muitos papéis de planificações e grelhas e de avaliações, etc., etc., etc. Penso que aí, seria possível de facto, e às vezes consegue-se numa ou

noutra turma. Mesmo aqui na escola já tive estas experiências, mesmo este ano, aqui. É possível, por vezes, aproveitar as actividades que se vão desenvolvendo em Estudo Acompanhado para a Área de Projecto. E por vezes, na Formação Cívica aproveitar os projectos da Eco-Escola, dos conselhos cívicos ambientais e depois articular tudo. Na Área Projecto mostrar também alguma coisa sobre a poluição na nossa terra ou porque vemos que no sítio X há aqui umas chaminés que deitam fumo como tudo ou porque há muitas obras nas pedreiras, deitam muito pó e as árvores morrem. Podemos olhar a fauna e a flora e o impacto que isso tem. Então, podemos articular os conhecimentos das Ciências e todos os conhecimentos que existem, num projecto em que os alunos não têm a má sensação que agora vamos gramar com a pastilha do professor de Língua Portuguesa e de Matemática, mas, agora, vamos fazer uma coisa que é divertida e que nós gostamos. Também há aquelas pessoas que dizem que a escola não tem que ser divertida. Então, tem que ser divertida e que as pessoas todas dizem que é que andamos todos aqui a correr, a brincar, para que os meninos coitadinhos, têm que pensar que isto é uma brincadeira, que a coisa tem que ser a brincar e que eles têm que ter uma noção mais ou menos clara do que é que é uma vida. Que havia de ter momentos mais difíceis. O que não implica que, o facto de, ser um pouco mais difícil a gente não o possa fazer com entusiasmo e com a sensação que aquilo é útil para nós. Portanto, esse caso seria uma medida, que me ocorre assim à priori, que poderia ser proveitosa. Ou seja, não a favor do Estudo Acompanhado mas em favor da metodologia de trabalho que permitia uma maior articulação deste espaço. Porque acho que continua a ser esse o problema. Devíamos regredir uns séculos para trás para conseguir fazer com que a educação fosse parte integrante da caminhada. Como é que um menino aprende a guardar um rebanho? Temos aqui um ou dois na escola. É porque anda com as ovelhas. Há uma cultura ancestral da família que vai ficando. E a gente perde essa parte. A escola desintegra-se dos pais. Os pais...enfim.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e– Eu acho que já fui falando sobre eles. Não sei se há mais uma coisa ou outra que seja importante falar. Talvez puxando um pouco a brasa à minha sardinha...cada um acha que a sua dama é a mais bonita e a melhor e é

indiscutível porque chegamos sempre à mesma questão essencial. De qualquer modo, acho que por vezes, este caminho leva-nos, aquilo que na Europa e no Mundo já é feito, pelo menos nalguns países há algumas décadas, que é a percepção e a compreensão de que o ensino se faz...o ensino conhecido pelos objectivos políticos e estatísticos dos Ministérios da Educação, se faz com muito mais sucesso tanto para a estatística como proveito directo para os alunos...que esse ensino-aprendizagem, que essa escola se faz muito mais facilmente através daquilo que nós dizemos serem as coisas não curriculares, onde nós podemos dizer que se inserem todas as expressões. Porque isto, na verdade, é a expressão oral, é a expressão dramática, é a expressão física, é a expressão motora, é a expressão emocional, dando muito sentido à expressão. Até ver as expressões das artes, da maneira de estar, é possível nós fazermos um ensino articulado em que as crianças tragam de uma maneira extremamente intensa, sem ter sabor a “sopa/escola” – pode ter sabor a um hambúrguer que eles gostem muito, a uma coca-cola, a um produto qualquer que ande aí na moda agora – pode ter sabor a morangos com açúcar e que não tenha sabor a Frei Luís de Sousa, com todo o respeito pela obra que é interessante agora, mas, na altura foi difícil trabalhar, não é? Talvez seja um sonho, mas é esperar que o nosso Portugal consiga – a nossa educação em Portugal, o nosso sistema de ensino – chegar aí. Perceber que muito menos se consegue pelo trabalho...pode-se trabalhar a Língua Portuguesa que é a grande onda de agora e, de facto, somos pessoas com uma literacia linguística muito baixa. É de facto uma coisa assustadora, é verdade. Em termos estatísticos, temos muitos telemóveis mas temos uma literacia muito baixa. De qualquer modo, acho que isso podia ser trabalhado, não impingindo Língua Portuguesa de alto a baixo, com os mesmos modelos...Com licença, continua-se a encontrar fichas de Língua Portuguesa como iguais aquelas que eu tive na escola primária quando eu era cachopo. Algumas têm os mesmos bonecos, têm o mesmo grafismo, têm a mesma maneira de fazer perguntas, têm a mesma maneira de separar os substantivos dos adjectivos, os verbos, os sintagmas, todos por aí à frente. Continuamos com a mesma coisa. Quando hoje, existe uma oferta e uma sensibilidade e um despertar para tanta coisa diferente da parte das crianças, é quase impossível que eu consiga ganhá-los por aí. Assim, como não posso em Educação Musical, estar a ensinar solfejo como se fazia há vinte anos para ganhar um menino para

ser um artista de música. Ao fim de quinze dias, se ele aguentar quinze dias, é o maior. Acho que isso seria...é o sonho. Eu continuo a lutar para que isso se possa fazer aí. Então, aí sim, seria o verdadeiro Estudo Acompanhado com letra grande, porque seria uma caminhada dos alunos, dos professores e de toda a comunidade. Isso seria, de facto, acompanhar.

E – Não sei se quer comentar mais alguma coisa...

e – Não. Espero que a informação tenha alguma pertinência, não para o meu ego mas, para o trabalho que sairá daqui, científico, porque acredito que isso depois, poderá chegar às mãos de alguém que possa ter poder decisor sobre as coisas e que na verdade, as Ciências da Educação, em Portugal, comecem a produzir Ciência, de facto, e não só umas recensões por vezes muito abstractas e muito pouco práticas sobre aquilo que deveria ser o nosso nível de ensino. Está bocado na moda, as Ciências da Educação, agora que são necessárias – é uma Ciência relativamente nova – mas, que de facto sirva a opinião de todos nós e o trabalho, neste caso, do colega, dar mais um degrauzinho de mais valia para que se perceba...Porque acho que é de facto, uma escolha muito positiva e parabéns pela escolha do Estudo Acompanhado, dessa área, porque talvez, seja de facto por aí. Talvez seja de facto por aí.

E – Muito obrigado. Colega, a nossa entrevista terminou. Quero desde já agradecer a sua colaboração e a sua disponibilidade para este tipo de estudo e ao mesmo tempo, também, apresentar-me como um colega que em qualquer situação em que possa ser útil, estar à sua disposição.

Análise de Conteúdo da Entrevista (5)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	<p>Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial</p> <p>Projectos da Escola</p>	<p>“Trinta e quatro”/ “Educação Musical”/ (...) nove anos mais ou menos/ “Escola Superior de Educação, via ensino, ensino básico, 1º e 2º ciclos, Educação Musical”/ “Penso que conheço alguns”/ “Conheço vários projectos que existem ligados ao ambiente”/ “Alguns projectos ligados aos estudos”/ (...) outros já ouvi falar nas reuniões gerais que se fazem/ (...) conheço menos daquilo que se está a fazer/ (...) tudo aquilo que se articula com a minha direcção de turma, com os alunos que eu dou aulas, conheço o mais possível dentro do que está a ser feito/ “Conselho Cívico Ambiental”/ (...) projecto nacional ligado, também, com o ambiente, com a reciclagem/ (...) embora reconheça que conheça superficialmente ambos/ (...) tive que lhes dar uma espreitadela porque sou Director de Turma/ (...) uma leitura na diagonal/</p>
	Experiência na problemática	<p>Participação na reestruturação curricular de 1989</p> <p>Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997</p>	<p>“Fui trabalhando conforme os projectos das escolas que se nos apresentavam”/ (...) nas possibilidades de trabalho e de organização dos nossos currículos/ (...) articulações entre grupos e entre professores do mesmo grupo [...] dentro das possibilidades/ “Mas nunca foi muito”/ “Nunca foi assim um trabalho muito exaustivo”/</p>

Percepções sobre organização curricular		Participação na Reorganização Curricular de 2001	(...) tem-me calhado todos os anos/ (...) por força das circunstâncias das escolas onde tenho estado a leccionar/ “Têm sido escolas de lugar único ou de um lugar e meio”/ “Há sempre áreas que nós temos que leccionar como as Formações Cívicas, os Estudos Acompanhados, as Áreas de Projecto”/ “Nesse aspecto tem-me calhado todos os anos uma quantidade razoável de disciplinas desse género”/
	Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas	Alterações da organização curricular	(...) legalmente as coisas estão de facto, mais ou menos estruturadas/ (...) do ponto de vista de despachos e normas as coisas estão mais ou menos estruturadas/ (...) é mais o “show” off do que a essência/ “Espremendo acho que não saem muito mais coisas”/ (...) os ensinamentos e as propostas de trabalho que são feitas e a maneira como se trabalham, acho que são pertinentes/ (...) os nossos clientes que são os alunos, por causa de quem a escola existe, não têm auferido de grande lucro com estas mudanças/ (...) É possível, por vezes, aproveitar as actividades que se vão desenvolvendo em Estudo Acompanhado para a Área de Projecto/ (...) por vezes, na Formação Cívica aproveitar os projectos da Eco-Escola, dos conselhos cívicos ambientais e depois articular tudo/
		Obstáculos às alterações da organização curricular	(...) tem havido uma intoxicação tão grande de legislação e tantas alterações consecutivas que não tem havido tempo suficiente para as coisas serem minimamente apreendidas, tanto pelos professores como por todo o sistema escolar / (...) o caminho indicado seria muito proveitoso se fosse muitas vezes aplicado/ (...) grande dificuldade que as escolas têm em conseguir gerir a informação e em catalogar o que é que pertence ao quê e qual é a interligação [...] entre as diferentes prateleiras/ “O que é que é um projecto de escola, o que é que é um projecto curricular de turma e depois o que é que são os projectos dos alunos”/ “A escola desintegra-se dos pais”/ (...) continua-se a encontrar fichas de Língua Portuguesa como iguais aquelas que eu tive na escola primária quando eu era cachopo/

			<p>(...) têm os mesmos bonecos, têm o mesmo grafismo, têm a mesma maneira de fazer perguntas, têm a mesma maneira de separar os substantivos dos adjectivos, os verbos, os sintagmas, todos por aí à frente/ (...) hoje, existe uma oferta e uma sensibilidade e um despertar para tanta coisa diferente da parte das crianças, é quase impossível que eu consiga ganhá-los por aí/ (...) como não posso em Educação Musical, estar a ensinar solfejo como se fazia há vinte anos para ganhar um menino para ser um artista de música/</p>
		Conceito de currículo	
		O papel das pessoas	<p>“A sua operacionalização muitas vezes [...] são os professores”/ (...) por vezes não consegui concretizá-las porque não dá para pôr em prática/ (...) os nossos clientes que são os alunos, por causa de quem a escola existe, não têm auferido de grande lucro com estas mudanças/ “É pena a gente ter que dividir a vida de uma criança ou de um adolescente, até dos professores, nisto: o que é para dentro da escola e a vida que é fora da escola”/ “As crianças não vêm a escola como fazendo parte de si”/ (...) a escola continua ainda com os seus muros feitos – o que é a escola e o que não é a escola – como se fosse possível nós conseguirmos catalogar o que é que é a experiência, a aprendizagem, útil e produtiva que se faz ou dentro ou fora da escola/ (...) há aquelas pessoas que dizem que a escola não tem que ser divertida/ (...) as pessoas todas dizem que é que andamos todos aqui a correr, a brincar, para que os meninos coitadinhos, têm que pensar que isto é uma brincadeira, que a coisa tem que ser a brincar/</p>
O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o		Conceito de Projecto Curricular de Turma	<p>“Isso é uma guerra”/ (...) um projecto de turma é uma coisa extremamente interessante que devia conseguir fazer o diagnóstico das diversidades e das diferenças de cada um dos alunos, para os incluir verdadeiramente como cidadãos úteis dentro da escola e dentro da sociedade/ (...) as características dos alunos, de cada um deles, da sua diversidade, fosse possível, teoricamente e na prática, constar do PCT para conseguir que os</p>

Projecto Educativo			<p>alunos, fossem efectivamente diferenciados positivamente/ (...) projecto onde todos os alunos, com as suas experiências, vivências anteriores e actuais e quais as suas perspectivas/ (...) o projecto de turma deveria ser a junção daquilo que são as aspirações e as experiências dos alunos para que eles possam sentir que a escola faz parte deles e não é um sítio onde eles têm que ir até aos quinze ou dezasseis anos/</p>
		Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	<p>“Falando dos da escola, normalmente tem que ser um projecto de tal maneira abrangente onde lá caiba quase tudo”/ (...) se nós cumpríssemos [...] teria que haver uma ligação umbilical entre os três/ (...) Se na realidade existe, dentro do que é possível eu penso que sim, mas, mais que isso não/ (...) estamos a ser generosos/</p>
Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares		O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	<p>(...) acho que essas perguntas seriam mais fáceis de fazer aos ministros e a quem as tem feito, aos secretários de estado/ (...) quebrar os muros das escolas/ (...) para que os alunos sentissem cada vez mais que as aprendizagens e que as experiências que têm cada vez mais têm a ver com o dia-a-dia/ “É pena a gente ter que dividir a vida de uma criança ou de um adolescente, até dos professores, nisto: o que é para dentro da escola e a vida que é fora da escola”/ (...) infelizmente, fazem parte de realidades diferentes do dia-a-dia das crianças/ (...) essas áreas curriculares serviriam para [...] aproximar a realidade escolar da realidade vivencial de cada um dos alunos/ (...) seria essa a mais-valia de todas essas áreas/ (...) inserir a escola naquilo que ela deveria ser na sua essência: parte integrante da vida e não uma parte exclusiva, à parte, que as crianças sentem como isso/</p>
		Atitude perante a Formação Cívica	

		Atitude perante a Área-Projecto	
		Atitude perante o Estudo Acompanhado	(...) esta é a primeira vez que estou a dar Estudo Acompanhado/
		Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	“Concordo”/
Representações relativas ao Estudo Acompanhado		Conceito de Estudo Acompanhado	<p>“Assim como educar é caminhar ao lado de, caminhar com, Estudo Acompanhado seria estudar com”/</p> <p>“Dar as ferramentas para que as crianças ou os adolescentes o soubessem fazer”/</p> <p>“Não só fazer fichas dos outros colegas na altura antes dos testes”/</p> <p>(...) não só aprender a fazer um texto/</p> <p>(...) o significado ou significando de cada uma das palavras que é colocada no enunciado de uma pergunta ou numa actividade/</p> <p>(...) dar ferramentas, experiências, aos alunos para que eles próprios ganhem a sua autonomia cada vez mais/</p>
		Objectivos do Estudo Acompanhado	<p>“Fazer uma espécie de articulação”/</p> <p>“Uma articulação entre as diferentes disciplinas e ser um sítio onde todos os [...] saberes se podem trabalhar e interligar”/</p> <p>(...) embora, o nosso Ministério da Educação tenha dado ordens ou directivas no sentido da Língua Portuguesa ser mais valorizada e por todas as áreas avaliada/</p> <p>(...) num espaço de Estudo Acompanhado [...] é possível essa articulação de todas as áreas do conhecimento/</p>
		Papel dos professores de Estudo Acompanhado	<p>(...) o professor deve ser mesmo o que caminha ao lado e não o que traz a receita/</p> <p>(...) é mesmo aquele que faz o caminho com as crianças/</p> <p>(...) dando-lhes ferramentas para que elas próprias vão lá/</p> <p>(...) não alguém que vá lá e despeja como é que se deve fazer/</p> <p>(...) que vai só dizer a nova ficha de trabalho e leva a correcção a seguir para preparação de uma outra actividade/</p> <p>(...) deve ser mesmo alguém que interfere “com” e não interfere só “para”/</p>

			<p>“Interfere “com””/</p> <p>“Está “com” na actividade”/</p> <p>“É um papel interactivo muito directo”/</p>
		<p>Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado</p>	<p>“Não”/</p> <p>(...) muitos dos professores também não deviam ser professores/</p> <p>(...) eu também acho que um professor de Língua Portuguesa ou de História, há-de haver uma certa aptidão “para”/</p> <p>(...) se calhar também sou capaz de dar uma aula de Português e uma aula de História ou uma aula de Educação Física mas, se calhar não sou a pessoa com mais aptidão/</p> <p>“O Estudo Acompanhado [...] muitas vezes é associado directamente ao Director de Turma”/</p> <p>(...) a um professor mais ou menos ligado às Línguas/</p> <p>(...) nesta escola, penso que felizmente nalguns aspectos e menos positivamente noutros tem sido mais diversificada essa escolha/</p> <p>“Os proveitos são maiores que os prejuízos”/</p> <p>(...) não consigo definir muito bem porque é que todos não poderão ser professores de Estudo Acompanhado/</p> <p>(...) é preciso ter um espírito e uma postura de trabalho e de ensino que não seja uma postura tradicional/</p> <p>“Até parece que é possível a gente ter uma parte do cérebro numa gaveta só para Língua Portuguesa, outra só para Geometria, outra só para Química”/</p>
		<p>Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado</p>	<p>(...) devia haver alguma preparação específica/</p>
	<p>Papel da Escola</p>	<p>Estudo Acompanhado como Projecto da Escola</p>	<p>“É difícil estar a falar por regularidades dos outros colegas que eu não conheço”/</p> <p>“Do ponto de vista de directrizes gerais, penso que é dada a possibilidade de ser as duas coisas em simultâneo”/</p> <p>“Nunca me chegou nenhuma informação que fosse «Cuidado com isso! O Estudo Acompanhado é só ou é mais “para”»”/</p> <p>“Não foi dado, pelo menos em reuniões que se fazem dos professores destas actividades”/</p>

Operacionalização do Estudo Acompanhado			(...) há algumas turmas que se vê de facto que o Estudo Acompanhado é feito para a turma e de modo a que a coisa alastre e se meta nas diferentes valências da escola, curriculares e não curriculares/ (...) trabalham em prol de uma série de valências que se podem articular, ou seja, para a escola verdadeiramente/ “Não, que eu me tenha apercebido”/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	“Do ponto de vista de directrizes gerais, penso que é dada a possibilidade de ser as duas coisas em simultâneo”/ “Nunca me chegou nenhuma informação que fosse «Cuidado com isso! O Estudo Acompanhado é só ou é mais “para”»”/ “Não foi dado, pelo menos em reuniões que se fazem dos professores destas actividades”/ “Há outras, pelo facto de não as ver, ou seja, não sai nada para fora – pelo menos que eu me aperceba – suponho que estão centradas mais em si próprias, talvez mais centradas na resolução do problema dos insucessos”/ (...) quando se fala nos insucessos penso nos alunos que têm negativa ou têm dificuldades a Língua Portuguesa ou a História ou a Inglês ou a Ciências ou a Educação Musical ou a EVT e que vão fazer aquela ficha ou aquela actividade/ “Se fosse possível abranger a escola, eu acho que seria mais interessante”/ (...) a aprendizagem faz parte de um todo/ “São dadas as directrizes aos Directores de Turma em relação ao projecto educativo da escola, à organização da escola, como ela está/ (...) conforme as dificuldades e as características dos alunos é que é feita a sua caracterização e o plano de combate encaminhado para esses alunos/
	Papel do Conselho de Turma	Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	“Aparece”/
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	(...) é feito através da leitura prévia dos processos dos alunos e da informação que fica de ano para ano sobre o percurso escolar, individual, familiar, etc., etc. de cada um dos alunos/ (...) são feitas durante a primeira parte do primeiro período, pelo menos de uma maneira mais intensa, algumas actividades no próprio espaço de Estudo

			<p>Acompanhado e nas outras disciplinas, com a informação que nos vão dando até à primeira intercalar/ (...) temos um período de observação em que fazemos várias actividades/ “Aquilo que tem mais facilidade”/ “Aquilo que tem menos facilidade”/ “Aquilo que interagem melhor”/ “Aquilo que interagem menos bem”/ (...) ao longo do ano, pois vai-se alterando, vai-se ajustando/</p>
		Planificação das actividades	<p>“Inicialmente são os professores”/ (...) a planificação é feita com os professores e alunos/ “Essencialmente os professores de Estudo Acompanhado”/ (...) levam, obviamente, a Conselho de Turma e os professores vão dando a sua opinião e sugerem/ (...) teoricamente assim a coisa funciona/ “Na prática, muitas vezes sabemos que, como não estão lá, falam da sua própria disciplina e o resto, confia-se nos colegas que estão no Estudo Acompanhado”/</p>
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	<p>“Não é grande essa articulação”/ “Tirando os momentos oficiais dos Conselhos de Turma, [...] não é muito maior”/ (...) os próprios professores de Estudo Acompanhado, com a caminhada que vão fazendo com os alunos e sentindo e com algumas indicações que os outros colegas das disciplinas vão dando informalmente ou porque nós pedimos especificamente de modo informal, é que vai sendo feito o ajuste às actividades que vão sendo feitas e como vão sendo feitas/</p>
		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	<p>“A implementação, curiosamente, eu acho que é mais fácil”/ (...) as coisas facilmente, até por boca, até oralmente se espalham e os colegas se dispõem a colaborar e dão sugestões/ (...) é mais fácil a maneira quase informal com a comunidade viva do que a coisa muito estratificada/ (...) tem que ser estratificada por uma questão administrativa de funcionamento/ (...) de outra maneira seria o caos/ (...) de qualquer modo é o melhor modo de funcionamento e é assim que tem estado a funcionar aqui na escola/</p>

		O Director de Turma no Estudo Acompanhado	“ As pessoas que estão directamente envolvidas na turma, que são os Directores de Turma por uma razão óbvia são os professores da disciplina, do Estudo Acompanhado”/
Papel do par pedagógico		Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	
		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	
		Relação entre o par pedagógico	
		Satisfação dos professores	
Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos		Promoção de Competências	<p>“A autonomia em primeiro lugar” (...) conseguirem perceber que são capazes/ (...) fazê-los acreditar que eles são capazes/ (...) se eles próprios forem levados a acreditar que são capazes vão perceber, vão ser tolerantes, vão respeitar os que são diferentes deles/ (...) fazem o seu auto-diagnóstico (...) aprendem em grupo-turma/ (...) vão conseguindo ganhar ferramentas emocionais e pedagógicas que lhes permitam perceber que são um cidadão válido do edifício-escola, da instituição escola/ “Não é mais fácil, de certeza, cantar para cem pessoas [...] do que estar à frente da turma a fazer uma exposição oral de um trabalhito que eles fizeram com uma cartolina”/ (...) tem que articular bem, tem que colocar a voz, tem que ter uma postura correcta, tem que meter uma força dramática na história, além do movimento, da coordenação motora, da ocupação espacial, da Língua Portuguesa, da oralidade/</p>

		Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	<p>“São-no forçosamente”/ (...) não deveriam ser tanto/ “Por vezes é do ponto de vista: “Hoje vamos fazer um trabalho de Língua Portuguesa”, “hoje vamos fazer um trabalho de Educação Física””/</p>
		Planificação de actividades e organização do trabalho	
		Desenvolvimento De Actividades e Metodologias	
		Recursos utilizados	
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	
		Importância da avaliação qualitativa	<p>“Eu não concordo com a avaliação a quase nada”/ (...) a avaliação é das coisas menos produtivas/ “De qualquer modo [...] a avaliação qualitativa é a melhor avaliação que se faz”/ (...) o conceito de número é um conceito humanamente [...] difícil de aceitar/ (...) a avaliação não devia ser dada como produto final/ (...) a menos má/ “ «O caminho que tu fizeste é satisfatório. Tens que fazer mais, mas é satisfatório»”/ “Se é não satisfatório [...] deveria, de facto ser muito bem explicado porque é que um aluno não é satisfatório”/ (...) fazer-lhe perceber de forma clara e que ele se sinta justificado e não injustificado é uma aventura/</p>
		Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos	<p>“Reflecte”/ “Pode reflectir”/ “Se tiver ligação directa com as suas aprendizagens, com o dar-lhes ferramentas para serem autónomos, para se organizarem”/ (...) se eles souberem fazer como estudar/</p>

			(...) se o Estudo Acompanhado der essas ferramentas ao aluno é de uma pertinência fenomenal/ (...) se lhe der a confiança para ele acreditar/ “Se eu conseguir fazer sentir ao aluno [...] que aquilo que ele fez foi importante”/
		Auto-avaliação dos Alunos	“É feita a avaliação das actividades desenvolvidas com os alunos e entre colegas”/ (...) os professores da área fazem a avaliação com os alunos/ “Auto e hetero-avaliação uns com os outros”/
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	“É feita a avaliação das actividades desenvolvidas [...] entre colegas”/ “Avalia”/ “É feito principalmente nas reuniões de avaliação”/ “É feita uma exposição...”/ (...) no Conselho de Turma, são apresentadas as directrizes que têm sido feitas/ “A articulação que tem sido possível com as diferentes disciplinas e como é que tem sido trabalhado”/ (...) é no Conselho de Turma que os professores ouvem o que tem sido feito, como é que tem sido feito, qual tem sido a resposta dos próprios alunos lá, se eventualmente, sentem algum feedback nas suas disciplinas específicas/ (...) quais são as estratégias que se podem lá fazer/ (...) é feito talvez não com a intensidade e com a pertinência que isso tem/ “Demora-se muito mais tempo a fazer a avaliação da Língua Portuguesa, da Matemática, do Inglês, do que dessa”/ “Essa avaliação é feita, essencialmente, pelos professores que estão a dar a área”/ (...) é apresentada e os professores ou dizem que sim ou que não/ “Idealmente acho que deveria ser feito ao contrário”/ (...) na verdade, é apresentado até porque é obrigatório ficar em acta/
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	“Eu penso que sim”/ “Só pode”/ “Não vejo porque é que não”/ “Os Conselhos Pedagógicos avaliam tanta coisa”/ (...) o que implica o Estudo Acompanhado nos Conselhos Pedagógicos é a informação e autorização de actividades que se realizam ou coisa assim que o

			<p>valha/ “Penso que pouco mais será”/ “Da informação que nos chega da leitura das muitas páginas de cada acta”/</p>
		Avaliação pela Escola	<p>(...) temos que considerar que os professores e que os alunos fazem parte da escola/ “Essa avaliação é feita”/ (...) a escola no seu geral...especificamente pegar no Estudo Acompanhado como um centro de trabalho...não estou a ver/ “Acho que não”/</p>
Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado	<p>(...) poderia ser mais valorizada/ “O conhecimento interdisciplinar não estratificado como já se faz nas aulas”/ (...) arranjar ferramentas que nos permitissem que houvesse mais Estudo Acompanhado mas não um Estudo Acompanhado/ (...) Estudo Acompanhado em que os alunos [...] têm uma quantidade enorme de assuntos que podem tratar, abordar e desenvolver/ “Eles próprios conforme sentem a sua própria necessidade”/ “Ajudá-los a fazer e eles próprios procurarem o seu caminho, lá, no Estudo Acompanhado”/ (...) que o Estudo Acompanhado não fosse só uma actividade de fazer trabalhos de casa/ (...) fazer os trabalhos de casa e fazer aquilo que os alunos deveriam fazer como trabalho de casa/ (...) fosse o próprio estudo porque a escola é um estudo/ (...) um estudo para prazer deles próprios/ “Devíamos conseguir articular de maneira, que a coisa fosse isso mesmo”/ “Que os professores fossem orientadores dentro do Estudo Acompanhado”/ (...) era possível articular o Estudo Acompanhado, a Área de Projecto e a Formação Cívica/ “Era possível articulá-las numa coisa só, num grande projecto envolvente, porque fazem tudo parte do mesmo”/ (...) juntar todas estas coisas que, por vezes, criam muitos papéis de planificações e grelhas de avaliações/ (...) às vezes consegue-se numa ou noutra turma/</p>

			<p>(...) aqui na escola já tive estas experiências/ “É possível, por vezes, aproveitar as actividades que se vão desenvolvendo em Estudo Acompanhado para a Área de Projecto”/ (...) por vezes, na Formação Cívica aproveitar os projectos da Eco-Escola, dos conselhos cívicos ambientais e depois articular tudo/ (...) podemos articular os conhecimentos das Ciências e todos os conhecimentos que existem, num projecto em que os alunos não têm a má sensação que agora vamos gramar com a pastilha do professor de Língua Portuguesa e de Matemática, mas, agora, vamos fazer uma coisa que é divertida e que nós gostamos/ (...) não a favor do Estudo Acompanhado mas em favor da metodologia de trabalho que permitia uma maior articulação deste espaço/ “Devíamos regredir uns séculos para conseguir fazer com que a educação fosse parte integrante da caminhada”/</p>
--	--	--	--

Entrevista nº 6 – duração: 35m. 54s

Realizada em: 05 de Abril 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Quarenta anos.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – EVT. Antes era o zero sete, agora é o duzentos e quarenta.

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Tempo de serviço...quase seis anos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Formação inicial em Engenharia de Minas pelo Instituto Superior Técnico em Lisboa. Depois comecei a dar aulas. Entretanto, fiz a profissionalização em serviço já em EVT. Inicialmente não era EVT que eu dava. Era Matemática. Isso até me ajudou a ter uma visão mais global do currículo do aluno. Muitas vezes, quando se está a dar uma determinada matéria de uma disciplina, conseguimos logo encontrar a conexão com outras disciplinas. Isso é vantajoso para visualizar um determinado problema sobre diferentes perspectivas.

E – Conhece os Projectos da Escola? Desta Escola?

e – Conheço as orientações gerais da Escola.

E – Mas, em termos concretos, há algum projecto, à partida que conheça?

e – O projecto educativo de escola.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Nesta última.

E – *De que modo é que participou na Gestão Flexível do Currículo?*

e – Portanto, quando as coisas foram implementadas, eu comecei a dar aulas nos Açores e quando o sistema foi implementado tivemos a informação dada pela Secretaria Regional da Educação. Fizeram uma divulgação dos planos e da lei pelas várias escolas, com a presença do Secretário Regional de Educação e também, com elementos do próprio Conselho Executivo que se deslocaram à Secretaria Regional de Educação para tomarem conhecimento mais profundo dessa lei.

E – *Participou de que maneira na Gestão Flexível do Currículo? Na implementação na escola...*

e – Quando se fala na implementação na escola. Não, propriamente, na concepção da lei. Nada disso.

E – *É capaz de recordar algum desse tempo em termos do projecto em si, como decorreu?*

e – Mas, não percebo.

E – *Portanto, a Gestão Flexível da Escola era um projecto diferente.*

e – Sim. Diferente daquilo que era usual fazer-se.

E – *Consegue recordar na altura, que tipo de...*

E – Na altura, havia alguma desconfiança por parte dos professores relativamente a um projecto diferente e novo. Mas, não creio que houvesse dificuldades de maior, uma vez que o âmbito de cada uma das áreas curriculares não disciplinares estava balizado e as orientações gerais espelhavam aquilo que se poderia fazer nessas mesmas áreas. E também, tentou-se sempre puxar a brasa à sardinha, ou seja, aplicar as coisas de forma local, não é? Privilegiando sempre o contacto com a realidade local dos alunos.

E – *Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001? Portanto, se teve alguns cargos neste período de tempo. Se deu alguma coisa diferente do que estava habituado a dar em termos curriculares...*

e – Sim. Um dos cargos que eu tive...já fui Director de Turma, secretário várias vezes e...portanto, leccionei essas disciplinas todas. Quer da Área Projecto, este ano apenas o Estudo Acompanhado e como director de turma também já dei a Formação Cívica.

E – De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

e – Bom. Nesta reforma da organização curricular foram introduzidos aspectos muito importantes, com os quais estou de acordo. E a experiência vem corroborar nesse sentido, que é exactamente nas áreas curriculares não disciplinares, quer na Área Projecto, onde se privilegia – e nas outras também – onde se privilegia muito o trabalho de grupo que é uma realidade que se verifica actualmente no mundo do trabalho e que cada vez mais se deve introduzir quanto mais cedo melhor, não é verdade? E também, o desenvolvimento de outras valências como, quase que o estudo autodidacta. Porque os professores, sobretudo na Área Projecto, estão mais como orientadores do processo, como reguladores e os alunos estão mais como que à procura de informação e nós temos é que, portanto, fazer com que eles dominem o processo para que sejam autónomos. Essa é que uma das grandes transformações e também o Estudo Acompanhado, que só estou a dar este ano, mas, que também é uma mudança muito significativa porque verificava-se que as disciplinas tinham os seus determinados métodos de trabalho que se desenvolviam independentemente e que os alunos muitas vezes tinham dificuldade na forma de encarar o processo de estudo. Não sabiam exactamente o que fazer para assimilarem esse conhecimento. O Estudo Acompanhado veio dar uma ajuda importante no sentido dos alunos serem autónomos em casa e noutros espaços no sentido de irem à procura de informação. De uma forma geral, com o objectivo de conseguirem assimilar métodos de trabalho, métodos de estudo.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – É o projecto que regula o funcio...todo o trabalho da turma ao longo do ano lectivo, de acordo com as próprias especificidades da turma.

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com a Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – Penso que sim. Penso que sim. Em traços gerais está de acordo. Sobretudo, nas orientações gerais no sentido de privilegiar ou colmatar as falhas dos alunos nas áreas onde eles estão mais carentes que, como se verificou pelos resultados dos alunos, são a Matemática e a Língua Portuguesa. Foram essas

determinações que saíram do Projecto Curricular de Escola e é isto que temos estado a transferir para os projectos curriculares de turma, privilegiando exactamente esse ponto.

E – Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – O que se pretende é que os alunos saiam melhor preparados da escola e que sejam capazes de encetar por si próprios, outras actividades de forma mais confiante, dominando outras áreas do conhecimento. Essencialmente, serem mais autónomos e terem a capacidade de trabalhar em cooperação com as outras pessoas.

E – Concorda com o aparecimento destas áreas?

e – Plenamente.

E – O que é o Estudo Acompanhado para si?

e – O Estudo Acompanhado é uma área curricular não disciplinar onde se procura incutir nos alunos métodos de estudo. Essencialmente isso. E também, procurar desenvolver outras valências como a capacidade de trabalhar em grupo, de cooperar e também a possibilidade de...não sei se isto está previsto no Estudo Acompanhado, mas, nós fazemos isso...que é tirar dúvidas de uma matéria que o aluno não percebeu durante uma determinada disciplina. Porque os professores, apesar de serem de uma determinada disciplina, aqueles que estão no Estudo Acompanhado, também têm o conhecimento mínimo das outras disciplinas e quando há uma dúvida nós, não temos problema em esclarecer essa dúvida aos alunos.

E – Quais os objectivos desta área curricular?

e – O objectivo é, essencialmente, incutir nos alunos os métodos de estudo.

E – Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?

e – O papel dos professores é, exactamente, fazer com que os alunos tenham hábitos de estudo e métodos de trabalho. Sobretudo, o hábito de estudar que é algo que nós batalhamos muito, mas, há muitos alunos que ou não estudam ou

há alguns que dedicam algum tempo a estudar mas que não tiram proveito disso porque...ou a forma como o fazem não é a melhor. É isso que acontece.

E – *Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?*

e – Todos os professores têm uma formação geral que abarca, portanto, várias disciplinas, mas, devido ao seu currículo profissional, especializam-se em determinada área e estão mais avalizados nessas áreas. Mas, em Portugal e devido aos resultados que os alunos têm tido, penso que é fundamental que as áreas da Língua Portuguesa e da Matemática...pelo menos um dos professores deverá ser dessas áreas e depois o resto será de acordo com a disponibilidade da escola. Muitas vezes não é possível garantir isso e então recorre-se a outros professores.

E – *Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?*

e – Bom. Isso é uma questão complicada porque...bom...o Estudo Acompanhado, fazendo parte daquela reorganização curricular que aconteceu é uma área curricular como qualquer outra e é encarada como tal facto, mas, creio que existe mais para suprir as necessidades dos alunos, se bem que, eu acho que deveria ser dada mais importância ao Estudo Acompanhado, sobretudo, na questão da avaliação. Porque há escolas que funcionam de forma muito diferente. Eu já estive em escolas em que se dá avaliação ao Estudo Acompanhado no final do período. Nesta não se dá. Dá-se só a Área Projecto e não, nem a Formação Cívica nem a Estudo Acompanhado se dá avaliação e creio que esse é um reparo a fazer.

E – *O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?*

e – Aparece.

E – *Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos?*

e – É o Conselho de Turma.

E – *É capaz de concretizar? Como é que faz esse diagnóstico?*

e – Bom. O diagnóstico começa pelo Director de Turma através dos inquéritos que faz no início do ano procurando saber como é que o aluno vive, as suas dificuldades, etc. Depois no próprio desenvolver do ano lectivo, nós vamos apercebendo, nas várias disciplinas quais as carências dos alunos e em função disso vamos também, alterando o próprio projecto curricular de turma que está sempre em construção e também conjugando com o projecto curricular de escola. Daí, que nós temos dado sequência às orientações gerais saídas do PCE, que é exactamente suprir as necessidades dos alunos na parte da Matemática e da Língua Portuguesa.

E – *Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?*

e – A planificação está a cargo dos professores que dão Estudo Acompanhado seguindo, naturalmente, as orientações que saem do Conselho de Turma.

E – *Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?*

e – Portanto, nós seguimos as orientações gerais sobre aquilo que teremos que trabalhar em Estudo Acompanhado, mas, pontualmente já tem acontecido que professores de determinadas disciplinas dizem que “Olhem que os alunos estão com mais dificuldade nesta determinada área. Se vocês fizerem favor, podem trabalhar esta área específica. Eu até dou aqui estas fichas para trabalharem no Estudo Acompanhado”. Então fazemos isso.

E – *Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades do Estudo Acompanhado?*

e – Os professores da turma participam na implementação fornecendo os materiais que são necessários para tal desde que isso diga directamente respeito à sua disciplina.

E – *Como é atribuída a leccionação do Estudo Acompanhado aos professores?*

e – Como é atribuída?

E – Sim. Como é que foram escolhidos os professores que iam dar o Estudo Acompanhado?

e – Não faço ideia. Não faço ideia porque quando me deram o horário é que eu soube que ia dar o Estudo Acompanhado. Por isso...não fui consultado, nem nada disso. Não sei.

E – Na sua opinião devem ser dois os professores a leccionar esta área curricular ou...

e – Mas, desculpe, ainda relativamente à pergunta anterior, eu creio que já disse o que pensava sobre quem devia dar o Estudo Acompanhado.

E – Sim. Sim. A questão é como é que é atribuído aqui na escola...

e – Ah! Não sei isso.

E – Na sua opinião devem ser dois os professores a leccionar esta área curricular ou apenas um como no 3º ciclo?

e – Eu acho que há toda a vantagem em ser dois professores. Porque dois professores sendo de áreas curriculares diferentes têm sempre mais conhecimento nas suas áreas específicas e conseguem abarcar um maior leque de assuntos em que um determinado professor esteja mais à vontade. Além disso, somam-se as experiências de um e do outro e os alunos só têm a ganhar com isso.

E – Já conhecia o colega com quem forma par pedagógico?

e – Não este ano lectivo. Ela esteve noutra escola e veio para cá este ano.

E – Planifica as actividades com o seu par pedagógico?

e – Sim. Nós conversamos sobre aquilo que vamos implementar em Estudo Acompanhado antes das aulas.

E – Antes das aulas?

E – Sim. Não imediatamente antes, mas...com alguma antecedência.

E – O que faz nos tempos lectivos de Estudo Acompanhado?

e – O que faço nos tempos lectivos de Estudo Acompanhado...Portanto, nós...depende das disciplinas que estamos a trabalhar. Na Matemática, nós

muitas vezes temos fichas para eles resolverem e se têm alguma dificuldade num determinado capítulo nós até damos exercícios para eles fazerem no quadro. Utilizamos o quadro. Depois fazemos a correcção, naturalmente. Na Língua Portuguesa utilizamos muito as fichas onde trabalham uma determinada competência. Também já trabalhámos em EVT, em que fizemos cartazes. Por exemplo, para o dia da cidadania em que nas disciplinas respectivas estavam sem tempo, então, nós...acabaram já o trabalho em Estudo Acompanhado. Portanto, é uma área em que estamos abertos a qualquer disciplina privilegiando Matemática e Língua Portuguesa, mas, estamos abertos a todas as disciplinas.

E – *Que recursos utiliza juntamente com o seu par pedagógico?*

e – Os recursos são as fichas de trabalho. Algumas são produzidas por nós, muitas são produzidas pelos próprios professores titulares das disciplinas. As cartolinas quando é necessário. Muitas vezes, por exemplo, a escola não tem dinheiro então, nós, reutilizamos as coisas que já existem do ano passado. Por exemplo, se já estão feitas de um lado escrevemos do outro e assim se poupa o dinheiro. O retroprojector não é habitual mas, às vezes, temos uma ou outra transparência em que o utilizamos também. Basicamente é só.

E – *Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?*

e – As competências que poderão promover nos alunos têm a ver, exactamente, com métodos de estudo, métodos de trabalho, hábitos de trabalho e portanto...alguma...alguma interdisciplinaridade também. Eles poderão, por exemplo, no...no...estou-me a lembrar que numa determinada matéria que é dada numa disciplina, que os alunos não perceberam bem, por exemplo, na Matemática, eu posso explicar de uma determinada maneira diferente do professor e eles ficam aperceber que o mesmo problema tem várias perspectivas ou várias formas de se chegar à solução. Isso é uma outra coisa importante que eles podem aprender

E – *Costuma trabalhar conteúdos disciplinares no Estudo Acompanhado?*

e – Conteúdos disciplinares dados pela primeira vez, não. Só se nas disciplinas respectivas a coisa não...não houve tempo suficiente para trabalhar esse

conteúdo de forma mais profunda, então, nós lapidamos novamente esse conteúdo no Estudo Acompanhado.

E – *Que estratégias utiliza com os alunos?*

e – Estratégias de trabalho têm a ver com o trabalho em grupo. Por exemplo, no estudo dirigido, muitas vezes se eles vão ter um teste de determinada disciplina e não se prepararam bem, eles próprios reconhecem que não estudaram o suficiente, então, nós organizamos a coisa em grupo. Porque às vezes, também acontece que na mesma turma, há uns que não precisam de estudar para o teste de Matemática porque já sabem o suficiente, mas, sentem que têm necessidades para Língua Portuguesa. Então, formam um grupo só com Língua Portuguesa e depois vão trabalhar...vamos verificar qual é a matéria que irá sair no próximo teste e vamos com eles ver, exactamente, as partes que eles têm que estudar e eles estudam entre si e fazem perguntas.

E – *Como é que os professores dividem as tarefas dentro da sala de aula?*

e – Informalmente. As necessidades maiores têm a ver com o apoio aos alunos. Individualizado. No seu próprio lugar ou nos grupos. Então, dividimo-nos pela turma. As orientações gerais são dadas por um ou pelo outro, sem problemas.

E – *Como faz a avaliação dos alunos no Estudo Acompanhado?*

e – É essencialmente pela forma deles estarem perante as várias tarefas que nós desenvolvemos no Estudo Acompanhado. Porque temos muitas tarefas e a forma como eles aderem: se aderem, se não aderem, se trabalham, se não trabalham. Portanto, a forma como eles participam nas várias actividades. E o comportamento também.

E – *Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?*

e – Concordo com a avaliação qualitativa, plenamente. Com a avaliação qualitativa e com a existência dela. Porque neste caso não existe avaliação nesta escola. Deve ser qualitativa porque as competências que eles têm de apreender no Estudo Acompanhado são competências que se vão adquirindo ao longo do tempo e não se pode ser ríspido no sentido de “não aprendeste corta-se as pernas”. Não pode ser. Acho que temos que ser...tem que ser uma avaliação

contínua e qualitativa porque os parâmetros a apreender são também eles um pouco latos. Exacto.

E – *Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?*

e – Acho. Se bem que devia reflectir-se ainda mais porque eles precisam de muita insistência. Por mais que se insista na necessidade deles estudarem todos os dias, a maior parte deles não faz isso. Só estudam nas vésperas dos testes e fartamos de lhes dizer que isso resulta até um determinado ponto e depois não resulta. Mas, enfim, é uma luta. Portanto, aquilo que é transmitido, aquilo que é ensinado no Estudo Acompanhado, são coisas muito úteis e que, inevitavelmente, o aluno só irá beneficiar com isso.

E – *De qualquer forma, consegue concretizar situações que nas outras disciplinas se verifique que o Estudo Acompanhado foi importante?*

e – Certamente. A situação particular do estudo dirigido que nós implementamos também nas nossas aulas é muito útil para os testes porque muitos deles em casa são um pouco desleixados e eles têm uma oportunidade de estudar convenientemente e com regras muito específicas. Isso ajuda-os e têm sido obtidos alguns resultados bons. Não são todos, não é verdade? Mas, nos testes que têm feito há alunos que tiram proveito pelo facto de terem trabalhado nas aulas de Estudo Acompanhado.

E – *Os alunos avaliam o trabalho realizado? Como?*

e – Na experiência actual, não. Os alunos não têm...Oh! Desculpe, desculpe. Sim. Eles avaliam, avaliam. Sim. Eles fazem uma auto-avaliação do Estudo Acompanhado. Fazem sim.

E – *E como é que isso é feito?*

e – Existem fichas próprias da escola para a avaliação dessa área curricular.

E – *O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?*

e – A avaliação propriamente, não. O que o Conselho de Turma faz foi aquilo que eu já disse que foi determinar exactamente aquilo que vai ser feito no Estudo Acompanhado. Aquilo que vai ser trabalhado. Mas, a avaliação em si, não.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?

e – Que eu tenha conhecimento, não.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado?

e – Há escolas que...por exemplo, na escola onde eu passei anteriormente, cada área curricular tinha um coordenador . Era um coordenador da Área Projecto, do Estudo Acompanhado e da Formação Cívica também, em que se reuniam todos os professores que davam essas áreas curriculares e se falavam das várias experiências desenvolvidas nessas áreas de forma a uniformizar os processos. Também era uma forma de trocarmos experiências das várias turmas – porque as turmas são diferentes, não é? – de forma a encontrar maneiras mais expeditas de chegar aos alunos com os objectivos propostos em cada uma dessas áreas. Isso é uma coisa que faz falta e que nesta escola não existe.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – Ora bem. Que medidas...Portanto, nos Conselhos de Turma teria que haver uma maior participação de todos os professores na definição daquilo que deve ser feito no Estudo Acompanhado. Porque o Estudo Acompanhado não se resume apenas aos professores que estão incumbidos de dar essas aulas, mas, diz respeito a todos os professores porque é uma área que vai buscar a várias disciplinas. Portanto, uma maior participação dos professores nos Conselhos de Turma e até fora dos Conselhos de Turma. Também a existência do tal coordenador do Estudo Acompanhado e também aquilo que eu já disse...a possibilidade de haver uma troca de experiências. Eu não sei o que é que se passa nas outras turmas no Estudo Acompanhado porque não temos nenhum mecanismo para se falar nisso. Isso era muito útil. Essencialmente encontrar formas de conseguir com que os alunos assimilem melhor os métodos de estudo, os métodos de trabalho, os hábitos de trabalho e incuti-los neles. Porque tudo o que nós sabemos e tudo o que nós fazemos é pouco, ainda. É pouco e diga-se, de forma geral, que só com maior empenhamento nesse particular, seria possível com que eles, com que os alunos, possam assimilar melhor essas competências.

E – Considera importante haver uma formação específica no Estudo Acompanhado?

e – Eu creio que não, mas, são sempre bem-vindas as acções de formação nesta área. Acho que todos os professores têm...têm e devem aprender mais sobre a forma de tratar...tratar, portanto, o Estudo Acompanhado nesse capítulo. Agora, que aja uma formação específica à partida, não creio.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e – Não. Eu já fiz referência que o Estudo Acompanhado foi...a introdução do Estudo Acompanhado, à semelhança das outras áreas curriculares não disciplinares, foi importante, foi positivo, porque veio colmatar uma falha que realmente havia nos alunos. Creio que já falei, mas, a forma de enriquecer a leccionação do Estudo Acompanhado tem a ver, exactamente, com maior colaboração geral dos professores da turma e até dos professores da escola na troca de experiências, no falar no dia-a-dia dessa disciplina, melhor, nessa área curricular, de maneira a conseguir chegar melhor aos alunos.

E – Colega resta-me agradecer a sua colaboração nesta...

e – Se calhar não fui lá muito proveitoso, mas...

E – Não. Foi extremamente proveitosa...

e – É o primeiro ano que estou a dar.

E - ...e também dizer-lhe que, em qualquer circunstância poderá contar com a minha colaboração sempre que, para isso, necessitar. Portanto, estou perfeitamente à sua disposição em qualquer situação.

e – Tudo bem. Também fico contente por ter colaborado na melhoria curricular de um colega.

E – Muito obrigado.

Análise de Conteúdo da Entrevista (6)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial Projectos da Escola	“Quarenta anos”/ “EVT”/ (...) quase seis anos/ (...) Engenharia de Minas pelo Instituto Superior Técnico em Lisboa/ (...) fiz a profissionalização em serviço já em EVT/ “Conheço as orientações gerais da Escola”/ “O projecto educativo de escola”/
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	“Nesta última”/ (...) quando as coisas foram implementadas, eu comecei a dar aulas nos Açores/ (...) quando o sistema foi implementado tivemos a informação dada pela Secretaria Regional da Educação/ “Fizeram uma divulgação dos planos e da lei pelas várias escolas”/
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	(...) já fui Director de Turma, secretário vários vezes/ (...) leccionei essas disciplinas todas/ “Quer da Área Projecto”/ (...) este ano apenas o Estudo Acompanhado/ (...) como director de turma também já dei a Formação Cívica/
	Conhecimento que se tem da	Alterações da organização curricular	(...) tentou-se sempre puxar a brasa à sardinha, ou seja, aplicar as coisas de forma local/ “Privilegiando sempre o contacto com a realidade local dos alunos”/ “Nesta reforma da organização curricular foram introduzidos aspectos muito

	organização curricular e do papel das pessoas		importantes, com os quais estou de acordo”/ (...) é exactamente nas áreas curriculares não disciplinares/ (...) o desenvolvimento de outras valências como, quase que o estudo autodidacta/ (...) o Estudo Acompanhado, que só estou a dar este ano, mas, que também é uma mudança muito significativa/ “O Estudo Acompanhado veio dar uma ajuda importante”/
		Obstáculos às alterações da organização curricular	(...) havia alguma desconfiança por parte dos professores relativamente a um projecto diferente e novo/ (...) não creio que houvesse dificuldades de maior/ (...) o âmbito de cada uma das áreas curriculares não disciplinares estava balizado/ (...) as orientações gerais espelhavam aquilo que se poderia fazer nessas mesmas áreas/
		Conceito de currículo	
		O papel das pessoas	(...) os professores [...] estão mais como orientadores do processo, como reguladores/ (...) os alunos estão mais como que à procura de informação/ (...) nós temos é que, portanto, fazer com que eles dominem o processo de forma a que sejam autónomos/
O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo		Conceito de Projecto Curricular de Turma	“É o projecto que regula [...] todo o trabalho da turma ao longo do ano lectivo, de acordo com as próprias especificidades da turma”/
		Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	“Penso que sim”/ “Em traços gerais está de acordo”/ (...) nas orientações gerais no sentido de privilegiar ou colmatar as falhas dos alunos nas áreas onde eles estão mais carentes que, como se verificou pelos resultados dos alunos, são a Matemática e a Língua Portuguesa/ “Foram essas determinações que saíram do Projecto Curricular de Escola”/ (...) é isto que temos estado a transferir para os projectos curriculares de turma, privilegiando exactamente esse ponto/ (...) projecto curricular de turma que está sempre em construção e também

			conjugando com o projecto curricular de escola/ (...) temos dado sequência às orientações gerais saídas do PCE, que é exactamente suprir as necessidades dos alunos na parte da Matemática e da Língua Portuguesa/
Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares		O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	(...) que os alunos saiam melhor preparados da escola/ (...) que sejam capazes de encetar por si próprios, outras actividades de forma mais confiante, dominando outras áreas do conhecimento/ (...) serem mais autónomos/ (...) terem a capacidade de trabalhar em cooperação com as outras pessoas/
		Atitude perante a Formação Cívica	
		Atitude perante a Área-Projecto	(...) na Área Projecto [...] onde se privilegia muito o trabalho de grupo que é uma realidade que se verifica actualmente no mundo do trabalho/ (...) cada vez mais se deve introduzir quanto mais cedo melhor/ (...) os professores, sobretudo na Área Projecto, estão mais como orientadores do processo, como reguladores/
		Atitude perante o Estudo Acompanhado	“O Estudo Acompanhado veio dar uma ajuda importante”/ (...) a introdução do Estudo Acompanhado, à semelhança das outras áreas curriculares não disciplinares, foi importante, foi positivo/ (...) veio colmatar uma falha que realmente havia nos alunos/ “É o primeiro ano que estou a dar”/
		Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	“Plenamente”/
Representações relativas ao Estudo Acompanhado		Conceito de Estudo Acompanhado	“O Estudo Acompanhado é uma área curricular não disciplinar onde se procura inculcar nos alunos métodos de estudo”/
		Objectivos do Estudo Acompanhado	(...) no sentido dos alunos serem autónomos em casa e noutros espaços no sentido de irem à procura de informação/ (...) conseguirem assimilar métodos de trabalho, métodos de estudo/ (...) procurar desenvolver outras valências como a capacidade de trabalhar em grupo/ (...) cooperar/

			(...) tirar dúvidas de uma matéria que o aluno não percebeu durante uma determinada disciplina/ (...) inculcar nos alunos os métodos de estudo/
		Papel dos professores de Estudo Acompanhado	(...) os professores [...] que estão no Estudo Acompanhado, também têm o conhecimento mínimo das outras disciplinas e quando há uma dúvida nós, não temos problema em esclarecer essa dúvida aos alunos/ (...) fazer com que os alunos tenham hábitos de estudo e métodos de trabalho/ (...) o hábito de estudar que é algo que nós batalhamos muito/
		Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	“Todos os professores têm uma formação geral que abarca, portanto, várias disciplinas”/ (...) é fundamental que as áreas da Língua Portuguesa e da Matemática.../ (...) pelo menos um dos professores deverá ser dessas áreas/ (...) o resto será de acordo com a disponibilidade da escola/
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	
Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	(...) deveria ser dada mais importância ao Estudo Acompanhado/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	(...) creio que existe mais para suprir as necessidades dos alunos/
		Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	“Aparece”/

	Papel do Conselho de Turma	Diagnóstico das necessidades dos alunos	<p>“É o Conselho de Turma”/</p> <p>“O diagnóstico começa pelo Director de Turma através dos inquiridos que faz no início do ano procurando saber como é que o aluno vive, as suas dificuldades (...)”/</p> <p>(...) no próprio desenvolver do ano lectivo, nós vamo-nos apercebendo, nas várias disciplinas quais as carências dos alunos/</p>
		Planificação das actividades	<p>“A planificação está a cargo dos professores que dão Estudo Acompanhado”/</p> <p>“Seguindo [...] as orientações que saem do Conselho de Turma”/</p>
		Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	<p>(...) seguimos as orientações gerais sobre aquilo que teremos que trabalhar em Estudo Acompanhado/</p> <p>(...) pontualmente já tem acontecido que professores de determinadas disciplinas dizem que: “Olhem que os alunos estão com mais dificuldade nesta determinada área”/</p>
		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	<p>(...) dou aqui estas fichas para trabalharem no Estudo Acompanhado/</p> <p>“Os professores da turma participam na implementação fornecendo os materiais que são necessários para tal”/</p> <p>“Algumas são produzidas por nós”/</p> <p>(...) muitas são produzidas pelos próprios professores titulares das disciplinas/</p>
		O Director de Turma no Estudo Acompanhado	
	Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	<p>(...) é fundamental [...] as áreas da Língua Portuguesa e da Matemática/</p> <p>(...) pelo menos um dos professores deverá ser dessas áreas/</p> <p>(...) o resto será de acordo com a disponibilidade da escola/</p> <p>“Muitas vezes não é possível garantir isso e então recorre-se a outros professores”/</p> <p>“Não faço ideia”/</p> <p>(...) quando me deram o horário é que eu soube que ia dar o Estudo Acompanhado/</p> <p>(...) não fui consultado, nem nada disso/</p> <p>“Não sei”/</p>

		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	(...) há toda a vantagem em ser dois professores/ (...) dois professores sendo de áreas curriculares diferentes têm sempre mais conhecimento nas suas áreas específicas/ (...) conseguem abarcar um maior leque de assuntos em que um determinado professor esteja mais à vontade/ (...) somam-se as experiências de um e do outro e os alunos só têm a ganhar com isso/
		Relação entre o par pedagógico	“Não este ano lectivo”/ “Ela esteve noutra escola e veio para cá este ano”/
		Satisfação dos professores	(...) estamos abertos a todas as disciplinas/ “As orientações gerais são dadas por um ou pelo outro, sem problemas”/
	Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos	Promoção de Competências	(...) métodos de estudo/ (...) métodos de trabalho/ (...) hábitos de trabalho/ (...) alguma interdisciplinaridade/ (...) perceber que o mesmo problema tem várias perspectivas/ (...) várias formas de se chegar à solução/
		Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	(...) dados pela primeira vez, não/ “Só se nas disciplinas respectivas [...] não houve tempo suficiente para trabalhar esse conteúdo de forma mais profunda”/ (...) lapidamos novamente esse conteúdo no Estudo Acompanhado/
		Planificação de actividades e organização do trabalho	“Sim”/ (...) conversamos sobre aquilo que vamos implementar em Estudo Acompanhado antes das aulas/ “Não imediatamente antes, mas...com alguma antecedência”/ “Informalmente”/ “As necessidades maiores têm a ver com o apoio aos alunos”/ “Individualizado”/ “No seu próprio lugar ou nos grupos”/ (...) dividimo-nos pela turma/ “As orientações gerais são dadas por um ou pelo outro, sem problemas”/

		Desenvolvimento de Actividades e Metodologias	<p>“Na Matemática, nós muitas vezes temos fichas para eles resolverem se têm alguma dificuldade num determinado capítulo nós até damos exercícios para eles fazerem no quadro”/</p> <p>(...) fazemos a correcção/</p> <p>“Na Língua Portuguesa utilizamos muito as fichas onde trabalham uma determinada competência”/</p> <p>“Já trabalhamos em EVT, em que fizemos cartazes”/</p> <p>(...) para o dia da cidadania em que nas disciplinas respectivas estavam sem tempo [...] acabaram já o trabalho em Estudo Acompanhado/</p> <p>(...) privilegiando Matemática e Língua Portuguesa/</p> <p>(...) têm a ver com o trabalho em grupo/</p> <p>(...) nós organizamos a coisa em grupo/</p> <p>(...) vamos verificar qual é a matéria que irá sair no próximo teste/</p> <p>(...) vamos com eles ver [...] as partes que eles têm que estudar/</p> <p>(...) estudam entre si e fazem perguntas/</p> <p>“Tentamos que eles sejam autónomos o mais possível”/</p>
		Recursos utilizados	<p>“Utilizamos o quadro”/</p> <p>(...) são as fichas de trabalho/</p> <p>(...) cartolinas quando é necessário/</p> <p>(...) reutilizamos as coisas que já existem do ano passado/</p> <p>(...) se já estão feitas de um lado escrevemos do outro/</p> <p>“O retroprojector não é habitual mas, às vezes, temos uma ou outra transparência em que o utilizamos”/</p>
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	<p>(...) essencialmente pela forma deles estarem perante as várias tarefas que nós desenvolvemos no Estudo Acompanhado/</p> <p>(...) a forma como eles aderem/</p> <p>(...) a forma como eles participam nas várias actividades/</p> <p>(...) o comportamento/</p>
		Importância da avaliação qualitativa	<p>“Concordo com a avaliação qualitativa, plenamente”/</p> <p>“Com a avaliação qualitativa e com a existência dela”/</p> <p>“Deve ser qualitativa porque as competências que eles têm de apreender no Estudo Acompanhado são competências que se vão adquirindo ao longo do tempo”/</p>

			(...) tem que ser uma avaliação contínua e qualitativa porque os parâmetros a apreender são também eles um pouco latos/
		Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos	<p>“Acho”/</p> <p>(...) devia reflectir-se ainda mais porque eles precisam de muita insistência/</p> <p>“Por mais que se insista na necessidade deles estudarem todos os dias, a maior parte deles não faz isso”/</p> <p>“Só estudam nas vésperas dos testes e fartamos de lhes dizer que isso resulta até um determinado ponto e depois não resulta”/</p> <p>(...) aquilo que é transmitido, aquilo que é ensinado no Estudo Acompanhado, são coisas muito úteis e que, inevitavelmente, o aluno só irá beneficiar com isso/</p> <p>“A situação particular do estudo dirigido que nós implementamos também nas nossas aulas é muito útil para os testes”/</p> <p>(...) têm sido obtidos alguns resultados bons/</p> <p>(...) nos testes que têm feito há alunos que tiram proveito pelo facto de terem trabalhado nas aulas de Estudo Acompanhado/</p>
		Auto-avaliação dos Alunos	<p>(...) avaliam, avaliam/</p> <p>(...) fazem uma auto-avaliação do Estudo Acompanhado/</p> <p>“Fazem sim”/</p> <p>“Existem fichas próprias da escola para a avaliação dessa área curricular”/</p>
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	<p>“A avaliação propriamente, não”/</p> <p>“O que o Conselho de Turma faz foi aquilo que eu já disse que foi determinar exactamente aquilo que vai ser feito no Estudo Acompanhado”/</p> <p>“Aquilo que vai ser trabalhado”/</p> <p>(...) a avaliação em si, não/</p>
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	<p>“Que eu tenha conhecimento, não”/</p>
		Avaliação pela Escola	<p>(...)na escola onde eu passei anteriormente, cada área curricular tinha um coordenador/</p> <p>(...) reuniam todos os professores que davam essas áreas curriculares e se falavam das várias experiências desenvolvidas nessas áreas de forma a uniformizar os processos/</p> <p>(...) era uma forma de trocaram experiências das várias turmas/</p>

			<p>(...) de forma a encontrar maneiras mais expeditas de chegar aos alunos com os objectivos propostos em cada uma dessas áreas/ (...) é uma coisa que faz falta e que nesta escola não existe/</p>
<p>Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado</p>	<p>Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado</p>	<p>Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado</p>	<p>(...) nos Conselhos de Turma teria que haver uma maior participação de todos os professores na definição daquilo que deve ser feito no Estudo Acompanhado/ (...) o Estudo Acompanhado não se resume apenas aos professores que estão incumbidos de dar essas aulas/ (...) diz respeito a todos os professores porque é uma área que vai buscar a várias disciplinas/ (...) até fora dos Conselhos de Turma/ (...) a existência do tal coordenador do Estudo Acompanhado/ (...) a possibilidade de haver uma troca de experiências/ (...) não sei o que é que se passa nas outras turmas no Estudo Acompanhado porque não temos nenhum mecanismo para se falar nisso/ (...) encontrar formas de conseguir com que os alunos assimilem melhor os métodos de estudo, os métodos de trabalho, os hábitos de trabalho e incuti-los neles/ (...) só com maior empenhamento nesse particular, seria possível com que eles, com que os alunos, possam assimilar melhor essas competências/ (...) são sempre bem-vindas as acções de formação nesta área/ (...) todos os professores [...] devem aprender mais sobre a forma de tratar [...] o Estudo Acompanhado/ (...) que haja uma formação específica à partida, não creio/ (...) a forma de enriquecer a leccionação do Estudo Acompanhado tem a ver, exactamente, com maior colaboração geral dos professores da turma e até dos professores da escola/</p>

Entrevista nº 7 – duração: 48m. 26s

Realizada em: 18 de Abril 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Trinta e oito.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – É o terceiro. Inglês/Português

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Quinze anos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Não. Nem por isso.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Na experimentação da Gestão Flexível. Na Escola A. Foi a escola pioneira. Uma das escolas.

E – Nesta experimentação é capaz de descrever se esteve envolvida nalguma...na implementação deste projecto?

e – Envolvida como? Directamente ou...

E – Directamente.

e – Não. Pronto, como Directora de Turma. Só isso.

E – Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?

e – Participação como? Se tenho tido Área de Projecto, Formação Cívica...? Comecei pela Área de Projecto dois anos...Estudo Acompanhado...portanto, tenho tido sempre a Área de Projecto. Isso tenho tido sempre. Estudo Acompanhado tenho há três anos. Só. E a Formação Cívica tenho tido sempre, também. Como a Área de Projecto. Só Estudo Acompanhado é que...este é o terceiro ano que tenho Estudo Acompanhado.

E – Para além de Directora de Turma tem desempenhado outro tipo de cargos?

e – Há três anos estive como Coordenadora de Departamento e sub-coordenadora.

E – De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?

e – É assim. O Estudo Acompanhado acho que foi muito positivo porque é um espaço onde os alunos podem, realmente, tirar as suas dúvidas. Portanto, fazer todo o tipo de trabalhos, desde trabalhos de grupo. Em termos de cooperação também é muito bom porque eles podem estudar em grupo, o que às vezes, uma certa inter-ajuda também, é muito positiva nesse aspecto. Porque até mesmo nós como estudantes universitários, todos nós, experimentamos isso, não é? Estudar em conjunto ajuda bastante. Acho que é muito bom, por exemplo, criarmos grupos de estudo de Matemática, outros de Língua Portuguesa. Eu até tenho essa experiência e acho que é bom. Outros de Inglês. Portanto, os mais fracos, por exemplo a Inglês, vão estudar Inglês e conseguem. Acho que até junto, por exemplo, ao mesmo grupo, um que realmente seja bom a Inglês e é bom para ele porque verifica, por exemplo, qual o grau de conhecimento que tem também. Creio que até...pronto...em termos de...é positivo porque acho que é um reforço positivo para o próprio aluno porque vê que está a ajudar os outros. Vê que sabe e que está a ajudar os outros, não é? E para os outros é bom porque é uma experiência com um aluno e não com o professor em si. Portanto, estão mais à vontade, se calhar, com o colega, às vezes para tirar certas e determinadas dúvidas. Portanto, às vezes, trabalham só os mais fracos, a Inglês, por exemplo, os mais fracos a... outras vezes misturamos. Porque eles ajudam-se bastante e cria-se realmente um ambiente muito agradável e acho que tem ajudado bastante. Agora, o aspecto negativo que eu vejo é que em algumas escolas,

como esta aqui, por exemplo, temos noventa minutos mais quarenta e cinco minutos de Estudo Acompanhado. Eu acho que aí é um exagero. É um exagero porque eu acho que noventa minutos são suficientes. Para se criarem os grupos tem mesmo que ser noventa minutos. É um exagero, porquê? Porque, por exemplo, a Inglês eu sinto a necessidade de mais quarenta e cinco minutos e acho que se atribuísem esses quarenta e cinco minutos, porque há necessidade de uma prática de oralidade, não é? E em Estudo Acompanhado nunca vamos dar uma aula de Inglês. Posso, às vezes, dar-lhes fichas de trabalho, mas, é muito diferente. Há a necessidade de uma prática, tal e qual, como em Matemática. Exercícios constantes sobre uma determinada matéria. Isso quer escritos quer orais. Principalmente orais. E eu, com noventa minutos e mais quarenta e cinco minutos não consigo em Inglês, portanto, fazer aquilo que deveria.

E – *Esses quarenta e cinco minutos são oferta de escola...?*

e – São. Pelos vistos, são. Eu estou aqui pela primeira vez, não é? Mas, pelos vistos são oferta de escola. Creio eu. Aliás, vou questionar através do meu departamento, vou tentar questionar, portanto, o Conselho Pedagógico. Eu sei que vai ser um bocado complicado porque está no Projecto Educativo de Escola, mas, vou ver se consigo. Porque na Escola B, nós resolvemos atribuir no 5º ano, eu creio que foi...não me lembro já...já foi há algum tempo...creio que foi em Matemática que atribuímos a tal oferta de escola. Foi para a Matemática. E no 6º ano a Inglês. Portanto, não foi nos dois anos. Portanto, esses quarenta e cinco minutos não foram para Inglês nos dois anos. Foi só um ano. Mas, já e bom. Portanto, se tiverem, por exemplo, no 5ºano, noventa mais quarenta e cinco e no 6ºano, noventa mais noventa já é uma boa ajuda. Quarenta e cinco minutos não dá quase para nada e acho que o Estudo Acompanhado também acaba por não usufruir assim tanto desses quarenta e cinco minutos. Acho que só noventa minutos eram o suficiente. Em termos da Área de Projecto tenho tido algumas dificuldades. Mas mesmo muitas. Às vezes, por causa do tipo de trabalho que é desenvolvido. Outras vezes, o par pedagógico...por exemplo, este ano não sei se é por cauda disso, é uma pessoa da área de Educação Musical, portanto, não é da área de EVT...pronto, tentamos desenvolver um trabalho de projecto escrito, um livro, através de um livro, uma brochura e eles estão a ter alguma dificuldade em acabar o trabalho. Portanto, em termos da parte de investigação e depois do

tratamento da informação que investigaram, eles estão a ter muita dificuldade em passar aquilo para o papel. Ou têm tendência para copiar, não é? Ou então se lhes pedimos...se nós não estamos ali em cima deles aquilo é um caos autêntico.

E – Não quer salientar mais nada na parte curricular sem ser as áreas propriamente ditas? Alguma alteração que tenha surgido com essas reformas...

E – Pronto... é a parte da minha disciplina... da disciplina que eu lecciono, Inglês. Aí é que eu sinto, realmente...É só nessa parte. E depois é assim: no caso da minha direcção de turma em que eu estou em Estudo Acompanhado com eles... portanto, sou de Inglês e estou à vontade, não é? Claro. As coisas vão-se desenrolando muito bem quando eu lhes levo fichas de trabalho nas outras turmas, às vezes torna-se um bocado complicado. Eu posso entregar aos meus colegas a correcção, não é?...da ficha, mas é sempre complicado...nem sempre os professores estão dentro...apesar de ser um Inglês muito básico, mas, às vezes, para esclarecer determinadas dúvidas têm alguma dificuldade, não é? Eu não quero simplesmente que os alunos façam a ficha e que o professor entregue a correcção. Eu gostaria de discutir com eles os erros que cometeram e porquê. Isso não é possível. Portanto, só na minha direcção de turma, que é a única que tenho Estudo Acompanhado. Portanto, às vezes, torna-se um bocado complicado, realmente, de acompanharmos os alunos quando nós não estamos dentro, digamos, da matéria, dentro da disciplina...da matéria da disciplina, não é? Eu sei que se procura sempre ter um professor da área de Humanidades e outro professor da área de Ciências. Nem sempre isso é possível. E mesmo quando é possível, às vezes, é um bocado complicado.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – O Projecto Curricular de Turma pode ser muita coisa. Já tenho visto muita coisa e acho que neste momento, muita gente não sabe e se calhar continua a não saber o que é. A ideia que eu tenho do projecto curricular é a seguinte: eu acho que tinha que haver – para haver projecto curricular – devia de haver um maior contacto entre os professores da turma. Portanto, não em termos de sala de professores mas em termos de reuniões. Portanto, não era uma reunião no início do primeiro período, outra a meio, depois outra no segundo período, que iria resolver, portanto, ou que iria ajudar na organização do projecto curricular de turma. Depois, o que eu sinto é que as pessoas entregam papéis com os

conteúdos, com as competências – uns entregam com os conteúdos outros entregam com as competências – e nós, directores de turma, temos o papel de juntar aquilo tudo e acabou-se. No meu entender não é isto. Portanto, nós devíamos tentar coordenar os diferentes conteúdos para que eles se tornassem um complemento...porque eles completam-se, no fundo. A Língua Portuguesa pode ser completada com o Inglês, também. Posso estar a dar, sei lá, os adjectivos e em Língua Portuguesa também. No entanto, vejo que isso não acontece. Portanto, não há uma coordenação. Nós devíamos, no projecto curricular, ter em conta os conteúdos, ter em conta as dificuldades dos alunos. Também os pontos fortes deles para tentar, no fundo, criar ali um...vamos lá a ver...uma orientação ou uma linha de orientação que ajudasse todo o tipo de alunos. Portanto, os mais fracos e os mais fortes. Porque às vezes, nós esquecemo-nos também, dos melhores alunos. Devido aos mais fracos acabamos por nos esquecer dos melhores e devia haver, sei lá, estilo um dossier, com fichas, com diversos graus de dificuldade para que, por exemplo, até mesmo em Estudo Acompanhado, uns pudessem estar a fazer umas determinadas fichas, outros a fazerem outras, consoante o grau de dificuldade. Mas, para isso tem que haver reuniões constantes entre os professores de modo a que as coisas tenham uma certa coordenação, não é?

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com a Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – É assim, neste momento, sinceramente, não sei...pronto...se está de acordo se não está. Porque, pronto, o projecto curricular de turma neste momento é...como é que eu hei-de dizer...Isto há aqui uma certa desorganização, sinceramente, em termos de escola, pronto. Nunca me tinha acontecido, por exemplo, o projecto ainda estar comigo. Está ali, numa prateleira. Ninguém leu, ninguém viu, não passou por um Conselho Executivo, não passou por lado nenhum. Nem por coordenadores de directores de turma, nem por lado nenhum. Eu estava habituada a que o projecto fosse sempre remodelado durante as reuniões. Se pegasse nele. Os professores todos, pegavam no projecto, modificavam o que tinham a modificar. Entretanto, passava pelo Conselho Executivo. O Conselho Executivo lia, não é? Neste momento ninguém nos deu sequer um guião, portanto, para...não sei se isto é habitual noutras escolas, mas

estava habituada a um guião. Todas as turmas tinham o mesmo tipo de projecto. É claro que depois era diferente de turma para turma porque os Conselhos de Turma eram diferentes. Mas, havia, portanto, uma grelha – uma grelha e outro tipo de textos, questionários e isso assim – que nós todos tínhamos que responder e completar, consoante a turma que tínhamos à frente. Portanto, consoante a personalidade dos miúdos, consoante o tipo de encarregado de educação e isso assim. Com os pontos fortes e os pontos fracos. Nesta escola disseram-me “faz como tu entenderes” e eu andei a pegar em vários projectos no início do ano. Não sabia o que é que havia de fazer, sinceramente, porque também não concordava muito com alguns projectos. É assim, nós se calhar nunca atingimos assim, em termos de projecto curricular, pelo menos até agora, ainda acho que não consegui ver um projecto curricular que me agradasse e se calhar eu própria, também...não sei...não consegui definir esse aspecto e andei a ver alguns. Depois, resolvi juntar, acho que foram três modelos. Nenhum me agradava e entretanto juntei três modelos com a experiência que tinha de outras escolas e criei o meu próprio projecto curricular de turma. Mas, até agora, ninguém se interessou por ele. Pronto, é discutido nas reuniões, isso fala-se, mas, ninguém o lê. Por acaso ninguém o lê. É discutido se está a ser cumprido. Toda a gente no início leu. Isso é verdade. Mas, pronto...ele tem sido modificado, não é? Tem sido alterado, mas, está ali na gaveta. Uma prateleira neste caso.

E – *Esse trabalho que foi feito pela colega, acha que se enquadra nos dois projectos que foram referenciados? Projecto Educativo e Projecto Curricular de Escola?*

e – Mas eu não tenho conhecimento do Projecto Educativo nem do Projecto Curricular de Escola. Pronto. O problema é esse. O grande problema, neste momento, acaba por ser esse. Ele está de acordo com o perfil de turma que tenho. Isso está e é o que me interessa agora, também, neste momento.

E – *Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?*

e – Eu creio que era desenvolver outro tipo de competências que até ao momento, se calhar, não eram exploradas. Como, por exemplo, a parte de investigação. Nós realmente tínhamos mas era de forma um bocado diferente. Portanto, às vezes, pedíamos aos alunos para fazerem alguns trabalhos, mas,

era um bocado diferente porque tínhamos...perdíamos...acabávamos por perder tempo das nossas aulas, não é? Para isso. Para esses projectos de trabalho e isso assim. Eu creio que agora havendo esse espaço, aliás já havia a Área Escola antes. Havendo, por exemplo, a Área de Projecto, eles poderão colocar em prática as competências que vão adquirindo. Portanto, colocar em prática ou desenvolver, que vão adquirindo nas diversas áreas curriculares disciplinares. Em Estudo Acompanhado, creio que foi positivo, como já disse anteriormente pela razão que eles vão aprendendo novos métodos de estudo que se calhar em casa ninguém lhes conseguia transmitir e que eles ou vão aplicando ou vão procurando, portanto, consoante também as suas características porque, às vezes, um precisa de estudar de uma forma, por exemplo, um é a ler e o outro já será a escrever, não é? E nós se calhar, damos essas hipóteses para eles verificarem de que forma conseguem aprender melhor e em casa, se calhar, nunca tinham reflectido sobre isso. Alguns precisam de andar para trás e para a frente enquanto estão a estudar e os outros têm que ficar quietinhos, por exemplo. Falta-nos falar de Formação Cívica...não sei.

E – A colega pode falar do que quiser. À vontade. Aqui, nesta situação não se pretendia particularizar mas...

e – Aqui...a única coisa que tenho a dizer de Formação Cívica...pronto...não sei se quer saber relativamente a esta escola especificamente ou se é em termos gerais...

E - ...a sua opinião.

e – A minha opinião...a minha opinião. Mas em termos gerais, então?

E – Em termos gerais.

e – Pronto. É positivo, realmente, em alguns casos. É positivo, também, porque é um espaço onde os alunos podem falar mais abertamente. Em que nós não estamos preocupados porque temos conteúdos para dar. Porque, às vezes, eles querem conversar sobre alguns problemas, de droga, sobre isto ou sobre aquilo e realmente é positivo nesse aspecto. Este ano, já agora, estou a sentir uma certa dificuldade, não minimizando essa área, porque, realmente, acho que é muito importante, que é o ambiente. É importante, mas, só com o Conselho Cívico Ambiental que nós temos que fazer todas as semanas... todas as semanas não. Sempre que há uma reunião de Conselho Cívico Ambiental acabamos por perder um bocado de tempo, entre aspas, com o ambiente e estamos a esquecer-nos de

uma coisa que é o comportamento. É a única dificuldade que eu estou a sentir este ano. É importante o ambiente, porque esta escola, ainda há pouco eu estive a fazer um...agora, em Formação Cívica eu estive a fazer um jogo que é o “chapéu dos desabafos” em que eles desabafaram, escreveram nuns papelinhos os desabafos sobre a escola. Não gostam da escola “porque...” e todos quase referiram que não gostavam da escola por causa do lixo. Porque havia muita poluição. Havia muito lixo. Pronto. Portanto, realmente, acho que o Conselho Cívico Ambiental é uma coisa muito importante, só que, esta escola também tem graves problemas de indisciplina. Maneira que, eu gostava também de desenvolver essa área e, se calhar, até vou propor um Conselho Cívico Comportamental. Já agora, não é? Porque...para ensinar boas maneiras, regras que são um bocado esquecidas, não é? Deixar passar, por exemplo, as pessoas idosas...deixar passar primeiro. Mas...que se vão perdendo, mas, se calhar, até são importantes.

E – Concorda com o aparecimento destas áreas?

e – Concordo. Concordo. Até determinado ponto. Concordo quando as coisas são bem organizadas, bem articuladas. Concordo.

E – O que é o Estudo Acompanhado para si?

e – O que é o Estudo Acompanhado para mim...Portanto, é uma área...Descrever, não é?

E – Sim. Sim.

e – Onde estão os professores sobretudo de áreas diferentes, não é? Em princípio serão de áreas diferentes. Em que podem ajudar os alunos a aprender, portanto, a estudar. Portanto, métodos de estudo. E a adquirir determinados hábitos e regras de trabalho, porque se eles no início começarem logo a adquirir regras e hábitos de trabalho, isto é como um treino, acabam por chegar a uma determinada altura em que já não precisam de ninguém. Adquiriram aqueles hábitos e quando chegarem, por exemplo, a um 12º ano, já conseguem e já não lhes custa, por exemplo, estudar, trabalhar. Já fazem as coisas de uma forma como quem lava os dentes todos os dias, não é? Para eles já é uma coisa normalíssima. E agora, portanto, custa-lhes. Custa-lhes retirar um bocadinho para verem a série que gostam de ver ou para ir jogar futebol. Agora não conseguem

perceber que aquele tempo é uma coisa que se eles se habituarem a fazer, portanto, se aquele tempo de estudo for uma coisa que eles se habituarem a fazer como comer, como lavar os dentes e isso assim, que depois até não lhes custa. É preciso entrar na rotina.

E – *Quais os objectivos desta área curricular?*

e – Os objectivos? Nunca tinha pensado nisso! Não, não sei. Objectivos, objectivos, não...

E – *Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?*

e – Acompanhar os alunos. Tirar-lhes as dúvidas. Ser um apoio. Pronto.

E – *Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?*

e – É assim: eu acho que sim. Acho que praticamente todos podem. Hoje em dia há muitos colegas que vêm das Escolas Superiores de Educação que acabaram por ter, creio eu, porque eu não venho de uma Escola Superior de Educação, não sei como é que as coisas funcionam, mas, creio eu, que só no quarto ano se não me engano ou terceiro ano é que se começa a definir a área, mas no início têm um pouco de tudo. E eu vejo, por exemplo, pelo colega que me acompanha em Estudo Acompanhado, na minha direcção de turma, que vem de uma Escola Superior de Educação, creio eu, não sei, pelo menos dá a sensação que sim, portanto, consegue acompanhar todas as áreas, mesmo a Matemática. Por exemplo, para mim, às vezes, é um bocado mais complicado. Há matérias que eu consigo e outras nem por isso. Tenho que estudar um pouco para me lembrar das matérias e o colega não. O colega está à vontade, por exemplo, em Matemática, está à vontade em Língua Portuguesa. Pronto. E no meu caso, a Matemática, já é um bocado mais complicado.

E – *Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?*

e – Eu creio que nem uma coisa nem outra. Projecto? Não entendo como um projecto porque nem sequer temos um coordenador. Portanto, há escolas que têm coordenadores. Não temos coordenador, pelo menos que eu saiba. Creio que o coordenador, se é que isto é verdade, porque eu já ouvi dizer que sim, é

uma pessoa lá de baixo do Conselho Executivo. Até hoje não vi coordenação nenhuma. E para resolver o insucesso eu creio que têm sido as aulas de apoio e as aulas de recuperação. No fundo, quer dizer, directamente, directamente, entendo isso.

E – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?

e – Sim.

E – Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos? Como é que é feito?

e – O Director de Turma no início do ano, portanto com inquéritos aos alunos.

E – Portanto, é apenas o Director de Turma o único protagonista nas necessidades que os alunos evidenciam ou...?

e – Praticamente. Depois temos a reunião intercalar e se entender...Portanto, primeiro... que no meu caso foi o que eu fiz e nas outras turmas onde estive presente foi a mesma coisa. Eu fiz o diagnóstico e depois os meus colegas se tinham que acrescentar acrescentavam, se achavam que concordavam ficava como estava. Foi com base nisso e também nos processos deles, do 4º ano. Por acaso tive também a professora que fez questão em vir falar comigo, a professora que já nem está cá mas, que vem de...não sei de onde, mas, veio cá pessoalmente para falar comigo sobre alguns alunos em particular. Teve esse cuidado.

E – Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?

e – Neste caso, este ano, porque o colega nunca deu Estudo Acompanhado, tenho sido eu. Tenho sido eu tendo em conta, portanto, as experiências que tive anteriores. Tenho feito mais ou menos a mesma coisa, adaptando. Portanto, tenho materiais. Um leque muito grande de materiais que fui fazendo, que me foram oferecendo. Colegas que me foram oferecendo. E a partir daí, tendo em conta o perfil de turma que tenho, eu fiz uma planificação a qual consta do projecto curricular de turma. Essa planificação, claro, está sempre em aberto. Por exemplo, agora para o terceiro período, já houve uma ligeira alteração tendo em conta o fraco aproveitamento deles. Já está outra vez mais...tínhamos passado para a Língua Portuguesa, tentar resolver questionários de Língua Portuguesa e

isso assim. Interpretação de texto. Agora, neste momento, começámos outra vez com a insistência do cumprimento do horário de estudo, porque vimos que eles não estavam a cumpri-lo. Em que fiz uma grelha onde eles agora vão ter que escrever tudo, tudo, tudo o que fazem durante o dia para estudar. Portanto, onde é que vão nas páginas do manual que têm que consultar, a lição que têm que consultar, para estudar aquela determinada matéria. Depois têm que escrever se cumpriram ou se não cumpriram.

E – *Essa decisão de alterar o que estava previsto é da responsabilidade de quem?*

e – Foi minha e entretanto, antes de começar, antes de a colocar em prática, falei com o colega.

E – *Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?*

e – Não é. Não é feita.

E – *Quer dizer mais alguma coisa acerca disso?*

e – Não.

E – *Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades do Estudo Acompanhado?*

e – A articulação na implementação...por acaso de Língua Portuguesa, a professora entregou-me umas fichas. Disse assim: “estão aqui umas fichas com as soluções. Se quiseres fazer, faz”. Foi assim. Matemática, de vez em quando o colega diz-me “Olha, eles hoje têm se calhar dúvidas no trabalho de casa”. No intervalo diz-me isto. “Têm dúvidas no trabalho de casa”, “Vê lá se eles querem tirar dúvidas”. E pronto. É só assim. Agora, articulação, digamos, em termos oficiais e isso assim, não há. Existem coisas informais. Portanto, coisas de sala de professores.

E – *Como é atribuída a leccionação do Estudo Acompanhado aos professores?*

e – Não sei. Não sei como é que fazem para atribuir...não sei. Não sei se é em termos de questão de completar o horário...Creio que, em princípio, todos os Directores de Turma têm Estudo Acompanhado com a sua direcção de turma. Se

não me engano. Isso é ponto assente. Agora, em relação ao segundo, ao par pedagógico, não sei como é.

E – *Na sua opinião devem ser dois os professores a leccionar esta área curricular ou apenas um como no 3º ciclo?*

e – Acho que devem ser dois.

E – *Porque é que devem ser dois?*

e – E, aliás, estive numa escola em que era um no terceiro ciclo e essa escola, não sei de que forma é que conseguiu fazer isso, mas, eu recordo-me que...como eu não sou de terceiro ciclo, não sei, mas... recordo-me que eles conseguiram alterar...Ah! Já sei. Era assim: eles deixaram de ter apoio no terceiro ciclo e passaram a ter...portanto, os professores que estavam destinados para dar aulas de apoio, passaram a estar presentes em Estudo Acompanhado. Em vez de haver apoio, acharam que era preferível não haver apoio e haver um outro professor dentro da sala. Porque o apoio nem sempre também resulta e, às vezes, resulta mais o Estudo Acompanhado do que o apoio. Porque é que eu acho? Porque, para já, tem que haver um ensino mais diferenciado ainda do que nas próprias aulas curriculares disciplinares. Tem que haver uma aproximação muito maior junto dos alunos porque, às vezes, eles têm necessidade de estarem a trabalhar sobre áreas diferentes. Mesmo que não estivessem, é como eu digo, eles estão a trabalhar em grupos e um grupo chama e o outro grupo chama e se não estivermos lá dois é um bocado complicado. Este ano, por acaso, até tenho a experiência de quase sermos três, porque à quarta-feira, em noventa minutos, está lá a professora do apoio educativo a dar apoio a duas alunas e que, às vezes, nos ajuda muito porque a turma é muito pequena. Eu tenho essa sorte. A turma é muito pequena. Acaba por ter catorze alunos porque eu tenho um aluno que foi transferido e outro que está em situação de abandono escolar. Entretanto, às vezes, estamos os três a dar Estudo Acompanhado por incrível que pareça e então, funciona lindamente. Por exemplo, um dia destes, conseguimos estar a pôr vários grupos a estudarem para História e havia pelo menos quatro grupos. Uns estavam a fazer perguntas a eles próprios. Iam fazendo a eles próprios. Depois nos outros grupos, um professor estava a fazer perguntas num grupo, outro professor estava noutro grupo porque assim estão muito mais atentos porque não é o grupo turma. Então, conseguiu-se criar ali um bom ambiente de

estudo para a disciplina de História. Por isso é que eu acho que deve haver mais do que um. Porque tem que haver uma aproximação muito maior junto ao aluno para que o Estudo Acompanhado resulte. Senão não resulta. Senão o que acabava por ser se calhar, até, um professor estava ali outra vez a debitar a matéria, não é? E acabava por ser uma aula normal.

E – Já conhecia o colega com quem forma par pedagógico?

e – Não.

E – Planifica as actividades com o seu par pedagógico?

e – não.

E – O que faz nos tempos lectivos de Estudo Acompanhado?

e – Tudo e mais alguma coisa. Bem. Isso, acho que já acabei por responder mais ou menos. No início do ano começamos por ensiná-los a organizar – porque eles vinham do 4º ano – a organizar o caderno diário. O caderno o ou dossier. Se fosse caderno, que tipos de cadernos é que deviam ter, etc. Se fosse dossier, os separadores, porque muitos não sabiam que tinham que colocar os separadores. Isso foi das primeiras coisas que nós fizemos. Depois começámos por fazer o horário semanal de estudo em que eles preencheram com o horário da escola e depois reservavam tempo, depois de terem preenchido também com as actividades que eles têm desde basquetebol, andebol e outras coisas mais, que eles têm fora da escola. Foi o que eu lhes disse: “ Há sempre um tempo que vocês têm, de certeza, todos os dias. Então, reservam esse tempo para isso”. Depois de ver televisão e essas coisas todas. Preencheram. Só que o problema era cumprir, não é? Fomos sempre verificando se eles tentavam não cumprir fazendo sempre no início da aula umas perguntinhas para ver se eles estavam a cumprir ou não. A partir daí começámos por falar da mochila, também. Como é que eles haviam de arrumar a mochila porque havia dias em que eles não tinham determinadas disciplinas, portanto, podiam deixar os livros em casa para eles não andarem muito carregados também. Por causa disso. Depois começámos então por...já estávamos mais ou menos no meio do período, começámos por atribuir fichas de trabalho de algumas disciplinas. Principalmente de Inglês, não é? Onde estou presente. E começámos por tirar algumas dúvidas porque já se estavam a

aproximar os testes. Basicamente é isto. Uma vez em grupo outras vezes, é como eu digo, individualmente. Eles estavam numa sala normalmente. Dispostos normalmente. E nós íamos tirando as dúvidas em termos globais à turma toda. Depois, no segundo período, continuamos, portanto, com esse mesmo tipo de trabalho. Constituir grupos de trabalho. Eles faziam fichas e esclareciam dúvidas, claro.

E – Que recursos utiliza juntamente com o seu par pedagógico?

e – Fotocópias, retroprojector, acetatos. É basicamente. Quadro, também. Mas, ainda não fomos para além disso.

E – Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?

e – Eu creio que desenvolve bastante a aquisição de uma certa autonomia de estudo. Por exemplo, já vimos que há ali alunos, principalmente os melhores, que agora já não precisam tanto do nosso apoio. Que já sabem como é que devem organizar a sua vida, o material para trabalharem diariamente ou quando têm testes o que é que devem fazer, qual a preparação. Eu creio que basicamente é isso. A organização, também, porque em termos de trabalho nós notamos muito nesta turma, que eles são extremamente desorganizados. Ainda hoje pegámos nos cadernos de Estudo Acompanhado e aquilo não tinha ponta por onde se lhe pegasse. Alguns já vão conseguindo. Por exemplo, até...um dos piores alunos da turma, achei-lhe muita graça porque nós dissemos para eles paginarem as folhas do caderno, porque, às vezes...mesmo até caderno...especialmente dossier porque se solta uma página e depois já não sabem onde é que...a que ponto do caderno pertence aquela página. Assim se estiverem todas paginadas...Uns conseguiram, outros não. Alguns paginavam tudo logo de início e eu disse “Não! É a pouco e pouco é que vão paginando”. Por incrível que pareça, um aluno que agora até teve muito melhores resultados no segundo período e que era um dos piores alunos da turma, tem os cadernos todos paginados. Já está a entrar num certo ritmo, numa certa organização, numa certa autonomia. Basicamente, eu creio que é isso. Autonomia de estudo.

E – Costuma trabalhar conteúdos disciplinares no Estudo Acompanhado?

e – Sim. Trabalho através de fichas e esclarecimento de dúvidas. Agora, ir para lá, como eu sei de casos, em que vão para lá dar aulas, isso não. Dar uma aula não. Mas, por exemplo, reforçar...dar conteúdo novo não, não é? Não concordo com isso. Mas, reforçar sim. Aliás, é a única salvação que eu tenho a Inglês é essa. É porque reforço lá. Não vou para lá dar conteúdos novos, mas, reforço, portanto, através de fichas ou de esclarecimento de dúvidas os conteúdos que foram dados na aula, na disciplina.

E – Que estratégias utiliza com os alunos?

e – Trabalho de grupo e trabalho individual.

E – Como é que os professores dividem as tarefas dentro da sala de aula?

e – Como é que dividem como?

E – Como é que se organizam.

e – Como é que nos organizamos...Isso é uma coisa que já...Não sei. Acho que isso acaba por ser uma coisa inata, quase. É verdade. Nós, portanto, não planeamos nada. Entramos. No início da aula trocamos...enquanto eles vão tirar...eles têm os dossiers no armário...eles vão tirar os dossiers que estão no armário – os dossiers de Estudo Acompanhado que estão no armário – eles tiram-nos e nós trocamos algumas palavras. Entendemo-nos muito bem. Por acaso, isso é verdade. Depois ou começo eu ou começa o colega e depois quando tem que intervir um, intervém. Às vezes, portanto, quando eles estão a trabalhar em grupo nós dividimo-nos pela nossa área. Portanto, como eu digo, o colega apesar de ser de EVT trabalha muito bem a Matemática e Ciências e até Português, mas, eu geralmente fico com a parte de Português e Inglês e o colega vai para Matemática, por exemplo. É desta forma.

E – Como faz a avaliação dos alunos no Estudo Acompanhado?

e – Eles têm...eles fazem a auto-avaliação diária. Sempre que têm Estudo Acompanhado eles escrevem o sumário – numa grelhazinha que lhes dou – e depois têm comportamento e trabalho em que eles fazem a auto-avaliação do comportamento deles e do trabalho deles. Isso é depois verificado por nós.

E – Essa grelha, desculpe. Essa grelha é uma grelha da escola ou...?

e – Não. Minha. E eles depois fazem satisfaz ou não satisfaz, basicamente com essa nomenclatura. Eles depois fazem a sua auto-avaliação.

E – *Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?*

e – Sim, concordo.

E – *É capaz de concretizar?*

E – Eu concordo. Só não concordo com uma situação. Com o...nós temos não satisfaz, satisfaz e satisfaz bem. Eu acho que às vezes falta o satisfaz pouco, sinceramente. Porque eu tenho casos...ainda não respondi bem à questão, mas tenho casos de alunos 319, em que, realmente, eles não têm autonomia de estudo, em termos de organização...isso está muito, ainda muito longe, mas, já há qualquer coisa e se eu colocar não satisfaz, portanto, os alunos podem desanimar e...acabar por regredir um bocado. E, às vezes, também estar a atribuir satisfaz é...pronto, os outros não compreendem porque é que eles tendo mais autonomia, mais organização têm a mesma avaliação que os colegas. Por isso é que eu não concordo. Acho que faz falta ali um meio termo. Porque no fundo era um reforço positivo para eles. Apesar de ser pouco é satisfaz e para os outros colegas deixava de ser desmotivante. Eu concordo para já porque também não é...não conta para a retenção dos alunos. Acho que não fazia sentido estarmos a atribuir um nível e creio que é o suficiente porque nem sempre através de um nível de 1 a 5 se consegue transmitir aquilo que os alunos merecem. É muito difícil. Às vezes o satisfaz diz muito mais do que propriamente um nível três ou isso assim.

E – *Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?*

e – Sim, reflecte. Eu, por exemplo, a Inglês, consigo devido...sei que por certo lado, os quarenta e cinco minutos que eu tinha foram para Estudo Acompanhado. Portanto, foram devido às novas áreas que eu fiquei com menos tempo, mas, lá está, eu creio que se não fosse o Estudo Acompanhado era muito, muito, muito complicado noventa minutos mais quarenta e cinco minutos em termos de Inglês. Portanto, em que eles necessitam...por exemplo, se eu nos quarenta e cinco minutos que tenho se tivesse que, por exemplo, estar ali todos os dias a reforçar os hábitos, o que é que eles deviam fazer, como é que eles deviam estudar, etc.,

era muito mais complicado...tirava muito tempo da aula. Assim não. Não estou tão preocupada com essa parte. Tenho os quarenta e cinco minutos para a matéria e entretanto, depois em Estudo Acompanhado faço reforço. Eu creio que os meus colegas, eu não estou muito preocupada, porque eu creio que os meus colegas, das outras turmas, que dão Estudo Acompanhado, fazem o mesmo que eu. Portanto, reforçam muito os hábitos, a importância dos hábitos e de trabalho. Eu creio que, em vez de estarmos, às vezes, a pregar entre aspas, os sermões nas nossas aulas das áreas curriculares disciplinares, os sermões, agora, ficaram um bocado para o Estudo Acompanhado, não é? Portanto, no Estudo Acompanhado é que falamos sobre a avaliação: “Então, porque é que tiveste nível dois?”, “O que é que achas que deves fazer para modificar esse nível que tiveste?”.

E – *Os alunos avaliam o trabalho realizado? Como?*

e – Fazem auto-avaliação, sim senhor.

E – *O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?*

e – Não.

E – *O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?*

e – Não. Que eu saiba, não.

E – *A escola avalia o Estudo Acompanhado?*

e – Que eu saiba, não.

E – *Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?*

e – Devia de haver uma coordenadora. Portanto, devíamos, por exemplo, criar uma planificação em termos possivelmente de escola que depois seria adaptada às turmas, ao Projecto Curricular de Turma. Dentro do Projecto Curricular de Turma devia haver a organização de um dossier, com fichas, com materiais, porque é muito enriquecedor o intercâmbio de materiais entre os colegas. Porque tenho visto muitas, por exemplo...isto agora dando só um exemplo, muitas fichas como fazer um resumo, mas, para umas turmas serve e para outras não serve,

não é? Eu, por exemplo, tenho imensas em casa e às vezes, pego nas fichas e penso o que é melhor para esta turma ou a que é melhor para alguns alunos da turma e a que é melhor para outros porque se calhar, terei, às vezes, que fazer fichas diferentes sobre o mesmo conteúdo. Basicamente isso. Portanto, uma melhor...uma coordenação através de uma pessoa responsável, planificação em termos de escola, avaliação, também, em termos de escola, organização de um dossier com materiais e uma articulação muito maior entre os colegas do Conselho de Turma, também.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e– Não. Já falei tanto, acho eu.

E – Colega, terminámos a entrevista. Gostaria antes de mais nada de lhe agradecer a sua colaboração que vai ser extremamente valiosa para este estudo e também colocar-me à sua disposição para qualquer outro momento em que possa ser útil poder contar comigo.

e – Está bem. Obrigado.

E – Muito obrigado, também.

Análise de Conteúdo da Entrevista (7)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	<p>Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial</p> <p>Projectos da Escola</p>	<p>“Trinta e oito”/ “Inglês/Português”/ “Quinze anos”/ “Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas”/</p> <p>“Não”/ “Nem por isso”/ (...) não tenho conhecimento do Projecto Educativo/ (...) nem do Projecto Curricular de Escola/</p>
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	“Na experimentação da Gestão Flexível”/ (...) como Directora de Turma/
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	“Comecei pela Área de Projecto dois anos”/ (...) tenho tido sempre a Área de Projecto/ “Estudo Acompanhado tenho há três anos”/ (...) a Formação Cívica tenho tido sempre/ (...) estive como Coordenadora de Departamento e sub-coordenadora/
	Conhecimento que se tem da organização curricular e do	Alterações da organização curricular	<p>“O Estudo Acompanhado acho que foi muito positivo”/ (...) em algumas escolas, como esta aqui [...] temos noventa minutos mais quarenta e cinco minutos de Estudo Acompanhado/ (...) já havia a Área Escola antes/ (...) foram devido às novas áreas que eu fiquei com menos tempo/ (...) em algumas escolas, como esta aqui [...] temos noventa minutos mais</p>

	papel das pessoas	Obstáculos às alterações da organização curricular	<p>quarenta e cinco minutos de Estudo Acompanhado/ (...) aí é um exagero/ (...) noventa minutos são suficientes/ (...) a Inglês eu sinto a necessidade de mais quarenta e cinco minutos/ (...) há necessidade de uma prática de oralidade/ (...) com noventa minutos e mais quarenta e cinco minutos não consigo/ (...) em Inglês, portanto, fazer aquilo que deveria/ (...) pelos vistos são oferta de escola/ (...) vou questionar através do meu departamento/ (...) o Estudo Acompanhado também acaba por não usufruir assim tanto desses quarenta e cinco minutos/ (...) não há uma coordenação/</p>
		Conceito de currículo	
		O papel das pessoas	(...) as pessoas entregam papéis [...] uns entregam com os conteúdos outros entregam com as competências/
O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo		Conceito de Projecto Curricular de Turma	<p>(...) pode ser muita coisa/ “Já tenho visto muita coisa”/ (...) neste momento, muita gente não sabe e se calhar continua a não saber o que é/ (...) devíamos tentar coordenar os diferentes conteúdos para que eles se tornassem um complemento.../ (...) não há uma coordenação/ (...) devíamos, no projecto curricular, ter em conta os conteúdos/ (...) ter em conta as dificuldades dos alunos/ “Também os pontos fortes deles para tentar [...] criar ali [...] uma linha de orientação que ajudasse todo o tipo de alunos”/</p>
		Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	<p>(...) neste momento, sinceramente, não sei [...] se está de acordo se não está/ (...) há aqui uma certa desorganização, sinceramente, em termos de escola/ “Nunca me tinha acontecido, por exemplo, o projecto ainda estar comigo”/ “Está ali, numa prateleira”/ “Ninguém leu”/ (...) ninguém viu/</p>

			<p>(...) não passou por um Conselho Executivo/ (...) não passou por lado nenhum/ “Nem por coordenadores de directores de turma”/ (...) estava habituada a que o projecto fosse sempre remodelado durante as reuniões/ “Os professores todos, pegavam no projecto, modificavam o que tinham a modificar”/ (...) passava pelo Conselho Executivo/ “O Conselho Executivo lia”/ (...) ninguém nos deu sequer um guião/ “Todas as turmas tinham o mesmo tipo de projecto”/ (...) era diferente de turma para turma porque os Conselhos de Turma eram diferentes/ (...) havia [...] uma grelha e outro tipo de textos, questionários e isso assim que nós todos tínhamos que responder e completar, consoante a turma que tínhamos à frente/ (...) consoante a personalidade dos miúdos/ (...) consoante o tipo de encarregado de educação/ “Nesta escola disseram-me «faz como tu entenderes»”/ (...) andei a pegar em vários projectos no início do ano/ “Não sabia o que é que havia de fazer”/ (...) não concordava muito com alguns projectos/ (...) não consegui ver um projecto curricular que me agradasse/ (...) eu própria, também...não sei...não consegui definir esse aspecto/ (...) juntei três modelos com a experiência que tinha de outras escolas e criei o meu próprio projecto curricular de turma/ (...) ninguém se interessou por ele/ (...) é discutido nas reuniões, isso fala-se, mas, ninguém o lê/ “É discutido se está a ser cumprido”/ “Toda a gente no início leu”/ (...) não tenho conhecimento do Projecto Educativo/ (...) nem do Projecto Curricular de Escola/ “O grande problema, neste momento, acaba por ser esse”/</p>
--	--	--	---

			(...) está de acordo com o perfil de turma que tenho/
Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares		O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	(...) desenvolver outro tipo de competências que até ao momento, se calhar, não eram exploradas/ (...) a parte de investigação/ (...) colocar em prática ou desenvolver, o que vão adquirindo nas diversas áreas curriculares disciplinares/
		Atitude perante a Formação Cívica	“É positivo, realmente, em alguns casos”/ (...) é um espaço onde os alunos podem falar mais abertamente/ “Em que nós não estamos preocupados porque temos conteúdos para dar”/ (...) às vezes, eles querem conversar sobre alguns problemas, de droga, sobre isto ou sobre aquilo e realmente é positivo nesse aspecto/ “Sempre que há uma reunião de Conselho Cívico Ambiental acabamos por perder um bocado de tempo, entre aspas, com o ambiente e estamos a esquecer-nos de uma coisa que é o comportamento”/ (...) o Conselho Cívico Ambiental é uma coisa muito importante, só que, esta escola também tem graves problemas de indisciplina/ (...) eu gostava também de desenvolver essa área e, se calhar, até vou propor um Conselho Cívico Comportamental/
		Atitude perante a Área-Projecto	“Em termos da Área de Projecto tenho tido algumas dificuldades”/ (...) mesmo muitas/ “Outras vezes, o par pedagógico...” (...) este ano [...] é uma pessoa da área de Educação Musical, portanto, não é da área de EVT... / (...) por causa do tipo de trabalho que é desenvolvido “Havendo, por exemplo, a Área de Projecto, eles poderão colocar em prática as competências que vão adquirindo”/
		Atitude perante o Estudo Acompanhado	“O Estudo Acompanhado acho que foi muito positivo”/ “Estudar em conjunto ajuda bastante”/ (...) é muito bom [...] criarmos grupos de estudo de Matemática, outros de Língua Portuguesa/ (...) os mais fracos, por exemplo a Inglês, vão estudar Inglês e conseguem/ (...) é um reforço positivo para o próprio aluno porque vê que está a ajudar os outros/

			(...) vão aprendendo novos métodos de estudo que se calhar em casa ninguém lhes conseguia transmitir/
		Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	“Concordo”/ “Até determinado ponto”/ “Concordo quando as coisas são bem organizadas, bem articuladas”/
Representações relativas ao Estudo Acompanhado		Conceito de Estudo Acompanhado	(...) os alunos podem [...] tirar as suas dúvidas/ (...) fazer todo o tipo de trabalhos/ (...) trabalhos de grupo/ “Em termos de cooperação também é muito bom”/ (...) inter-ajuda/ “Onde estão os professores sobretudo de áreas diferentes”/ “Em que podem ajudar os alunos a aprender, portanto, a estudar”/ (...) métodos de estudo/ (...) a adquirir determinados hábitos e regras de trabalho/ (...) como quem lava os dentes todos os dias/ (...) se aquele tempo de estudo for uma coisa que eles se habituarem a fazer como comer, como lavar os dentes/
		Objectivos do Estudo Acompanhado	“Nunca tinha pensado nisso!”/ (...) não sei/
		Papel dos professores de Estudo Acompanhado	(...) se nós não estamos ali em cima deles aquilo é um caos autêntico/ (...) gostaria de discutir com eles os erros que cometeram e porquê/ “Acompanhar os alunos”/ “Tirar-lhes as dúvidas”/ “Ser um apoio”/ (...) tem que haver uma aproximação muito maior junto ao aluno para que o Estudo Acompanhado resulte/ “Senão o que acabava por ser se calhar, até, um professor estava ali outra vez a debitar a matéria”/ (...) acabava por ser uma aula normal/
		Professores que podem leccionar o Estudo	(...) nem sempre os professores estão dentro.../ (...) às vezes, para esclarecer determinadas dúvidas têm alguma dificuldade/ (...) torna-se um bocado complicado, realmente, de acompanharmos os alunos

		Acompanhado	quando nós não estamos dentro, digamos, da matéria, dentro da disciplina.../ (...) sei que se procura sempre ter um professor da área de Humanidades e outro professor da área de Ciências/ "Nem sempre isso é possível"/ (...) mesmo quando é possível, às vezes, é um bocado complicado/ "Acho que praticamente todos podem"/ "Hoje em dia há muitos colegas que vêm das Escolas Superiores de Educação que [...] no início têm um pouco de tudo"/ (...) vejo, por exemplo, pelo colega que me acompanha em Estudo Acompanhado, na minha direcção de turma, que vem de uma Escola Superior de Educação, creio eu consegue acompanhar todas as áreas, mesmo a Matemática/ "O colega está à vontade, por exemplo, em Matemática, está à vontade em Língua Portuguesa"/
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	(...) este ano [...] é uma pessoa da área de Educação Musical, portanto, não é da área de EVT.../
Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	(...) creio que nem uma coisa nem outra/ "Não entendo como um projecto porque nem sequer temos um coordenador"/ "Não temos coordenador, pelo menos que eu saiba"/ "Creio que o coordenador, se é que isto é verdade, porque eu já ouvi dizer que sim, é uma pessoa lá de baixo do Conselho Executivo"/ "Até hoje não vi coordenação nenhuma"/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	(...) creio que nem uma coisa nem outra/ (...) para resolver o insucesso eu creio que têm sido as aulas de apoio e as aulas de recuperação/
		Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	"Sim"/

Papel do Conselho de Turma	Diagnóstico das necessidades dos alunos	<p>“O Director de Turma no início do ano [...] com inquéritos aos alunos”/ “Eu fiz o diagnóstico e depois os meus colegas se tinham que acrescentar acrescentavam, se achavam que concordavam ficava como estava”/ (...) também nos processos deles, do 4º ano/ “Por acaso tive também a professora do 4º ano que fez questão em vir falar comigo”/ (...) veio cá pessoalmente para falar comigo sobre alguns alunos em particular/ “Teve esse cuidado”/</p>
	Planificação das actividades	<p>(...) porque o colega nunca deu Estudo Acompanhado, tenho sido eu/ “Tenho sido eu tendo em conta, portanto, as experiências que tive anteriores”/</p>
	Articulação entre os professores da turma na planificação das actividades	<p>“Não é feita”/</p>
	Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	<p>(...) por acaso de Língua Portuguesa, a professora entregou-me umas fichas/ “Disse assim: «estão aqui umas fichas com as soluções. Se quiseres fazer, faz»”/ “Matemática, de vez em quando o colega diz-me «Olha, eles hoje têm se calhar dúvidas no trabalho de casa»”/ “No intervalo diz-me isto. «Têm dúvidas no trabalho de casa», «Vê lá se eles querem tirar dúvidas»”/ (...) articulação, digamos, em termos oficiais e isso assim, não há/ “Existem coisas informais”/ (...) coisas de sala de professores/</p>
O Director de Turma no Estudo Acompanhado	<p>(...) no caso da minha direcção de turma em que eu estou em Estudo Acompanhado com eles/ “As coisas vão-se desenrolando muito bem quando eu lhes levo fichas de trabalho”/ (...) só na minha direcção de turma, que é a única que tenho Estudo Acompanhado/ (...) nós, directores de turma, temos o papel de juntar aquilo tudo/ “Eu fiz o diagnóstico e depois os meus colegas se tinham que acrescentar acrescentavam, se achavam que concordavam ficava como estava”/</p>	

	Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	<p>“Não sei como é que fazem para atribuir”/ “Não sei se é em termos de questão de completar o horário...”/ “Creio que, em princípio, todos os Directores de Turma têm Estudo Acompanhado com a sua direcção de turma”/ (...) em relação ao segundo, ao par pedagógico, não sei como é/</p>
		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	<p>“Acho que devem ser dois”/ “Porque, para já, tem que haver um ensino mais diferenciado ainda do que nas próprias aulas curriculares disciplinares”/ “Tem que haver uma aproximação muito maior junto dos alunos”/ (...) eles têm necessidade de estarem a trabalhar sobre áreas diferentes/ (...) eles estão a trabalhar em grupos e um grupo chama e o outro grupo chama e se não estivermos lá dois é um bocado complicado/ (...) até tenho a experiência de quase sermos três, porque à quarta-feira, em noventa minutos, está lá a professora do apoio educativo a dar apoio a duas alunas o que, às vezes, nos ajuda muito/ (...) às vezes, estamos os três a dar Estudo Acompanhado por incrível que pareça e então, funciona lindamente/ (...) acho que deve haver mais do que um/</p>
		Relação entre o par pedagógico	<p>“Não”/</p>
		Satisfação dos professores	<p>(...) cria-se realmente um ambiente muito agradável/ “Entendemo-nos muito bem”/</p>
	Contributo do Estudo Acompanhado para a formação dos alunos	Promoção de Competências	<p>(...) a parte de investigação/ (...) desenvolve bastante a aquisição de uma certa autonomia de estudo/ (...) os melhores [...] já não precisam tanto do nosso apoio/ (...) já sabem como é que devem organizar a sua vida/ (...) o material para trabalharem diariamente/ (...) quando têm testes o que é que devem fazer/ “A organização”/ “Autonomia de estudo”/</p>
			<p>(...) em Estudo Acompanhado nunca vamos dar uma aula de Inglês/ “Trabalho através de fichas e esclarecimento de dúvidas”/</p>

		<p>Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares</p>	<p>(...) sei de casos, em que vão para lá dar aulas/ “Dar uma aula não”/ (...) dar conteúdo novo não/ (...) reforçar sim/ (...) é a única salvação que eu tenho a Inglês é essa/ “Não vou para lá dar conteúdos novos, mas, reforço, portanto, através de fichas ou de esclarecimento de dúvidas os conteúdos que foram dados na aula”/</p>
		<p>Planificação de actividades e organização do trabalho</p>	<p>(...) porque o colega nunca deu Estudo Acompanhado, tenho sido eu “Tenho sido eu tendo em conta, portanto, as experiências que tive anteriores”/ “Tenho feito mais ou menos a mesma coisa, adaptando”/ (...) tendo em conta o perfil de turma que tenho, eu fiz uma planificação/ “Essa planificação, claro, está sempre em aberto”/ (...) agora para o terceiro período, já houve uma ligeira alteração tendo em conta o fraco aproveitamento deles/ (...) isso acaba por ser uma coisa inata/ (...) não planeamos nada/ “No início da aula trocamos [...] algumas palavras”/ (...) ou começo eu ou começa o colega/ (...) quando tem que intervir um, intervém/ (...) quando eles estão a trabalhar em grupo nós dividimo-nos pela nossa área/ (...) o colega apesar de ser de EVT trabalha muito bem a Matemática e Ciências e até Português/ (...) geralmente fico com a parte de Português e Inglês/</p>
		<p>Desenvolvimento de Actividades e Metodologias</p>	<p>“Posso, às vezes, dar-lhes fichas de trabalho”/ (...) tentamos desenvolver um trabalho de projecto escrito [...] através de um livro, uma brochura/ (...) não quero simplesmente que os alunos façam a ficha e que o professor entregue a correcção/ (...) resolver questionários de Língua Portuguesa/ “Interpretação de texto”/ (...) insistência no cumprimento do horário de estudo/ (...) fiz uma grelha onde eles agora vão ter que escrever tudo, tudo, tudo o que fazem durante o dia para estudar/</p>

			<p>(...) onde é que vão nas páginas do manual que têm que consultar/ (...) a lição que têm que consultar, para estudar aquela determinada matéria/ (...) têm que escrever se cumpriram ou se não cumpriram/ “Uns estavam a fazer perguntas a eles próprios”/ (...) um professor estava a fazer perguntas num grupo/ (...) outro professor estava noutra grupo porque assim estão muito mais atentos porque não é o grupo turma/ “Tudo e mais alguma coisa”/ (...) organizar o caderno diário/ (...) colocar os separadores/ (...) o horário semanal de estudo/ “Como é que eles haviam de arrumar a mochila”/ (...) atribuir fichas de trabalho de algumas disciplinas/ (...) tirar algumas dúvidas porque já se estavam a aproximar os testes/ (...) dissemos para eles paginarem as folhas do caderno/ (...) é um reforço positivo para o próprio aluno porque vê que está a ajudar os outros/ (...) para os outros é bom porque é uma experiência com um aluno e não com o professor em si/ (...) estão mais à vontade [...] com o colega, às vezes para tirar certas e determinadas dúvidas/ (...) às vezes, trabalham só os mais fracos/ (...) outras vezes misturamos/ (...) eles ajudam-se bastante/ (...) damos essas hipóteses para eles verificarem de que forma conseguem aprender melhor/ “Alguns precisam de andar para trás e para a frente enquanto estão a estudar”/ (...) outros têm que ficar quietinhos/ “Trabalho de grupo”/ (...) trabalho individual/</p>
		<p>Recursos utilizados</p>	<p>“Um leque muito grande de materiais que fui fazendo, que me foram oferecendo”/ “Fotocópias”/ “Retroprojector”/</p>

			<p>“Acetatos”/ “Quadro”/</p>
Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	(...) eles fazem a auto-avaliação diária/ (...) é depois verificado por nós/	
	Importância da avaliação qualitativa	<p>“Sim, concordo”/ (...) acho que às vezes falta o satisfaz pouco/ “Eu concordo para já porque [...] não conta para a retenção dos alunos”/ (...) não fazia sentido estarmos a atribuir um nível/ (...) é o suficiente porque nem sempre através de um nível de 1 a 5 se consegue transmitir aquilo que os alunos merecem/ “Às vezes o satisfaz diz muito mais do que propriamente um nível três ou isso assim”/</p>	
	Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento dos alunos	<p>(...) um aluno que agora até teve muito melhores resultados no segundo período e que era um dos piores alunos da turma, tem os cadernos todos paginados/ “Sim, reflecte”/ (...) se eu nos quarenta e cinco minutos que tenho se tivesse que [...] estar ali todos os dias a reforçar os hábitos, o que é que eles deviam fazer, como é que eles deviam estudar [...] tirava muito tempo da aula/ “Tenho os quarenta e cinco minutos para a matéria e entretanto, depois em Estudo Acompanhado faço reforço”/ (...) creio que os meus colegas, das outras turmas, que dão Estudo Acompanhado, fazem o mesmo que eu/ (...) reforçam muito os hábitos, a importância dos hábitos de trabalho/ (...) em vez de estarmos, às vezes, a pregar entre aspas, os sermões nas nossas aulas das áreas curriculares disciplinares, os sermões, agora, ficaram um bocado para o Estudo Acompanhado/ (...) no Estudo Acompanhado é que falamos sobre a avaliação: “Então, porque é que tiveste nível dois?”, “O que é que achas que deves fazer para modificar esse nível que tiveste?”/</p>	
	Auto-avaliação dos Alunos	<p>(...) eles fazem a auto-avaliação diária/ (...) escrevem o sumário – numa grelhazinha que lhes dou – fazem a auto-avaliação do comportamento deles e do trabalho deles/ (...) eles depois fazem satisfaz ou não satisfaz/</p>	

			“Fazem auto-avaliação, sim senhor”/
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	“Não”/
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	“Não”/ “Que eu saiba, não”/
		Avaliação pela Escola	“Que eu saiba, não”/
Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado	<p>(...) devia de haver um maior contacto entre os professores da turma/ (...) não em termos de sala de professores mas em termos de reuniões/ “Devido aos mais fracos acabamos por nos esquecer dos melhores”/ (...) devia haver, sei lá, estilo um dossier, com fichas, com diversos graus de dificuldade para que [...] uns pudessem estar a fazer umas determinadas fichas, outros a fazerem outras, consoante o grau de dificuldade/ (...) tem que haver reuniões constantes entre os professores de modo a que as coisas tenham uma certa coordenação/ (...) tem que haver uma aproximação muito maior junto ao aluno para que o Estudo Acompanhado resulte/ “Devia de haver uma coordenadora”/ “Devíamos [...] criar uma planificação em termos possivelmente de escola que depois seria adaptada às turmas, ao Projecto Curricular de Turma”/ “Dentro do Projecto Curricular de Turma devia haver a organização de um dossier, com fichas, com materiais”/ (...) é muito enriquecedor o intercâmbio de materiais entre os colegas/ (...) uma coordenação através de uma pessoa responsável/ (...) planificação em termos de escola/ (...) avaliação, também, em termos de escola/ (...) organização de um dossier com materiais/ (...) uma articulação muito maior entre os colegas do Conselho de Turma/</p>

Entrevista nº 8 – duração: 27m. 25s

Realizada em: 27 de Abril 2006

E – Entrevistador

e – entrevistado

E – Colega – Que idade tem?

e – Quarenta e seis.

E – Qual o seu grupo disciplinar?

e – Zero quatro. Antigo zero quatro. Neste momento não sei qual é que é. Duzentos e tal...

E – Qual o seu tempo de serviço?

e – Quinze anos...dezasseis...dezasseis anos.

E – Qual a sua formação inicial?

e – Licenciatura em engenharia agrícola.

E – Conhece os Projectos da Escola?

e – Sim, conheço.

E – É capaz de concretizar? Que projectos?

e – Isso agora de cor não sei. Não é fácil.

E – Os grandes projectos.

e – Neste momento não sei de cor. Neste momento não tenho cabeça para saber de cor. Eu não sei o tema. Neste momento não me recorda qual é o tema. Não consigo. Neste momento não consigo.

E – Em qual ou quais das seguintes experiências de organização curricular participou: na reestruturação curricular de 1989 e/ou na experimentação da Gestão Flexível do Currículo de 1997?

e – Nem uma nem outra. Não participei em nenhuma. Pelo menos que eu me lembre. Noventa e sete...noventa e sete estava...estava na escola Y...não...estava na escola Y. Exacto.

E – *Estava na escola Y.*

e – Em noventa e sete/noventa e oito estava na escola Y. Ainda não havia gestão flexível do currículo. Eu lembro-me que nós começámos a debater aqueles...começámos a debater aqueles documentos que nós tínhamos que fazer a análise deles. Que eu me lembre...Em oitenta e nove, não. Em oitenta e nove devia estar a começar.

E – *Quando estava na escola Y, não participou em nenhum tipo de workshops...no início do Estudo Acompanhado, na Área de Projecto...?*

e – Não.

E – *Nada disso?*

e – Nem Área de Projecto, nem nada disso.

E – *Como tem sido a sua participação na Reorganização Curricular de 2001?*

e – Tenho trabalhado no Estudo Acompanhado, Formação Cívica...e este ano, pela primeira vez estou a dar Área Projecto.

E – *Em termos de cargos. Ocupou alguns cargos daí para cá?*

e – Portanto, Direcção de Turma e Coordenador de Departamento de Ciências.

E – *De acordo com a sua experiência quais as alterações mais significativas que salientaria nestas reformas da organização curricular?*

e – Mais importante foram as aulas de noventa minutos. A passagem das aulas de cinquenta minutos para as aulas de noventa minutos. Levaram a uma grande volta em termos de planificação de aulas, em termos de gestão das aulas. Acho que para mim esse foi o ponto mais importante. Depois, a seguir, foram aquelas disciplinas que introduziram. Portanto, Estudo Acompanhado que eu acho que é válido...Formação Cívica, que também é válido mas, também, depende das turmas...Área Projecto...tudo depende das turmas, tudo depende dos temas. Mas, agora eu acho que Estudo Acompanhado é válido e devia ser feito pelos professores das disciplinas onde eles tivessem mais dificuldades. Por exemplo, tipo Português/ Matemática ou História/Ciências. Porque há algum Estudo Acompanhado que não rende porque eu acho que o Estudo Acompanhado é não só ensiná-los a estudar como também eles terem um tempinho para apoio. Trabalhos de casa, exercícios que o professor não teve tempo de dar ou que o professor percebeu que eles não tinham percebido

e depois a gente reforça. Portanto, é basicamente isso. Em relação à Área Projecto, eu comecei este ano. Portanto, aquilo é mais um trabalho prático. É mais eles estarem na aula a fazerem coisas práticas, mas, na idade a que eu dou, com dez, onze anos, é difícil apanhar já alunos responsáveis e que consigam fazer as coisas sozinhos. Tem que ser muito com o nosso apoio. Em relação à Formação Cívica, depende das turmas. Há turmas em que é necessário...turmas que têm assim um comportamento mais irrequieto, nós temos que aproveitar essas aulas e há outras turmas em que isso não é necessário e a gente está ali quase, como se costuma dizer, “a encher cartuchos”. Mais ou menos é assim que eu penso.

E – Que é para si o Projecto Curricular de Turma?

e – Portanto, para mim, o Projecto Curricular de Turma é haver um tema...um tema e depois as disciplinas serem leccionadas baseadas nesse tema. Portanto, acho que a ideia inicial é essa. Portanto, essa é a ideia que eu tenho. Muito simples, muito rudimentar.

E – Acha que o Projecto Curricular da Turma está de acordo com o Projecto Curricular da Escola e o Projecto Educativo da Escola?

e – Eu acho que sim. Nós temos o Projecto da Escola e a partir daí, faz-se o projecto da turma relacionado com o projecto Curricular da Escola. Acho que sim. Acho que deve ser feito assim.

E – Este Projecto Curricular da Turma, da turma em questão...é capaz de concretizar? Que projecto é? Em que é que se baseia?

e – Neste momento não me recorda.

E – Muito bem.

E – Na sua opinião o que é que se pretende com o aparecimento das áreas curriculares não disciplinares?

e – Portanto, dar novas aprendizagens que não têm nada a ver com a chamada aprendizagem clássica. Nada a ver com o Português, nem com o Inglês, nem com a Matemática e também, devido à vida que nós agora temos, os alunos muitas vezes estão em casa sozinhos e então a escola tenta ensiná-los a estudar, ensiná-los a consultar livros, ensiná-los a organizar o seu

caderno diário e apoiá-los também nos trabalhos de casa. Apesar de muita gente não concordar continuo a dizer que os trabalhos de casa são uma coisa extremamente importante para eles. Em Formação Cívica tem a ver com a educação cívica, tem a ver com o modo deles viverem, tanto na escola como no mundo onde estão e ensinar-lhes certas regras de bem-estar, de convivência, de educação – também podemos falar assim. Portanto, basicamente, eles perceberem que no fundo há regras a cumprir e que eles têm direitos e têm deveres. Portanto, e Área Projecto tem como...penso que...depois a Área Projecto é aglutinar as aprendizagens que eles vão fazendo nas diferentes disciplinas. É isso.

E – Concorda com o aparecimento destas áreas?

e – Até concordo. Realmente, até concordo. Mais naquela parte do Estudo Acompanhado. Acho que é muito importante. A maior parte deles estão sozinhos. Não têm ninguém que os apoie e eles estão naquela idade em que, se não os apoiarem, se não os orientarem, eles perdem-se completamente. Agora a Formação Cívica, depende das turmas, depende dos alunos, depende... e a Área Projecto não sei...sobre a Área Projecto não tenho... não sei se...Eu acho que...basicamente, o que eu acho importante é o Estudo Acompanhado e a Formação Cívica, mas, também depende das turmas. Porque as turmas com mau comportamento, se calhar, essas aulas são muito importantes. Agora a Área Projecto não tenho opinião.

E – O que é o Estudo Acompanhado para si?

e – É uma disciplina onde se ensina regras de estudo, se ensina a estudar, se ensina a organizar cadernos diários. Por exemplo, temos alunos do 5ºano que têm dez disciplinas e não conseguem orientar-se. Muitas vezes a organizar o seu horário de estudo, a organizar a sua mochila, a ensiná-los a estudar e a fazer outras actividades que a gente naquelas aulas normais não tem tempo de fazer. Pronto, basicamente é isso. De um modo muito resumido

E – Quais os objectivos desta área curricular?

e – Acho que os objectivos são ensiná-los a... como eu costumo dizer e eu já faço este projecto há dois anos, é saber estar e saber estudar. Saber estar

numa sala, saber estar numa escola, que é importante. A maior parte deles não sabem e depois a segunda batente é saber estudar. Saber, quando chegarem a casa, o que é que eles têm que fazer e não perderem tempo a ler tudo e depois chegam ao fim e não percebem nada. Basicamente é isso. Eu há dois anos para cá é que foco muito esse ponto, portanto, saber estar saber estudar.

E – Qual o papel dos professores que leccionam o Estudo Acompanhado?

e – Eu penso que o papel é apoiar os outros professores da turma. Apoiar não só o próprio trabalho deles nas suas diferentes disciplinas como também apoiar os professores das outras disciplinas. Mais, e depois insistir mais, naquelas disciplinas onde eles têm mais dificuldades. Isso consegue-se através do Conselho de Turma ou consegue-se falando, para saber onde é que eles têm mais dificuldade e depois bater nesse ponto.

E – Todos os professores podem leccionar o Estudo Acompanhado?

e – Eu penso que sim. Eu penso que sim. Naquela parte do saber estar e do saber estudar, acho que sim. Mas, depois, se nós vamos mais para a parte mais específica da questão...portanto, quer dizer, um professor de EVT dar uma aula de apoio de Matemática, fazer exercícios de Matemática é um bocado complicado, não é? Mas eu penso que sim. Desde que haja um trabalho coordenado com os outros colegas da turma, não vejo assim grandes problemas.

E – Na sua Escola o Estudo Acompanhado é entendido como um projecto da Escola ou a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças?

e – Eu acho que é mais como a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças. Não há um projecto da escola para Estudo Acompanhado. Cada professor dá conforme vê as dificuldades da turma ou conforme o professor que dá a disciplina.

E – O Estudo Acompanhado aparece no Projecto Curricular da Turma?

e – Sim, aparece. E com essas premissas todas que eu disse. Portanto, com tudo o que eu já disse, o saber estudar, o saber organizar o caderno diário, o saber organizar a mochila.

E – *Quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos? Como?*

e – Diagnóstico, com? Em termos económicos?

E – *Não. Dificuldades que precisam ser resolvidas no Estudo Acompanhado.*

e – Eu acho que é o professor de cada disciplina. Eu costumo ter...eu costumo comunicar aos meus colegas o que é que eles têm para fazer. Portanto, se eu dou um trabalho assim um bocadinho mais complicado para trabalho de casa, eu peço aos meus colegas que vão ter aula a seguir para trabalhar com eles essa matéria. Eu penso que cada um vê as dificuldades e depois transmite aos professores que dão essa disciplina. “Olha! Trabalha mais assim este ponto porque eles têm mais dificuldades neste ponto”. Pelo menos é assim que eu faço, agora os meus colegas não sei.

E – *Quem planifica as actividades que são desenvolvidas no Estudo Acompanhado?*

e – São os professores que dão essa disciplina.

E – *Os professores que dão essa disciplina...?*

e – Os professores que dão a área curricular não disciplinar de cada turma.

E – *Como é feita a articulação entre os professores da turma na planificação das actividades do Estudo Acompanhado?*

e – Eu penso que é a articulação oral. Nós chegamos ao pé deles e dizemos assim: “Olha! Ele está com mais dificuldade nesta matéria dá-lhe esta ficha de trabalho ou dá-lhe este exercício para ele fazer ou para eles fazerem”. Eu penso que nesta turma funciona um bocadinho assim.

E – *Isso em termos da planificação? De planificar as actividades?*

e – Pois, de planificar as actividades. Penso que se trabalha um bocado assim. Cada professor diz “Olha! Há muito vagar para fazer”. Quando há! Quando não há, pois os professores se calhar, trabalham as fichas próprias que eles têm.

E – *Os professores do Estudo Acompanhado...?*

e – Certo. Os professores do Estudo Acompanhado.

E – *Como é feita a articulação entre os professores da turma na implementação das actividades do Estudo Acompanhado? Portanto, na execução das actividades.*

e – Em princípio, como eu não faço...falo por mim, como eu não faço fichas de trabalho, realmente, é mais trabalhos de casa, eu digo assim: “ O trabalho de casa da página tantos eles que façam na aula”. Como eu dou 5º ano e esta turma é do 5ºano, já que é um método de eles fazerem as tabuadas. Portanto, “Olha! Eles têm dificuldades e se não te importas perdes aí uma meia hora e pedes-lhes para eles fazerem os trabalhos”. Às vezes a coisa é mais oral. Pelo menos comigo é mais “ Eles fazem isto da página tantos. Trabalha com eles isto”. Geralmente eu não faço fichas de trabalho porque eu não preciso dos livros. Tantos livros que eu tenho que em princípio não são precisas.

E – *Que tipo(s) de competência(s) esta área poderá promover nos alunos?*

e – Eu penso que é o saber estar e o saber estudar. Saber estar dentro de uma sala, saber estar na escola e depois é o saber...ponto importantíssimo, que eles não sabem, que é o saber estudar. Maior parte deles não sabem estudar e não sabem aproveitar os recursos que têm, tipo livros, tipo apontamentos...A maior parte deles não sabem e eles nesta idade têm que ser muito orientados. Eles apanham com dez disciplinas completamente diferentes e se não formos nós a orientá-los eles perdem-se completamente. Ou têm alguém em casa que os oriente ou então, se não formos nós, eles não conseguem.

E – *Para além desse tipo de competências muito localizadas, quer realçar outras mais para a frente?*

e – Neste momento não. Depende muito das turmas. Se calhar, também saberem trabalhar com meios informáticos. Mas, tomara-me a mim, como eu costumo dizer, tomara a mim que eles saibam fazer o que eu peço quanto mais eles avançarem mais um bocado. Neste momento o que eu quero é que eles sejam práticos e eficientes. Saibam fazer as coisas como deve de ser e tirem o máximo proveito disso. No fundo, é tirar boas notas. E além de tirarem boas notas também sejam bons alunos em termos de comportamento. Saibam portar-se como deve ser dentro de uma sala. Às vezes também é difícil.

E – *Os conteúdos disciplinares também devem ser trabalhados no Estudo Acompanhado? Quando?*

e – Os conteúdos disciplinares? Eu acho que...se devem ser...não sei. Eu acho que deve bater mais não no conteúdo total em si, mas, naqueles conteúdos

onde eles tenham mais dificuldades e deve ser feito na altura em que o professor da disciplina está a dar aquela matéria, portanto, aquele conteúdo. Nós já percebemos se eles percebem ou não. Se nós virmos que não percebem, nós comunicamos ao professor de Estudo Acompanhado que eles devem trabalhar aquele conteúdo com eles. Mas na altura em que está a ser leccionado pelo professor da disciplina. Não tenho mais nada a dizer sobre isto.

E – *Concorda com a avaliação qualitativa do Estudo Acompanhado?*

e – Sim, porque eles não fazem fichas de avaliação, não fazem trabalhos de casa. Nós queremos é ver se o trabalho deles satisfaz ou não. Nós não vamos avaliar em termos, portanto, numéricos. De um a cinco. Não, a gente pode ver se o trabalho deles satisfaz, não satisfaz ou satisfaz bem. Acho que não há assim grande necessidade de fazer avaliação quantitativa.

E – *Acha que o Estudo Acompanhado se reflecte no aproveitamento escolar dos alunos? Como?*

e – Não sei. Neste momento...Nalguns pode reflectir. Desde que eles trabalhem bem os conteúdos na aula. Desde que eles façam as coisas como deve de ser e que haja uma boa articulação entre os professores eu acho que é possível. Como é que se reflecte? É eles saberem pesquisar no manual e terem os cadernos em ordem de modo a quando chegarem a casa saberem o que é que têm que fazer ou saber o que é que têm que ler de modo a perceber a matéria que se deu na aula. Porque muitos deles quase nem passam nada e têm os cadernos completamente desarrumados e depois chegam a casa – como alguns pais me dizem a mim – nem os próprios pais percebem os cadernos deles. Portanto, nós nessa área curricular podemos organizá-los, orientá-los.

E – *O Conselho de Turma avalia o Estudo Acompanhado?*

e – Não sei. Basicamente não. Acho que...pelo menos a minha experiência diz-me que quem tem avaliado mais o Estudo Acompanhado são os professores da disciplina e não...portanto, o Conselho de Turma não se pronuncia muito sobre as notas do Estudo Acompanhado.

E – O Conselho Pedagógico avalia o Estudo Acompanhado?

e – Não sei. Não vou ao Pedagógico. Não sei.

E – Nem tem nenhuma ideia sobre isso?

e – Não. Não. Não tenho ideias sobre isso. Como eu estou nesta escola há pouco tempo, não faço ideia se avalia se não avalia. Em princípio deve ser feita uma avaliação no final do ano. Como nós não estamos no final do ano, não sei. Penso eu! Não sei. Não sei.

E – A escola avalia o Estudo Acompanhado?

e – Dou a mesma resposta. Neste momento, não sei. Como é que...se avalia se não...não faço a mínima ideia. Não sei como é que eles trabalham aqui nesse ponto.

E – Muito bem.

E – Que medidas/alterações considera necessárias para melhorar o desenvolvimento do Estudo Acompanhado?

e – Que haja uma melhor sensibilização dos alunos para a disciplina. Que eles aproveitem mais a disciplina e não pensem que a disciplina, como não há testes é um bocado deixar andar. Que os professores sejam mais rigorosos no trabalho e na planificação das actividades. Pronto, e que haja uma perfeita comunicação entre os professores das disciplinas para que, depois, o par pedagógico que for dar essa disciplina saiba onde é que os alunos têm mais dificuldades e depois trabalhe mais no ponto ou nos pontos onde eles têm mais dificuldades. Eu penso que isso vai sendo feito com o tempo. Nós estamos aqui nisto há três anos, se não estou em erro. Três, quatro anos. Portanto, ainda há muita coisa que falta limar. Eu acho que praticamente é preciso que os alunos percebam que é uma disciplina que os pode ajudar a ter melhores resultados a nível escolar. Basicamente é isso.

E – Gostaria de enunciar algum outro aspecto que considere interessante sobre o Estudo Acompanhado?

e – Muitas vezes...algumas vezes, falar de temas que não têm a ver com o que se dá nas aulas normais como as de Português, Matemática, Ciências e História e que crie interesse aos alunos. Temas do dia-a-dia em que eles

tenham dúvidas, que não percebiam e que nós, nessas aulas, com os esclarecimentos transmitidos explicar o porquê desses acontecimentos que se passam à volta deles. Mas, isso também depende muito das turmas. Quer dizer, essa turma é uma turma que se interessa muito pelo que se passa à sua volta. Outras turmas já não têm esse interesse. Já não ligam ao que se passa à sua volta e não se pode colocar esses assuntos. Acho que isso depende muito das turmas e dos alunos que nós apanhamos.

E – Muito bem colega. Quero agradecer-lhe a sua disponibilidade...

e - ...eu é que agradeço e desejo que faça um bom trabalho, que corra tudo bem e que tenha sido útil no que eu disse. Espero bem que sim.

E – Muito obrigado e já sabe que se houver necessidade da sua parte de alguma colaboração minha também estarei ao dispor.

Análise de Conteúdo da Entrevista (8)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Identificação do Entrevistado	Conhecer o entrevistado	<p>Idade Grupo disciplinar Tempo de serviço Formação inicial</p> <p>Projectos da Escola</p>	<p>“Quarenta e seis”/ “Zero quatro”/ (...) dezasseis anos/ “Licenciatura em engenharia agrícola”/</p> <p>“Sim, conheço “Isso agora de cor não sei “/ “Não é fácil”/ “Neste momento não sei de cor”/ “Eu não sei o tema”/ “Neste momento não consigo”/</p>
Percepções sobre organização curricular	Experiência na problemática	Participação na reestruturação curricular de 1989	<p>“Nem uma nem outra”/ “Não participei em nenhuma”/ “Pelo menos que eu me lembre”/ “Em oitenta e nove, não”/ “Em oitenta e nove devia estar a começar”/</p>
		Participação na Gestão Flexível do Currículo de 1997	<p>“Nem uma nem outra”/ “Não participei em nenhuma”/ “Pelo menos que eu me lembre”/ “Em noventa e sete/noventa e oito estava na escola Y e ainda não havia gestão flexível do currículo”/ (...) lembro-me que nós começámos a debater aqueles [...] documentos que nós tínhamos que fazer a análise/</p>
		Participação na Reorganização Curricular de 2001	<p>“Tenho trabalhado no Estudo Acompanhado, Formação Cívica...e este ano, pela primeira vez estou a dar Área Projecto”/ “Direcção de Turma e Coordenador de Departamento de Ciências”/</p>

	Conhecimento que se tem da organização curricular e do papel das pessoas	Alterações da organização curricular	<p>“Mais importante foram as aulas de noventa minutos”/ “A passagem das aulas de cinquenta minutos para as aulas de noventa minutos”/ “Levaram a uma grande volta em termos de planificação de aulas, em termos de gestão das aulas”/ (...) aquelas disciplinas que introduziram/</p>
		Obstáculos às alterações da organização curricular	<p>(...) há algum Estudo Acompanhado que não rende/ (...) com dez, onze anos, é difícil apanhar já alunos responsáveis e que consigam fazer as coisas sozinhos/ “Apesar de muita gente não concordar continuo a dizer que os trabalhos de casa são uma coisa extremamente importante para eles”/ “A maior parte deles estão sozinhos”/ “Não têm ninguém que os apoie”/</p>
		Conceito de currículo	
		O papel das pessoas	(...) estão naquela idade em que, se não os apoiarem, se não os orientarem, eles perdem-se completamente/
O Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo		Conceito de Projecto Curricular de Turma	<p>(...) o Projecto Curricular de Turma é haver um tema/ (...) as disciplinas serem leccionadas baseadas nesse tema/ (...) essa é a ideia que eu tenho/ “Muito simples”/ (...) muito rudimentar/</p>
		Relacionar o Projecto Curricular de Turma, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Educativo	<p>(...) acho que sim/ “Nós temos o Projecto da Escola e a partir daí, faz-se o projecto da turma relacionado com o projecto Curricular da Escola”/</p>

Representações relativas às áreas curriculares não disciplinares	O porquê do aparecimento das Áreas Curriculares não Disciplinares	(...) dar novas aprendizagens que não têm nada a ver com a chamada aprendizagem clássica/ “Nada a ver com o Português, nem com o Inglês, nem com a Matemática”/ (...) os alunos muitas vezes estão em casa sozinhos e então a escola tenta ensiná-los a estudar/ (...) ensiná-los a consultar livros/ (...) ensiná-los a organizar o seu caderno diário/ (...) apoiá-los também nos trabalhos de casa/
	Atitude perante a Formação Cívica	(...) Formação Cívica, que também é válido/ (...) também, depende das turmas/ (...) turmas que têm assim um comportamento mais irrequieto, nós temos que aproveitar essas aulas/ (...) há outras turmas em que isso não é necessário e a gente está ali quase, como se costuma dizer, “a encher cartuchos”/ (...) tem a ver com a educação cívica/ (...) o modo deles viverem, tanto na escola como no mundo/ (...) ensinar-lhes certas regras de bem-estar, de convivência, de educação/ (...) há regras a cumprir e que eles têm direitos e têm deveres/
	Atitude perante a Área-Projecto	(...) Área Projecto [...] tudo depende das turmas/ (...) tudo depende dos temas/ “Em relação à Área Projecto, eu comecei este ano”/ (...) aquilo é mais um trabalho prático/ “É mais eles estarem na aula a fazerem coisas práticas”/ (...) com dez, onze anos, é difícil apanhar já alunos responsáveis e que (...) consigam fazer as coisas sozinhos/ (...) é aglutinar as aprendizagens que eles vão fazendo nas diferentes disciplinas/ (...) não tenho opinião/
	Atitude perante o Estudo Acompanhado	(...) acho que é válido/ (...) é muito importante/
	Atitude perante as Áreas Curriculares não Disciplinares	“Até concordo”/ “Mais naquela parte do Estudo Acompanhado”/ (...) eu acho importante é o Estudo Acompanhado e a Formação Cívica/

Representações relativas ao Estudo Acompanhado	Conceito de Estudo Acompanhado	(...) o Estudo Acompanhado é não só ensiná-los a estudar como também eles terem um tempinho para apoio/ "Trabalhos de casa"/ (...) exercícios que o professor não teve tempo de dar ou que o professor percebeu que eles não tinham percebido/ (...) a gente reforça/ (...) onde se ensina regras de estudo/ (...) se ensina a estudar/ (...) organizar cadernos diários/ (...) organizar o seu horário de estudo/ (...) organizar a sua mochila/ (...) fazer outras actividades que a gente naquelas aulas normais não tem tempo de fazer/
	Objectivos do Estudo Acompanhado	(...) saber estar e saber estudar/ "Saber estar numa sala"/ (...) saber estar numa escola/ "Saber, quando chegarem a casa, o que é que eles têm que fazer"/ (...) não perderem tempo a ler tudo e depois chegam ao fim e não percebem nada/
	Papel dos professores de Estudo Acompanhado	"Tem que ser muito com o nosso apoio"/ (...) há dois anos para cá é que foco muito esse ponto [...] saber estar saber estudar/ (...) apoiar os outros professores da turma/ "Apoiar [...] o próprio trabalho deles nas suas diferentes disciplinas"/ (...) apoiar os professores das outras disciplinas/ (...) insistir mais, naquelas disciplinas onde eles têm mais dificuldades/ (...) se não formos nós a orientá-los eles perdem-se completamente/ (...) nessa área curricular podemos organizá-los, orientá-los/
	Professores que podem leccionar o Estudo Acompanhado	(...) Português/ Matemática ou História/Ciências/ (...) penso que sim/ "Naquela parte do saber estar e do saber estudar, acho que sim"/ (...) se nós vamos mais para a parte mais específica da questão.../ "Desde que haja um trabalho coordenado com os outros colegas da turma, não

			vejo assim grandes problemas”/
		Obstáculos à distribuição de serviço no Estudo Acompanhado	(...) Estudo Acompanhado [...] devia ser feito pelos professores das disciplinas onde eles tivessem mais dificuldades/ (...) há algum Estudo Acompanhado que não rende/ (...) um professor de EVT dar uma aula de apoio de Matemática, fazer exercícios de Matemática é um bocado complicado/
Operacionalização do Estudo Acompanhado	Papel da Escola	Estudo Acompanhado como Projecto da Escola	“Não há um projecto da escola para Estudo Acompanhado”/ “Cada professor dá conforme vê as dificuldades da turma”/ (...) conforme o professor que dá a disciplina/
		Estudo Acompanhado como forma de resolver o insucesso dos alunos	(...) é mais como a forma de resolver o insucesso escolar de algumas crianças/
	Papel do Conselho de Turma	Estudo Acompanhado como parte integrante do PCT	“Sim, aparece”/
		Diagnóstico das necessidades dos alunos	(...) consegue-se através do Conselho de Turma/ (...) consegue-se falando, para saber onde é que eles têm mais dificuldade/ (...) é o professor de cada disciplina/ (...) cada um vê as dificuldades e depois transmite aos professores que dão essa disciplina/ “«Olha! Trabalha mais assim este ponto porque eles têm mais dificuldades neste ponto»”/ (...) é assim que eu faço, agora os meus colegas não sei/
		Planificação das actividades	“Os professores que dão a área curricular não disciplinar”/
		Articulação entre os professores da	(...) é a articulação oral/ (...) chegamos ao pé e dizemos assim: “Olha! Ele está com mais dificuldade nesta

		turma na planificação das actividades	matéria dá-lhe esta ficha de trabalho ou dá-lhe este exercício para ele fazer ou para eles fazerem”/ (...) nesta turma funciona um bocadinho assim/ “Cada professor diz «Olha! Há muito vagar para fazer»”/ “Quando não há, pois os professores se calhar, trabalham as fichas próprias que eles têm”/
		Articulação entre os professores da turma na implementação das actividades	(...) costumo comunicar aos meus colegas o que é que eles têm para fazer/ (...) se eu dou um trabalho assim um bocadinho mais complicado para trabalho de casa, eu peço aos meus colegas que vão ter aula a seguir para trabalhar com eles essa matéria/ “« O trabalho de casa da página tantos eles que façam na aula»”/ “«Olha! Eles têm dificuldades e se não te importas perdes aí uma meia hora e pedes-lhes para eles fazerem os trabalhos»”/ “« Eles fazem isto da página tantos. Trabalha com eles isto»”/
		O Director de Turma no Estudo Acompanhado	
	Papel do par pedagógico	Atribuição da leccionação do Estudo Acompanhado	
		Número de professores a leccionar o Estudo Acompanhado	
		Relação entre o par pedagógico	
		Satisfação dos professores	
Contributo do Estudo	Promoção de Competências	(...) é o saber estar e o saber estudar/ “Saber estar dentro de uma sala”/ (...) saber estar na escola/ “Maior parte deles não sabem estudar”/	

	Acompanhado para a formação dos alunos		(...) não sabem aproveitar os recursos que têm/ (...) nesta idade têm que ser muito orientados/ (...) saberem trabalhar com meios informáticos/ (...) sejam práticos e eficientes/ (...) sejam bons alunos em termos de comportamento/ (...) portar-se como deve ser dentro de uma sala/
		Desenvolvimento de Conteúdos disciplinares	(...) deve bater mais não no conteúdo total em si/ (...) naqueles conteúdos onde eles tenham mais dificuldades/ (...) deve ser feito na altura em que o professor da disciplina está a dar aquela matéria/ “Se nós virmos que não percebem, nós comunicamos ao professor de Estudo Acompanhado que eles devem trabalhar aquele conteúdo com eles”/
		Planificação de actividades e organização do trabalho	
		Desenvolvimento de Actividades e Metodologias	(...) eu não faço fichas de trabalho/ (...) é mais trabalhos de casa/
		Recursos utilizados	
	Avaliação das Aprendizagens	A avaliação qualitativa	
		Importância da avaliação qualitativa	“Sim, porque eles não fazem fichas de avaliação”/ (...) não fazem trabalhos de casa/ (...) queremos é ver se o trabalho deles satisfaz ou não/ (...) não vamos avaliar em termos [...] numéricos/ (...) a gente pode ver se o trabalho deles satisfaz, não satisfaz ou satisfaz bem/ (...) não há assim grande necessidade de fazer avaliação quantitativa/
		Reflexo do Estudo Acompanhado no aproveitamento	“Não sei”/ “Nalguns pode reflectir”/ “Desde que eles trabalhem bem os conteúdos na aula”/

		dos alunos	<p>“Desde que eles façam as coisas como deve de ser”/ (...) haja uma boa articulação entre os professores/ (...) acho que é possível/ (...) saberem pesquisar no manual/ (...) terem os cadernos em ordem de modo a quando chegarem a casa saberem o que é que têm que fazer/ (...) saber o que é que têm que ler de modo a perceber a matéria que se deu na aula/</p>
		Auto-avaliação dos Alunos	
	Avaliação do Estudo Acompanhado	Avaliação pelo Conselho de Turma	<p>“Não sei”/ “Basicamente não”/ (...) quem tem avaliado mais o Estudo Acompanhado são os professores da disciplina/ (...) o Conselho de Turma não se pronuncia muito sobre as notas do Estudo Acompanhado/</p>
		Avaliação pelo Conselho Pedagógico	<p>“Não sei”/ “Não vou ao Pedagógico”/ “Não tenho ideias sobre isso”/ (...) estou nesta escola há pouco tempo, não faço ideia se avalia se não avalia/ “Em princípio deve ser feita uma avaliação no final do ano”/</p>
		Avaliação pela Escola	<p>“Neste momento, não sei”/ (...) não faço a mínima ideia/ “Não sei como é que eles trabalham aqui nesse ponto”/</p>
Aspectos a melhorar no Estudo Acompanhado	Propostas para otimizar o Estudo Acompanhado	Alterações ao desenvolvimento do Estudo Acompanhado	<p>(...) uma melhor sensibilização dos alunos para a disciplina/ “Que eles aproveitem mais a disciplina”/ (...) não pensem que a disciplina, como não há testes é um bocado deixar andar/ “Que os professores sejam mais rigorosos no trabalho e na planificação das actividades”/ (...) haja uma perfeita comunicação entre os professores das disciplinas/ (...) o par pedagógico que for dar essa disciplina saiba onde é que os alunos têm mais dificuldades/</p>

			(...) isso vai sendo feito com o tempo/ (...) há muita coisa que falta limar/ (...) é preciso que os alunos percebam que é uma disciplina que os pode ajudar a ter melhores resultados a nível escolar/
--	--	--	---